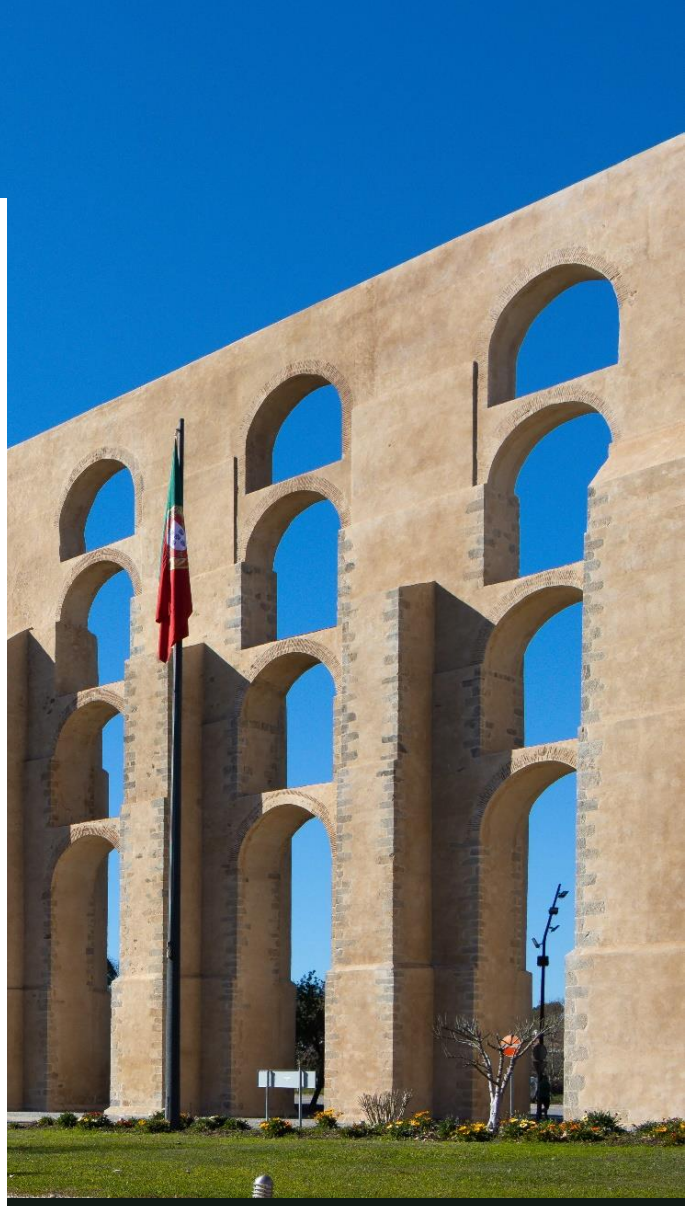
Câmara Municipal de Elvas

Carta Educativa

2023-2033



Junho de 2023

iscte INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA
POLITÉCNICO DE PORTALEGRE
CEDRU

Ficha Técnica

Nome

Carta Educativa de Elvas – 2023-2033.

Promotor
Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo

Financiamento
ALT20-09-5864-FSE-000002 | Rede para a Promoção da Qualificação e do Conhecimento do Alentejo

Coordenação Geral

João Sebastião, Luís Capucha

Coordenação Operacional

Eva Gonçalves (CIES)**, João Emílio Alves** (IPP)**, Luís Carvalho** (CEDRU)

Equipa

CIES-IUL: **Sónia Pintassilgo, Rita Capucha, Teresa Evaristo, Paulo Feliciano, Maria Isabel dos Santos; Pedro Carvalho Henriques**

IPP: **João Emílio Alves, Luís Loures, Fernando Rebola, Luísa Carvalho, Adelaide Proença, Alexandre Martins, António Calha**

CEDRU: **Carla Figueiredo, Gonçalo Caetano, Sónia Vieira**

Apoio técnico

Câmara Municipal de Elvas: **Maria João Farelo**

Data

Junho de 2023

© ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa / CIES - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia
Avenida das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa

©Instituto Politécnico de Portalegre (Serviços Centrais)
Praça do Município, 11, 7300-110 Portalegre

©CEDRU
Rua Fernando Namora 46A, 1600-764 Lisboa

Índice

INTRODUÇÃO 1

CAPÍTULO 1 : ENQUADRAMENTO 3

Enquadramento político 3

Enquadramento legislativo 3

Enquadramento teórico 5

Enquadramento metodológico 7

CAPÍTULO 2 : DIAGNÓSTICO 9

Carta Educativa de 1ª geração: uma avaliação 9

O concelho de Elvas 10
História 10
Inserção territorial 11
Sistema urbano municipal 14

Dinâmicas sociais 21
Dinâmica populacional 21
Dinâmica socioeconómica 35

Sistema Educativo concelhio 56
Estabelecimentos escolares: identificação, localização e descrição 56
Ofertas formativas e educativas 71
População escolar 81
Desempenho escolar 88
Projetos educativos estruturantes 104
A perceção dos atores locais 109

CAPÍTULO 3 : INTERVENÇÕES PARA O FUTURO 119

Análise dos pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades 119
Contexto territorial, demográfico e socioeconómico 119
Estabelecimentos, população e ofertas escolares 121
Dinâmicas de promoção do sucesso escolar 123

Identidade 126
Visão 126
Missão 126
Objetivos e princípios 126

Intervenções futuras: 2023-2033 128
Eixo 1 – Edifícios, Equipamentos e Mobilidades 130

Eixo 2 – Ofertas escolares **133**
Eixo 3 – Promoção do sucesso escolar **136**

Enquadramento na Política Municipal, Regional e Nacional 138
Política integrada do Município **138**
Convergência com Região **140**
Convergência com programa de educação nacional e orientações europeias **142**

ANEXO A: PLANO DE REQUALIFICAÇÃO DOS EDIFÍCIOS ESCOLARES 144

AE1 de Elvas 144
1. Intervenção na Escola Básica de Alcáçova **144**
2. Intervenção na Escola Básica da Boa Fé **144**
3. Intervenção na Escola Básica n.º 2 de Elvas **145**
4. Intervenção na Escola Básica da Raposeira, Elvas **146**

AE2 de Elvas 147
1. Intervenção na Escola Básica da Calçadinha **147**
2. Intervenção na Escola Básica de Santa Luzia, Elvas **147**
3. Intervenção no Jardim de Infância de Malvar **147**
4. Intervenção no Jardim de Infância de Revoltilhos, Elvas **148**

AE3 de Elvas 149
1. Intervenção na Escola Básica de Vila Boim, Elvas **149**
2. Intervenção na Escola Básica de Barbacena **149**
3. Intervenção na Escola Básica de Santa Eulália **150**
4. Intervenção na Escola Básica de São Vicente **150**
5. Intervenção na Escola Básica de Terrugem **151**

ANEXO B: ÁREAS DE INFLUÊNCIA DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO 153

Índice de tabelas

Tabela 2.1: População residente nos momentos censitários 1991, 2001, 2011 e 2021, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país 22
Tabela 2.2: Taxa de crescimento total intercensitário (%) 1991-2001, 2001-2011 e 2011-2021, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país 22
Tabela 2.3: País, Alto Alentejo e concelhos em função da dinâmica de crescimento em três décadas (1991-2001, 2001-2011 e 2011-2021) 23
Tabela 2.4: Proporção de população do concelho no conjunto da população da região do Alto Alentejo (%), 2021 23
Tabela 2.5: Densidade populacional (hab./km2), região Alto Alentejo e concelhos, 2021 24
Tabela 2.6: População total e por grandes grupos funcionais (idades completas), no concelho e total Alto Alentejo, 2021 26
Tabela 2.7: Índice de Envelhecimento, Proporção de Jovens, Adultos e Idosos e Relações de Dependência (%), no concelho e total Alto Alentejo, 2021 26
Tabela 2.8: População total em 2021 e Taxa de Crescimento total (%) no período intercensitário 2011-2021, no concelho e total Alto Alentejo 28
Tabela 2.9: População residente em 2011 e 2021, total de nados-vivos e óbitos 2011-2020 por local de residência, saldo natural e saldo migratório 2011-2021, Taxas Brutas de Natalidade e Mortalidade, Taxa de Crescimento Natural e Taxa da Balança Migratória, Taxa de Total, Tipologia de Crescimento, no concelho e na região do Alto Alentejo 29
Tabela 2.10: Índice sintético de fecundidade, Portugal, Alto Alentejo e concelho, 2001, 2009-2021 31
Tabela 2.11: Proporção de nados-vivos de mulheres de nacionalidade estrangeira (%), no concelho e na região do Alto Alentejo, 2011-2021 31
Tabela 2.12: População por grupos etários escolares (n.º), no concelho e no total do Alto Alentejo, e população total do concelho, 2021 33
Tabela 2.13: População por grupos etários escolares (% do total), no concelho e no total do Alto Alentejo, 2021, Proporção da população total (%) dos concelhos na região do Alto Alentejo, 2021 33
Tabela 2.14: Projeções da População Total para 2021, Portugal e Alentejo, por cenários 33
Tabela 2.15: Projeção da população por grupos etários escolares (n.º), cenário baixo, Alentejo, 2021, 2023, 2028, 2033 34
Tabela 2.16: Projeção da população por grupos etários escolares (% do total), cenário baixo, Alentejo, 2021, 2023, 2028, 2031 34
Tabela 2.17: Variação do resultado da projeção da população por grupos etários escolares em quinquénios (%), cenário baixo, Alentejo, 2021-2023, 2023-2028, 2028-2031 34
Tabela 2.18: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário baixo, no concelho e total Alto Alentejo, 2023 34
Tabela 2.19: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População e INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080. 34
Tabela 2.20: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário central, no concelho e total Alto Alentejo, 2028 35
Tabela 2.21: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário central, no concelho e total Alto Alentejo, 2033 35
Tabela 2.22: Densidade empresarial e Número de empresas não financeiras por cada 100 habitantes, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e o Alentejo e no Continente, 2018, 2019 e 2020 36
Tabela 2.23: Número de PMEs e de Grandes Empresas, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e no Continente, 2018, 2019 e 2020 36
Tabela 2.24: Taxas de Natalidade e de Mortalidade das empresas não financeiras (%), no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no Continente, 2018, 2019, 2020 37
Tabela 2.25: Número de empresas não financeiras, total e por setor de atividade, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no Continente, 2020 39
Tabela 2.26: Número médio de pessoas ao serviço das empresas não financeiras, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e do Alentejo e no Continente, 2018, 2019 e 2020 40
Tabela 2.27: Percentagem de pessoal ao serviço de empresas não financeiras, por setor de atividade económica no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2020 41

Tabela 2.28: Trabalhadores ao serviço das empresas por situação na profissão, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2019 (%) 43
Tabela 2.29: Trabalhadores por conta de outrem, por nível de escolaridade, nos concelhos, nas regiões Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2019 (%) 44
Tabela 2.30: Trabalhadores por conta de outrem, por tipo de contrato, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2017, 2018, 2019 (%) 45
Tabela 2.31: Taxa de desemprego segundo os censos, total e por sexo, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2001, 2011 e 2021 45
Tabela 2.32: Taxa de desemprego segundo os censos, por grupo etário, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2001, 2011 e 2021 47
Tabela 2.33: Beneficiários do Rendimento Social de Inserção da Segurança Social e do subsídio de desemprego no total da população residente com 15 e mais anos, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2019-2021 48
Tabela 2.34: Beneficiários do subsídio por doença da Segurança Social e do Abono de família para crianças e jovens da Segurança Social, no total da população residente com 15 e mais anos, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2018-2021 49
Tabela 2.35: Beneficiários de pensões da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações, de velhice, de invalidez e de sobrevivência, no total da população residente com 15 e mais anos, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2018-2020 50
Tabela 2.36: População ativa total segundo os censos, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2001, 2011, 2021 51
Tabela 2.37: Taxas de atividade segundo os censos, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2001, 2011, 2021 51
Tabela 2.38: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2017, 2018, 2019 (€) 52
Tabela 2.39: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por sexo, e diferença mulheres-homens, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2019 (€) 52
Tabela 2.40: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por nível de escolaridade concluída, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2019 (€) 53
Tabela 2.41: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por setor de atividade económica, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2019 (€) 53
Tabela 2.42: Informações gerais sobre estabelecimentos escolares das redes pública e privada 59
Tabela 2.43: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços interiores para atividades letivas das redes pública e privada, 2023 62
Tabela 2.44: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços interiores para trabalho das redes pública e privada, 2023 63
Tabela 2.45: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços interiores para outras utilizações das redes pública e privada, 2023 64
Tabela 2.46: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços e equipamentos exteriores para outras utilizações das redes pública e privada, 2023 65
Tabela 2.47: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos equipamentos para várias utilizações das redes pública e privada, 2023 67
Tabela 2.48: Avaliação geral da qualidade dos edifícios 68
Tabela 2.49: Irradiação máxima, população base e área de influência dos estabelecimentos escolares das redes pública e privada, 2023 70
Tabela 2.50: Número de crianças inscritas em Berçário e Creche, por instituição, número de salas e Taxa de Ocupação Máxima, 2021/2022 72
Tabela 2.51: Número de crianças inscritas em Pré-Escolar na rede pública, por Escola e AE, número de salas e Taxa de Ocupação Máxima, 2021/2022 73
Tabela 2.52: Número de crianças inscritas em Pré-Escolar na rede privada, por unidade orgânica, Taxa de Ocupação Máxima, 2021/2022 73

Tabela 2.53: Número de crianças matriculadas no 1º ciclo nas redes pública e privada, por unidade orgânica e escola, número de salas e Taxa de Ocupação Máxima, 2021/2022 ___ 74
Tabela 2.54: Número de alunos por curso na rede pública e Taxas de Ocupação, 2021/2022 ___ 76
Tabela 2.55: Número de alunos com medidas seletivas, adicionais e PEI e % sobre o total de alunos, por ciclo de ensino, no AE1 de Elvas, 2021/2022 ___ 77
Tabela 2.56: Número de alunos com medidas seletivas, adicionais e PEI e % sobre o total de alunos, por ciclo de ensino, no AE2 de Elvas, 2021/2022 ___ 77
Tabela 2.57: Número de alunos com medidas seletivas, adicionais e PEI e % sobre o total de alunos, por ciclo de ensino, no AE3 de Elvas, 2021/2022 ___ 78
Tabela 2.58: Beneficiários de Ação Social Escolar, escalão A e B (número e %), por Agrupamento e por ciclo/nível de ensino, 2021/2022 ___ 79
Tabela 2.59: Número de docentes por ciclo/nível de ensino, nas redes pública e privada, 2021/2022 ___ 84
Tabela 2.60: Número de profissionais por categoria profissional, nas redes pública e privada, 2021/2022 ___ 87
Tabela 2.61: Média das classificações internas no 1º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo ___ 89
Tabela 2.62: Taxas de percursos diretos de sucesso no 1º ciclo no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional (média nacional comparável à do Agrupamento) ___ 90
Tabela 2.63: Indicadores socioeconómicos dos alunos do 1º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo, 2021/2022 ___ 91
Tabela 2.64: Número de alunos retidos por excesso de faltas, transferidos ou com anulações de matrícula, no 1º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo, 2021/2022 ___ 92
Tabela 2.65: Média das classificações internas no 2º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo ___ 93
Tabela 2.66: Taxas de percursos diretos de sucesso no 2º ciclo no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional (média nacional comparável à do Agrupamento) ___ 93
Tabela 2.67: Indicadores socioeconómicos dos alunos do 2º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo, 2021/2022 ___ 94
Tabela 2.68: Número de alunos retidos por excesso de faltas, transferidos ou com anulações de matrícula, no 2º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo, 2021/2022 ___ 95
Tabela 2.69: Média das classificações internas no 3º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo ___ 96
Tabela 2.70: Taxas de percursos diretos de sucesso no 3º ciclo no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional ___ 96
Tabela 2.71: Indicadores socioeconómicos dos alunos do 3º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo, 2021/2022 ___ 97
Tabela 2.72: Número de alunos retidos por excesso de faltas, transferidos ou com anulações de matrícula, no 3º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo ___ 98
Tabela 2.73: Média das classificações internas no Ensino Secundário Científico-humanístico e Profissional no concelho e na região do Alto Alentejo ___ 99
Tabela 2.74: Média das classificações externas no Ensino Secundário Científico-humanístico no concelho e na região do Alto Alentejo ___ 99
Tabela 2.75: Taxas de percursos diretos de sucesso no Ensino Secundário no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional (média nacional comparável à do Agrupamento) ___ 100
Tabela 2.76: Taxas de alunos que concluíram os cursos profissionais no tempo previsto no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional (média nacional comparável à do Agrupamento) ___ 101
Tabela 2.77: Taxas de alunos que não concluíram os cursos profissionais no tempo previsto, no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional (média nacional comparável à do Agrupamento) ___ 102
Tabela 2.78: Indicadores socioeconómicos dos alunos do 3º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo, 2021/2022 ___ 103
Tabela 2.79: Número de alunos retidos por excesso de faltas, transferidos ou com anulações de matrícula, no Ensino Secundário, no concelho e na região do Alto Alentejo ___ 104
Tabela 2.80: Projetos estruturantes para a área da educação ___ 105
Tabela 3.1: Sistema de implementação e monitorização/avaliações dos objetivos estratégicos do Eixo 1 ___ 131
Tabela 3.2: Sistema de implementação e monitorização/avaliações dos objetivos estratégicos do Eixo 2 ___ 134
Tabela 3.3: Sistema de implementação e monitorização/avaliações dos objetivos estratégicos do Eixo 3 ___ 137
Tabela 3.4: Articulação entre Objetivos Estratégicos e Política municipal ___ 138
Tabela 3.5: Articulação entre Objetivos Estratégicos e Política Regional ___ 140
Tabela 3.5: Articulação entre Objetivos Estratégicos e Política Nacional e Europeia ___ 142

Índice de figuras

Figura 2.2: Inserção territorial do concelho de Elvas *11*
Figura 2.1: Modelo Territorial do PRTO Alentejo, 2010 ..... *12*
Figura 2.3: Principais acessibilidades do concelho, 2022 ..... *13*
Figura 2.4: Georreferenciação dos estabelecimentos escolares do concelho das redes pública e privada *57*
Figura 3.1: Pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades no contexto territorial, demográfico e socioeconómico *121*
Figura 3.2: Pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades no cenário dos estabelecimentos, população e ofertas escolares *123*
Figura 3.3: Pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades no quadro das dinâmicas de promoção do sucesso escolar .. *125*

Índice de gráficos

Gráfico 2.1: Valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares no concelho, 2016-2021 15
Gráfico 2.2: Valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares no concelho 15
Gráfico 2.3: Variação do Nº de alojamentos no concelho, entre 2011 e 2021 16
Gráfico 2.4: Densidade de alojamentos dos concelhos do Alto Alentejo 16
Gráfico 2.5: Densidade de alojamentos no concelho, 2021 17
Gráfico 2.6: Fogos licenciados no concelho 17
Gráfico 2.7: Capacidade dos equipamentos do Pré-escolar no concelho, 2022 18
Gráfico 2.8: Nº de equipamentos escolares do ensino não superior no concelho 19
Gráfico 2.9: Modalidade de transporte utilizada pela população residente nos movimentos pendulares, no concelho, em 2011 e 2021 (%) 20
Gráfico 2.10: Pirâmide etária (%) do concelho de Elvas, 2021 25
Gráfico 2.11: Índice de Envelhecimento (%), por concelhos e total Alto Alentejo, 2021 26
Gráfico 2.12: Proporção de Jovens, Adultos e Idosos (%), por concelhos e total Alto Alentejo, 2021 27
Gráfico 2.13: População total em 2021 e Taxa de Crescimento total - TCi (%) no período intercensitário 2011-2021, por concelhos do Alto Alentejo 28
Gráfico 2.14: Nados-vivos (N), Alto Alentejo, 2011-2021 30
Gráfico 2.15: Nados-vivos (N), por concelho e região (NUTS III), no concelho e no Alto Alentejo, 2011-2021 30
Gráfico 2.16: Proporção de nados-vivos de mulheres de nacionalidade estrangeira (%), Alto Alentejo, 2011-2021 31
Gráfico 2.17: Percentagem de empresas não financeiras do setor de atividade da Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca no total das empresas, nos concelhos, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no Continente, 2020 38
Gráfico 2.18: Percentagem de pessoal ao serviço de empresas não financeiras, por setor de atividade económica no concelho, 2020 42
Gráfico 2.19: Empresas não financeiras com menos de 10 pessoas, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2020 (%) 42
Gráfico 2.20: Trabalhadores por conta de outrem com regime de tempo completo, nos concelhos e região do Alto Alentejo no Alentejo e no Continente, 2019 (%) 44
Gráfico 2.21: Diferença entre a remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem e o salário mínimo nacional, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2017, 2018 e 2019 (€) 54
Gráfico 2.22: População residente com 15 ou mais anos segundo os censos por nível de escolaridade completo mais elevado, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2021 54
Gráfico 2.23: Taxa de analfabetismo segundo os censos, total e por sexo, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2021 55
Gráfico 2.24: Evolução do número de alunos por ciclo/nível de ensino nas redes pública e privada, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022 81
Gráfico 2.25: Evolução do número de alunos nas unidades orgânicas das redes pública e privada, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022 81
Gráfico 2.26: Evolução do número de alunos por modalidade de ensino, nas redes pública e privada, 2021/2022 82
Gráfico 2.27: Distribuição dos alunos por sexo nas redes pública e privada, 2021/2022 82
Gráfico 2.28: Alunos com Ação Social Escolar (escalões A e B) por ciclo de escolaridade na rede pública, 2021/2022 (%) 83
Gráfico 2.29: Escolaridade média dos encarregados de educação, por ciclo/nível de ensino e no total, nas redes pública e privada, 2021/2022 84
Gráfico 2.30: Docentes por sexo, nas redes pública e privada, 2021/2022 85
Gráfico 2.31: Docentes por grupo etário, nas redes pública e privada, 2021/2022 85
Gráfico 2.32: Docentes por vínculo contratual, nas redes pública e privada, 2021/2022 86
Gráfico 2.33: Número de crianças/alunos por docente, por nível/ciclo de ensino, na rede pública, 2021/2022 86
Gráfico 2.34: Número de crianças/alunos por docente, por nível/ciclo de ensino, na rede privada, 2021/2022 87

Gráfico 2.35: Número de crianças/alunos por assistente operacional/técnico auxiliar de educação, nas redes pública e privada, 2021/2022 88
Gráfico 2.36: Índices (média regional = 100) e declives das classificações internas do 1º ciclo segundo a média do Alto Alentejo 90
Gráfico 2.37: Índices (média nacional = 100) e declives das taxas de percursos diretos de sucesso segundo as médias nacionais comparáveis, no 1º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo 91
Gráfico 2.38: Relação entre Índice de Percursos Diretos de Sucesso (PDS) 2019/2020, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) 2021/2020 e escolaridade média dos Encarregados de Educação 2021/2022, no 1º ciclo no concelho 92
Gráfico 2.39: Índices (média regional = 100) e declives das classificações internas do 2º ciclo segundo a média do Alto Alentejo 93
Gráfico 2.40: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de percursos diretos de sucesso segundo as médias nacionais comparáveis, no 2º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo 94
Gráfico 2.41: Relação entre Índice de Classificações internas 2021/2022 e dos Percursos Diretos de Sucesso 2019/2020, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) 2021/2020 e escolaridade média dos Encarregados de Educação 2021/2022, no 2º ciclo no concelho 95
Gráfico 2.42: Índices (média regional = 100) e declives das classificações internas do 3º ciclo segundo a média do Alto Alentejo 96
Gráfico 2.43: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de percursos diretos de sucesso segundo as médias nacionais comparáveis, no 3º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo 97
Gráfico 2.44: Relação entre Índice de Classificações internas 2021/2022 e dos Percursos Diretos de Sucesso 2019/2020, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) 2021/2020 e escolaridade média dos Encarregados de Educação 2021/2022, no 3º ciclo no concelho 98
Gráfico 2.45: Índices (média regional = 100) e declives das classificações internas do Ensino Secundário Científico-humanístico e Profissional segundo a média do Alto Alentejo 99
Gráfico 2.46: Índices (média regional = 100) e declives das classificações externas do Ensino Secundário Científico-humanístico segundo a média do Alto Alentejo 100
Gráfico 2.47: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de percursos diretos de sucesso segundo as médias nacionais comparáveis, no Ensino Secundário, no concelho e na região do Alto Alentejo 100
Gráfico 2.48: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de alunos que concluíram os cursos profissionais no tempo previsto segundo as médias nacionais comparáveis, no Ensino Secundário Profissional, no concelho e na região do Alto Alentejo 101
Gráfico 2.49: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de alunos que não concluíram os cursos profissionais no tempo previsto, mas que estão inscritos em cursos profissionais segundo as médias nacionais comparáveis, no Ensino Secundário Profissional, no concelho e na região do Alto Alentejo 102
Gráfico 2.50: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de alunos que não concluíram os cursos profissionais no tempo previsto, mas que estão inscritos noutras modalidades de ensino segundo as médias nacionais comparáveis, no Ensino Secundário Profissional, no concelho e na região do Alto Alentejo 103
Gráfico 2.51: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de alunos que não concluíram os cursos profissionais no tempo previsto e não estão inscritos no sistema de ensino segundo as médias nacionais comparáveis, no Ensino Secundário Profissional, no concelho e na região do Alto Alentejo 103
Gráfico 2.52: Relação entre Índice de Classificações internas e externas 2021/2022 e dos Percursos Diretos de Sucesso 2019/2020, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) 2021/2020 e escolaridade média dos Encarregados de Educação 2021/2022, no Ensino Secundário no concelho 104
Gráfico 2.53: Avaliação dos docentes da rede pública do grau de prioridade de intervenção na dimensão das Parcerias 113
Gráfico 2.54: Avaliação dos docentes da rede pública sobre o grau de prioridade de intervenção na dimensão dos Recursos e Projetos 115
Gráfico 2.55: Avaliação dos docentes da rede pública do grau de prioridade de intervenção na dimensão dos Edifícios e Equipamentos 116
Gráfico 2.56: Avaliação dos docentes da rede pública do grau de prioridade de intervenção na dimensão das Ofertas 117

Gráfico 2.57: Avaliação dos docentes da rede pública do grau de prioridade de intervenção na dimensão da Gestão/Organização Escolar _____ *118*

Introdução

A Carta Educativa de Elvas foi elaborada no âmbito do projeto *Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação do Alto Alentejo (PEDIEAA) e Cartas Educativas* que resultou de uma parceria entre a Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (CIMAA) e o Consórcio Iscte/IPP/CEDRU constituído por CIES-Iscte (Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa), o IPP (Instituto Politécnico de Portalegre) e o CEDRU (Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano); com financiamento pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDR, ponto 11.2). Projeto que teve como principais objetivos atualizar as Cartas Educativas dos quinze concelhos que integram a região, elaborar o plano estratégico regional para a educação e, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento do Alto Alentejo.

Destarte, está enquadrado no PEDIEAA, mas posiciona-se como um documento autónomo, produzido a partir das informações recolhidas sobre o concelho de Elvas em fontes estatísticas, documentais e a partir de auscultações realizadas junto dos atores locais, e regularmente sujeito às validações das entidades locais e às decisões da Câmara Municipal de Elvas.

O documento foi elaborado de acordo com o sugerido na publicação da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolas (DGEstE) e do Instituto de Gestão Financeira da Educação (IGeFE), de maio de 2021, intitulada "Carta Educativa. Guião para Elaboração" e, por isso, além de seguir a estrutura proposta, contém todos os conteúdos indicados como necessários. Alguns dos conteúdos, desde análises a sistematizações, foram complementados e melhorados de acordo com a metodologia de trabalho do Consórcio Iscte/IPP/CEDRU, e outros tiveram de ser ajustados às informações disponíveis nas entidades locais, quer em termos de quantidade de informação, quer em termos da forma como os dados se encontravam organizados.

A Carta Educativa está organizada em três Capítulos. No Capítulo 1 expõe-se o enquadramento político e legislativo deste documento estratégico municipal e, também, o enquadramento teórico e metodológico que orientou o trabalho de recolha, análise e sistematização por parte da Equipa do Consórcio Iscte/IPP/CEDRU.

O Capítulo 2 contém o Diagnóstico do concelho. Começa com a avaliação da Carta Educativa de 1ª geração, apresenta-se depois o concelho em termos históricos e territoriais, analisam-se as dinâmicas socais, demográficas e socioeconómicas e sistematiza-se o conjunto de informações, o mais completo possível, sobre a rede educativa, pública e privada, do concelho de Elvas.

No Capítulo 3, surge o resumo do estudo de diagnóstico organizado em pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças, identifica-se a visão, missão e objetivos e princípios políticos que a Câmara Municipal de Elvas definiu para os próximos 10 anos, expõem-se as intervenções futuras, e respetivas metas e indicadores de monitorização, que decorrem do diagnóstico e da visão para a educação no concelho e, por fim, analisa-se o enquadramento dos objetivos estratégicos definidos para os próximos 10 anos na política municipal, regional e nacional.

Capítulo 1 : Enquadramento

Este capítulo começa por apresentar o enquadramento político deste documento, tal como definido pela Câmara Municipal de Elvas. O plano de trabalho para este estudo foi construído com base numa linha orientadora que se inicia num quadro legislativo específico, e que continua num enquadramento teórico e metodológico, que se explicitam posteriormente.

Enquadramento político

A educação, no Município de Elvas, é vista como um pilar basilar.

Formar cidadãos com uma educação de excelência, é um propósito que urge conseguir. Sabendo que, só com um bom nível de literacia se consegue desenvolver uma sociedade, este propósito jamais poderia ser descurado por este Município.

Parafraseando Nelson Mandela, "A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo".

Os desafios colocados à escola atual exigem uma rutura com práticas enraizadas e cristalizadas pois, são vistas como motores de desenvolvimento estratégico, fundamentais para o desenvolvimento do concelho.

Assim, pretende-se dotar as escolas do concelho com as condições necessárias a um ensino de alta qualidade, que garanta os direitos de acesso e de sucesso educativo a todos os alunos.

Avocando o Município competências de planeamento, gestão e realização de investimentos no âmbito da educação de acordo com a legislação vigente, procede este município à revisão da sua Carta Educativa pois, a última, data de 2013-2018.

Com esta revisão da Carta Educativa pretende-se criar uma rede escolar ao serviço de uma escola de qualidade; condições de funcionamento que proporcionem as melhores aprendizagens em escolas completas, com espaços educativos diversificados e multifuncionais; escolas a tempo inteiro, com o desenvolvimento de atividades que promovam a identidade local; desenvolver um plano de ação destinado a prevenir/eliminar o absentismo e o abandono escolar fomentando, assim, o sucesso escolar; construir, ampliar ou requalificar os estabelecimentos de ensino que o necessitem;

Pretende-se, com esta Carta Educativa, assegurar a adequação da rede escolar às necessidades efetivas do concelho, respondendo à demanda existente, à melhor utilização dos recursos educativos nunca descurando o âmbito do desenvolvimento demográfico e socioeconómico local.

Enquadramento legislativo

As Cartas Educativas são um instrumento municipal de planeamento estratégico para o investimento na área da educação (racionalizar recursos, melhorar e adequar as infraestruturas às prioridades de planeamento urbano e à evolução da procura e da oferta educativa) e de aproximação aos, e de diálogo com os, sistemas educativos locais, pensando no território municipal em si e no seu desenvolvimento, mas também como parte de uma unidade territorial mais alargada.

Em termos legislativos, a Carta Educativa está atualmente enquadrada e definida nos termos do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro. Este diploma concretiza, em parte, a continuidade do movimento de "transferência de competências da Administração direta e indireta do Estado para o poder local democrático, operada pela Lei nº 50/2018, de 16 de agosto, que "concretiza e desenvolve os princípios da subsidiariedade, da autonomia das

autarquias locais e da descentralização democrática da Administração Pública, plasmados no nº 1 do artigo 6º da Constituição da República Portuguesa" (Prólogo: 674). Este movimento de partilha de responsabilidades entre Estado Central e comunidades locais, em particular as Autarquias, tem-se verificado no território nacional, sobretudo nas últimas décadas.

A Lei nº 50/18, de 16 de agosto, que estabelece o quadro de transferência das competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, determina, nos termos do artigo 44º, que as mesmas só produzem efeitos após aprovação dos respetivos diplomas legais de âmbito setorial, acordados com a Associação Nacional de Municípios Portugueses. Foi publicado em Diário da República, no dia 30 de janeiro de 2019, o Decreto-Lei nº 21/2019, que concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais e das entidades intermunicipais no domínio da educação, determinando que:

- É da competência dos órgãos municipais participar, em matéria de educação, no planeamento, na gestão e na realização de investimentos, nos termos regulados no referido Decreto-Lei.

No que respeita às competências a transferir para os municípios, salientam-se:

- Elaboração da carta educativa municipal, à qual pretendemos dar resposta com a elaboração do presente documento.

Tendo em consideração o disposto no artigo 3º do Decreto-Lei nº 50/2018, que estabelece a universalidade da transferência de competências para os municípios, a partir de 1 de janeiro de 2021, o Município de Elvas antecipou a aceitação à data de 1 de janeiro de 2020 tendo os órgãos municipais procedido à sua aceitação na reunião de executivo de 26 de junho de 2019 e Assembleia Municipal de 28 de junho do mesmo ano.

No entanto, o sistema educativo português mantém como característica o centralismo do modelo de governação. No entanto, o aumento das competências transferidas para a alçada dos Municípios transformou a essência da Carta Educativa. De um "instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada Município (nº 1, art.º 10º do Decreto-Lei n.º 7/2013, de 15 de janeiro)", ou seja, documento focado na prospeção das necessidades da rede escolar face às projeções demográficas, passa a um documento de planeamento estratégico municipal para a promoção da igualdade de oportunidades educativas e a coesão social nos diferentes territórios. No atual diploma, o Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, surgem expressos como principais objetivos os que em baixo citamos:

> "1 — A carta educativa visa assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, para que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efetiva existente; 2 — A carta educativa é, necessariamente, o reflexo, a nível municipal, do processo de ordenamento a nível nacional e intermunicipal da rede de ofertas de educação e formação; 3 — A carta educativa deve promover a criação de condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente dos recursos educativos disponíveis; 4 — A carta educativa deve incluir uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos; 5 — A carta educativa deve garantir a coerência da rede educativa" com a política territorial do Município, nomeadamente com a distribuição espacial da população e das atividades económicas. (art.º 6, do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro).

A elaboração da Carta Educativa é da competência da Câmara Municipal e deve conter, pelo menos, a caracterização da rede escolar (edificado e equipamentos), o diagnóstico concelhio, projeções de

desenvolvimento demográfico e socioeconómico e uma proposta de intervenção ao nível da rede pública. Após a sua elaboração, a Carta Educativa deve ser discutida com o Conselho Municipal de Educação, submetida ao "departamento governamental com competência na matéria, que, no prazo de 30 dias, se pronuncia sobre eventuais desconformidades da carta com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos estatuídos no presente decreto-lei, nomeadamente o disposto no artigo 8º, ou com outros instrumentos aplicáveis à elaboração da carta" (n.º 4, art.º 14 do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro) e posteriormente aprovada em Assembleia Municipal. A Carta Educativa deve ser revista em caso de criação ou encerramento de estabelecimentos escolares (do Pré-escolar, Ensino Básico e Secundário), de desconformidade com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento da rede educativa e, de forma obrigatória, de dez em dez anos.

Naturalmente, a Carta Educativa deve respeitar os princípios e objetivos estabelecidos pela Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, alterada pela primeira vez pela Lei n.º 115/97, de 19 de setembro, pela segunda vez pela Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto, que republica o diploma) e pela Lei nº 85/2009, de 27 de agosto, alterada pela Lei n.º 65/2015, de 3 de julho, que, em complemento à LBSE, estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 4 anos de idade.

As áreas e ações estratégicas que fiquem inscritas na presente Carta Educativa devem também considerar outros dois documentos estratégicos. Um deles, o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar elaborado no quadro das orientações de política educativa definidas no Programa do XXI Governo Constitucional, nas Grandes Opções do Plano 2016-2019 e na Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, de 24 de março, assenta sobre três princípios fundamentais: i) os planos estratégicos devem ser elaborados por quem melhor conhece os contextos, limitações e potencialidades dos territórios, ou seja, pelas comunidades locais; ii) a comunidade local, em particular as escolas, desempenha um papel fundamental na promoção do sucesso e da aprendizagem, apesar de todos os fatores, conhecidos e desconhecidos, que os condicionem/potenciem; iii) a missão da escola pública passa por garantir que todos os alunos concluem a aprendizagem de saberes, competências, atitudes e comportamentos necessários para a concretização de projetos de vida bem sucedidos. Outro documento é a Agenda 2030 das Nações Unidas, que apresenta uma lista de 17 objetivos de desenvolvimento social, económico e ambiental sustentável definidos como uma visão comum para a Humanidade e que encerra "uma lista das coisas a fazer em nome dos povos e do planeta", que devem ser promovidas e trabalhadas junto das novas gerações.

O processo de revisão das Cartas Educativas transformou-as numa ferramenta ao serviço de projetos educativos de âmbito concelhio e com caráter estratégico, tendo também como objetivos o combate ao insucesso escolar e a conclusão da etapa do ensino secundário pelos alunos. Esta mudança de contexto, bem como os objetivos da Câmara Municipal de Elvas, obrigam a que os exercícios de revisão da Carta Educativa, sem dispensar os procedimentos técnicos tradicionais de análise das necessidades resultantes do ajustamento da oferta de equipamentos à procura por parte da comunidade, coloca também um enfoque no envolvimento dos diversos agentes pertinentes e na construção de uma visão partilhada e prospetiva do que deverá ser a rede de escolas e equipamentos escolares, a rede educativa e formativa e uma estratégia para a promoção do sucesso educativo em articulação com projetos focados no desenvolvimento social e económico do território.

Enquadramento teórico

Na elaboração deste documento optou-se pela abordagem do Planeamento Estratégico, na qual se considera que planear é pensar numa realidade desejada e conceber um plano para a atingir, ou seja, é "operar com base na mobilização de conhecimento para identificar as acções necessárias à projecção estruturada e organizada de

uma mudança face a uma situação diagnosticada que se pretende alterar dentro de um prazo definido e mobilizando um conjunto determinado de recursos." (Capucha, 2008: 7)[1].

O conceito "estratégico" surgiu no mundo empresarial associado à necessidade de analisar o ambiente e o contexto de uma empresa como forma de projetar o seu futuro, através da reorganização dos seus recursos e tendo em conta o seu meio envolvente (Costa [1997], 2003)[2]. A definição de uma estratégia pressupõe, por isso, um compromisso com um futuro desejado, o que pressupõe o envolvimento dos vários interessados e, em simultâneo, identifica o que fazer para o atingir (Idem), enquanto o "planeamento" clarifica quanto ao como fazer (Estêvão, 1998)[3]. Posiciona-se, então, como um instrumento de gestão que pode ser utilizado para que a organização possa aproveitar as suas oportunidades e reduzir os seus riscos, adequando-se às constantes transformações que ocorrem no cenário local, regional, nacional e mundial.

A gestão estratégica é um modelo cíclico e evolutivo (Caldeira, 2009)[4] pois percorre cinco fases. A primeira é o estudo ou o diagnóstico da realidade presente da organização. A segunda é o plano de ação em que se define a identidade, ou as linhas orientadoras da ação, e os objetivos a atingir em função do futuro desejado. A esta, segue-se a fase da implementação do plano que deve ser sempre acompanhada de uma quarta fase, a do acompanhamento, de forma a aferir se as metas delineadas para atingir os objetivos definidos estão a ser cumpridas, e para fazer os necessários reajustamentos à ação; e que se pode traduzir na realização de várias fases de monitorização ao longo da implementação. Por último, a fase da prestação de contas que pode acontecer após cada monitorização e que também deve ser realizada terminado o período de vigência do plano de ação.

O planeamento estratégico depressa extrapolou o mundo das empresas, porque a metodologia de trabalho e as vantagens que proporciona torna-o adaptável ao processo de gestão de qualquer organização, projeto, plano, programa, serviço, etc., que se pretenda implementar, avaliar e melhorar (Vasconcelos e Machado, 1979)[5], envolvendo os diversos atores nos processos. Pela sua natureza e procedimentos é perfeitamente adequável à elaboração de documentos municipais e intermunicipais de planeamento estratégico.

Um plano é igualmente um documento que pressupõe um projeto de mudança negociado e acordado entre os vários agentes, através do qual se produz conhecimento sobre a realidade de partida, sobre as diversas perceções dos vários atores sobre a sua realidade, considerando pontos fortes e pontos fracos, e sobre as necessidades de intervenção, e ainda sobre possíveis percursos de mudança mais eficazes, eficientes e flexíveis de forma a promover a mudança desejada da melhor forma.

A chamada para a participação dos diversos atores num processo de mudança, desde a primeira etapa, permite recolher os diversos pontos de vista, incentivar o debate e a reflexão sobre várias questões, identificar pontos comuns e, muito importante, contribui, dessa forma, para a existência de um propósito comum e para a sensação de inclusão num processo que lhes diz diretamente respeito. Assim como potencia uma melhor participação de todos os atores pertinentes nos processos de mudança efetivos previstos no documento estratégico, uma melhor

---

[1] Capucha, L. (2008). *Planeamento e Avaliação de Projectos – Guião prático*. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, Lisboa.

[2] Costa, J.A. ([1997] 2003). *O Projecto educativo da escola e as políticas educativas locais – Discursos e práticas*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

[3] Estêvão, C.V. (1998). *Gestão Estratégica nas Escolas*. Lisboa: Ministério da Educação/Instituto de Inovação Educacional.

[4] Caldeira, J. (2009). *Monitorização da Performance Organizacional*. Lisboa: Almedina.

[5] Vasconcelos, S. F. e Machado, A. M. V. (1979). *Planejamento estratégico: formulação, implementação e controle*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro.

gestão de recursos e um acompanhamento das ações mais eficaz de forma a alterar os procedimentos quando necessário. O incentivo à participação dos atores é essencial uma vez que a "racionalidade que o planeamento introduz reclama uma atitude crítica e reflexiva que ajude a encontrar em cada momento a decisão mais acertada e concertada" (Capucha, 2008: 15).

Enquadramento metodológico

A opção de estruturar o estudo a partir do conceito de planeamento estratégico participado significa que o mesmo foi dividido em duas fases principais. A primeira dedicada à produção de conhecimento o mais atualizado possível sobre a região do Alto Alentejo e sobre os Municípios que a integram, com a redação dos dois estudos de diagnóstico, da responsabilidade do Consórcio Iscte/IPP/CEDRU; conhecimento que foi depois adaptado ao concelho de Elvas tal como se expõe ao longo do Capítulo 2 da Carta Educativa. Uma segunda fase foi dedicada à redação da Carta Educativa, com o devido envolvimento direto das entidades promotoras dos diversos documentos e com a participação de vários atores locais em momentos de auscultação que concretizam a aproximação das decisões aos cidadãos, veiculada no Art.º 112, Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, e a própria metodologia do planeamento estratégico participado exposta no enquadramento teórico.

A produção de conhecimento sobre a história, o território, a demografia, a caracterização socioeconómica, estabelecimentos, ofertas e população escolar, desempenho escolar, dos projetos estruturantes e das dinâmicas dos empregadores e comunidade na área da educação do concelho de Elvas resultou de um desenho de pesquisa transversal (em que a recolha de informação acontece uma única vez por cada tipo de dados) e comparativa (entre concelhos e entre estes e a região e o cenário nacional, sempre que possível e ou pertinente) e, ainda, de uma estratégia metodológica "multimétodo", que mobilizou a recolha de informação em várias fontes e com recurso a técnicas qualitativas e quantitativas. A triangulação dos dados obtidos e sistematizados através de diferentes técnicas de recolha e de análise de informação, num processo de metodologia mista é, na nossa ótica, uma forma de minimizar a sempre existente subjetividade decorrente da maior proximidade que se cria entre investigadores e objeto de estudo ao longo do processo de trabalho de campo (Godoy, 2005)[6]; e de aumentar a coerência, a clarificação e a ilustração de resultados (Greene, Caracelli e Graham, 1989)[7].

O plano de trabalho incluiu as seguintes técnicas de recolha e de análise de informação.

1. Recolha e análise documental junto da Câmara Municipal de Elvas, dos Agrupamentos de Escolas de Elvas (rede pública), das escolas da rede privada do concelho e de outras entidades locais, para a caracterização do território, da população, das redes pública e privada de escolas, da rede de oferta educativa e formativa, para a caracterização da população e do desempenho escolar da rede pública e identificação dos projetos estruturantes e das dinâmicas locais de educação;

2. Recolha e análise de dados estatísticos em bases de dados nacionais para uma caracterização do território, demográfica e socioeconómica da população do concelho no diagnóstico geral;

[6] Godoy, A. (1995), "Pesquisa qualitativa – tipos fundamentais", Revista de Administração de Empresas, 35(3), p. 20-29.

[7] Greene, J. C., Caracelli, V. J. e Graham, W. F. (1989), "Toward a Conceptual Framework for Mixed-method Evaluation Designs", Educational Evaluation and Policy Analysis, 11(3), p. 255–274.

3. Recolha e análise de dados qualitativos e quantitativos junto dos Agrupamentos de Escolas de Elvas e das escolas da rede privada sobre o edificado, infraestruturas e equipamentos, a população escolar, desempenho escolar e atividades, através da utilização de uma ficha de caracterização construída para o efeito;

4. Auscultação dos agentes locais para uma sistematização das representações sobre as potencialidades e fragilidades e as prioridades educativas e formativas do concelho através da:

a. Recolha e análise de dados rigorosa através de um questionário aplicado a uma amostra representativa de 62 respostas do universo de 88 educadores e docentes do Agrupamento de Escolas nº 1 de Elvas (taxa de 70,5%), e de amostras não representativas dos Agrupamentos de Escolas n.º 2 e n.º 3 (41,2% e 43,6%, respetivamente) pelo que os dados serão utilizados apenas de forma ilustrativa no caso destas duas unidades orgânicas;

b. Aplicação e análise de quatro entrevistas individuais semi-dirigidas: i) ao responsável pelo pelouro da Educação na Câmara Municipal de Elvas (dia 6 de junho de 2022); ii) ao Diretor do Agrupamento de Escolas n.º 1 de Elvas (30 de setembro de 2022); iii) ao Diretor do Agrupamento de Escolas n.º 2 de Elvas (22 de setembro de 2022); iv) ao Diretor do Agrupamento de Escolas n.º 3 de Elvas (26 de setembro de 2022).

c. Aplicação e análise de duas entrevistas de grupo semi-dirigidas, realizada no dia 20 de outubro de 2022, para a qual foram convidados diversos atores locais como, por exemplo, representantes de alunos, de pais e encarregados de educação, de assistentes operacionais/administrativos das escolas, e da comunidade, cada uma com uma taxa de participação de 78% e de 60%, que se considera uma taxa de adesão satisfatória.

5. Auscultação dos agentes locais sobre os resultados dos estudos de diagnóstico e sobre as propostas de objetivos estratégicos a inserir nos documentos (Carta Educativa e PEDIEAA) através da realização de um workshop, realizado em maio de 2023.

Para saber mais pormenores sobre a estratégica metodológica seguida pelo Consórcio Iscte/IPP/CEDRU na produção de conhecimento sobre o Alto Alentejo no geral, e o concelho de Elvas, em particular, consulte-se os dois estudos de diagnóstico – Geral e Educativo – entregues junto da CIMAA.

Capítulo 2 : Diagnóstico

Neste capítulo apresenta-se o concelho no momento do diagnóstico que antecedeu a implementação da Carta Educativa de Elvas. Inclui a avaliação da Carta Educativa anterior, a apresentação do concelho de Elvas considerando a sua história, o seu território e o seu sistema de transportes, a análise das dinâmicas demográficas e socioeconómicas e uma análise profunda da rede educativa pública e privada do concelho: identificação e descrição dos estabelecimentos escolares, da população escolar, do desempenho escolar, dos projetos educativos estruturantes e das dinâmicas dos empregadores e da comunidade na área da educação.

Carta Educativa de 1ª geração: uma avaliação

O processo de realização da carta educativa não se esgota no ato de elaboração da proposta de reorganização da rede escolar, carecendo de acompanhamento contínuo, aprofundamento sucessivo e atualização periódica para se tornar num instrumento permanentemente válido, na medida em que tem de se adequar a uma realidade que evolui ininterruptamente em função de alterações nas dinâmicas demográficas e socioeconómicas, no desenvolvimento local e na política educativa. É este aspeto que torna este instrumento um documento constantemente aberto e inacabado. A monitorização permite controlar a implementação da proposta de reorganização da rede escolar, identificando os desvios face ao inicialmente previsto no que respeita à evolução do comportamento da população escolar (procura e fluxos escolares).

Através da articulação da política educativa de âmbito local, supramunicipal e regional importa reforçar os recursos necessários à implementação de medidas que promovam o desenvolvimento sustentável, face às evidências registadas no diagnóstico socioeducativo e que deverão estar espelhadas nas estratégias de intervenção.

Considerando que a carta educativa de Elvas em vigor foi homologada em maio de 2013, tendo como período de vigência 2013-2018, tendo passado cinco anos nos quais ocorreram alterações educativas, sociais, económicas, demográficas e legislativas, encontra-se a mesma desadequada das necessidades e realidades educativas atuais. A este facto acresce ainda o processo de descentralização no âmbito da educação, orientado pelo Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de 15 janeiro, assim como o facto do ecossistema educativo se encontrar em constante mudança face às dinâmicas económicas, sociais e culturais que o sustentam.

A anterior Carta Educativa apresentava como objetivos a requalificação de espaços exteriores para a prática de atividade física exterior, bem como a requalificação do parque informático com acessibilidades à internet, tendo o mesmo sido praticamente dotado na sua totalidade.

O concelho de Elvas

História

A origem do concelho de Elvas é bastante remota. O povoado terá nascido ainda na Idade do Bronze, passando a ser uma pequena aldeia fortificada no período romano. Renasce no período islâmico, denominada Yalbash, tendo ganho uma primeira cintura de muralhas no séc. VIII e IX e uma outra, porque a medina havia crescido, entretanto, já no séc. XII, para fazer face às incursões dos reinos cristãos a norte.

D. Sancho II tentou conquistar Elvas em 1226, sem o conseguir, vindo-a a tomar para o Reino de Portugal só em 1230, um ano depois de já lhe ter concedido foral por ter sido abandonada pelas elites muçulmanas que haviam partido para territórios mais a sul.

Durante as guerras entre D. Fernando e Castela, a Praça de Elvas desempenhou um papel importante. Em 1381, D. João, Rei de Castela, reuniu tropas e cercou Elvas sem sucesso. No ano seguinte, D. Fernando veio de Lisboa a Elvas juntar-se às tropas ali concentradas para atacar os castelhanos, mas não conseguiram lutar. As pazes foram feitas e foi arranjado o casamento de D. Beatriz, filha de D. Fernando, com D. João I de Castela. Quando D. Leonor Telles declarou, após a morte de D. Fernando, D. João de Castela Rei de Portugal, Elvas rebelou-se. O povo liderado por Gil Fernandes atacou o castelo, prendeu o alcaide, que era Pedro Álvares, irmão de Nuno Álvares, e demitiu-o. Após o reconhecimento de D. João I, o rei de Castela cercou novamente Elvas, que foi heroicamente defendida pelo seu alcaide e os seus populares. O cerco durou 25 dias, mas os castelhanos tiveram de se retirar.

Elvas teve grande importância na Guerra da Restauração. Aqui foi proclamado rei D. João IV em 3 de dezembro de 1640. Foi então nomeado governador da Praça João da Costa (Mestre de Campo). Em meados de 1641 e em setembro do mesmo ano, Elvas foi atacada pelo General Monterrey, que foi repulso. Da última vez, o governador encontrou-o fora dos muros e o Conde Monterrey teve de recuar após uma curta luta. Em 1644 novo cerco e ataque a Elvas pelo Marquês de Torrecusa, com 15.000 homens e uma nova resistência heroica e indomável de Elvas. Mas o maior feito heroico a que se associa o nome de Elvas é a “Batalha das Linhas de Elvas”. Comandadas por Luís de Haro, tropas castelhanas investiram contra a Praça de Elvas e cercaram-na durante cerca de três meses. A guarnição da cidade, possuindo 11.000 homens - reduzida por inúmeras epidemias – resistiu aos exércitos invasores com o apoio de exércitos auxiliares portugueses que se deslocaram até ao combate. Os castelhanos foram derrotados com imensas perdas e recuaram em desordem, deixando para trás uma quantidade inumerável de despojos.

Elvas também desempenhou um papel importante na Guerra da Sucessão, porque foi onde o Marquês de Minas concentrou as suas tropas para atacar Espanha, onde foi capturado Placencia e Alcântara. Em 1706 e 1711 foi atacada pelo Marquês de Bay, mas sempre repeliu os ataques com grande prejuízo para o inimigo. Na curta guerra de 1801, os espanhóis cortaram a ligação de Elvas com o exército português, e o seu governador, D. Francisco Xavier de Noronha, ao ser convidado a render-se, respondeu que enquanto houvesse pedra sobre pedra nas paredes, um soldado que pudesse atirar e um general comandante vivo, ninguém falaria em rendição, e o inimigo eventualmente recuou.

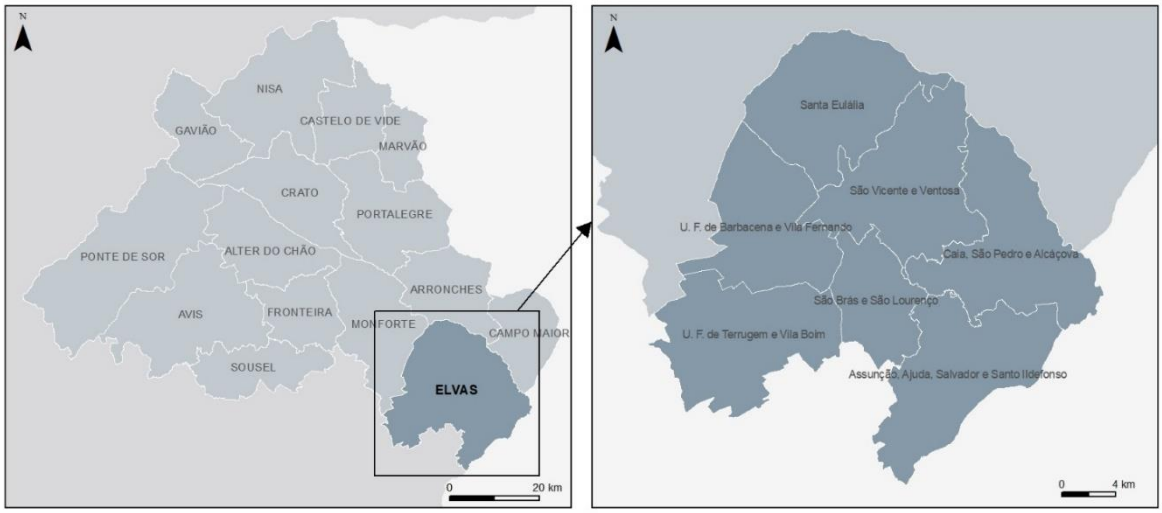
Elvas é a maior cidade fortificada da Europa e reconhecida pela UNESCO como Património da Humanidade. As muralhas de Elvas, do século XVII, constituem a maior fortificação abaluartada do mundo, como atesta a inscrição do local "A cidade fronteiriça e guarnição de Elvas e suas fortificações" na Lista do Património Mundial da UNESCO em 2012. Esta inscrição inclui o Aqueduto da Amoreira, os fortes da Graça e de Santa Luzia, os fortins de São Domingos ou da Piedade, São Pedro e São Mamede e todo o centro histórico com as suas cercas medievais.

Inserção territorial

O concelho de Elvas encontra-se inserido na sub-região do Alto Alentejo, a NUTS III mais a norte do Alentejo (NUTS II) e cuja área coincide com o distrito de Portalegre. Relativamente aos seus limites administrativos, faz fronteira, a norte, com Monforte, Arronches e Campo Maior, a oeste, com Borba, a sul, com Vila Viçosa e Alandroal e, a este, com Espanha.

O concelho encontra-se subdividido em sete freguesias: Assunção, Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso, Caia, São Pedro e Alcáçova, Santa Eulália, São Brás e São Lourenço, São Vicente e Ventosa, UF de Barbacena e Vila Fernando e União de Freguesias de Terrugem e Vila Boim.

Figura 2.1: Inserção territorial do concelho de Elvas



Fonte: construção própria.

A sua posição fronteiriça traduz-se num forte potencial para criação de sinergias com outros territórios espanhóis, nomeadamente com a cidade de Badajoz e restante região da Extremadura. É neste sentido que o PROT Alentejo (2010) demarca quatro corredores que têm e terão uma importância fundamental para a articulação entre Portugal e Espanha, sendo que Elvas se insere no futuro corredor ferroviário de alta velocidade, que visa ligar o Porto de Sines a Espanha, estabelecendo o eixo Sines-Évora-Elvas/Caia-Badajoz-Madrid. A estratégia policêntrica do PROT Alentejo assenta na complementaridade dos vários centros urbanos, dos quais Elvas-Campo Maior é classificado como um dos polos estruturantes, cujo papel será fundamental no aumento da competitividade e coesão territorial do Alentejo.

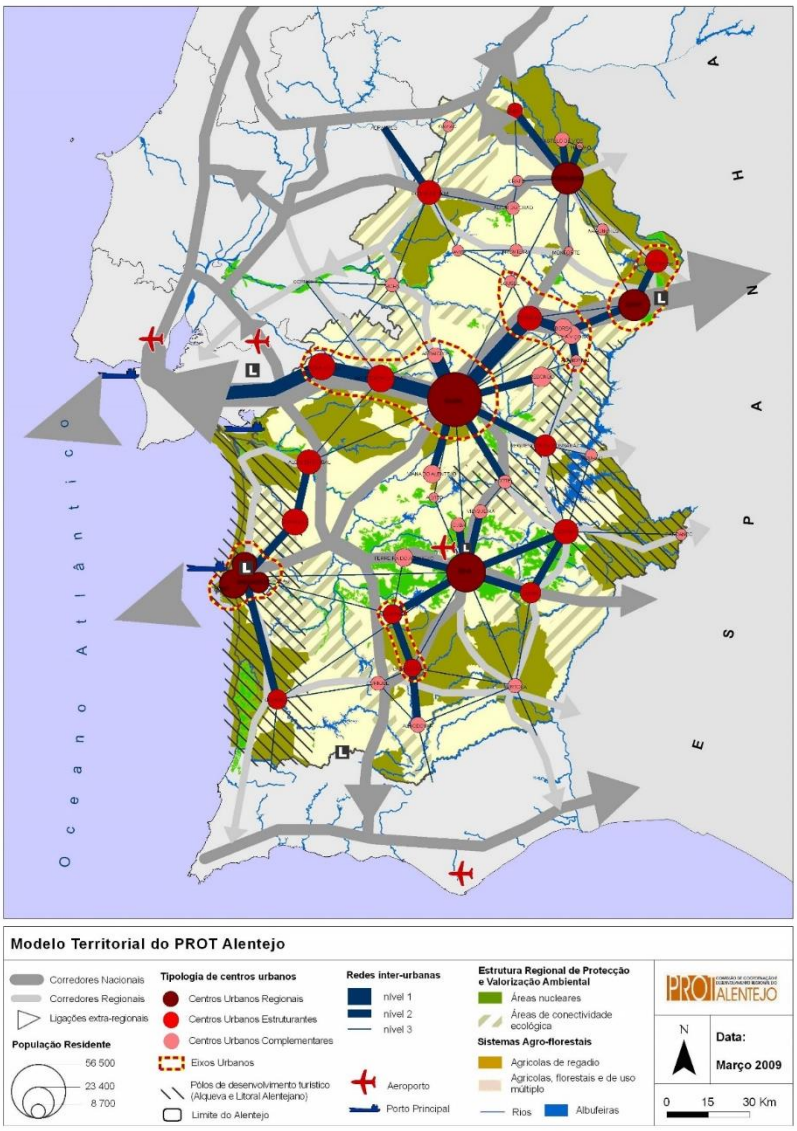
Segundo o PROT Alentejo, Elvas/Campo Maior constitui um dos Centros Urbanos Regionais (CUR) do Alentejo, devido à sua concentração de população, importância da base económica e pelo diversificado leque de equipamentos e serviços existentes. Estas caraterísticas devem auxiliar os CUR a assumir a função de ancoragem e afirmação regional, reforçando o policentrismo da base económica regional. Para tal, Elvas/Campo Maior deve:

- afirmar-se enquanto polo nuclear do desenvolvimento da região, disseminando processos de inovação regional e de inclusão social;
- desenvolver redes de forte articulação com os níveis hierárquicos superiores e ou inferiores;
- desempenhar funções de articulação regional, liderar processos de inovação e desenvolvimento económico e dinamizar redes urbanas de afirmação externa;
- impulsionar redes multifuncionais e ou temáticas, como fatores de integração e motivação de desenvolvimento e qualificação urbana das cidades;

- fomentar o inter-relacionamento institucional, com a participação dos diferentes agentes sociais e económicos, públicos e privados.

O PDM de Elvas foi publicado mediante a Deliberação n.º 279/2010, constituindo a primeira revisão da versão ratificada em 1997. O documento vigente foi alvo de quatro alterações. A primeira teve lugar em 2010, com o Aviso n.º 21114/2010, através do qual foi alterado por adaptação ao PROT Alentejo, "para efeitos de incorporação coerente e integrada das suas orientações e diretrizes." (Aviso n.º 21114/2010). A segunda alteração ocorreu em 2012, com a Deliberação n.º 1618/2012, que consistiu na nova redação dos artigos 13.º e 21.º do regulamento pela Câmara Municipal. A terceira em 2015, com a publicação do Aviso n.º 2860/2015, o qual informava a alteração dos artigos 14.º, 16.º, 17.º, 19.º, 20.º e 34.º do Regulamento. Finalmente, a quarta ocorreu em 2019, com o Aviso (extrato) n.º 12339/2019, que veio informar sobre a alteração por adaptação aos PPSVCHE (Planos de Pormenor de Salvaguarda e Valorização do Centro Histórico de Elvas), PPSVFE (Plano de Pormenor de Valorização das Fortificações de Elvas), PUE (Plano de Urbanização de Elvas), POAC (Plano de Ordenamento da Albufeira do Caia) e POAPA (Plano de Ordenamento da Albufeira do Alqueva e Pedrógão).

Figura 2.2: Modelo Territorial do PRTO Alentejo, 2010



Fonte: CCDR Alentejo.

Em 2019, com a publicação do aviso n.º 16159/2019, Elvas deu início ao processo relativo à segunda revisão, estabelecendo um prazo de 18 meses para a sua elaboração. Este prazo viria a ser prorrogado por mais 18 meses pelo Aviso n.º 4695/2022.

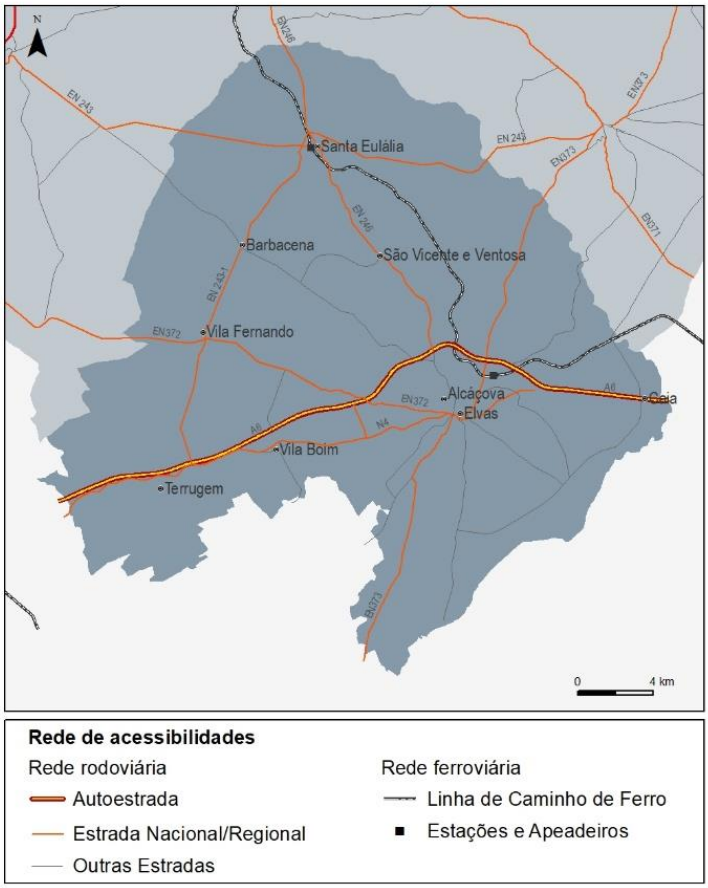
O PDM em vigor tem como objetivos:

a) "Traduzir as propostas do planeamento territorial e urbanístico do território municipal;
b) Proceder à classificação da ocupação, uso e transformação do solo na área abrangida pelo Plano;
c) Definir o regime geral de edificação e parcelamento da propriedade rústica e urbana;
d) Estabelecer as bases da administração urbanística municipal;
e) Garantir a conveniente utilização dos recursos naturais, do ambiente e do património cultural."

Relativamente à programação e execução do PDM, foram estabelecidas várias Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOPG). Estas UOPG tratam de áreas de intervenção planeadas e coerentes, que deverão beneficiar de um nível de planeamento mais detalhado, com vista à sua execução. Atualmente, existem 21 UOPG no território de Elvas e três outras propostas, em aglomerados rurais.

Relativamente às acessibilidades, é atravessado pela A6 que, com uma orientação Este-Oeste, possibilita uma ligação de Elvas aos concelhos de Évora, Estremoz, Borba e a Espanha (Badajoz).

Figura 2.3: Principais acessibilidades do concelho, 2022



Fonte: construção própria.

As restantes deslocações interconcelhias e intraconcelhia são estabelecidas pelas EN4, EN373, ER373, ER246, ER243-1 e restantes estradas municipais (EM) e caminhos municipais (CM).

Quanto à rede ferroviária, beneficia da existência da Linha do Leste, que possibilita a ligação entre a Linha da Beira Baixa e Badajoz (Espanha), atravessando oito dos 15 municípios do Alto Alentejo. Em Elvas, existem duas estações: Santa Eulália e Elvas.

Com o término da construção da nova Linha de Évora, Elvas integrará o corredor do Sul, que estabelecerá o eixo Sines-Évora-Elvas-Caia-Badajoz-Madrid. É expectável que este projeto contribua para o aumento da atratividade do interior alentejano, dado o seu papel central num dos novos corredores económicos de âmbito internacional.

Sistema urbano municipal

Estrutura urbana

O sistema urbano de Elvas é constituído por aglomerados urbanos e aglomerados rurais. Os aglomerados urbanos correspondem a "solos urbanizados ou cuja urbanização seja programada e afetos à estrutura ecológica necessários ao equilíbrio do sistema urbano, contíguos delimitados por perímetro urbano plenamente eficaz ou definido na planta de ordenamento à escala de 1:25 000 do concelho e nas plantas à escala de 1:10 000." (PDM de Elvas, 2010). Assim, o sistema urbano de Elvas assume a seguinte composição:

Aglomerados urbanos:

a) Elvas — freguesias de Alcáçova, Ajuda e S. Ildefonso, Assunção, Caia e S. Pedro, S. Brás e S. Lourenço;
b) Barbacena — freguesia de Barbacena;
c) Sta. Eulália — freguesia de Sta. Eulália;
d) S. Vicente e Ventosa — freguesia de S. Vicente e Ventosa;
e) Terrugem — freguesia de Terrugem.
f) Vila Boim — freguesia de Vila Boim;
g) Vila Fernando — freguesia de Vila Fernando.

Aglomerados Rurais:

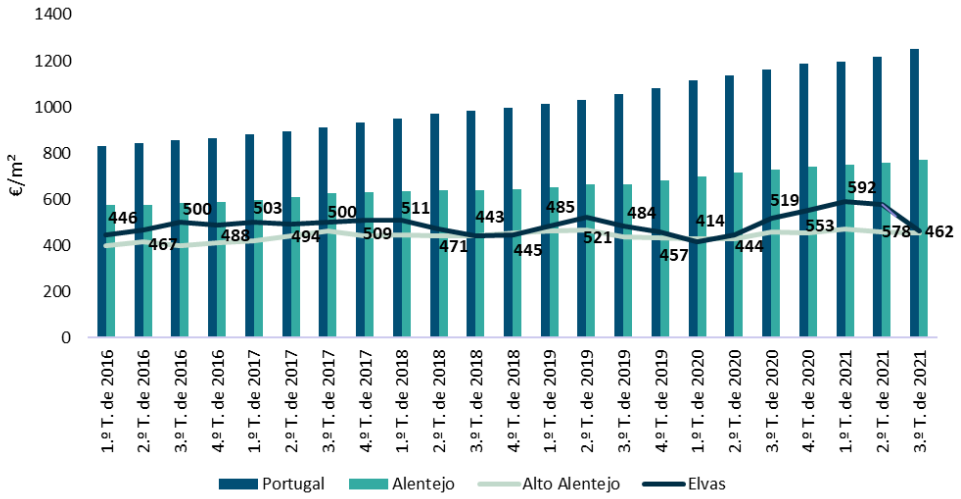
a) Lugar de Casas Novas — freguesias de Alcáçova, S. Brás e S. Lourenço
b) Lugar dos Cucos — freguesias de Assunção;
c) Aldeia do Pombal — freguesia de S. Brás e S. Lourenço;
d) Alentisca — freguesia de S. Vicente.

Atendendo ao número dos fogos licenciados e concluídos, é percetível que embora a dinâmica construtiva do concelho tenha vindo a aumentar ao longo dos últimos anos, ainda persiste um desequilíbrio face aos valores do início do decénio passado.

O preço mediano das vendas tem apresentado uma dinâmica diferente do observado ao nível regional. Enquanto o preço de venda tem vindo a aumentar consistentemente no país e no Alentejo, em Elvas tem-se demonstrado mais irregular, chegando mesmo a apresentar uma diminuição no 3.º trimestre de 2021. Nesse mesmo período, o valor mediano das vendas de alojamentos familiares era de 462 €/m^2, acima da média do Alto Alentejo (456 €/m^2), mas abaixo da média do Alentejo (769 €/m^2) e da média nacional (1.250 €/m^2).

Estes valores encontram-se diretamente relacionados com a menor capacidade de atração do Interior, agravada pelos fenómenos de desertificação e envelhecimento populacional. Ainda assim, Elvas apresenta uma situação mais favorável comparativamente à maioria dos concelhos do Alto Alentejo.

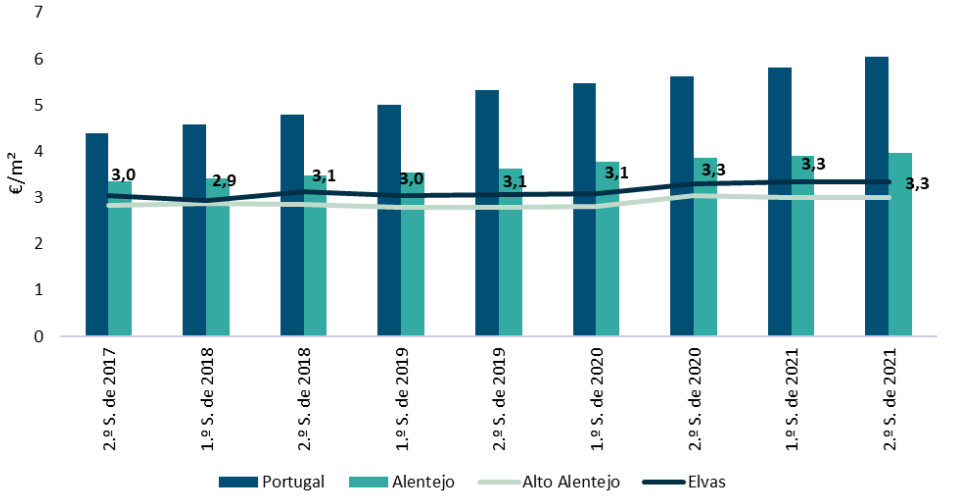
Gráfico 2.1: Valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares no concelho, 2016-2021



Fonte: INE.

Relativamente ao mercado de arrendamento, a média nacional tem vindo a descrever uma evolução semelhante aos preços de venda, registando sucessivos aumentos e situando-se, no 2.º semestre de 2021, a rondar os 6€/m². Por sua vez, em Elvas tem-se mantido relativamente inalterado, até ao 2.º Semestre de 2021 (onde atingiu os 3,3€/m²), abaixo da média do Alentejo (4€/m²).

Gráfico 2.2: Valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares no concelho

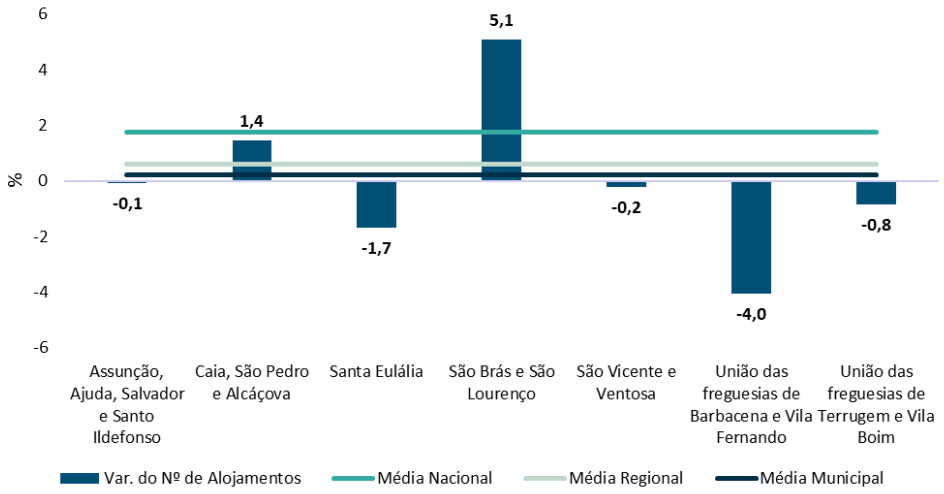


Fonte: INE.

A existência da Escola Superior Agrária de Elvas (Polo do Instituto Politécnico de Portalegre) pode constituir um fator de atração de população jovem e qualificada, sendo por isso, um equipamento de referência no domínio da competitividade e do desenvolvimento regional. Estima-se que estes baixos valores de rendas não se relacionem com uma maior dinâmica urbana, mas que na verdade, constituam mais uma das consequências do decréscimo populacional, provocado pelo envelhecimento demográfico e pela saída de população em busca de melhores condições.

O número de alojamentos apresentou um incremento de 0,2% entre 2011 e 2021, tendo sido a freguesia de São Brás e São Lourenço que apresentou o maior crescimento (5,1%) e a União de Freguesias de Barbacena e Vila Fernando que apresentou a maior perda (-4%).

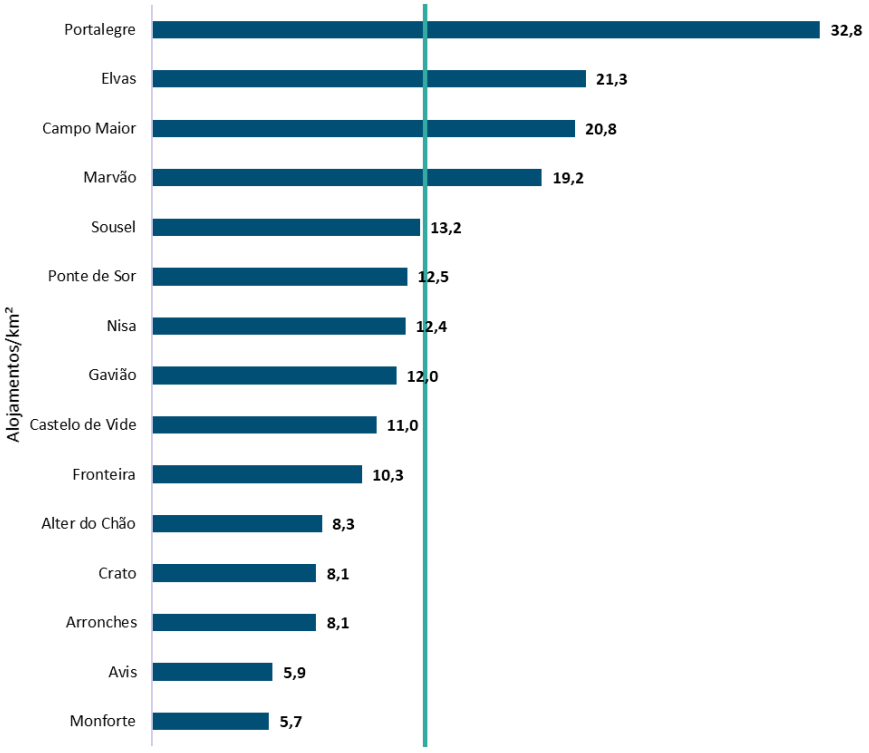
Gráfico 2.3: Variação do Nº de alojamentos no concelho, entre 2011 e 2021



Fonte: INE.

Elvas é o segundo concelho com maior densidade de alojamentos do Alto Alentejo, contando com 13.447 alojamentos, o que se traduz numa densidade de 21,3/km², que correspondem a 16,5% do parque habitacional do Alto Alentejo.

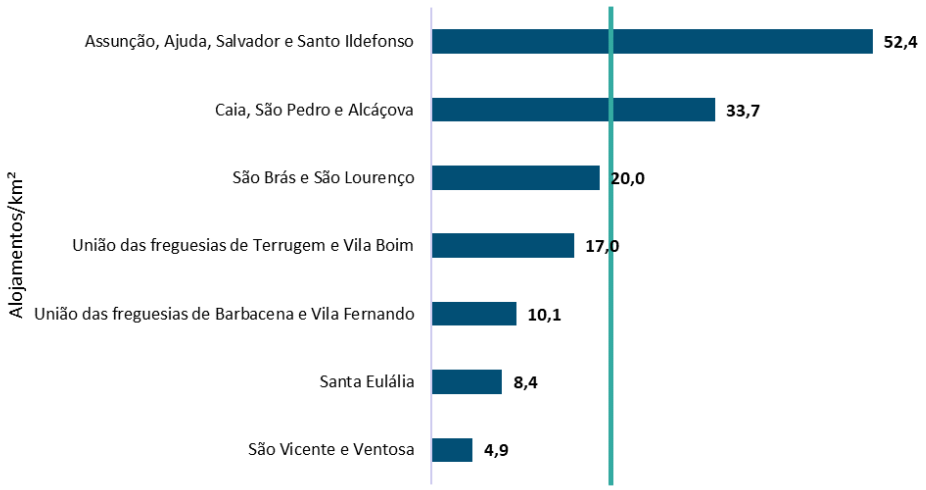
Gráfico 2.4: Densidade de alojamentos dos concelhos do Alto Alentejo



Fonte: INE.

As freguesias de Assunção, Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso e Caia, S. Pedro e Alcáçova destacam-se das restantes, registando densidades acima da média concelhia.

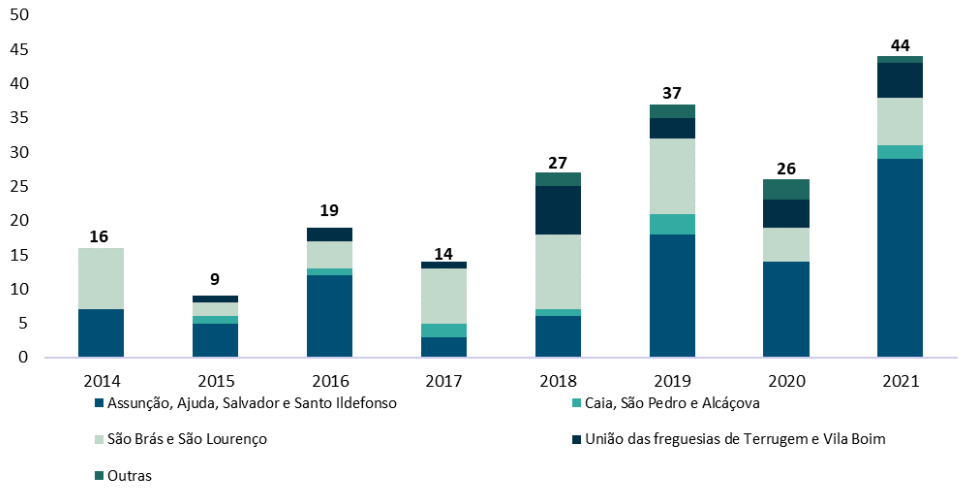
Gráfico 2.5: Densidade de alojamentos no concelho, 2021



Fonte: INE.

A cidade de Elvas localiza-se nos limites administrativos destas freguesias e, tal como já foi mencionado, concentra a maioria da população residente, assim como dos alojamentos existentes no concelho. A densidade das freguesias de Assunção, Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso e Caia, S. Pedro e Alcáçova é de 52,4/km² e 33,7/km², respetivamente. A evolução do número de fogos licenciados tem vindo a apresentar uma evolução irregular, embora a trajetória revele um aumento gradual, ao longo dos últimos anos. Face ao decénio anterior, a dinâmica urbanística diminuiu acentuadamente, uma vez que a média de fogos licenciados, entre 2002 e 2009, foi de 151,5 fogos por ano, acima dos 24 fogos por ano entre 2014 e 2021. Como seria expectável, uma das freguesias que tem vindo a apresentar a maior dinâmica urbanística é Assunção, Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso que, ao longo dos últimos oito anos, foi alvo de 94 licenciamentos, 49% de todos os fogos licenciados no concelho, durante o mesmo período. Destaque também para São Brás e São Lourenço que apresentou o segundo maior número de fogos licenciados (57) entre 2014 e 2021.

Gráfico 2.6: Fogos licenciados no concelho



Fonte: INE.

Relativamente à habitação, a Assembleia Municipal de Elvas aprovou, no ano de 2021, a Carta Municipal de Habitação, assim como a Estratégia Municipal de Habitação, visando identificar as principais necessidades de habitação do concelho, possibilitando candidaturas a projetos apoiados pelo Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU). A Carta Municipal de Habitação possui sete grandes objetivos, designadamente:

1) Assegurar que todas as famílias do concelho têm igual oportunidade de acesso a uma habitação condigna;

2) Tornar a reabilitação na principal forma de intervenção ao nível do edificado e do desenvolvimento urbano;

3) Estimular a inclusão social e territorial e as oportunidades de escolha habitacionais;

4) Facilitar o acesso à habitação aos que não têm resposta por via do mercado, quer por inadequação das rendas, ou por indisponibilidade de fogos para arrendamento;

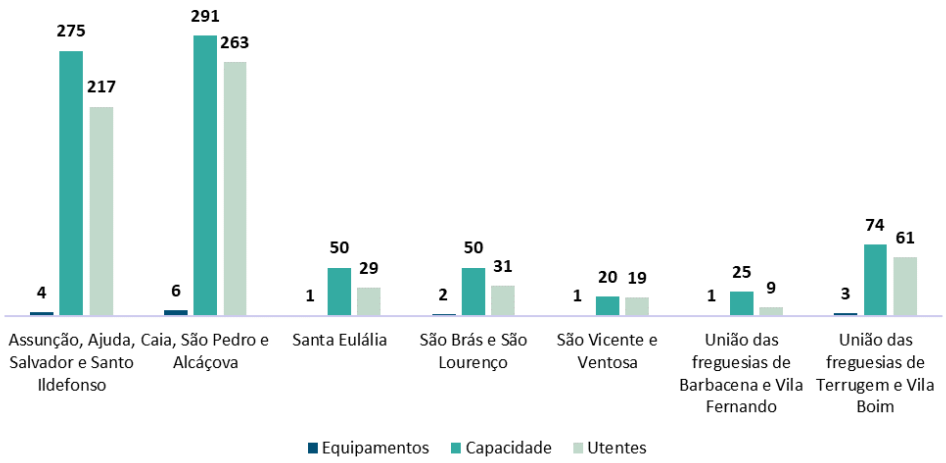
5) Promover a criação de novas soluções habitacionais adaptadas de forma a suprir carências específicas;

6) Desenvolver um modelo de gestão habitacional de proximidade;

7) Qualificar o espaço público e potenciar a qualidade de vida.

Atendendo à educação Pré-escolar, os equipamentos educativos concentram-se nos aglomerados mais populosos, cobrindo todas as freguesias com pelo menos um equipamento. Assunção, Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso e Caia, S. Pedro e Alcáçova possuem 10 equipamentos do Pré-escolar no seu território (55,5% da oferta). Os 18 equipamentos do Pré-escolar existentes no concelho têm capacidade para 785 utentes e apresentam uma ocupação de 80,1%. Os 629 utentes representam cerca de 25,6% de todos os utentes do Alto Alentejo.

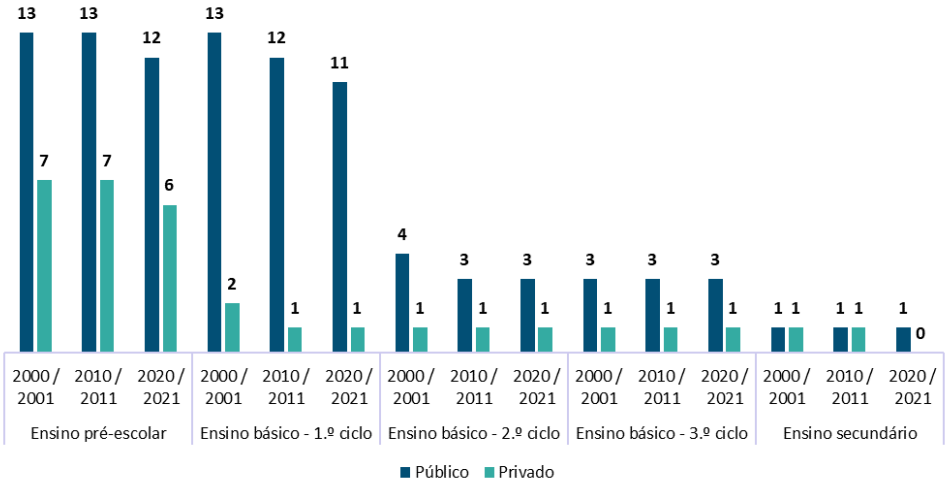
Gráfico 2.7: Capacidade dos equipamentos do Pré-escolar no concelho, 2022



Fonte: Carta Social.

O número de estabelecimentos de ensino não superior tem apresentado uma diminuição gradual ao longo dos anos, passando de 38, em 2000/2001, para 24 equipamentos em 2020/2021. Este fenómeno encontra-se diretamente relacionado com as tendências demográficas apresentadas ao longo deste período, que culminaram na diminuição do número de crianças, assim como a sua concentração nos maiores aglomerados urbanos.

Gráfico 2.8: Nº de equipamentos escolares do ensino não superior no concelho



Fonte: INE.

Os idosos assumiam, à data dos censos de 2021, uma importância de 24,4% da população total de Elvas, existindo 12 equipamentos para este grupo etário, designadamente as Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI), com uma capacidade de 502 utentes e uma ocupação de 87,1%. O concelho tem 14,3% da oferta de lares do Alto Alentejo. Importa ainda acrescentar que apenas a freguesia de São Brás e São Lourenço não beneficia da oferta de pelo menos uma ERPI no seu território.

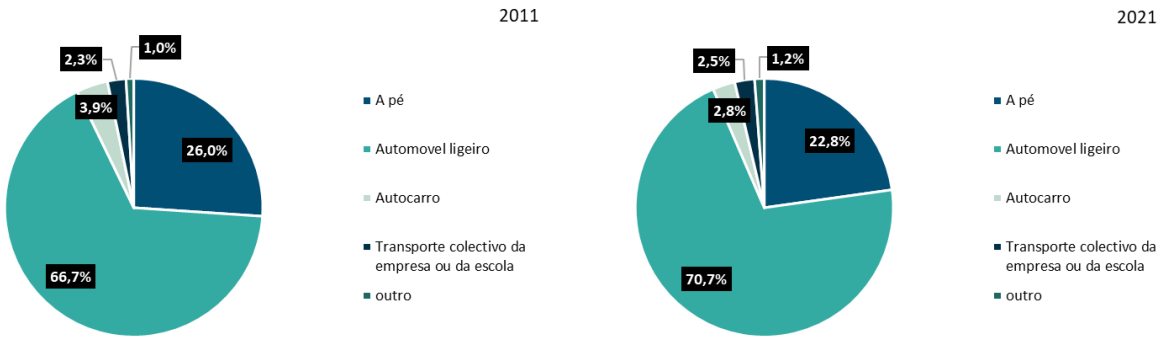
Mobilidade e Transportes

Segundo o PROT Alentejo, uma das Opções Estratégicas de Base Territorial estabelecidas para o Eixo estratégico IV (Afirmação do Policentrismo e do Desenvolvimento Rural) passa por "articular as redes de acessibilidades e organizar os sistemas de transporte em torno de uma mobilidade sustentável, de forma a consolidar o sistema urbano policêntrico e a promover a equidade territorial". Assim, a mobilidade assume um papel estruturante não só na base económica da região, mas transforma-se também numa condição para reverter as assimetrias socioeconómicas, cada vez mais visíveis.

Com base nos movimentos pendulares à data dos censos de 2021, 10.209 munícipes encontravam-se a trabalhar ou a estudar, 81,6% dos quais no próprio concelho, valores acima da média do Alentejo (75,1%) e do país (66,2%). Relativamente ao número de residentes que trabalhavam ou estudavam fora do concelho, este universo era composto por 1.691 indivíduos. Sendo este número superior ao dos residentes em outros concelhos que trabalhavam ou estudavam em Elvas (1.102), é possível concluir que, em 2021, Elvas apresentava um saldo negativo relativamente aos movimentos pendulares. Assim, embora as deslocações intraconcelhias constituíssem uma componente fulcral dos movimentos pendulares, as interconcelhias também representavam uma fatia importante. De um modo geral, os concelhos que recebiam mais residentes de Elvas eram Campo Maior (525), Portalegre (240) e Évora (103).

A evolução da repartição modal dos movimentos pendulares entre 2011 e 2021 dava conta de um reforço exponencial da importância do automóvel ligeiro em detrimento dos restantes, passando do modo de eleição de 66,7%, em 2011, para 70,7% das deslocações, em 2021.

Gráfico 2.9: Modalidade de transporte utilizada pela população residente nos movimentos pendulares, no concelho, em 2011 e 2021 (%)



Fonte: INE.

Estes dados revelavam uma enorme dependência do transporte individual nas dinâmicas de mobilidade interna, o que é expectável, dado que 67,8% dos movimentos pendulares tinham uma duração máxima de 15 minutos, e 24,4% entre os 15 e os 30 minutos. Uma vez que 92,3% da população residente realizava movimentos pendulares curtos, o automóvel ligeiro constitui o modo de transporte mais confortável e/ou vantajoso.

Relativamente aos transportes públicos, o concelho beneficia do serviço de transportes coletivos públicos do Alto Alentejo. O município de Elvas disponibiliza ainda um serviço de transporte escolar, aos alunos que necessitarem deste apoio.

Dinâmicas sociais

Dinâmica populacional

A secção seguinte tem por objetivo caracterizar o volume e a estrutura demográfica da população do concelho e as respetivas evoluções. A análise incidiu no concelho, mas também nas regiões do Alto Alentejo, do Alentejo e no cenário nacional e, quando necessário, nos quinze concelhos do Alto Alentejo, atendendo às especificidades locais e à profundidade de análise que se pretende considerar.

As fontes de informação consultadas para a análise foram os Recenseamentos Gerais da População e da Habitação (censos) de 1991, 2001, 2011 e 2021 e as Estatísticas Demográficas para os anos dos períodos intercensitários.

A informação decorrente dos recenseamentos permite a análise do estado da população, para os diferentes momentos censitários. Atendendo a que o último momento censitário se refere a 19 de abril de 2021, a análise do estado da população mais recente remete para esse momento.

No que diz respeito ao movimento da população, o recurso às estatísticas demográficas permite a reconstituição das dinâmicas natural e migratória da população, ao longo das últimas décadas, nomeadamente, dos períodos intercensitários.

Deste modo, foi considerada, de forma articulada, a análise do estado e a análise do movimento da população, a partir dos dados censitários (análise do estado da população em 1991, 2001, 2011 e 2021) e das estatísticas demográficas (análise das dinâmicas populacionais, ao longo do tempo, até 2021). Essa análise servirá de base para o posterior cálculo de projeções demográficas, a partir de cenários que contemplam tendências passadas de evolução da população.

As projeções demográficas, nomeadamente da população em idade escolar, e a escolha dos cenários considerados mais plausíveis terão, então, como suporte a análise realizada ao nível do estado e movimento da população que se apresenta de seguida.

Crescimento populacional intercensitário: evolução da população residente

Apresentam-se os valores referentes à população recenseada em Portugal, nas regiões do Alentejo (NUT II), Alto Alentejo (NUT III) e concelho de Elvas, nos quatro últimos momentos censitários (1991, 2001, 2011 e 2021), assim como o resultado da Taxa de Crescimento Total (Tci)[8] da população, nos três últimos períodos intercensitários (1991-2001, 2001-2011 e 2011-2021), para as mesmas regiões e concelhos.

A população residente recenseada em Portugal, em 2021, era de 10 344 802 indivíduos. No Alentejo e no Alto Alentejo, foram contabilizados 704 707 e 104 923 indivíduos residentes, respetivamente, no mesmo momento censitário de 2021.

Em Elvas, o número de indivíduos diminuiu em todos os momentos censitários desde 1991, à semelhança do que aconteceu nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo, no entanto, importa realçar que o concelho tem um número de residentes elevado no contexto distrital com um valor apenas inferior ao de Portalegre.

[8] A taxa de crescimento total intercensitário resulta do seguinte cálculo: TCi = (P1-P0)/P0*100, sendo P0 a população inicial do período intercensitário e P1 a população final do período.

Tabela 2.1: População residente nos momentos censitários 1991, 2001, 2011 e 2021, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país

País / Região / Concelho	Ano			
	1991	**2001**	**2011**	**2021**
Elvas	24 474	23 361	23 078	20 730
Alto Alentejo	134 607	127 026	118 506	104 923
Alentejo	782 331	776 585	757 302	704 707
Portugal	9 867 147	10 356 117	10 562 178	10 344 802

Fonte: INE, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

No que diz respeito à evolução do efetivo populacional, em Portugal verificou-se um crescimento positivo nos períodos intercensitários de 1991-2001 e 2001-2011. No terceiro e mais recente período intercensitário em análise (2011-2021), a taxa de crescimento populacional foi negativa para o país, com um decréscimo de 2,1 indivíduos por cada 100. Desde a realização do primeiro recenseamento moderno em Portugal (no ano de 1864), este é o segundo período intercensitário em que Portugal regista um crescimento populacional negativo (o primeiro ocorreu entre os censos de 1960 e 1970).

No caso das regiões do Alentejo e, sobretudo, do Alto Alentejo, estas apresentam taxas de crescimento total negativas para os três períodos intercensitários em análise, o que revela uma tendência de perdas populacionais nestas regiões anterior à tendência registada a nível nacional.

Em ambas as regiões, ao longo das décadas, reforça-se o decréscimo populacional, sendo que, no último período, o valor da taxa de crescimento total foi de -6,9% para o Alentejo e de -11,5% para o Alto Alentejo, valores claramente mais negativos do que a média nacional (-2,1%). A variação da taxa de crescimento entre o primeiro e o terceiro período em análise foi de -6,2 pontos percentuais para o Alentejo (variando de -0,7% para -6,9%) e de -5,8 para o Alto Alentejo (tendo variado de -5,6% para -11,5%). Assim, apesar de a região do Alto Alentejo apresentar um crescimento negativo mais acentuado, a aceleração do crescimento negativo, ao longo do tempo, é forte em toda a região do Alentejo.

A evolução da população do Alto Alentejo, é influenciada pelos contributos desiguais dos diferentes concelhos. A dimensão territorial tem influência sobre os resultados do efetivo populacional e, como veremos à frente, sobre a densidade populacional. O reduzido efetivo populacional, bem como a localização do concelho, no interior da região, pode determinar, à partida, maiores oscilações no crescimento. No caso do Alto Alentejo, as perdas populacionais são significativas de uma forma generalizada. É disso que dá conta a taxa de crescimento populacional para os diferentes períodos intercensitários, nos quinze concelhos da região.

No concelho de Elvas o cenário demográfico é igualmente negativo, embora a taxa de crescimento populacional negativa registada no período 2001-2011 tenha sido bastante reduzida (-1,2%); em 2021 foi similar à média do Alto Alentejo (-10,2%).

Tabela 2.2: Taxa de crescimento total intercensitário (%) 1991-2001, 2001-2011 e 2011-2021, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país

País / Região / Concelho	Período		
	1991-2001	**2001-2011**	**2011-2021**
Elvas	-4,5	-1,2	-10,2
Alto Alentejo	-5,6	-6,7	-11,5
Alentejo	-0,7	-2,5	-6,9
Portugal	5,0	2,0	-2,1

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

Os resultados da taxa de crescimento total por concelhos, a que se juntou a tendência do país e das regiões do Alentejo (NUT II) e do Alto Alentejo (NUT III), nos três períodos intercensitários, permitiram a identificação de grupos de concelhos ou regiões, por tipo de crescimento e evolução desse crescimento, a partir da seguinte tipologia:

• Decréscimo reforçado (em que se verificam níveis de decréscimo populacional elevado no último período intercensitário, e um reforço desse decréscimo do primeiro para o último período);

• Decréscimo permanente (em que o crescimento se apresenta negativo nos diferentes períodos, não atingindo os valores negativos mais elevados, isto é, quando os valores da taxa de crescimento total não atingem -20% em nenhum período intercensitário);

• Decréscimo esbatido (com crescimento negativo nos diferentes períodos, embora com um esbatimento das perdas, para o último período intercensitário);

• Inversão para tendência negativa (de um crescimento positivo passou-se para um crescimento negativo).

Assim, apresenta-se, de seguida, a distribuição dos quinze concelhos, regiões e país, pelos grupos definidos na tipologia de crescimento.

O concelho de Elvas integrava o conjunto de concelhos que, a par da região do Alto Alentejo, apresentavam uma dinâmica de crescimento de tipo *decréscimo permanente*.

Tabela 2.3: País, Alto Alentejo e concelhos em função da dinâmica de crescimento em três décadas (1991-2001, 2001-2011 e 2011-2021)

Tipo de crescimento	Concelhos
Inversão para tendência negativa	Portugal, Campo Maior, Ponte de Sor
Decréscimo esbatido	-
Decréscimo permanente	Alto Alentejo, Alter do Chão, Arronches, Castelo de Vide, Crato, Elvas, Marvão, Monforte, Portalegre, Sousel
Decréscimo reforçado	Avis, Fronteira, Gavião, Nisa

Fonte: construção própria.

Ora, o crescimento populacional negativo que se verifica no conjunto dos concelhos e regiões a ritmos e com intensidades diferentes, decorre das dinâmicas populacionais e das características intrínsecas de cada território, e tem impacto na estrutura populacional, que analisaremos à frente, assim como nas dinâmicas populacionais futuras. Mas esse crescimento tem, desde logo, impacto no volume global da população de cada concelho no final de cada período em análise, assim como no que esse volume representa no conjunto da região do Alto Alentejo.

Assim, das tendências evolutivas apresentadas, resulta que Elvas posiciona-se entre os concelhos com as maiores proporções de efetivos populacionais no conjunto da população da região do Alto Alentejo (19,8%), a par de Portalegre (21,3%) e Ponte de Sor (14,5%), apesar deste último ficar aquém dos 20%.

Tabela 2.4: Proporção de população do concelho no conjunto da população da região do Alto Alentejo (%), 2021

Concelho	Proporção População (%)
Alter do Chão	2,9
Arronches	2,7
Avis	3,6
Campo Maior	7,7
Castelo de Vide	3,0

Concelho	Proporção População (%)
Campo Maior	3,1
Elvas	**19,8**
Fronteira	2,7
Gavião	3,2
Marvão	2,9
Monforte	2,9
Nisa	5,7
Ponte de Sor	14,5
Portalegre	21,3
Sousel	4,2

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População.

Vejamos, de seguida os resultados da densidade populacional, atendendo ao volume populacional e sua distribuição pela área total dos mesmos.

Densidade populacional

Considerando a concentração desigual da população na região do Alto Alentejo, atendendo quer ao volume populacional, quer à área dos diferentes concelhos, introduzimos na análise os valores da densidade populacional.

Entre os quinze concelhos, destacava-se a capital de distrito, Portalegre, que concentrava, em 2021, o maior volume de população, a que correspondia, também, uma maior densidade populacional (50 hab./km^2). E, ainda, os concelhos de Elvas e Campo Maior, vizinhos entre si e cuja dinâmica se interligará, apresentam o segundo e o terceiro resultados mais elevado (respetivamente, 33,6 e 32,9 hab./km^2). Em todos os restantes concelhos, independentemente da localização e da dimensão territorial, a densidade populacional apresenta resultados inferiores a 20 habitantes por km^2.

Tabela 2.5: Densidade populacional (hab./km2), região Alto Alentejo e concelhos, 2021

Concelho / Região	Densidade Populacional
Alter do Chão	8,5
Arronches	9,1
Avis	6,5
Campo Maior	32,9
Castelo de Vide	11,8
Crato	8,1
Elvas	**33,6**
Fronteira	11,7
Gavião	11,6
Marvão	19,6
Monforte	7,2
Nisa	10,4
Ponte de Sor	18,6
Portalegre	50,0
Sousel	15,8
Total Alto Alentejo	**17,5**

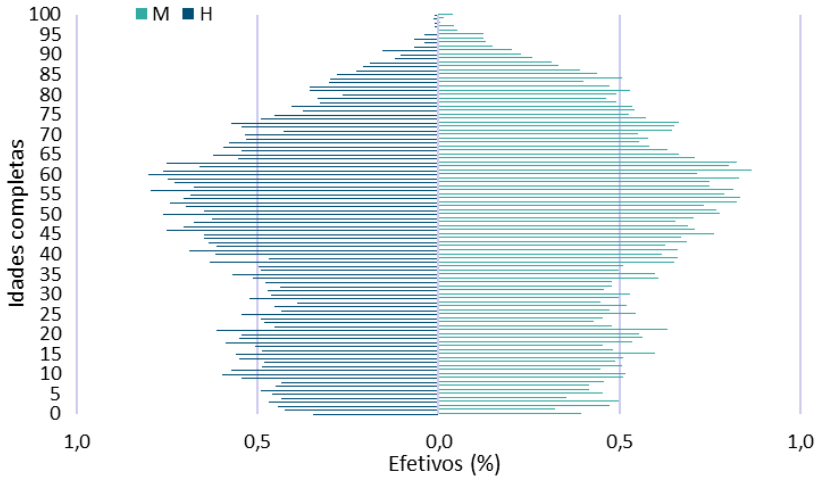
Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População, Wikipédia, Lista de concelhos do Alto Alentejo, área (em km²).

Estrutura demográfica da população residente

De acordo com as tendências de crescimento e alguma diversidade identificada, interessará perceber de que forma esse crescimento se reflete na estrutura populacional da região e do concelho. Introduzimos, de seguida, as pirâmides etárias,[9] o índice de envelhecimento, [10] as proporções etárias,[11] e as relações de dependência[12] do Alto Alentejo e do concelho, no sentido de analisarmos a estrutura populacional das respetivas populações para o ano de 2021, a partir da informação referente ao último recenseamento populacional.

A pirâmide etária de Elvas revela uma estrutura populacional envelhecida, com menor expressão da população jovem e adulta jovem, e pela mais forte presença da população adulta, a partir dos 40 anos. Verifica-se, ainda, uma sobrerepresentação da população feminina face à masculina, na população adulta e nas idades mais avançadas, com uma feminização do envelhecimento. Ainda assim, no conjunto dos concelhos em análise, esta pirâmide revela um menor desequilíbrio relativo entre os diferentes grupos populacionais definidos pela idade, pela maior capacidade que terá de fixar população jovem.

Gráfico 2.10: Pirâmide etária (%) do concelho de Elvas, 2021



Fonte: INE, XVI Recenseamento Geral da População.

[9] As pirâmides etárias foram construídas com recurso ao Excel, a partir de proporções de efetivos (grupos etários anuais), para possibilitar comparações.

[10] O índice de envelhecimento resulta do quociente entre a população idosa (65 e + anos) e a população jovem (0-14 anos completos) e é expresso em percentagem: IE=Pop.(65e+)/Pop.(0-14)*100. Refira-se que se considerou como população jovem, em termos etários, a população até aos 14 anos, atendendo ao critério definido pelo INE, entidade produtora da informação estatística, e à desagregação etária da informação, que considera os grupos etários com esta delimitação. A população idosa é considerada a partir dos 65 anos, sendo o grupo etário dos adultos delimitado pelos 15 e 64 anos completos.

[11] As proporções etárias resultam do quociente entre o efetivo populacional de um grupo etário definido (aqui consideraram-se os três grupos funcionais – jovens, adultos, idosos) e o total da população, sendo expressas em percentagem.

[12] As relações de dependência resultam do quociente entre a população jovem e adulta (relação de dependência dos jovens), a população idosa e a população adulta (relação de dependência dos idosos), ou entre a população jovem e idosa e a população adulta (relação de dependência total). Os resultados são, habitualmente, expressos em percentagem.

Tabela 2.6: População total e por grandes grupos funcionais (idades completas), no concelho e total Alto Alentejo, 2021

Concelho / Região	Total	Jovens (0-14)	Adultos (15-64)	Idosos (65 e +)
Elvas	20730	2892	12784	5054
Total Alto Alentejo	104923	12376	61169	31378

Fonte: INE, XVI Recenseamento Geral da População.

A análise do índice de envelhecimento e das proporções dos grandes grupos etários (jovens, adultos e idosos) dá conta de elevados níveis de envelhecimento em todo o Alto Alentejo, com o concelho de Elvas a apresentar um valor consideravelmente inferior quando comparando com o da região (174,8% no concelho e 253,5% na região).

Tabela 2.7: Índice de Envelhecimento, Proporção de Jovens, Adultos e Idosos e Relações de Dependência (%), no concelho e total Alto Alentejo, 2021

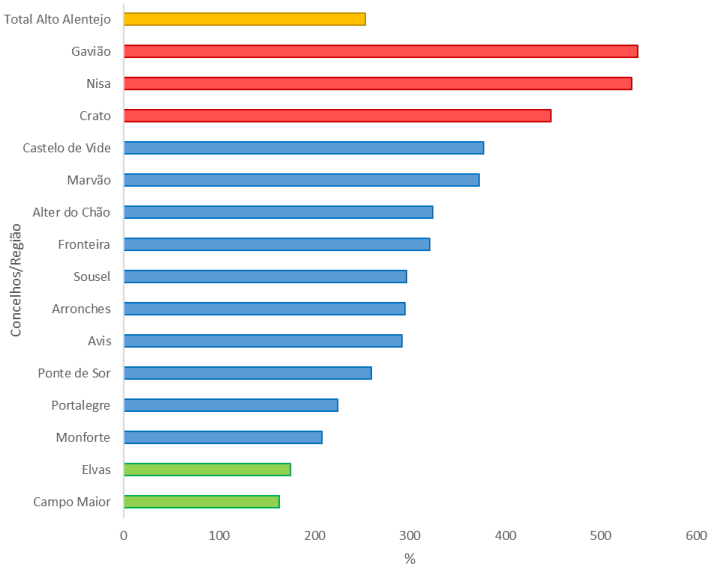
Concelho / Região	IE	Proporção Jovens	Proporção Adultos	Proporção Idosos	Rel. Dep. Jovens	Rel. Dep. Idosos	Rel. Dep. Total
Elvas	174,8	14,0	61,7	24,4	22,6	39,5	62,2
Total Alto Alentejo	253,5	11,8	58,3	29,9	20,2	51,3	71,5

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População.

Apesar de em todos os concelhos existir, em 2021, um número de idosos claramente superior ao de jovens (o que resulta em índices de envelhecimento superiores a 100), são, genericamente, os concelhos mais a Norte da região os que registam os valores mais elevados, face aos restantes.

O concelho de Elvas, ainda que apresentasse um maior número de idosos face ao de jovens (174,8 idosos por cada 100 jovens), apresentava um dos resultados mais baixos da região juntamente com Campo Maior como se pode verificar no gráfico seguinte (concelhos assinalados a verde).

Gráfico 2.11: Índice de Envelhecimento (%), por concelhos e total Alto Alentejo, 2021

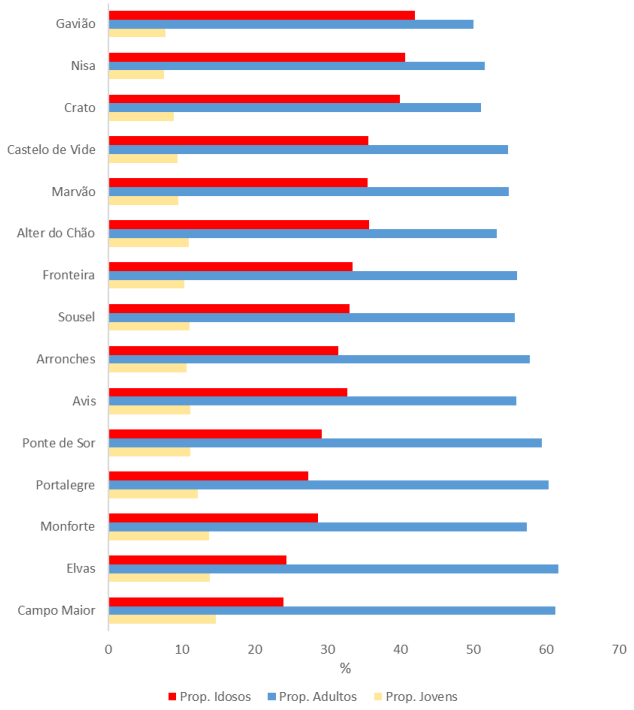


Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População.

Os resultados das proporções etárias reforçam, em certa medida, a tendência descrita a partir do índice de envelhecimento, mas revelam novas particularidades da estrutura populacional dos concelhos (gráfico em baixo).

Elvas apresentava a maior proporção da população adulta (61,7%), seguido dos concelhos de Campo Maior (61,3%) e Portalegre (60,3%), concelhos com percentagens superiores aos 60%.

Gráfico 2.12: Proporção de Jovens, Adultos e Idosos (%), por concelhos e total Alto Alentejo, 2021



Fonte: INE, XVI Recenseamento Geral da População.

Os resultados apresentados são reforçados pelos das relações de dependência (ver tabela 2.7). A relação de dependência de jovens não ultrapassa o valor de 22,6%, ou seja, 22,6 de jovens por cada 100 adultos no concelho. Quanto à relação de dependência dos idosos, Elvas apresentava o segundo resultado mais baixo da região (com 39,5 idosos por cada 100 adultos, em 2021), valor apenas superior ao do concelho de Campo Maior. A soma da relação de dependência de jovens e de idosos determina a relação de dependência total, sendo um dos resultados menos elevados em Elvas (62,2%). O valor médio da região do Alto Alentejo é de 71,5 jovens e idosos por 100 adultos, em 2021.

A estrutura populacional dos concelhos com maior índice de envelhecimento revela um menor número de jovens face ao de idosos, assim como proporções mais reduzidas de população em idade adulta (dos 15 aos 64 anos) e valores mais elevados para as relações de dependência. Os grupos etários com maior expressão são, ainda assim, os que correspondem às idades férteis em que, atualmente, no nosso país, se concentram os níveis mais elevados de fecundidade (nomeadamente, a partir dos 30 anos). Ora, o volume e as estruturas populacionais influenciam fortemente os comportamentos e as dinâmicas populacionais, no que diz respeito ao movimento migratório e natural.

De seguida, analisaremos as dinâmicas de crescimento total, natural e migratório da região do Alto Alentejo e respetivos concelhos, para o último período intercensitário, o de 2011 a 2021.

Dinâmica populacional: Crescimento Total, Natural e Migratório

Anteriormente, já tinham sido apresentados os resultados para a taxa de crescimento total referente aos três últimos períodos intercensitários. Concentramo-nos agora no crescimento verificado no último período (2011-2021) e no total da população recenseada em 2021.

No concelho de Elvas, como se pode observar na tabela seguinte, a taxa de crescimento populacional foi negativa, embora com um valor (-10,2%) bastante similar do valor médio da região do Alto Alentejo (-11,4%).

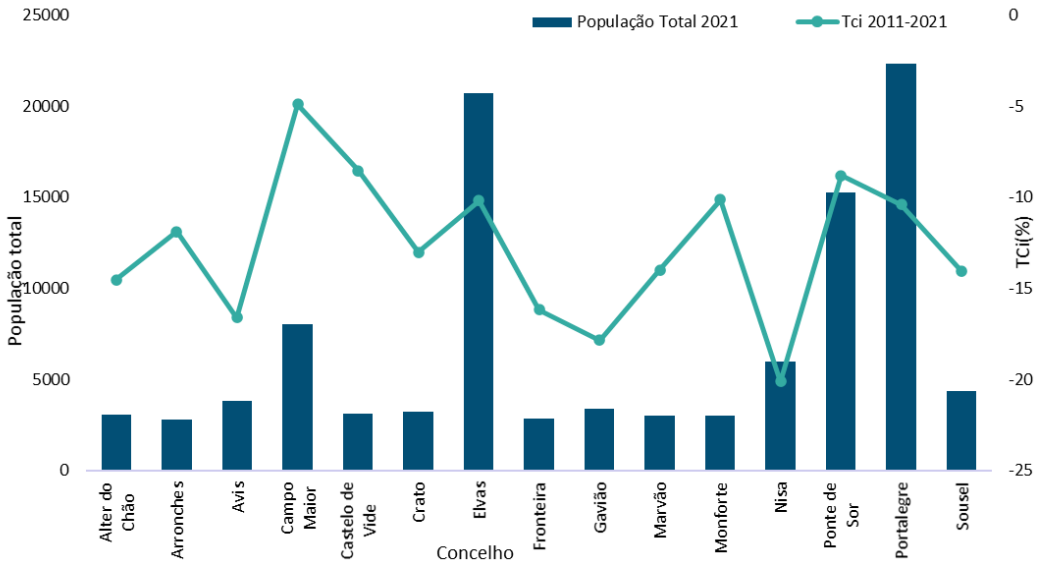
Tabela 2.8: População total em 2021 e Taxa de Crescimento total (%) no período intercensitário 2011-2021, no concelho e total Alto Alentejo

Concelho / Região	População Total 2021	Tci 2011-2021
Elvas	20730	-10,2
Total Alto Alentejo	104923	-11,4

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

A representação gráfica da população total em 2021 e da taxa de crescimento total entre 2011 e 2021, reitera que a taxa de crescimento entre 2011 e 2021 do concelho de Elvas apresentava um valor intermédio no contexto da região do Alto Alentejo.

Gráfico 2.13: População total em 2021 e Taxa de Crescimento total - TCi (%) no período intercensitário 2011-2021, por concelhos do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

Para o aprofundamento da análise da dinâmica populacional (que influencia o volume e a estrutura da população entre dois momentos censitários), consideraremos os resultados das duas componentes do movimento da população: a componente natural e a migratória (ver tabela seguinte).

No balanço do movimento natural, verificou-se ao longo do último período censitário um crescimento negativo. Esse crescimento, medido pela taxa bruta de crescimento natural, foi igualmente negativo em Elvas embora com menor expressão (-6,8%) do que na região do Alto Alentejo (-9,9%).

O movimento migratório apresenta igualmente um valor global negativo para a região do Alto Alentejo (-1,6%, o que significa uma perda populacional de 1,6 indivíduos por cada 100, ao longo do período intercensitário), com apenas 6 dos 15 concelhos a apresentar resultados positivos. Com efeito, a taxa da balança migratória apresenta

resultados que compensam, em certa medida, nesses casos, o efeito negativo das taxas de crescimento natural, embora não o suficiente para inverter a tendência global de crescimento negativo dos concelhos da região.

Neste quadro, e produzindo um efeito tendencialmente compensatório, alguns dos concelhos que registam saldos naturais negativos revelam um saldo migratório positivo, em termos relativos.

O concelho de Elvas, que apresentava uma dinâmica de *decréscimo permanente*, registou uma taxa de crescimento natural e migratória negativas, com a última a ter maior expressão no concelho (-4%) face à regional (-2,2%).

É evidente que a dinâmica natural se tem sobreposto, em particular na última década, à dinâmica migratória, determinando um crescimento total negativo em todos os concelhos e na região, mesmo naqueles que registaram ganhos migratórios. O efeito desses ganhos tem sido, até ao momento, o de atenuar as perdas globais, mas ainda não o de superar o saldo natural.

Tabela 2.9: População residente em 2011 e 2021, total de nados-vivos e óbitos 2011-2020 por local de residência, saldo natural e saldo migratório 2011-2021, Taxas Brutas de Natalidade e Mortalidade, Taxa de Crescimento Natural e Taxa da Balança Migratória, Taxa de Total, Tipologia de Crescimento, no concelho e na região do Alto Alentejo

Concelho / Região	Pop. 2011	Pop. 2021	Tot. Nv	Tot. Ób.	Saldo Nat.	Saldo Mig.	TBNat.)‰(	TBMort.)‰(	TCN* (%)	TBM* (%)	TCT* (%)	Tip. Cresc. **
Elvas	23078	20730	1648	3127	-1479	-869	7,5	14,3	-6,8	-4,0	-10,7	3
Alto Al.	118506	104923	7679	18768	-11089	-2494	6,9	16,8	-9,9	-2,2	-12,2	3

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas, 2011-2020; INE, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População.

*Legenda: *TCN = Taxa de Crescimento Natural, TBM = Taxa da Balança Migratória, TCT = Taxa de Crescimento Total; **Categorias da Tipologia de Crescimento: 1 - Inversão para tendência negativa; 2 - Decréscimo esbatido; 3 - Decréscimo permanente; 4 - Decréscimo reforçado.*

Dinâmica populacional: Natalidade e Fecundidade

Se, até aqui, a análise se centrou na evolução da população até 2021, ano do último censo, importa agora compreender como terá evoluído a natalidade[13] e a fecundidade[14] da região, considerando as tendências até aqui reveladas. Essas tendências são as de um quadro de crescimento natural negativo, ou seja, em que os resultados da mortalidade superam os da natalidade.

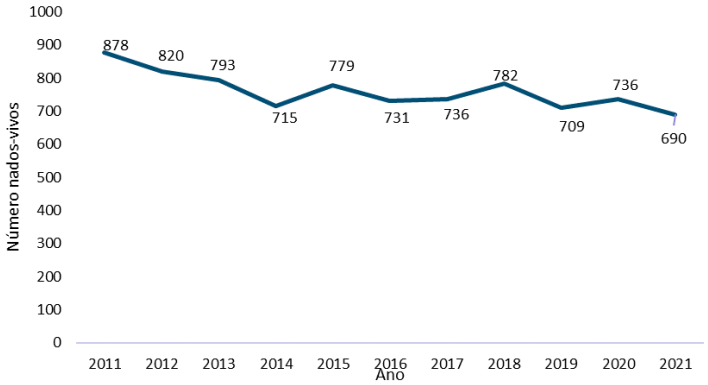
Consideraremos o indicador da intensidade da fecundidade para a análise, o índice sintético de fecundidade (ISF)[15] e situaremos os resultados do Alto Alentejo no contexto nacional, pela importância de que se reveste o presente indicador. Mas começamos a análise pela apresentação da evolução do número de nados-vivos na região, ao longo da década de 2011 a 2021.

[13] A natalidade é um fenómeno demográfico que diz respeito aos resultados globais da procriação, numa determinada população.

[14] A fecundidade, enquanto fenómeno demográfico, diz respeito aos resultados da procriação da população feminina e/ou masculina, em idade fértil, sendo habitualmente considerado, sobretudo no caso das mulheres, o intervalo entre os 15 e os 50 anos exatos.

[15] O ISF refere-se ao número médio de filhos por mulher, numa população, num determinado período em análise. O limiar de substituição das gerações situa-se no valor de 2,1 filhos por mulher. Em Portugal, desde 1982 que o valor do ISF se situa abaixo do limiar de substituição das gerações.

Gráfico 2.14: Nados-vivos (N), Alto Alentejo, 2011-2021



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas, 2011-2020.

A evolução do número de nados-vivos no Alto Alentejo revela oscilações ao longo do período de dez anos em análise, registando-se um decréscimo, no número de acontecimentos entre o início e o final do período. Assim, se o número de nados-vivos era de 878 em 2011, já em 2021 registaram-se 690 acontecimentos. No início do período em análise, o país foi atravessado por uma crise económica e financeira, com repercussões a nível social e demográfico, que justificam, também, a diminuição da frequência absoluta da natalidade até 2013.

A partir de 2014, dá-se uma recuperação dos valores, cujas oscilações se devem, em parte, ao número relativamente reduzido de casos. Em 2021 regista-se uma quebra no resultado, face ao ano anterior, que pode, pelo menos em parte, dever-se ao contexto de pandemia (por COVID-19).

Elvas posiciona-se entre os concelhos com maior número de nados-vivos entre 2011 e 2021 (1810) a par de Ponte de Sor (1200) e de Portalegre (1948).

Gráfico 2.15: Nados-vivos (N), por concelho e região (NUTS III), no concelho e no Alto Alentejo, 2011-2021

Concelho / Região	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Elvas	234	175	166	145	157	140	160	163	151	157	162
Alto Alentejo	878	820	793	715	779	731	736	782	709	736	690

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas, 2011-2021.

Estes resultados, aqui apresentados em valores absolutos, não podem dissociar-se do volume populacional. Importa, assim, observar não tanto a grandeza absoluta dos valores, mas, sobretudo, a tendência de evolução do Índice Sintético de Fecundidade (ISF) que considera e sintetiza não só a relação dos nados-vivos com a população em que ocorrem, mas também a respetiva distribuição etária.

Na tabela seguinte, observa-se que os resultados do ISF, em 2001 e de 2009 a 2021, de Portugal, da região do Alto Alentejo e do concelho de Elvas, em todos os anos em análise, nunca atingiram 2,1 filhos por mulher, o limiar mínimo para que se assegure a substituição das gerações.

É de notar que se em 2001 Portugal apresentava, em média, uma fecundidade mais elevada do que a região do Alto Alentejo, já em 2018 e em 2021, a região do Alto Alentejo contraria essa tendência e supera a média nacional, com um máximo de 1,45 filhos por mulher no último ano em análise, o de 2021 (ano em que Portugal atingiu 1,42 filhos por mulher).

Todos os concelhos apresentavam com níveis de fecundidade francamente baixos e o concelho de Elvas não foi exceção apresentando valores intermédios no contexto regional, com destaque para os anos de 2010 e 2011, os mais elevados ao longo do período em análise.

Tabela 2.10: Índice sintético de fecundidade, Portugal, Alto Alentejo e concelho, 2001, 2009-2021

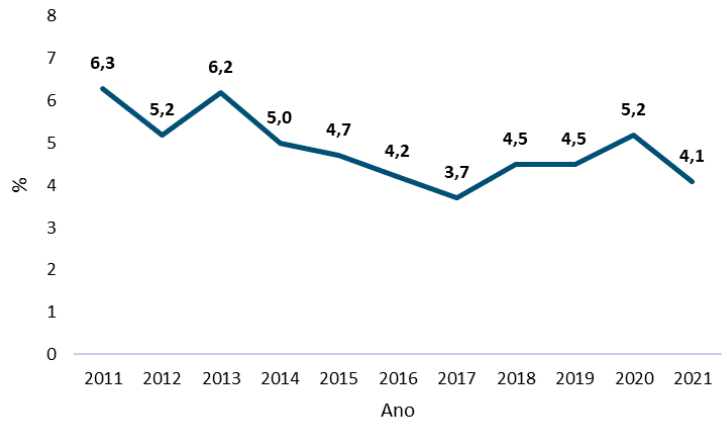
Região \ Anos	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Elvas	1,59	1,52	1,67	1,65	1,30	1,23	1,11	1,22	1,11	1,32	1,42	1,30	1,40	1,49
Alto Alentejo	1,35	1,24	1,32	1,28	1,24	1,22	1,15	1,27	1,24	1,30	1,42	1,31	1,44	1,45
Portugal	1,45	1,35	1,39	1,35	1,28	1,21	1,23	1,30	1,36	1,37	1,41	1,42	1,49	1,34

Fonte: Pordata (INE), Municípios, População, Fecundidade, ISF, 2001, 2009-2021.

No sentido de considerar a influência dos fluxos migratórios nos resultados da natalidade e fecundidade, analisaremos, de seguida, informação relativa aos nados-vivos ocorridos no Alto Alentejo e respetivos concelhos, com mães de nacionalidade estrangeira, no período de 2011 a 2021.

Em 2011, a proporção de nados-vivos de mães estrangeiras foi de 6,3% no Alto Alentejo. Ou seja, por cada 100 nados-vivos, 6,3 foram protagonizados por mulheres de nacionalidade estrangeira. No ano seguinte, registou-se um decréscimo, seguido de um crescimento e novo decréscimo até 2017, ano em que se registou a proporção mais baixa de nados-vivos de mulheres de nacionalidade estrangeira (3,7%).

Gráfico 2.16: Proporção de nados-vivos de mulheres de nacionalidade estrangeira (%), Alto Alentejo, 2011-2021



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas, 2011-2021.

Daí em diante, houve um crescimento no resultado do indicador (embora sem alcançar os resultados do início do período), sendo que no último ano em análise (2021) o resultado da proporção de nados-vivos de mães estrangeiras volta a diminuir para o segundo valor mais baixo do período (4,1%).

Elvas ultrapassou, em média, os 5% de nados-vivos filhos de mulheres estrangeiras, entre 2011 e 2021, à semelhança de Campo Maior, Castelo de Vide e Sousel.

Tabela 2.11: Proporção de nados-vivos de mulheres de nacionalidade estrangeira (%), no concelho e na região do Alto Alentejo, 2011-2021

Concelho / Região	Ano										
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Elvas	7,7	9,1	6,0	7,6	7,0	4,3	4,4	6,7	4,0	1,3	6,8
Alto Alentejo	6,3	5,2	6,2	5,0	4,7	4,2	3,7	4,5	4,5	5,2	4,1

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas, 2011-2021.

Projeções demográficas

As projeções demográficas são exercícios que apresentam resultados de possíveis evoluções populacionais, considerando hipóteses com um grau variável de probabilidade e plausibilidade. O objetivo das projeções

demográficas é, desde logo, o de compreender as consequências e implicações da concretização de determinadas hipóteses definidas, no que diz respeito à evolução de uma população. Essas hipóteses, por sua vez, baseiam-se em pressupostos associados à evolução das dinâmicas demográficas naturais (fecundidade e mortalidade) e migratórias (imigração e emigração) que resultam em cenários que poderão concretizar-se a prazo, e de acordo com os limites temporais definidos, determinando tendências em termos de volume e estrutura de uma determinada população.

O documento metodológico sobre projeções demográficas, produzido pelo INE (2020)[16] apresenta, para o país e regiões (NUTS II), a aplicação do modelo de projeções demográficas por coortes e componentes, um modelo consensualmente aceite, no âmbito das ciências sociais, e da análise demográfica, para a construção de projeções demográficas. Nesta metodologia, considera-se a distribuição etária da população, à qual se aplicam matrizes de crescimento demográfico à população residente de partida, em função dos pressupostos definidos para a possível evolução populacional, como base de sustentação dos cenários considerados.

Nesse sentido, e considerando a dinâmica temporal de indicadores demográficos, sem considerar variáveis exógenas (INE, 2020: 13), foram "definidas hipóteses sobre os níveis futuros da fecundidade, mortalidade e migrações, procedendo-se, de acordo com essas hipóteses, à atualização sucessiva dos efetivos populacionais, por idade e sexo, até atingir o último ano do período de projeção." (INE, 2020: 5).

A conjugação de hipóteses permitiu definir 4 cenários de projeção da população para Portugal e regiões NUTS II:

"CENÁRIO BAIXO: Neste cenário são consideradas as hipóteses pessimista para a fecundidade, pessimista para a mortalidade e pessimista para as migrações.

CENÁRIO CENTRAL: Neste cenário são consideradas as hipóteses de evolução central da fecundidade, central da mortalidade e central das migrações.

CENÁRIO ALTO: Este cenário resulta da combinação das hipóteses de evolução otimista da fecundidade, otimista da mortalidade e otimista das migrações.

CENÁRIO SEM MIGRAÇÕES: Um cenário idêntico ao cenário central, mas sem migrações." (INE, 2020: 33, 34)

De acordo com as projeções apresentadas no documento referido e com a análise aqui efetuada da evolução demográfica da região do Alto Alentejo, será adotado o cenário baixo, tendo em conta as características de crescimento evidenciadas pelos diferentes concelhos e pela região, nos três últimos períodos intercensitários (que consideram a informação dos últimos quatro censos). De acordo com essas características, considera-se que o cenário baixo, será o mais ajustado à região e ao concelho de Elvas, que apresentaram no período anterior a 2021 um decréscimo populacional. Com efeito, na nossa análise, de acordo com a tipologia de crescimento proposta, região e concelho inseriam-se no grupo de *decréscimo permanente*. O cenário baixo será o mais ajustado a estas tendências, ao pressupor: i) no caso do resultado da fecundidade, a manutenção dos valores do Índice Sintético de Fecundidade nos resultados imediatamente anteriores à projeção (cerca de 1,49 filhos por mulher); no caso da mortalidade, um abrandamento da evolução da esperança de vida; no caso das migrações, um saldo migratório negativo (INE, 2020: 11-34).

[16] INE (2020), Documento metodológico. Projeções de população residente. Consulta em www.ine.pt, file:///C:/Users/35191/Downloads/DMET%20-%20ProjecoesPopula%C3%A7%C3%A3o2018_2020_vers%C3%A3o_4.0_final-2.pdf

A partir dos resultados de exercício de projeções apresentado pelo INE, fizemos uso dos resultados por NUTS II, por idade ano a ano, fazendo, a partir dessa informação, um exercício de apuramento dos possíveis resultados associados à região do Alto Alentejo e do concelho de Elvas. Este é um exercício cujos resultados deverão sempre ser lidos com particular cautela, pela reduzida dimensão populacional associada à generalidade dos concelhos que compõem a região do Alto Alentejo.

Assim, apresentam-se, de seguida, os resultados dessa aplicação, concretizados para a região do Alto Alentejo e para o concelho de Elvas, e para os grupos etários escolares (até aos 19 anos) até ao ano de 2033, com resultados para o final de cada quinquénio a partir de 2023. Ao longo do período em análise, o efetivo populacional projetado para os grupos etários assume uma tendência de crescimento negativo.

A partir da informação censitária de 2021, apurou-se a população residente, por grupos etários escolares, entre os 3 e os 19 anos de idade, no sentido de perfazer o percurso escolar, em termos etários, até ao limite da escolaridade obrigatória. Considerou-se, também, o peso percentual do concelho no conjunto da região do Alto Alentejo, em termos populacionais, para 2021 (tabelas seguintes).

Tabela 2.12: População por grupos etários escolares (n.º), no concelho e no total do Alto Alentejo, e população total do concelho, 2021

Concelho	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)	Total 2021
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19		
Elvas	552	771	443	627	640	464	3497	20730
Alto Alentejo	2406	3278	1797	2711	2936	1991	15119	104923

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População.

Tabela 2.13: População por grupos etários escolares (% do total), no concelho e no total do Alto Alentejo, 2021, Proporção da população total (%) dos concelhos na região do Alto Alentejo, 2021

Concelho	Grupos etários escolares						Total (idade escolar) (2021)	Prop. Pop. total conc. no Alto Alentejo 2021
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19		
Elvas	2,66	3,72	2,14	3,02	3,09	2,24	16,87	19,76
Alto Alentejo	2,29	3,12	1,71	2,58	2,80	1,90	14,41	100

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População.

A partir dos resultados relativos à população residente total recenseada em 2021 (10 344 802 para Portugal e 704 707 para o Alentejo) e das projeções para o mesmo ano (tabela seguinte), de acordo com os diferentes cenários definidos, para Portugal e a região do Alentejo, verificou-se uma maior aproximação dos resultados do cenário baixo (ou sem migrações) das projeções à população observada através do censo. As tendências reveladas pelo cenário baixo também são compatíveis com as tendências de evolução anterior (nos intervalos intercensitários) que revelaram decréscimos populacionais, alguns reforçados, em todos os concelhos, no período intercensitário mais recente.

Tabela 2.14: Projeções da População Total para 2021, Portugal e Alentejo, por cenários

País/Região	Cenário			
	Baixo	Central	Alto	Sem migrações
Portugal	**10318912**	10367765	10407301	10202247
Alentejo	**702198**	705049	706567	692737

Fonte: INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

A partir dos resultados das projeções associadas ao cenário baixo proposto pelo INE, consideram-se ainda os seguintes pressupostos: i) a proporção da população no Alto Alentejo face ao total do Alentejo mantém-se ao

longo do período em análise; ii) a variação na proporção da população por grupos etários escolares, no concelho de Elvas, ao longo dos períodos ou quinquénios de 2023 a 2033, segue tendência média da região, a partir do valor de partida. Para tal, assume-se a proporção etária de 2021 nos grupos etários escolares, no concelho.

Os resultados das proporções dos grupos etários escolares da região do Alto Alentejo de 2021 comparam bem com os resultados das projeções dos mesmos grupos etários e com a diferença dos resultados entre grupos etários do Alentejo (ver segunda tabela em baixo). Dessa forma, e assumindo a evolução projetada para a população em idade escolar no Alentejo (ver duas tabelas seguintes), a sua variação ao longo dos quinquénios em análise (ver terceira tabela em baixo), bem como a proporção da população do Alto Alentejo no conjunto da região e dos concelhos na região do Alto Alentejo, encontram-se os resultados do exercício de projeção da população residente em idade escolar, por grupos etários, no concelho de Elvas, para os anos de 2023, 2028 e 2033 (três últimas tabelas, respetivamente).

Tabela 2.15: Projeção da população por grupos etários escolares (n.º), cenário baixo, Alentejo, 2021, 2023, 2028, 2033

Ano	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)	Total
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19		
2021	16242	22075	12580	18752	20284	14003	103936	702198
2023	16337	21755	11447	18887	19215	13982	101623	699098
2028	15561	21393	10793	16371	17588	12506	94212	677411
2033	14994	20357	10383	15996	16170	10616	88516	651530

Fonte: Cálculos próprios a partir de INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Tabela 2.16: Projeção da população por grupos etários escolares (% do total), cenário baixo, Alentejo, 2021, 2023, 2028, 2031

Ano	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
2021	2,31	3,14	1,79	2,67	2,89	1,99	14,80
2023	2,34	3,11	1,64	2,70	2,75	2,00	14,54
2028	2,30	3,16	1,59	2,42	2,60	1,85	13,91
2033	2,30	3,12	1,59	2,46	2,48	1,63	13,59

Fonte: Cálculos próprios a partir de INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Tabela 2.17: Variação do resultado da projeção da população por grupos etários escolares em quinquénios (%), cenário baixo, Alentejo, 2021-2023, 2023-2028, 2028-2031

Ano	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
2021-2023	1,03	-1,01	-8,60	1,17	-4,85	0,29	-1,79
2023-2028	-1,70	1,48	-2,69	-10,55	-5,54	-7,69	-4,32
2028-2033	0,18	-1,06	0,02	1,59	-4,41	-11,74	-2,31

Fonte: Cálculos próprios a partir de INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Tabela 2.18: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário baixo, no concelho e total Alto Alentejo, 2023

Concelho	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
Elvas	558	763	405	634	609	465	3434
Alto Alentejo	2431	3245	1642	2743	2794	1997	14851

Tabela 2.19: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População e INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Tabela 2.20: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário central, no concelho e total Alto Alentejo, 2028

Concelho	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
Elvas	548	775	394	567	575	430	3286
Alto Alentejo	2389	3293	1598	2453	2639	1843	14209

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População e INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Tabela 2.21: Projeção da população por grupos etários escolares, cenário central, no concelho e total Alto Alentejo, 2033

Concelho	Grupos etários escolares						Total (idade escolar)
	3-5	6-9	10-11	12-14	15-17	18-19	
Elvas	549	766	394	576	550	379	3210
Alto Alentejo	2394	3258	1599	2492	2523	1627	13880

Fonte: Cálculos próprios, a partir de INE, XVI Recenseamento Geral da População e INE (2020), Projeções da população residente 2018-2080.

Dinâmica socioeconómica

A caracterização socioeconómica do concelho que se apresenta neste subcapítulo baseia-se em dados retirados do INE, em particular, em fontes de dados como o Sistema de Contas Integradas das Empresas, das Estimativas Anuais da População Residente, Demografia das Empresas e GEP/MSESS, MTSSS - Quadros de Pessoal.

Este subcapítulo inclui a caracterização de cinco dimensões principais: i) tecido empresarial, ii) empregabilidade, iii) população ativa, taxas de atividade e remunerações, iii) escolaridade e das qualificações e, por último, iv) desemprego e dos apoios sociais.

Tecido empresarial

Tendo em vista a realização de uma caracterização inicial do tecido empresarial de Portugal,[17] do Alentejo, do Alto Alentejo e do concelho de Elvas, utilizaram-se dois indicadores que revelam a dimensão e robustez do tecido empresarial. O primeiro destes indicadores designa-se por densidade das empresas não financeiras e permite identificar onde existe maior número de empresas, em média, por km^2, e o segundo indica quantas empresas não financeiras[18] existem em cada território por cada 100 habitantes.

Na série de três anos em análise verifica-se alguma estabilidade nos valores dos dois indicadores, número médio de empresas não financeiras por km^2 e por cada 100 habitantes, em Portugal Continental e no Alentejo e Alto Alentejo, regiões que apresentam valores bastante reduzidos em termos de densidade empresarial (de 2,7 e 2,0,

[17] Apenas o Continente, sem contabilizar as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

[18] Entidade jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias atividades, em um ou em vários locais. Uma empresa corresponde à mais pequena combinação de unidades jurídicas, podendo corresponder a uma única. A empresa, tal como é definida, é uma entidade económica que pode, em certas circunstâncias, corresponder à reunião de várias unidades jurídicas. De facto, certas unidades jurídicas exercem atividades exclusivamente em proveito de uma outra unidade jurídica e a sua existência só se explica por razões administrativas (por exemplo, fiscais) sem que sejam significativas do ponto de vista económico. Pertence também a esta categoria uma grande parte das unidades jurídicas sem emprego. Frequentemente, as suas atividades devem ser interpretadas como atividades auxiliares das atividades da unidade jurídica-mãe que elas secundam, à qual pertencem e a que têm de estar ligadas, para constituir a entidade "empresa" utilizada para análise económica. (metainformação – INE).

respetivamente, ou seja, perto de 3 e 2 empresas por cada km^2) e consideravelmente inferiores em relação ao cenário nacional, que apresentou valores à volta de 14 empresas por cada km^2 entre 2018 e 2020.

No concelho do Elvas a densidade empresarial era similar ainda que ligeiramente mais elevada do que nas regiões do Alentejo e Alto Alentejo, apenas cerca de 4 empresas, em média, por cada km^2, sendo inferior apenas ao concelho Portalegre.

O indicador sobre o número médio de empresas por cada 100 habitantes revela que, ao longo do período considerado, os valores das regiões (12 empresas) e do continente (perto de 13 empresas) foram similares aos de Elvas, com cerca de 12 empresas por cada 100 habitantes.

Tabela 2.22: Densidade empresarial e Número de empresas não financeiras por cada 100 habitantes, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e o Alentejo e no Continente, 2018, 2019 e 2020

Concelho/Regiões/ País	Densidade empresarial (Nº médio de empresas por Km^2)			Número empresas por cada 100 hab.		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Elvas	4,1	4,0	3,9	12,3	12,3	12,0
Alto Alentejo	2,1	2,1	2,0	12,0	12,0	11,7
Alentejo	2,7	2,7	2,7	12,1	12,2	12,0
Continente	13,7	14,2	14,0	12,5	12,9	12,7

Fonte: Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas/ INE - Estimativas Anuais da População Residente).

É também importante perceber onde há mais Pequenas e Médias Empresas (PMEs)[19] e Grandes Empresas (GE). Como é consabido, o tecido empresarial português é, na sua quase totalidade, constituído por PMEs, correspondendo o número de Grandes Empresas (GE) a 0,1 do número total de empresas existentes no território nacional.

O cenário não é diferente na região do Alentejo, onde existiam, em 2020, apenas 57 Grandes Empresas, e no distrito de Portalegre onde, nos três anos em análise, o número de GE era apenas de 8, 1 localizada no concelho de Avis, 3 no concelho de Campo Maior, 1 no concelho de Elvas, 1 no concelho de Ponte de Sor e 2 no concelho de Portalegre.

O tecido empresarial do concelho de Elvas era caracterizado por alguns indicadores que lhe imprimiam uma maior robustez no contexto regional, nomeadamente um número considerável de empresas e a existência de 1 grande empresa em 2020 (existiam 3 no ano anterior e 2 em 2019).

Tabela 2.23: Número de PMEs e de Grandes Empresas, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e no Continente, 2018, 2019 e 2020

Concelho/ Regiões/ País	Total			PMEs			Grandes empresas		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Elvas	2574	2537	2478	2572	2534	2477	2	3	1
Alto Alentejo	12715	12549	12320	12706	12539	12312	9	10	8
Alentejo	86098	86189	84838	86054	86136	84781	44	53	57
Continente	1221902	1260923	1244194	1220734	1259667	1242979	1168	1256	1215

Fonte: Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

[19] A categoria das micros, pequenas e médias empresas (PME) é constituída por empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros. (metainformação – INE)

Passamos, agora, à análise das Taxas de Natalidade e de Mortalidade das empresas não financeiras, indicadores que mostram quantas empresas foram criadas e extintas, por ano, por cada 100 empresas ativas existentes.

No território continental e nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo observa-se que a taxa de natalidade das empresas diminuiu em 2018 e 2020. Neste ano foram criadas cerca de 12, 11 e 10 empresas, respetivamente, por cada 100 existentes.

O mesmo aconteceu no concelho de Elvas, que apresentou percentagens similares às das regiões do Alto Alentejo e no Alentejo nos três anos considerados. Em 2020 nasceram perto de 10 empresas por cada 100 existentes.

Relativamente à taxa de mortalidade das empresas, observa-se que no continente e na região do Alentejo houve um ligeiro aumento em 2019, enquanto no Alto Alentejo se manteve o número de empresas extintas por cada 100 existentes (12,1%). Em 2020, país, Alentejo e Alto Alentejo tornaram a ver diminuir as taxas de mortalidade ainda que muito ligeiramente para cerca de 12 empresas nas regiões do Alentejo e Alto Alentejo e perto de 13 no país.

Já no concelho de Elvas a taxa de mortalidade de empresas não financeiras também acompanhou as oscilações regionais e nacionais com valores semelhantes, mas importa destacar que em 2020 passou a registar a menor percentagem (foram extintas cerca de 11 empresas por cada 100 existentes) relativamente ao Alto Alentejo e Alentejo (cerca de 12 empresas) e ao continente (perto de 13 empresas).

Tabela 2.24: Taxas de Natalidade e de Mortalidade das empresas não financeiras (%), no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no Continente, 2018, 2019, 2020

Concelho/ Regiões/ País	**Taxa de Natalidade**			**Taxa de Mortalidade**		
	2018	**2019**	**2020**	**2018**	**2019**	**2020**
Elvas	12,7	11,1	9,6	12,5	Pro 12,2	Pre 10,8
Alto Alentejo	12,8	10,8	9,8	12,1	Pro 12,1	Pre 11,7
Alentejo	14,1	12,3	10,7	12,4	Pro 12,7	Pre 12,2
Continente	15,2	14,8	11,8	12,4	Pro 13,2	Pre 12,8

Fonte: Pordata (INE - Demografia das Empresas).

Legenda: Pro = Valor provisório; Pre = Valor preliminar.

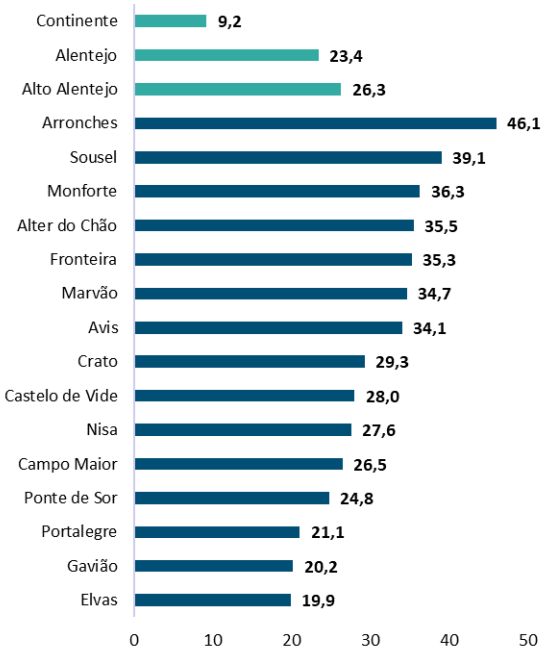
Para terminar a análise do tecido empresarial, introduz-se a análise da distribuição das empresas não financeiras pelos setores de atividade. Nesta análise focamos o último ano de análise possível, aquele para o qual havia dados disponíveis (2020).

Na tabela em baixo, vemos que em 2020 existia um total de 1 244 194 empresas não financeiras no continente, 84 838 empresas no Alentejo (correspondente a 6,8% no total do continente), 12 320 no Alto Alentejo (14,5% do total das empresas do Alentejo) e no 2478 no concelho de Elvas (que representam mais de 20% do total das empresas sediadas no Alto Alentejo).

Na mesma tabela observa-se que um número considerável das empresas das regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e do concelho de Elvas pertenciam ao setor da *Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* (19,9%, N = 493 empresas), havendo, por isso, uma considerável menor diversidade setorial do que no país, onde representa apenas 9,2% do total das empresas no continente.

No Alentejo, o mesmo setor representa 23,4% do total das empresas sediadas nesse território, e na região do Alto Alentejo as empresas do setor da *Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* representam mais de um quarto do total das empresas.

Gráfico 2.17: Percentagem de empresas não financeiras do setor de atividade da Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca no total das empresas*, nos concelhos, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no Continente, 2020*



Fonte: Cálculos próprios, a partir da Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

Regressando à tabela, é possível identificar outros setores económicos com algum peso em termos de número de empresas existentes, no ano de 2020: o *Comércio por grosso e a retalho (...)* com 426 empresas; as de *Alojamento, restauração e similares* (272 empresas); as de *Consultoria, científicas, técnicas e similares* (252 empresas); e as A*dministrativas e dos serviços de apoio* (232 empresas). Nos restantes setores o número de empresas era inferior a 150 empresas.

Tabela 2.25: Número de empresas não financeiras, total e por setor de atividade, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no Continente, 2020

Concelho/ Regiões/ País	Total	A,PQ, C,F,P	IE	IT	E,G,V, AQF,AF	CTDA	C	CGR	TA	ARS	IC	I	CCTS	ASA	E	SHAS	AEDR	OA
Elvas	2 478	493	3	98	13	3	111	426	61	272	20	63	252	232	98	156	53	124
Alto Alentejo	12 320	3 243	10	599	49	12	655	2 037	208	1 126	83	204	998	1 064	500	741	234	557
Alentejo	84 838	19 878	186	4 007	316	101	4 798	14 661	1 546	7 563	753	1 836	6 275	8 413	3 430	5 251	1 819	4 005
Continente	1 244 194	114902	994	64691	4808	1236	89257	207988	32661	105889	20626	50533	129586	168699	55511	99422	35281	62110

Fonte: Pordata (INE - Demografia das Empresas).

Legenda: A, PQ, C, F, P = Agric., prod. animal, caça, floresta e pesca; IE = Indústrias extrativas; IT = Indústrias transformadoras; E, G, V, AQF, AF = Elet., gás, vapor, água quente e fria e ar frio; CTDA = Captação, trat. e dist. de água (...); C = Construção; CGR = Comércio por grosso e a retalho (...); TA = Transporte e armazenagem; ARS = Alojamento, restauração e similares; IC = Informação e comunicação; I = Imobiliárias; CCTS = Consultoria, científicas, técnicas e similares; ASA = Administrativas e dos serviços de apoio; E = Educação; SHAS = Saúde humana e apoio social; AEDR = Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; OA = Outras atividades.

Empregabilidade

Passamos a avaliar a empregabilidade, a começar com o indicador relativo ao número médio de pessoas ao serviço nas empresas não financeiras.

Sendo o tecido empresarial nacional constituído, praticamente na sua totalidade, por PME's, como analisado anteriormente, o número médio de pessoas por empresa é, naturalmente, baixo. Na tabela seguinte, verifica-se que, em Portugal continental, cada empresa empregava, em média, cerca de 3 pessoas, entre 2018 e 2020.

No Alentejo, o número médio de pessoas por cada empresa não financeira é mais reduzido. Registaram-se, não obstante, ligeiros aumentos nos anos de 2019 e de 2020, pelo que, no último ano, cada empresa nesta região empregava, em média, 2,6 pessoas. No Alto Alentejo, por sua vez, o indicador baixa para apenas 2,2 pessoas por empresa.

O concelho de Elvas apresentou ao longo dos três anos em análise um número médio de pessoas por empresa um pouco mais elevado, de cerca de 3 pessoas por empresa, em relação ao da região do Alto Alentejo e de que deve à existência de uma grande empresa no território.

Tabela 2.26: Número médio de pessoas ao serviço das empresas não financeiras, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e do Alentejo e no Continente, 2018, 2019 e 2020

Concelho/Regiões/ País	2018	2019	2020
Elvas	2,6	2,8	2,6
Alto Alentejo	2,3	2,4	2,4
Alentejo	2,4	2,5	2,6
Continente	3,2	3,2	3,2

Fonte: Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

Vejamos, em seguida, quais os setores de atividade económica que mais empregam pessoas no país, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no concelho.

Além do peso que assumem em termos de número de empresas existentes na região, como vimos anteriormente, os setores de atividade económica da *Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* e do *Comércio por grosso e a retalho (…)* são igualmente os que mais empregam pessoas nas regiões do Alentejo (22,4%) e do Alto Alentejo (19,7%), ao contrário do que acontece no país, onde apenas 4,8% das empresas não financeiras pertence àquele setor.

No Alto Alentejo existem outros setores de atividades económica com percentagens de pessoal consideráveis: as *indústrias transformadoras* (15,5%), o *Alojamento, restauração e similares* (7,9%), a *Construção* e o *Comércio por grosso e a retalho (...)* (cada um com 6,7%), o setor da *Consultoria, científicas, técnicas e similares (*6,6%) e, ainda, as atividades *Administrativas e dos serviços de apoio* (6,3%).

A representação gráfica da distribuição do pessoal ao serviço das empresas não financeiras por setor de atividade no concelho (ver gráfico seguinte) mostra um cenário próximo ao da região. Em Elvas, a seguir aos setores com maior percentagem de pessoal ao serviço eram os da *Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* (22,3%), das *Administrativas e dos serviços de apoio* (13,9%) e do *Alojamento, restauração e similares* (10,1%). Os restantes setores empregavam menos de 10% cada uma do pessoal ao serviço de empresas não financeiras.

Tabela 2.27: Percentagem de pessoal ao serviço de empresas não financeiras, por setor de atividade económica no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2020

Concelho/ Regiões/ País	A,PQ, C,F,P	IE	IT	E,G,V, AQF,AF	CTDA	C	CGR	TA	ARS	IC	I	CCTS	ASA	E	SHAS	AEDR	OA
Elvas	22,3	s.d.	6,7	0,2	0,4	8,3	8,3	3,3	10,1	s.d.	2,2	6,3	13,9	1,6	3,1	1,0	2,4
Alto Alentejo	19,7	0,2	15,5	s.d.	s.d.	6,7	6,7	2,7	7,9	0,5	1,4	6,6	6,3	1,8	3,3	1,0	2,5
Alentejo	22,4	1,2	14,9	0,2	1,0	6,8	6,8	3,7	7,7	0,9	1,2	4,8	7,6	2,0	4,0	1,1	2,8
Continente	4,8	0,2	17,7	0,3	0,9	8,7	8,7	4,5	8,6	3,2	1,9	7,0	11,9	2,4	4,9	1,5	2,3

Fonte: Cálculos próprios, a partir da Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

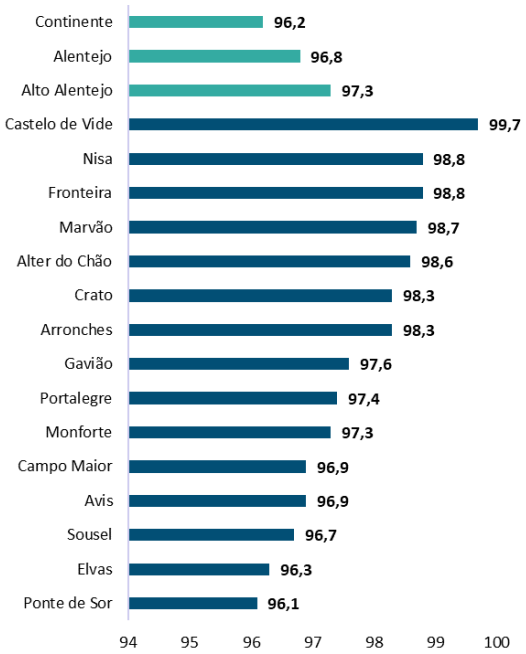
Legenda: A, PQ, C, F, P = Agric., prod. animal, caça, floresta e pesca; IE = Indústrias extrativas; IT = Indústrias transformadoras; E, G, V, AQF, AF = Elet., gás, vapor, água quente e fria e ar frio; CTDA = Captação, trat. e dist. de água (...); C = Construção; CGR = Comércio por grosso e a retalho (...); TA = Transporte e armazenagem; ARS = Alojamento, restauração e similares; IC = Informação e comunicação; I = Imobiliárias; CCTS = Consultoria, científicas, técnicas e similares; ASA = Administrativas e dos serviços de apoio; E = Educação; SHAS = Saúde humana e apoio social; AEDR = Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; OA = Outras atividades: s.d. – sem dados.

Gráfico 2.18: Percentagem de pessoal ao serviço de empresas não financeiras, por setor de atividade económica no concelho, 2020

Fonte: Cálculos próprios, a partir da Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

Importa também perceber a percentagem de empresas com menos de 10 trabalhadores existentes no país (Continente), nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e, em particular, no concelho de Elvas.

Gráfico 2.19: Empresas não financeiras com menos de 10 pessoas, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2020 (%)



Fonte: Pordata (INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas).

No gráfico anterior, vemos que mais de 95% das empresas empregavam menos de 10 pessoas no Continente (96,2%), no Alentejo (96,8%) e no Alto Alentejo (97,3%), um quadro decorrente da quase totalidade das empresas existentes no território serem pequenas e médias empresas.

O concelho de Elvas era, a par de Ponte de Sor, um dos que apresentava uma menor percentagem, cerca de 96% cada um.

Termina-se a análise do emprego com uma caracterização dos trabalhadores ao serviço das empresas,[20] em termos de situação na profissão, níveis de escolaridade, regime de trabalho e tipo de contrato.

O quadro nacional de trabalhadores por situação na profissão era constituído, no ano de 2019, por 94,2% de trabalhadores por conta de outrem, valor igual ao do Alentejo. Na região do Alto Alentejo, havia 93,8% trabalhadores por conta de outrem.

No concelho de Elvas, no mesmo ano, 92,3% dos trabalhadores ao serviço das empresas era trabalhador por conta de outrem. Por outro lado, havia um maior número relativo de empregadores neste concelho (7,4%) do que no país e das regiões do Alentejo e do Alto Alentejo (entre 5% e 6%).

Tabela 2.28: Trabalhadores ao serviço das empresas por situação na profissão, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2019 (%)

Concelho/Regiões/ País	Empregador	Membro Ativo de Cooperativa de Produção	Trabalhador Familiar não Remunerado	Trabalhador Por Conta de Outrem
Elvas	7,4	0,0	0,0	92,3
Alto Alentejo	5,8	0,1	0,0	93,8
Alentejo	5,4	0,0	0,1	94,2
Continente	5,5	0,0	0,0	94,2

Fonte: Cálculos próprios, a partir da Pordata (GEP/MSESS, MTSSS).

Na sequência dos resultados da análise do indicador da situação na profissão, vamos analisar os níveis de escolaridade, o regime de trabalho e o tipo de contrato apenas para os Trabalhadores por Conta de Outrem (TCO).

Em termos de escolaridade, e considerando como nível de análise Portugal continental, o número de TCO com Ensino Superior correspondia, em 2019, a 20,9%. A maioria havia concluído o 3º ciclo de escolaridade do Ensino Básico (26,4%) e o Ensino Secundário ou Pós-secundário (31,1%). Com menores proporções, embora ainda de considerar, surgem os que terminaram apenas o 2º ciclo de escolaridade (12,2%) e os que concluíram o 1º ciclo (9,1%).

O quadro das qualificações dos TCO, em 2019, era pior nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo, sobretudo pelas percentagens mais baixas com Ensino Superior (14,2% e 14,3%, respetivamente), e pelas percentagens mais elevadas com apenas o 1º ciclo de escolaridade do Ensino Básico (12,2% no Alentejo e 13,3% no Alto Alentejo).

No concelho de Elvas a maioria dos TCO também tinham como nível de escolaridade concluído o 3º ciclo do Ensino Básico (32,9%) e o Ensino Secundário/Pós-Secundário (28,4%). O que diferenciava o concelho da região do

[20] Para estes indicadores utilizou-se a definição de empresa como "Entidade jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias atividades, em um ou em vários locais." (metainformação – INE)

Alentejo eram as percentagens ligeiramente inferiores de TCO com o 1º ciclo (11,7%) ou o 2º ciclo (13,2%) concluído.

Tabela 2.29: Trabalhadores por conta de outrem, por nível de escolaridade, nos concelhos, nas regiões Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2019 (%)

Concelho/ Regiões/ País	Sem escolaridade	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário/Pós-secundário	Superior
Elvas	0,6	11,7	13,2	32,9	28,4	13,2
Alto Alentejo	0,5	13,3	15,0	29,8	27,0	14,3
Alentejo	0,7	12,2	12,8	29,3	30,8	14,2
Continente	0,4	9,1	12,2	26,4	31,1	20,9

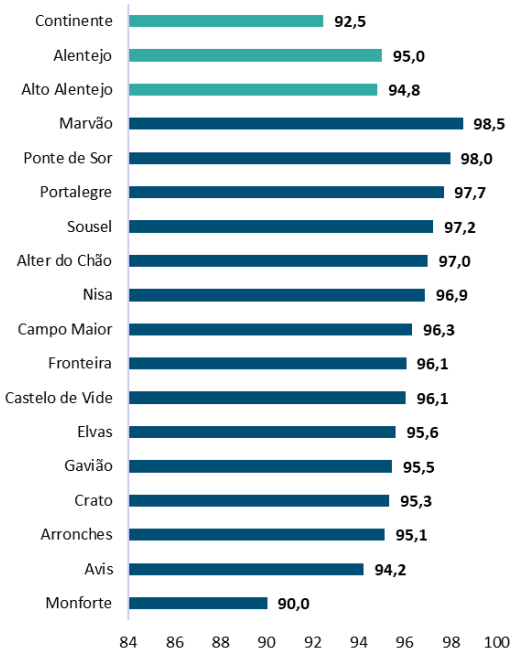
Fonte: Cálculos próprios, a partir da Pordata (GEP/MSESS, MTSSS).

A maioria dos TCO trabalham em regime completo no território nacional (92,5%) e nas regiões do Alentejo (95%) e do Alto Alentejo (94,8%).

No quadro regional, todos os concelhos têm percentagens elevadas, acima dos 90%, de TCO em regime de trabalho completo.

Elvas apresentava no ano de 2019 uma percentagem um pouco superior à da região do Alto Alentejo, com 95,6% de TCO em regime completo, mas, ainda assim, ocupando uma posição intermédia.

Gráfico 2.20: Trabalhadores por conta de outrem com regime de tempo completo, nos concelhos e região do Alto Alentejo no Alentejo e no Continente, 2019 (%)



Fonte: Pordata (GEP/MSESS, MTSSS).

Relativamente ao tipo de contrato mais frequente entre os TCO, em Portugal Continental e nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo, em 2019, destaca-se o contrato permanente/sem termo, com um peso relativo maior no caso do distrito de Portalegre, com 70,3%, face a 64% nacionais e 61,9% no Alentejo. As percentagens nos três territórios mantiveram-se sem grandes alterações nos três anos em análise.

No concelho de Elvas existiram percentagens de TCO com contrato permanente/sem termo, com maior expressão no concelho, eram inferiores aos valores médios regionais e nacionais e diminuíram de forma

constante entre 2017 e 2019. Em contrapartida, as percentagens de contratos a termo/a prazo aumentaram o que mostra que existe mais instabilidade de emprego no concelho e que esta apresentava uma tendência de aumento.

Tabela 2.30: Trabalhadores por conta de outrem, por tipo de contrato, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2017, 2018, 2019 (%)

Concelho/ Regiões/ País	A termo/ a prazo			A termo para cedência temporária			Permanente / sem termo		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Elvas	38,0	39,0	43,2	0	0	0	61,7	60,8	56,7
Alto Alentejo	29,1	29,0	29,3	0,0	0,0	0,0	70,4	70,3	70,3
Alentejo	34,8	35,8	36,1	0,9	1,0	1,1	63,4	62,2	61,9
Continente	31,0	32,4	32,4	3,3	3,3	2,9	64,9	63,6	64,0

Fonte: Cálculos próprios, a partir da Pordata (GEP/MSESS, MTSSS).

Desemprego e apoios sociais

Nesta secção começamos por analisar alguns indicadores relativos ao desemprego, nomeadamente as taxas de desemprego total e por sexo e por grupo etário, de acordo com os dados dos censos de 2001, 2011 e 2021, que dão conta do número de desempregados sobre o total da população ativa.

Na tabela seguinte verificamos que as taxas de desemprego totais foram particularmente elevadas no ano de 2011, consequência da crise financeira mundial iniciada no mercado imobiliário dos Estados Unidos da América. Nos outros anos em análise, 2001 e 2021, as taxas foram inferiores aos 10% em todos os territórios considerados, realçando-se que em 2021 as percentagens de desempregados no total da população ativa eram ligeiramente inferiores aos de 2001 nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo, ao contrário do registado para o cenário nacional.

No concelho a percentagem de desempregados tornou-se superior em 2011 e em 2021 relativamente ao observado nos outros territórios e tendo em conta a percentagem de 2001. No último momento censitário, a taxa de desemprego era de perto de 11%.

Observemos agora as diferenças entre as taxas de desemprego masculina e feminina. A nível nacional, a evolução das percentagens de mulheres desempregadas é similar à das percentagens de homens desempregados, embora sempre ligeiramente superiores. A percentagem de mulheres desempregadas em 2001 era, ao contrário do verificado entre a população ativa do sexo masculino, superior a 10% nas regiões do Alentejo e Alto Alentejo (12,5% e 11,9%, respetivamente); dessa forma, os aumentos em 2011 foram menos acentuados. No último ano em análise, as percentagens também diminuíram para valores inferiores aos de 2011, embora mantendo-se ligeiramente superiores às percentagens de desempregados homens.

No concelho de Elvas, as taxas de desemprego masculina e feminina, similares aos valores médios regionais em 2011, tornaram-se mais elevados nos outros dois momentos censitários considerados. Além disso, a taxa de desemprego foi sempre mais elevada entre as mulheres – 9,3% de homens e 12,4% de mulheres estavam desempregados em 2021 de acordo com o censo.

Tabela 2.31: Taxa de desemprego segundo os censos, total e por sexo, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2001, 2011 e 2021

Concelho/Regiões/ País	Total			Masculino			Feminino		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Elvas	8,0	18,4	10,8	5,2	17,4	9,3	11,5	19,5	12,4
Alto Alentejo	8,0	15,7	7,6	4,9	14,8	6,8	11,9	16,6	8,5
Alentejo	8,4	12,8	6,9	5,3	11,9	6,3	12,5	13,9	7,6

Concelho/Regiões/ País	Total			Masculino			Feminino		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Continente	6,9	13,2	8,1	5,3	12,5	7,2	8,7	13,9	8,9

Fonte: Pordata (X, XII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População).

Na tabela em baixo expõem-se as percentagens de desempregados no total da população ativa por grupos etários. De uma forma geral, as percentagens de desempregados aumentaram no ano de 2011 nos vários grupos etários como verificado na análise anterior. Dessa forma, focamos a análise no ano de 2021.

Em Portugal continental, no ano de 2021 a taxa de desemprego era mais elevada nos grupos etários mais jovens – 18,4% no grupo com idades entre 15 e 24 anos e 9,3% entre os 25 e os 34 anos. Nos outros grupos etários, as percentagens de desempregados eram inferiores aos 8%. Nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo o quadro era parecido, embora com percentagens mais elevadas no distrito de Portalegre em que se registavam 20,2% de desempregados no grupo etário dos 15 aos 24 anos e mais de 10% entre os 25 e os 34 anos.

O concelho de Elvas contava no mesmo ano de 2021 com 24% de desempregados entre 15 e 24 anos, com 10,5% no grupo etário dos 25 aos 34 anos e com 10,5% no grupo etário dos 35 aos 44 anos, valores mais elevados do que o registado para o distrito. As taxas de desemprego assumiam menor expressão nos outros grupos etários, no entanto, permaneciam elevadas face aos valores regionais – 9,2% de desempregados no grupo etário dos 45 aos 54 anos e 8,9% na população com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos.

Tabela 2.32: Taxa de desemprego segundo os censos, por grupo etário, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2001, 2011 e 2021

Concelho/ Regiões/ País	15-24			25-34			35-44			45-54			55-64			65 ou mais		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Elvas	18,0	41,3	24,0	7,8	22,0	12,3	6,6	16,2	10,5	5,2	12,3	9,2	5,9	12,9	8,9	0,0	0,0	3,6
Alto Alentejo	17,0	37,5	20,2	7,7	16,8	10,1	6,4	12,6	6,8	5,9	12,8	5,7	7,5	13,9	6,5	0,3	0,4	2,7
Alentejo	15,8	29,0	17,2	8,1	13,1	8,5	6,8	10,7	5,9	6,6	10,8	5,4	9,3	12,5	6,1	0,4	0,4	2,5
Continente	12,4	27,7	18,4	6,2	12,3	9,3	5,3	10,8	6,8	5,7	12,1	6,5	7,9	14,0	7,8	0,8	0,4	3,0

Fonte: Pordata (X, XII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População).

Por último, exploram-se os dados relativos aos apoios sociais, em particular, o número de beneficiários dos principais apoios e de pensões disponíveis à população portuguesa.

Começamos por analisar a proporção de beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI)[21] e do subsídio de desemprego,[22] no total da população residente com 15 e mais anos, que permite aferir quantos indivíduos recebem estes apoios por cada 100 residentes com 15 ou mais anos. Enquanto a nível nacional e na região do Alentejo, as percentagens de beneficiários RSI (e RMG) têm pouco significado no total da população com 15 ou mais anos, no Alto Alentejo registou-se, nos três anos, um valor de 4,0.

No concelho de Elvas, as percentagens de beneficiários do RSI foram superiores às da região nos três anos considerados – mais de 8 beneficiários por cada 100 residentes com 15 ou mais anos em 2019 e cerca de 7% em 2010 e 2021.

Relativamente aos beneficiários das prestações de desemprego da segurança social, é possível concluir, a partir dos dados expostos adiante, que assumem pouco peso na população de residentes entre 2019 e 2021. Porém, no ano de 2020, na sequência do contexto pandémico e dos vários confinamentos, as percentagens aumentaram ligeiramente a nível nacional, regional e concelhio, voltando a reduzir-se em muitos concelhos no ano subsequente.

Em Elvas, as percentagens de beneficiários do subsídio de desemprego eram também reduzidas. No último ano em análise havia no concelho 1,4 beneficiários em cada 100 residentes com 15 e mais anos.

Tabela 2.33: Beneficiários do Rendimento Social de Inserção da Segurança Social e do subsídio de desemprego no total da população residente com 15 e mais anos, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2019-2021

Concelho/Regiões/ País	Rendimento Social de Inserção			Subsídio de desemprego		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Elvas	8,4	7,3	7,1	1,7	Pre 2,0	Pre 1,4
Alto Alentejo	4,3	4,0	4,0	1,6	Pre 1,9	Pre 1,3
Alentejo	3,2	3,0	3,0	1,6	Pre 2,1	Pre 1,5
Continente	2,8	2,7	2,7	1,6	Pre 2,3	Pre 1,6

Fonte: Pordata (INE - Estimativas Anuais da População Residente).

Legenda: Pre = Valores preliminares.

Importa analisar, também, o peso dos beneficiários do subsídio por doença,[23] do abono de família,[24] das pensões da Segurança Social (SS) e da Caixa Geral de Aposentações (CGA) e das pensões de sobrevivência,[25] invalidez[26] e

[21] O rendimento social de inserção (RSI) é o montante que a segurança social atribui mensalmente às famílias mais carenciadas para apoiar a sua subsistência e progressiva inserção na comunidade e no mercado de trabalho. O rendimento social de inserção foi criado em 2003, substituindo o rendimento mínimo garantido.

[22] O subsídio de desemprego é o montante compensatório atribuído pela segurança social durante um número limitado de meses enquanto o trabalhador que perdeu o seu emprego procura um novo trabalho.

[23] O subsídio de doença é o montante compensatório atribuído pela segurança social enquanto o beneficiário está temporariamente incapacitado para trabalhar.

[24] O abono de família para crianças e jovens é o montante atribuído mensalmente pela segurança social às famílias enquanto criam e educam os filhos.

[25] A pensão de sobrevivência é o montante atribuído mensalmente pela segurança social a familiares do beneficiário falecido A pensão de sobrevivência é o montante atribuído mensalmente pela segurança social a familiares do beneficiário falecido.

[26] A pensão de invalidez é o montante atribuído mensalmente pela segurança social a quem tem incapacidade permanente para trabalhar, mas não tem idade para se reformar.

velhice,[27] calculado sempre relativamente à população residente com 15 ou mais anos residente em cada unidade de território analisada.

No que respeita às percentagens de beneficiários do subsídio por doença, na região do Alto Alentejo registaram-se, entre 2018 e 2020, valores situados no intervalo entre os 7% e os 8%, denotando uma tendência de ligeiro crescimento face a 2018 na generalidade dos concelhos que compõem esta NUTIII.

Os valores do concelho de Elvas foram, nos três anos considerados, semelhantes aos das regiões do Alto Alentejo e Alentejo e aos do Continente – cerca de 7 em 2018, 9 em 2019 e 8 em 2020 de beneficiários do subsídio por doenças por cada 100 residentes com 15 ou mais anos.

Relativamente aos beneficiários do abono de família, os valores apurados no intervalo entre 2019 e 2021 correspondem entre 8 e 9 beneficiários por cada 100 residentes com 15 ou mais anos de idade, no país e nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo.

Em Elvas, também neste indicador, verificava-se um maior peso relativo de beneficiários do abono de família, cerca de 13 ou de 12 em cada 100 residentes com 15 ou mais anos, em comparação com os valores das regiões do Alto Alentejo e Alentejo e nacionais.

Tabela 2.34: Beneficiários do subsídio por doença da Segurança Social e do Abono de família para crianças e jovens da Segurança Social, no total da população residente com 15 e mais anos, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2018-2021

Concelho/Regiões/ País	Subsídio por doença			Abono de família		
	2018	2019	2020	2019	2020	2021
Elvas	7,2	8,5	7,7	12,6	12,4	12,1
Alto Alentejo	7,1	7,7	7,3	10,0	9,8	9,7
Alentejo	7,2	7,7	7,4	9,3	9,2	9,0
Continente	7,8	8,3	8,0	9,4	9,0	8,8

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Pordata (INE - Estimativas Anuais da População Residente; II/MTSSS).

Passamos agora a analisar as percentagens de pensionistas da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações. A nível nacional, considerando o ano de 2020, existiam cerca de 39,2% de pensionistas, enquanto na região do Alentejo registavam-se 46,8% para o mesmo ano. No caso do Alto Alentejo, a média situa-se um pouco mais acima, na ordem dos 52,8% pensionistas, no total dos residentes com 15 ou mais anos.

O concelho de Elvas apresentava um cenário favorável em relação aos outros territórios, regionais e nacionais, com percentagens que rondavam os 44% ou os 46%. Era acompanhado pelo concelho de Campo Maior.

À semelhança do observado com as pensões da SS e da CGA, as pensões por velhice tiveram, no período em análise (2018 e 2020), maior peso nas regiões do Alto Alentejo e do Alentejo, com percentagens que rondam os 28,9% e os 26,3% respetivamente, do que o registado a nível nacional (cerca de 22%). Considerando os três anos em análise, observa-se ainda uma ligeira tendência de diminuição no país e nas regiões.

Mais uma vez, no concelho de Elva registaram-se percentagens inferiores nos três anos considerados, cerca de 23% nos três anos em análise.

[27] A pensão de velhice é o montante atribuído mensalmente pela segurança social a quem atinge uma determinada idade e tempo de descontos. Os idosos que não descontaram anos suficientes ou que não estão abrangidos por qualquer sistema de proteção social podem aceder à pensão social de velhice.

Este cenário enquadra-se nas características demográficas associadas aos territórios em análise, ou seja, no cenário de envelhecimento acentuado, em que a relação de dependência de idosos é particularmente elevada, reproduzindo a mesma tendência observável noutras regiões do país, nomeadamente em regiões e territórios de baixa densidade demográfica. Um cenário menos grave no concelho.

Quanto às pensões de invalidez, tendo em conta as médias apuradas para a sub-região do Alto Alentejo (2,7%), para a região Alentejo (2,8%) e para o país (1,9%), o concelho de Elvas apresentou percentagens de beneficiários semelhantes às das NUT II e III e que rondam os 3%.

Em termos de pensões de sobrevivência, nos três anos analisados, as percentagens de beneficiários deste apoio no total dos residentes também são consideráveis – perto de 8 beneficiários em cada 100 residentes com 15 ou mais anos no país, entre 10 e 11 nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo.

No concelho de Elvas, os dados expostos na tabela seguinte mostram como existiam menos beneficiários da pensão de sobrevivência entre 2018 e 2020 – cerca de 9 beneficiários por cada 100 residentes com 15 ou mais anos – face aos valores do Alto Alentejo e do Alentejo, mas superiores às do país.

Tabela 2.35: Beneficiários de pensões da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações, de velhice, de invalidez e de sobrevivência, no total da população residente com 15 e mais anos, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2018-2020

Concelhos/	SS e CGA			Velhice			Invalidez			Sobrevivência		
Região/ País	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Elvas	45,5	45,7	45,4	23,0	22,9	22,6	2,5	2,6	2,5	8,7	8,9	9,1
Alto Alentejo	53,7	53,7	52,8	29,7	29,4	28,9	2,8	3,0	2,7	11,0	11,1	11,0
Alentejo	47,3	47,3	46,8	26,8	26,5	26,3	2,7	3,0	2,8	10,0	10,0	9,9
Continente	39,5	39,7	39,2	22,6	22,6	22,4	1,9	2,0	1,9	7,8	7,8	7,7

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Pordata (INE - Estimativas Anuais da População Residente; ISS/MTSSS).

População ativa, taxas de atividade e remunerações

Nesta secção analisam-se os indicadores referentes à população ativa[28] e às taxas de atividade,[29] recorrendo aos dados dos censos, e aos ganhos médios mensais dos Trabalhadores por Conta de Outrem (TCO) fazendo a análise por sexo, por nível de escolaridade e por setor de atividade económica.

Começamos por analisar os indicadores sobre a população ativa, ou seja, os ativos a partir dos 15 anos que são mão-de-obra disponível para trabalhar e onde se inserem todos os trabalhadores que estão empregados e desempregados.

Na tabela seguinte verifica-se que, no continente, houve um aumento de mais de 2.800 ativos entre o primeiro e o último período censitário, e uma perda francamente acentuada de população ativa no período censitário seguinte, ou seja, em 2021 (uma perda de mais de 190 mil ativos). Nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo a perda de ativos foi uma constante desde 2001 e aumentou de ritmo no último período censitário.

[28] Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados). (metainformação - INE)

[29] A taxa de atividade representa o número de ativos por cada 100 pessoas com 15 e mais anos. Os ativos são a mão de obra disponível para trabalhar, incluindo-se na população ativa os trabalhadores que estão empregados e desempregados.

No concelho de Elvas registou-se um aumento de ativos entre 2011 e 2011 (171). A perda de ativos aconteceu apenas entre 2011 e 2021 e de forma bastante acentuada (-1.136).

Tabela 2.36: População ativa total segundo os censos, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2001, 2011, 2021

Concelho/ Região/ País	2001	2011	2021
Elvas	10 009	10 180	9044
Alto Alentejo	53 610	50 477	44 053
Alentejo	352 949	342 654	313 915
Continente	4 778 115	4 780 963	4 590 360

Fonte: Pordata (INE - XII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População).

Completa-se a análise da população ativa com as taxas de atividade que permitem aferir onde é que existem mais indivíduos a partir dos 15 anos que podem ser considerados mão de obra disponível para trabalhar, empregados ou desempregados, sobre o total da população com 15 ou mais anos.

Em termos relativos, na tabela seguinte, observa-se que, nos três anos em análise, existiam mais ativos no continente por cada 100 indivíduos com 15 ou mais anos, por comparação com as regiões do Alentejo e do Alto Alentejo. No entanto, enquanto no continente existiram diminuições com maior ritmo nos dois períodos censitários, as diminuições das taxas de atividade no Alentejo são menores, enquanto no Alto Alentejo apenas entre 2011 e 2021 a taxa de atividade diminuiu ligeiramente.

Ainda assim, as taxas de atividade no Alto Alentejo são reduzidas (cerca de 49% em 2001 e 2011 e 48% em 2021), face aos cerca de 53% em 2001, 52,4% em 2011 e 51% na região do Alentejo e aos perto de 58% em 2001, cerca de 56% em 2011 e 53,4% observados no continente.

De acordo com os resultados dos três censos em análise, as taxas de atividade no concelho de Elvas foram sempre um pouco superiores às região do Alto Alentejo: 51% em 2001, 52,2% em 2011 e 50,7% em 2021.

Tabela 2.37: Taxas de atividade segundo os censos, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2001, 2011, 2021

Concelho/ Região/ País	2001	2011	2021
Elvas	51,0	52,2	50,7
Alto Alentejo	48,7	48,8	47,6
Alentejo	52,7	52,4	50,8
Continente	57,5	55,8	53,4

Fonte: Pordata (INE - XII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População).

A análise dos ganhos médios mensais[30] (ver tabela seguinte) mostra como no território nacional existe uma tendência de aumento quando considerados os anos de 2017, 2018 e 2019, atingindo os 1 210€ no último ano.

Nas regiões do Alentejo e Alto Alentejo regista-se a mesma tendência de aumento, no entanto, os valores médios são consideravelmente inferiores; em 2019, os ganhos médios mensais eram, respetivamente, de 1 068€ e de 990€.

[30] O ganho mensal é o montante que o empregado recebe de facto todos os meses. Para além da remuneração de base, inclui outras remunerações pagas pelo empregador, como horas extra, subsídio de férias ou prémios. (metainformação – INE)

O concelho de Elvas apresentou ao longo da série ganhos médios mensais menores em comparação com o cenário regional e nacional.

Tabela 2.38: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2017, 2018, 2019 (€)

Concelho/ Região/ País	2017	2018	2019
Elvas	846	885	892
Alto Alentejo	935	968	990
Alentejo	1016	1051	1068
Continente	1133	1170	1210

Fonte: Pordata (GEP/MSESS, MTSSS).

Importa também aferir as diferenças entre homens e mulheres no que respeita aos ganhos médios mensais.

A tabela que se segue mostra que as diferenças salariais entre TCO masculinos e femininos permanece uma questão a resolver quer no cenário nacional. Os TCO do sexo feminino ganhavam, em média, no ano de 2019, menos 225€ no continente, -202€ no Alentejo, -172€ no Alto Alentejo e -83 no concelho de Elvas. A diferença salarial entre homens e mulheres aumentou nestes territórios em 2018 e tornou a diminuir em 2019 para valores inferiores aos do primeiro ano da série.

Em Elvas, as diferenças salariais eram mais reduzidas, consequência dos baixos ganhos médios mensais praticados no concelho, mas há que referir que a diferença diminuiu em 2019.

Tabela 2.39: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por sexo, e diferença mulheres-homens, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2019 (€)

Concelhos/ Região/ País	Homens			Mulheres			Diferença mulheres-homens		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Elvas	893	936	930	785	823	847	-108	-113	-83
Alto Alentejo	1028	1065	1072	837	867	900	-192	-198	-172
Alentejo	1114	1153	1157	897	925	956	-217	-228	-202
Continente	1237	1274	1312	1011	1047	1087	-226	-227	-225

Fonte: Cálculos próprios, a partir da Pordata (GEP/MSESS, MTSSS).

A relação entre o nível de escolaridade concluída e os ganhos médios mensais dos TCO demonstra que os salários médios do país e na região do Alentejo aumentam consoante o nível de escolaridade concluída também aumenta.

Os TCO sem escolaridade recebiam, reportando-nos ao ano de 2019, em média, menos de 800€, e ultrapassavam esse valor os que tinham o 1º ciclo de escolaridade concluído. Os salários ascendiam para mais de 900€, em média, entre os TCO com os 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, ultrapassavam os 1 000€ entre os que concluíam o Ensino Secundário ou Pós-secundário. Por último, os TCO com o Ensino Superior concluído ganhavam, em média, cerca de 1 700€ nos territórios do Alentejo e perto de 1 900€ ao nível nacional.

Já no concelho de Elvas verifica-se os ganhos médios mensais aumentavam a par dos ciclos/níveis de ensino concluídos e que os valores médios do concelho eram sempre inferiores aos regionais e nacionais independentemente da escolaridade.

Tabela 2.40: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por nível de escolaridade concluída, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2019 (€)

Concelho/ Região/ País	Sem escolaridade	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário/ Pós-secundário	Superior
Elvas	734	825	835	841	898	1311
Alto Alentejo	769	856	869	881	979	1508
Alentejo	793	868	924	937	1026	1677
Continente	789	870	913	951	1117	1890

Fonte: Pordata (GEP/MSESS, MTSSS).

A análise dos ganhos médios mensais dos TCO por setor de atividade económica que os emprega não identifica nenhum padrão relacional específico. A nível nacional e, também, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo, no setor das atividades de *Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca* os ganhos médios, em 2019, eram os mais reduzidos (entre cerca de 900€ e 950€).

Os setores de atividade económica com ganhos médios mensais mais elevados eram os da *Indústria, construção, energia e água* e das *Indústrias transformadoras* a nível nacional e nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo, e ainda dos *Serviços* no Alentejo e no país.

A análise dos valores relativos ao concelho de Elvas permite identificar que em todos os setores de atividade, os seus ganhos médios mensais eram inferiores aos dos outros territórios considerados na tabela em baixo.

Tabela 2.41: Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por setor de atividade económica, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2019 (€)

Concelho/ Regiões/ País	A, PA, C, S, P	I, C, E, A	IT	Construção	Serviços
Elvas	890	929	947	886	885
Alto Alentejo	897	1091	1119	912	964
Alentejo	914	1253	1243	972	1015
Continente	946	1144	1155	1025	1248

Fonte: Pordata (GEP/MSESS, MTSSS).

Legenda: A, PA, C, S, P = Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca; I, C, E, A = Indústria, construção, energia e água; IT = Indústrias transformadoras.

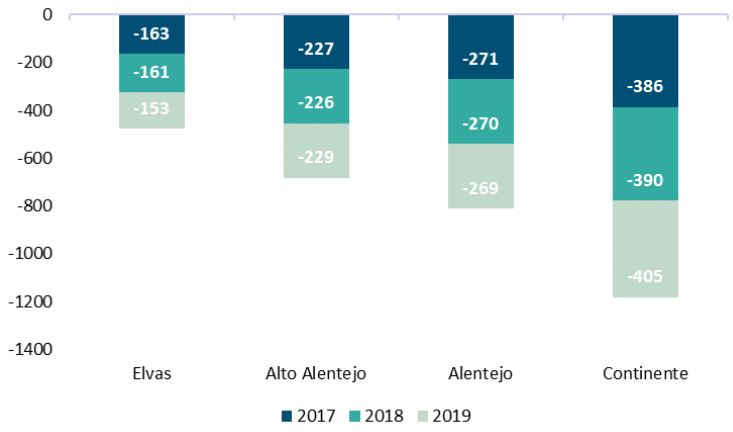
Para finalizar a análise relativa aos salários dos TCO, importa comparar o salário mínimo nacional e a remuneração base média mensal dos trabalhadores com o mesmo tipo de situação profissional.

O cenário geral, no ano de 2019, era de remuneração base média mensal superior ao salário mínimo nacional, de forma mais acentuada a nível nacional (405€) e menos acentuada no Alentejo (268€) e no Alto Alentejo (229€).

Além disso, a nível nacional a diferença entre salário mínimo nacional e a remuneração base média mensal tem vindo a aumentar, mesmo que de forma ligeira, o que não se verifica nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo.

Em Elvas, a diferença entre a remuneração base média mensal e o salário mínimo nacional foi sempre bastante desfavorável ao concelho. Em termos absolutos, a diferença entre salário mínimo e remuneração base média nunca ultrapassou os 164€, valor diferencial bastante reduzido quando comparado com os das regiões do Alto Alentejo, Alentejo e do país.

Gráfico 2.21: Diferença entre a remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem e o salário mínimo nacional, no concelho, nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo e no Continente, 2017, 2018 e 2019 (€)

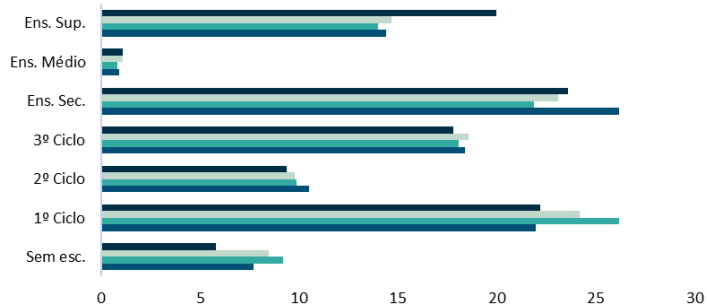


Fonte: Pordata (GEP/MSESS, MTSSS).

Escolaridade e qualificações da população

Nesta secção, prossegue-se a caracterização socioeconómica da população com a análise dos níveis de escolaridade dos residentes com 15 ou mais anos e da taxa de analfabetismo, utilizando, com esse objetivo, os dados dos recentes censos realizados em 2021.

Gráfico 2.22: População residente com 15 ou mais anos segundo os censos por nível de escolaridade completo mais elevado, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2021



	Sem esc.	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ens. Sec.	Ens. Médio	Ens. Sup.
Continente	5,8	22,2	9,4	17,8	23,6	1,1	20,0
Alentejo	8,5	24,2	9,8	18,6	23,1	1,1	14,7
Alto Alentejo	9,2	26,2	9,9	18,1	21,9	0,8	14,0
Elvas	7,7	22,0	10,5	18,4	26,2	0,9	14,4

Continente Alentejo Alto Alentejo Elvas

Fonte: Pordata (X, XII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População).

No gráfico anterior observa-se que mais de 40% da população com 15 ou mais anos residente em Portugal continental tinha o Ensino Secundário (23,6%) ou o Ensino Superior (20%) como nível de escolaridade completo mais elevado. No Alentejo registavam-se menos residentes com aqueles níveis de escolaridade (23,1% tinha o Ensino Secundário e 14,7% com o Ensino Superior) e no Alto Alentejo os números eram similares, ainda que ligeiramente inferiores (21,9% com o Ensino Secundário e 14% com o Ensino Superior).

As percentagens dos residentes sem escolaridade ou com o 1º ciclo de escolaridade do Ensino Básico completo mostram um cenário inverso, ou seja, percentagens mais elevadas no Alto Alentejo (9,2% de residentes sem

escolaridade e 26,2% com o 1º ciclo) em relação às da região do Alentejo (8,5% e 24,2%, pela ordem); e ambas as regiões com percentagens superiores às nacionais (5,8% e 22,2%).

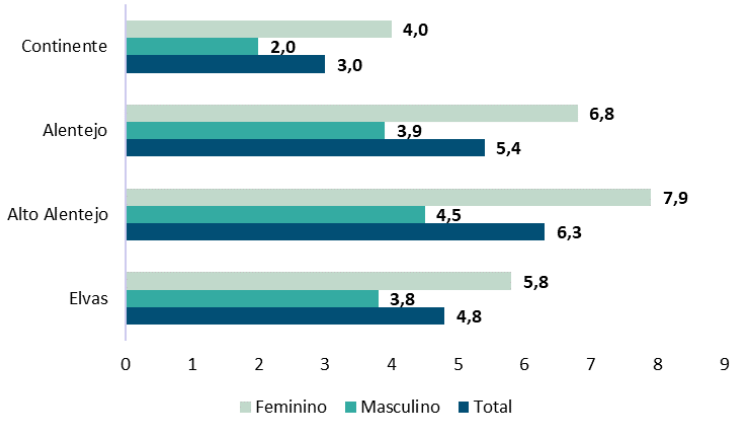
Comparada com as regiões do Alto Alentejo e do Alentejo, a distribuição de residentes com 15 ou mais anos por nível de escolaridade revela que existiam no concelho de Elvas menos residentes sem escolaridade (5,8%) ou com o 1º ciclo de escolaridade do Ensino Básico concluído (22,2%). Nos ciclos/níveis de escolaridade intermédios, as percentagens de Elvas eram próximas das observadas para a região do Alto Alentejo, sendo o maior destaque a percentagem de residentes com Ensino Superior que no concelho atingiu um número relativo de 20 por cada 100 residentes, muito acima dos cerca de 15% do Alto Alentejo.

As taxas de analfabetismo referem-se ao peso que a população de residentes com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever no total da população de residentes com 10 ou mais anos, ou seja, falam sobre a percentagem de indivíduos analfabetos existentes em cada território.[31]

Considerando o território nacional do continente, a percentagem total de analfabetos é ainda 4%, ou seja, relativamente reduzida. Já nas regiões do Alentejo e do Alto Alentejo a taxa de analfabetismo total ascende aos 5,4% e aos 6,3%, respetivamente, assumindo maior peso entre a população feminina – 6,8% e 7,9%, igualmente pela ordem de territórios, das mulheres não sabem ler nem escrever.

No caso do concelho de Elvas, a taxa total de analfabetos é de 4,8%, assumindo um peso elevado na população feminina, em que cerca de 5,8 mulheres com 10 ou mais anos em cada 100 não sabe ler nem escrever; a percentagem de homens na mesma situação também é reduzida (perto de 4%).

Gráfico 2.23: Taxa de analfabetismo segundo os censos, total e por sexo, no concelho, nas regiões do Alto Alentejo e Alentejo e no país (%), 2021



Fonte: Pordata (X, XII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População).

[31] Indivíduo com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever, isto é, incapaz de ler e compreender uma frase escrita ou de escrever uma frase completa. (metainformação - INE)

Sistema Educativo concelhio

Estabelecimentos escolares: identificação, localização e descrição

A análise do sistema educativo do concelho foi realizada tendo como referência o ano letivo de 2021/2022 sobre o qual, no início do processo de recolha de informação, existiam dados em todas as dimensões necessárias.

No concelho de Elvas o sistema educativo integrava 12 Unidades Orgânicas (UO) cuja localização se pode verificar no mapa em baixo.

A rede pública inclui 3 Agrupamentos de Escolas:

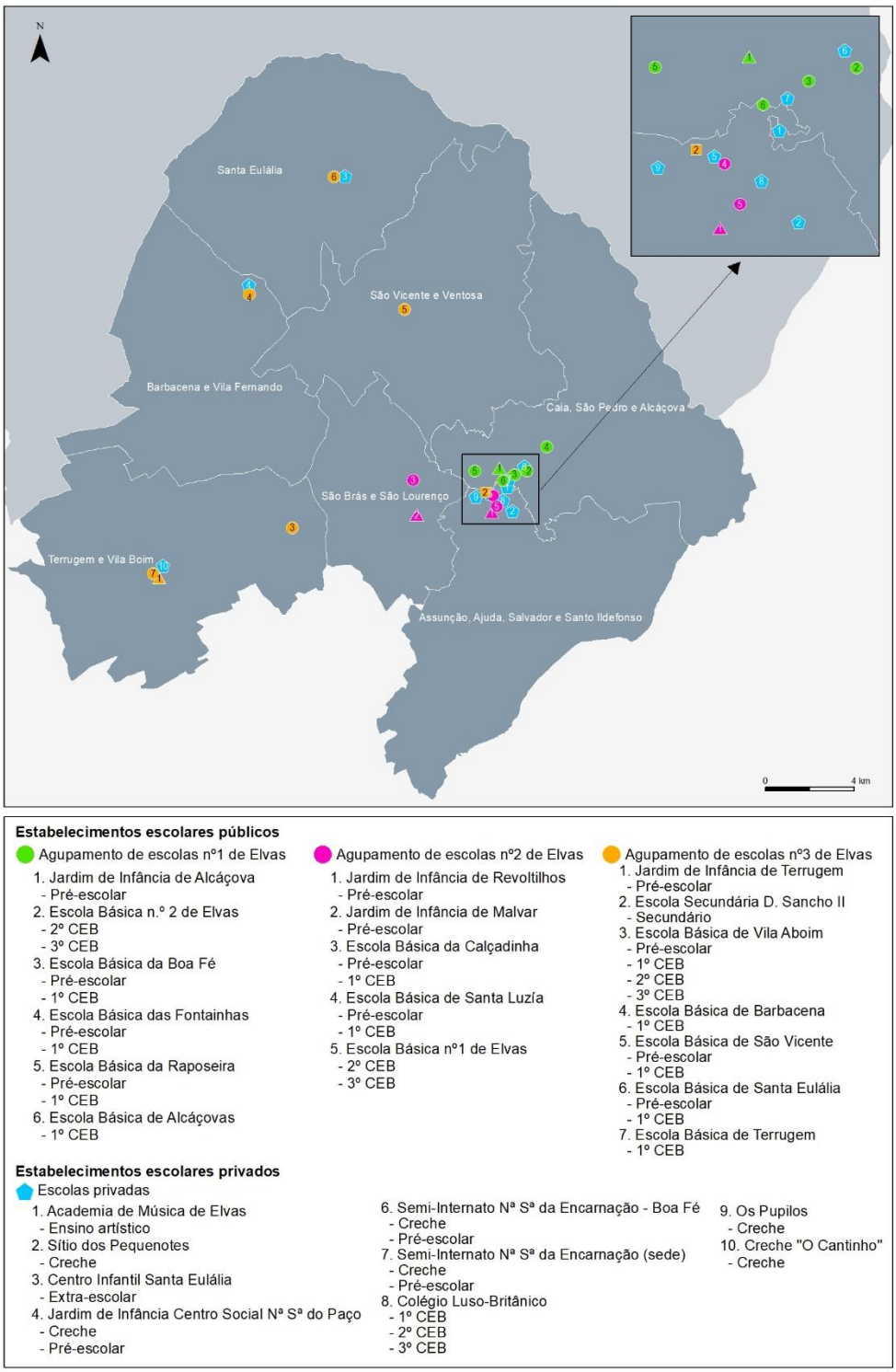
1. Agrupamento de Escolas n.º 1 de Elvas (AE1 de Elvas) constituído por 6 estabelecimentos escolares:
    a. Escola Básica n.º 2 de Elvas (EB n.º 2 de Elvas), a escola sede com oferta de 2º e 3º ciclo do Ensino Básico;
    b. Escola Básica da Boa Fé, Elvas (EB da Boa Fé, Elvas), com oferta de Pré-escolar e 1º ciclo;
    c. Escola Básica das Fontainhas, Elvas (EB das Fontaínhas, Elvas), com oferta de Pré-escolar e 1º ciclo;
    d. Escola Básica da Raposeira, Elvas (EB da Raposeira, Elvas), com oferta de Pré-escolar e 1º ciclo;
    e. Escola Básica de Alcáçova, Elvas (EB de Alcáçova, Elvas), com oferta de 1º ciclo;
    f. Jardim de Infância de Alcáçova, Elvas (JI de Alcáçova, Elvas), com oferta de Pré-escolar.
2. Agrupamento de Escolas n.º 2 de Elvas (AE2 de Elvas) constituído por 5 estabelecimentos escolares:
    a. Escola Básica n.º 1 de Elvas (EB n.º 1 de Elvas), com oferta de 2º e 3º ciclo do Ensino Básico;
    b. Escola Básica da Calçadinha, Elvas (EB da Calçadinha, Elvas), com oferta de Pré-escolar e 1º ciclo;
    c. Escola Básica de Santa Luzia, Elvas (EB de Santa Luzia, Elvas), com oferta de Pré-escolar e 1º ciclo;
    d. Jardim de Infância de Revoltilhos, Elvas (JI de Revoltilhos, Elvas), com oferta de Pré-escolar;
    e. Jardim de Infância de Malvar, Elvas (JI de Malvar, Elvas), com oferta de Pré-escolar.
3. Agrupamento de Escolas n.º 3 de Elvas (AE3 de Elvas) constituído por 7 estabelecimentos escolares:
    a. Escola Secundária D. Sancho II, Elvas (ES D. Sancho II, Elvas), com oferta de 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário;
    b. Escola Básica de Vila Boim, Elvas (EB de Vila Boim, Elvas), com oferta de Pré-escolar e Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclo);
    c. Escola Básica de Barbacena, Elvas (EB de Barbacena, Elvas), com oferta 1º ciclo;
    d. Escola Básica de São Vicente, Elvas (EB de São Vicente, Elvas), com oferta de Pré-escolar e 1º ciclo;
    e. Escola Básica de Santa Eulália, Elvas (EB de Santa Eulália, Elvas), com oferta de Pré-escolar e 1º ciclo;
    f. Escola Básica de Terrugem, Elvas (EB de Terrugem, Elvas), com oferta de 1º ciclo.
    g. Jardim de Infância de Terrugem, Elvas (JI de Terrugem, Elvas), com oferta de Pré-escolar.

Enquanto a rede privada era constituída por 9 unidades orgânicas:

1. Colégio Luso-Britânico, com oferta de Pré-escolar e de Ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos);
2. Centro Infantil de Santa Eulália (CI de Stª Eulália), com as valências de Berçário e de Creche;
3. Centro Infantil de Vila Boim (CI de Vila Boim), com as valências de Creche e Pré-escolar;
4. Jardim de Infância Semi-Internato de Barbacena (JI SI de Barbacena), com as valências de Creche e Pré-escolar;

5. Jardim de Infância da Obra de Santa Zita (JI da Obra Stª Zita), com as valências de Berçário Creche e Pré-escolar;
6. Jardim de Infância Semi-Internato Nª Sª da Encarnação (Sede e Anexo) (JI SI Nª Sª da Encarnação sede/anexo), com as valências de Berçário, Creche e Pré-escolar;
7. Creche O Cantinho, com as valências de Berçário e de Creche;
8. Creche O Sítio dos Pequenotes, com a valências de Creche;
9. Creche Os Pupilos, com valências de Berçário e Creche.

Figura 2.4: Georreferenciação dos estabelecimentos escolares do concelho das redes pública e privada



Fonte: construção própria.

Na rede pública, praticamente todos os estabelecimentos escolares foram construídos de raiz para a função de ensino, sendo a exceção o JI de Alcáçova, Elvas do AE1 de Elvas. Em termos de propriedade apenas a ES D. Sancho II, Elvas, a escola sede do AE3 de Elvas é propriedade da Parque Escolar, E.P.E., todos os outros estabelecimentos das três unidades orgânicas da rede pública pertencem ao Município de Elvas. De acordo com os dados fornecidos pelos Agrupamentos, apenas a EB n.º 1 de Elvas e o JI de Alcáçova, Elvas do AE1 de Elvas e a ES D. Sancho II, Elvas e a EB de Vila Boim, Elvas do AE3 de Elvas sofreram grandes intervenções ao nível do edificado.

Na rede privada, considerando apenas as informações conhecidas, verifica-se que parte dos estabelecimentos não foram construídos de raiz para a função de ensino, com a exceção do Anexo do JI SI Nª Sª da Encarnação; e que a maioria do edificado foi construído antes de 1999, sendo o edificado do JI SI de Barbacena o mais antigo (1917). Este foi, aliás, alvo de grandes intervenções em 2022. O JI da Obra de Stª Zita e a Creche Os Pupilos também foram intervencionados (2018 e 2004, respetivamente). Uma análise aos proprietários das unidades orgânicas da rede privada permite concluir que se trata de estabelecimentos escolares da rede privada solidária.

Tabela 2.42: Informações gerais sobre estabelecimentos escolares das redes pública e privada

Unidades Orgânicas	Estabelecimentos escolares	Ano de construção do edifício original	Ano de construção do edifício mais recente	Construído de raiz para o ensino	Propriedade	Ano da última intervenção (+50% do edifício)
AE1 de Elvas	EB n.º 2 de Elvas	s.d.	-	Sim	Município de Elvas	-
	EB da Boa Fé, Elvas	s.d.	-	Sim	Município de Elvas	-
	EB das Fontainhas,Elvas	s.d.	-	Sim	Município de Elvas	-
	EB da Raposeira, Elvas, Elvas	s.d.	-	Sim	Município de Elvas	-
	EB de Alcáçova, Elvas	s.d.	-	Sim	Município de Elvas	-
	JI de Alcáçova, Elvas	s.d.	-	Não	Município de Elvas	-
AE2 de Elvas	EB n.º 1 de Elvas	s.d.	2021	Sim	Município de Elvas	2021
	EB da Calçadinha, Elvas	1960	-	Sim	Município de Elvas	-
	EB de Santa Luzia, Elvas	1958	2018	Sim	Município de Elvas	-
	JI de Revoltilhos, Elvas	1998	-	Sim	Município de Elvas	-
	JI de Malvar, Elvas	s.d.	2010	Sim	Município de Elvas	2010
AE3 de Elvas	ES D. Sancho II, Elvas	s.d.	2011	Sim	Parque Escolar	2011
	EB de Vila Boim, Elvas	s.d.	1999	Sim	Município de Elvas	1999
	EB de Barbacena, Elvas	s.d.	-	Sim	Município de Elvas	-
	EB de São Vicente, Elvas	s.d.	-	Sim	Município de Elvas	-
	EB de Santa Eulália, Elvas	s.d.	-	Sim	Município de Elvas	-
	EB de Terrugem, Elvas	s.d.	-	Sim	Município de Elvas	-
	JI de Terrugem, Elvas	s.d.	-	Sim	Município de Elvas	-
Colégio Luso-Britânico		s.d.	s.d.	s.d.	Província Portuguesa da Companhia de Santa Teresa de Jesus	s.d.
CI de Stª Eulália		s.d.	s.d.	s.d.	Instituto de Segurança Social	s.d.
CI de Vila Boim		< 1951	-	Não	Ligas dos Unidos de Vila Boim	-
JI SI de Barbacena		1917	2022	Não	Fundação Social Nª Sª do Paço	2022
JI da Obra de Stª Zita		1964	-	Não	Obra de Santa Zita	2018
JI SI Nª Sª da Encarnação	Sede	1939	-	Não	Congregação Das Irmãs Concepcionistas Ao Serviço Dos Pobres	-
	Anexo	1984	-	Sim		-

Unidades Orgânicas	Estabelecimentos escolares	Ano de construção do edifício original	Ano de construção do edifício mais recente	Construído de raiz para o ensino	Propriedade	Ano da última intervenção (+50% do edifício)
	Creche O Cantinho	1988	-	s.d.	Associação Beneficência Amigos Terrugem	-
	Creche O Sítio dos Pequenotes	2008	-	s.d.	APPACDM de Elvas	-
	Creche Os Pupilos	2000	2004	Não	Associação Pedagógica Aqueduto	2004

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Elvas; Entidades proprietárias das escolas privadas.

Legenda: s.d. = Sem dados; APPACDM = Associação Portuguesa De Pais E Amigos Do Cidadão Deficiente Mental.

Estado de conservação dos espaços e equipamentos

Nesta secção identificam-se os espaços e equipamentos escolares internos e externos das 12 UO das redes pública e privada (os dados não foram pedidos ao Colégio Luso-Britânico) e avalia-se o estado de conservação dos mesmos de acordo com os dados enviados por cada entidade (tabelas em baixo). O Estado de Conservação (EC) foi avaliado pelos representantes de cada UO considerando uma escala de cinco níveis em que 1 = Muito Mau; 2 = Mau; 3 = Satisfatório; 4 = Bom; 5 = Muito Bom. Devido ao número elevado de estabelecimentos escolares existentes no concelho de Elvas, focou-se a análise dos espaços e equipamentos avaliados com mau ou muito mau estado de conservação que serão, à partida, os de intervenção prioritária.

Relativamente aos espaços interiores destinados ao desenvolvimento de atividades letivas, apenas no AE1 de Elvas os laboratórios da EB da Boa Fé, Elvas foram avaliados com mau estado de conservação. Os outros espaços da rede pública e os espaços da rede privada existentes foram todos avaliados em estado satisfatório, bom ou muito bom. No entanto, há a referir que no AE2 de Elvas mencionaram como informação extra que o ginásio também precisa ser requalificado.

No que respeita aos espaços interiores para trabalho, a maioria dos espaços identificados foram igualmente avaliados de forma positiva, quer na rede pública, quer na rede privada. Apenas um espaço foi avaliado com mau estado de conservação – a Biblioteca/Centro de Documentação da EB da Boa Fé, Elvas do AE1 de Elvas.

Vejamos agora os espaços interiores para outras utilizações. O cenário mantém-se nas redes pública e privada, embora surjam mais espaços avaliados como estando em mau estado de conservação – o bar/bufete da EB de Santa Luzia, Elvas e os espaços de brincar no JI de Revoltilhos, Elvas no AE2 de Elvas e os sanitários da maioria dos estabelecimentos escolares do AE3 de Elvas (a exceção é a escola sede). No CI de Santa Eulália, os representantes referiram a necessidade de substituir as mesas e as cadeiras do refeitório (e as que servem a creche de uma forma geral). Por último, na sede do JI SI Nª Sª da Encarnação, a aquisição de móveis para arrumação e de uma panela industrial para a cozinha.

Relativamente aos espaços exteriores, na rede pública foi o espaço de recreio e o parque infantil do JI de Revoltilhos, Elvas do AE2 de Elvas e a horta pedagógica e os bancos da EB de Vila Boim, Elvas do AE3 de Elvas que foram avaliados com mau estado de conservação. Na rede privada, os representantes do CI de Santa Eulália avaliaram da mesma forma os espaços verdes e o recreio coberto da sua escola. Mais uma vez observa-se como o cenário é maioritariamente positivo em termos de conservação dos estabelecimentos escolares. Como pedidos extra registou-se a necessidade de reparar os espaços exteriores da EB de Calçadinha do AE2 de Elvas; o pátio e os equipamentos de diversão infantil para segurança das crianças do CI de Santa Eulália. Apenas nesta dimensão o Colégio Luso-Britânico identificou dois espaços com mau estado de conservação: o recreio coberto e a horta pedagógica.

Em termos de equipamentos, na rede pública, o quadro geral torna-se menos positivo. Os computadores (com ou sem ligação à internet) estão em mau estado de conservação na EB da Calçadinha, Elvas e no JI de Revoltilhos, Elvas do AE2 de Elvas e em todos os estabelecimentos do AE3 de Elvas (exceto na escola sede). Neste Agrupamento e nas EB de Calçadinha e de Santa Luzia os tablets estão em situação equivalente. Outros estão igualmente a precisar de renovação. Os quadros interativos do JI de Malvar, Elvas e os projetores do JI de Revoltilhos, Elvas (estes avaliados com muito mau) do AE2 de Elvas e os projetores da EB da Boa Fé, Elvas do AE1 de Elvas avaliados com muito mau; os materiais pedagógicos em mau estado na EB da Boa Fé, Elvas do AE1 de Elvas e na EB de Santa Luzia, Elvas do AE2 de Elvas ou em muito mau estado nas EB de Barbacena, Elvas, São Vicente, Santa Eulália e Terrugem do AE3 de Elvas; os instrumentos de música em mau estado na EB de Vila Boim, Elvas do AE3 de Elvas e em muito mau estado na EB da Boa Fé, Elvas do AE1 de Elvas; os equipamentos desportivos em muito mau estado na EB da Boa Fé, Elvas do AE1 de Elvas; o material de laboratório em muito mau estado na EB das Fontainhas, Elvas e em mau estado na EB de Alcáçova, Elvas , Elvas e na EB n.º 2 de Elvas (especificamente o conjunto de modelos didáticos, os microscópios óticos, o microscópio de projeção, o modelo de esqueleto Humano, o multímetro digital, o modelo do sistema solar, a balança eletrónica, a placa de aquecimento e os suportes para secagem de material de vidro) do AE1 de Elvas e também na EB de Vila Boim, Elvas do AE3 de Elvas. Na rede privada apenas na Creche Os Pupilos os equipamentos desportivos foram avaliados com mau estado de conservação.

Além disso, os representantes do AE2 de Elvas identificaram alguns equipamentos que gostariam de adquirir/reparar: projetores e mesa de mistura de som *yamaha* amplificada de 8 canais. Outros tipos de equipamentos em falta ou a necessitar de reparação são: novo material didático adequado a menos de 12 meses e à faixa dos 12 aos 18 meses, arcos, pinos e bolas para a expressão motora no CI de Santa Eulália; mais espaço no exterior, maior parque infantil e arranjo dos sanitários exteriores no JI da Obra de Santa Zita; toldo para cobrir o equipamento do parque na sede do JI SI da Nª Sª da Encarnação; legos para crianças até 3 anos, tapetes sensoriais para bebés e reparação do parque infantil exterior no anexo da mesma entidade; e, finalmente, caixa de areia e baloiços no exterior da Creche O Cantinho.

Considerando outras características gerais dos edifícios identificaram-se os seguintes alertas considerando a avaliação como mau estado de conservação: a rede wifi em todas as escolas do AE2 e do AE3 (com exceção das escolas sede); a rede de saneamento da EB da Boa Fé, Elvas do AE1; o conforto térmico na escola sede do AE1 e em todos os estabelecimentos escolares (exceto na escola sede) do AE3; as questões relacionadas com a eficiência energética na EB n.º 2 de Elvas e na EB da Boa Fé, Elvas do AE1; os materiais desportivos na EB da Calçadinha, Elvas e nos JI de Revoltilhos, Elvas e de Malvar do AE2; e os materiais laboratoriais em todas as escolas, exceto na sede, do AE2 e na EB de Vila Boim, Elvas do AE3. Na rede privada, o cenário continua a ser maioritariamente positivo, mas há que realçar que a eficiência energética não foi avaliada no CI de Santa Eulália e nos dois estabelecimentos do JI SI Nª Sª da Encarnação.

Tabela 2.43: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços interiores para atividades letivas das redes pública e privada, 2023

Unidades Orgânicas/ Estabelecimentos escolares		Salas de aula		Salas polivalentes		Salas de informática		Salas de estudo		Pavilhão desportivo		Oficinas		Salas de música		Laboratórios de ciências		Espaços para alunos com PEI		Salas de CAF/AAAF	
		N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
AE1 de Elvas	EB n.º 2 de Elvas	44	2	-	-	1	2	-	-	1	2	4	2	1	2	2	2	-	-	-	-
	EB da Boa Fé, Elvas	12	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-
	EB das Fontainhas, Elvas	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB da Raposeira, Elvas, Elvas	3	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB de Alcáçova, Elvas	6	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-
	JI de Alcáçova, Elvas	1	5	1	5	1	5	-	-	1	5	1	s.d.	-	-	-	-	-	-	-	-
AE2 de Elvas	EB n.º 1 de Elvas	21	5	-	-	4	5	-	-	2	5	4	5	1	5	4	5	2	5	1	5
	EB da Calçadinha, Elvas	3	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-
	EB de Santa Luzia, Elvas	20	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	-	-
	JI de Revoltilhos, Elvas	4	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	JI de Malvar, Elvas	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AE3 de Elvas	ES D. Sancho II, Elvas	39	4	1	4	5	4	1	4	2	4	5	4	-	-	7	4	2	4	-	-
	EB de Vila Boim, Elvas	6	3	1	3	1	3	-	-	-	-	-	-	1	3	1	3	3	3	-	-
	EB de Barbacena, Elvas	3	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-
	EB de São Vicente, Elvas	3	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB de Santa Eulália, Elvas	6	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	s.d.	-	-
	EB de Terrugem, Elvas	4	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	s.d.	-	-
	JI de Terrugem, Elvas	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Colégio Luso-Britânico		13	4	2	4	2	4	1	4	1	4	-	-	1	3	2	3	-	-	-	-
CI de Stª Eulália		3	3	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CI de Vila Boim		3	4	1	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JI SI de Barbacena		1	5	1	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JI da Obra de Stª Zita		4	5	1	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JI SI Nª Sª da Encarnação	Sede	7	4	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Anexo	6	4	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Creche O Cantinho		2	5	2	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Creche O Sítio dos Pequenotes		5	4	1	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Unidades Orgânicas/ Estabelecimentos escolares	Salas de aula		Salas polivalentes		Salas de informática		Salas de estudo		Pavilhão desportivo		Oficinas		Salas de música		Laboratórios de ciências		Espaços para alunos com PEI		Salas de CAF/AAAF	
	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
Creche Os Pupilos	3	4	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Elvas; Entidades proprietárias das escolas privadas.

Legenda: PEI – Programa Educativo Individual; CAF – Componente e Apoio à Família; AAAF – Atividades de Animação e de Apoio à Família; n.a. -Não se aplica.

Tabela 2.44: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços interiores para trabalho das redes pública e privada, 2023

Unidades Orgânicas/ Estabelecimentos escolares		Salas de direção/ coordenação		Salas de professores		Salas de educadores		Salas de assistentes operacionais /técnicos auxiliares		Salas de reuniões/ trabalho		Salas de receção às famílias/da Associação de pais		Salas da Associação de alunos		Biblioteca/ Centro de documentação		Gabinete de apoio aos alunos		Auditórios	
		N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
AE1 de Elvas	EB n.º 2 de Elvas	1	2	1	2	-	-	1	2	1	2	1	2	-	-	1	2	1	2	-	-
	EB da Boa Fé, Elvas	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-
	EB das Fontainhas,Elvas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB da Raposeira, Elvas, Elvas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB de Alcáçova, Elvas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-
	JI de Alcáçova, Elvas	1	5	1	5	1	5	-	-	1	5	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AE2 de Elvas	EB n.º 1 de Elvas	1	5	1	5	-	-	1	5	2	5	2	5	-	-	1	5	1	5	1	5
	EB da Calçadinha, Elvas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB de Santa Luzia, Elvas	1	4	1	3	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-
	JI de Revoltilhos, Elvas	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	JI de Malvar, Elvas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AE3 de Elvas	ES D. Sancho II, Elvas	2	4	1	4	-	-	1	4	3	4	2	4	1	4	1	4	3	4	2	4
	EB de Vila Boim, Elvas	2	4	1	3	-	-	1	3	-	-	1	3	-	-	1	4	3	3	-	-
	EB de Barbacena, Elvas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB de São Vicente, Elvas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Unidades Orgânicas/ Estabelecimentos escolares		Salas de direção/ coordenação		Salas de professores		Salas de educadores		Salas de assistentes operacionais /técnicos auxiliares		Salas de reuniões/ trabalho		Salas de receção às famílias/da Associação de pais		Salas da Associação de alunos		Biblioteca/ Centro de documentação		Gabinete de apoio aos alunos		Auditórios	
		N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
	EB de Santa Eulália, Elvas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB de Terrugem, Elvas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	JI de Terrugem, Elvas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Colégio Luso-Britânico		2	5	1	4	-	-	-	-	-	-	1	4	-	-	1	5	1	4	-	-
CI de Stª Eulália		1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CI de Vila Boim		1	4	-	-	1	4	1	4	1	4	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-
JI SI de Barbacena		1	5	-	-	1	5	1	5	1	5	1	5	-	-	-	-	-	-	-	-
JI da Obra de Stª Zita		1	3	-	-	1	3	1	4	1	3	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-
JI SI Nª Sª da Encarnação	Sede	1	4	-	-	1	4	1	4	1	4	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-
	Anexo	-	-	-	-	1	4	1	4	1	4	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-
Creche O Cantinho		1	5	-	-	-	-	-	-	1	5	1	5	-	-	-	-	-	-	-	-
Creche O Sítio dos Pequenotes		1	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Creche Os Pupilos		1	4	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Elvas; Entidades proprietárias das escolas privadas.

Legenda: s.d. = Sem dados.

Tabela 2.45: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços interiores para outras utilizações das redes pública e privada, 2023

Unidades Orgânicas/ Estabelecimentos escolares		Refeitório		Bar/Bufete		Cozinha		Serviços Admist.		Secretaria		Portaria		Espaços para brincar		Salas de convívio dos alunos		Balneários		Sanitários	
		N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
AE1 de Elvas	EB n.º 2 de Elvas	1	3	1	2	1	2	-	-	1	2	1	2	-	-	1	2	2	2	6	2
	EB da Boa Fé, Elvas	1	4	-	-	1	4	-	-	-	-	1	4	s.d.	3	-	-	2	3	8	3
	EB das Fontainhas,Elvas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB da Raposeira, Elvas, Elvas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB de Alcáçova, Elvas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	8	3
	JI de Alcáçova, Elvas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	5	1	5	-	-	2	5

Unidades Orgânicas/ Estabelecimentos escolares		Refeitório		Bar/Bufete		Cozinha		Serviços Admist.		Secretaria		Portaria		Espaços para brincar		Salas de convívio dos alunos		Balneários		Sanitários	
		N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
AE2 de Elvas	EB n.º 1 de Elvas	1	5	1	5	1	5	1	5	1	5	1	5	4	5	1	5	4	5	6	5
	EB da Calçadinha, Elvas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	2	1
	EB de Santa Luzia, Elvas	1	5	1	2	1	5	-	-	-	-	1	3	5	3	-	-	-	-	6	3
	JI de Revoltilhos, Elvas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-	1	3
	JI de Malvar, Elvas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	1	3
AE3 de Elvas	ES D. Sancho II, Elvas	1	4	1	4	1	4	1	4	1	4	1	4	-	-	1	4	3	4	14	4
	EB de Vila Boim, Elvas	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	-	-	1	3	-	-	7	2
	EB de Barbacena, Elvas	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	2	2
	EB de São Vicente, Elvas	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	2	2
	EB de Santa Eulália, Elvas	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	2	2
	EB de Terrugem, Elvas	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	2	2
	JI de Terrugem, Elvas	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	2	2
Colégio Luso-Britânico		1	3	1	3	1	5	1	5	1	5	1	4	1	5	-	-	2	5	15	3
CI de Stª Eulália		1	3	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	5
CI de Vila Boim		1	5	-	-	-	-	1	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3
JI SI de Barbacena		1	5	-	-	1	5	1	5	1	5	1	5	-	-	-	-	-	-	1	5
JI da Obra de Stª Zita		2	4	-	-	1	4	1	3	1	3	1	3	-	-	-	-	-	-	11	4
JI SI Nª Sª da Encarnação	Sede	1	4	1	4	1	4	1	4	1	4	1	4	-	-	-	-	-	-	7	4
	Anexo	1	4	-	-	1	4	1	4	1	4	1	4	-	-	-	-	-	-	6	4
Creche O Cantinho		1	4	-	-	1	5	1	5	1	5	1	5	-	-	-	-	-	-	2	5
Creche O Sítio dos Pequenotes		1	5	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3
Creche Os Pupilos		-	-	-	-	-	-	1	4	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-	2	4

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Elvas; Entidades proprietárias das escolas privadas.

Legenda: s.d. – Sem dados.

Tabela 2.46: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos espaços e equipamentos exteriores para outras utilizações das redes pública e privada, 2023

Unidades Orgânicas/ Estabelecimentos escolares		Vedação exterior		Espaços verdes		Espaços de recreio		Parques infantis		Recreio coberto		Horta pedagógica		Campos de desporto		Bancos		Mesas		Espaços para prática de desporto	
		N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
AE1 de Elvas	EB n.º 2 de Elvas	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	1	2	5	2	-	-	-	-
	EB da Boa Fé, Elvas	s.d.	4	-	-	s.d.	3	s.d.	4	4	3	-	-	1	3	-	-	-	-	1	3
	EB das Fontainhas,Elvas																				
	EB da Raposeira, Elvas, Elvas	1	4	-	-	1	3	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3
	EB de Alcáçova, Elvas	1	4	1	3	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3
	JI de Alcáçova, Elvas	-	-	2	5	2	5	-	-	-	-	1	5	-	-	4	5	4	5	1	5
AE2 de Elvas	EB n.º 1 de Elvas	1	5	-	-	1	5	-	-	-	-	-	-	1	5	8	5	-	-	2	5
	EB da Calçadinha, Elvas	1	3	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-			-	-	-	-		
	EB de Santa Luzia, Elvas	1	4	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	1	3
	JI de Revoltilhos, Elvas	1	3	-	-	1	2	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	JI de Malvar, Elvas	1	4	-	-	1	3	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AE3 de Elvas	ES D. Sancho II, Elvas	1	4	1	4	1	4	-	-	-	-	1	4	2	3	15	4	5	3	-	-
	EB de Vila Boim, Elvas	1	3	-	-	1	3	-	-	-	-	1	2	-	-	6	2	-	-	-	-
	EB de Barbacena, Elvas	1	3	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB de São Vicente, Elvas	1	3	-	-	1	3	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB de Santa Eulália, Elvas	1	3	-	-	1	3	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB de Terrugem, Elvas	1	3	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	JI de Terrugem, Elvas	1	3	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Colégio Luso-Britânico		1	5	1	4	1	5	2	4	1	2	1	2	2	3	10	3	3	3	1	3
CI de Stª Eulália		1	3	1	2	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-	3	3	-	-	-	-
CI de Vila Boim		-	-	-	-	-	-	-	-	1	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JI SI de Barbacena		1	5	1	5	-	-	-	-	1	5	-	-	-	-	10	5	10	5	-	-
JI da Obra de Stª Zita		1	3	1	4	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JI SI Nª Sª da Encarnação	Sede	1	5	2	3	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-	2	4	-	-	1	4
	Anexo	1	5	2	3	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-	3	4	1	3	1	4
Creche O Cantinho		1	5	2	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5
Creche O Sítio dos Pequenotes		1	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Creche Os Pupilos		-	-	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	-	-	1	4

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Elvas; Entidades proprietárias das escolas privadas.

Legenda: s.d. – Sem dados.

Tabela 2.47: Número (N) e Estado de Conservação (EC) dos equipamentos para várias utilizações das redes pública e privada, 2023

Unidades Orgânicas/ Estabelecimentos escolares		Computadores		Tablets		Computadores com ligação à internet		Quadros interativos		Projetores		Conjuntos de materiais pedagógicos		Instrumentos de música		Equip. desportivos		Equip. de laboratório		Equip.de audiovisual	
		N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
AE1 de Elvas	EB n.º 2 de Elvas	47	4	11	4	105	3	118	s.d.	34	4	-	-	1	5	17	s.d.	34	2*	-	-
	EB da Boa Fé, Elvas	13	3	140	5	13	3	11	3	1	1	8	2	3	1	2	1	> 1	4	-	-
	EB das Fontainhas,Elvas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	s.d.	1	-	-
	EB da Raposeira, Elvas, Elvas	6	4	41	3	6	4	2	4	1	3	1	3	1	4	-	-	1	4	-	-
	EB de Alcáçova, Elvas	4	s.d.	61	s.d	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	s.d.	2	-	-
	JI de Alcáçova, Elvas	3	5	-	-	2	5	1	5	-	-	-	-	6	5	15	4	-	-	4	4
AE2 de Elvas	EB n.º 1 de Elvas	110	5	-	-	110	5	29	4	-	-	738	4	-	-	10	5	41	5	-	-
	EB da Calçadinha, Elvas	3	2	35	2	38	3	2	3	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB de Santa Luzia, Elvas	17	3	315	2	332	1	17	3	4	3	2	2	-	-	1	3	-	-	-	-
	JI de Revoltilhos, Elvas	2	2	-	-	2	4	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	JI de Malvar, Elvas	1	3	-	-	1	4	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AE3 de Elvas	ES D. Sancho II, Elvas	185	3	-	-	185	3	7	3	100	3	-	-	-	-	14	3	50	3	-	-
	EB de Vila Boim, Elvas	32	2	8	2	32	3	6	3	13	3	-	-	27	2	-	-	3	2	-	-
	EB de Barbacena, Elvas	2	2	18	2	2	3	2	3	2	3	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB de São Vicente, Elvas	2	2	19	2	2	2	2	3	2	3	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB de Santa Eulália, Elvas	2	2	26	2	3	2	3	3	3	3	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB de Terrugem, Elvas	2	2	24	2	2	3	2	3	2	3	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-
	JI de Terrugem, Elvas	1	2	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Colégio Luso-Britânico		49	3	2	4	49	3	9	4	16	4	12	3	-	-	-	-	-	-	-	-
CI de Stª Eulália		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-
CI de Vila Boim		2	4	-	-	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JI SI de Barbacena		1	5	1	5	1	5	-	-	-	-	-	-	2	5	10	5	-	-	-	-

Unidades Orgânicas/ Estabelecimentos escolares		Computadores		Tablets		Computadores com ligação à internet		Quadros interativos		Projetores		Conjuntos de materiais pedagógicos		Instrumentos de música		Equip. desportivos		Equip. de laboratório		Equip.de audiovisual	
		N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC	N	EC
	JI da Obra de Stª Zita	10	4	-	-	10	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JI SI Nª Sª da Encarnação	Sede	5	s.d.	2	5	5	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Anexo	2	3	1	s.d	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Creche O Cantinho	1	3	1	4	1	4	-	-	-	-	-	-	s.d.	4	s.d.	4	-	-	-	-
	Creche O Sítio dos Pequenotes	1	3	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-	2	4	4	4	-	-	-	-
	Creche Os Pupilos	1	4	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Elvas; Entidades proprietárias das escolas privadas.

Legenda: s.d. – Sem dados.

Tabela 2.48: Avaliação geral da qualidade dos edifícios

Unidades Orgânicas/ Estabelecimentos escolares		Rede wifi	Rede elétrica	Rede de saneamento	Conforto térmico	Conforto lumínico	Eficiência energética	Acessos a espaços exteriores	Acessos aos edifícios	Elevadores	Materiais desportivos	Materiais laboratoriais
AE1 de Elvas	EB n.º 2 de Elvas	3	4	5	2	3	2	3	4	-	-	-
	EB da Boa Fé, Elvas	3	3	2	3	3	2	3	3	-	3	3
	EB das Fontainhas,Elvas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB da Raposeira, Elvas, Elvas	3	3	3	4	5	4	4	3	-	3	4
	EB de Alcáçova, Elvas	4	4	4	4	3	4	4	4	-	4	3
	JI de Alcáçova, Elvas	s.d.	5	5	5	5	5	5	5	-	-	-
AE2 de Elvas	EB n.º 1 de Elvas	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
	EB da Calçadinha, Elvas	2	4	5	4	4	4	3	3	-	2	2
	EB de Santa Luzia, Elvas	2	4	4	4	4	4	3	3	-	3	2
	JI de Revoltilhos, Elvas	2	4	5	4	4	4	3	3	-	2	2
	JI de Malvar, Elvas	2	4	5	4	4	4	3	3	-	2	2
AE3 de Elvas	ES D. Sancho II, Elvas	3	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3
	EB de Vila Boim, Elvas	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2
	EB de Barbacena, Elvas	2	3	3	2	3	3	3	3	-	-	-

Unidades Orgânicas/ Estabelecimentos escolares		Rede wifi	Rede elétrica	Rede de saneamento	Conforto térmico	Conforto lumínico	Eficiência energética	Acessos a espaços exteriores	Acessos aos edifícios	Elevadores	Materiais desportivos	Materiais laboratoriais
	EB de São Vicente, Elvas	2	3	3	2	3	3	3	3	-	-	-
	EB de Santa Eulália, Elvas	2	3	3	2	3	3	3	3	-	-	-
	EB de Terrugem, Elvas	2	3	3	2	3	3	3	3	-	-	-
	JI de Terrugem, Elvas	2	3	3	2	3	3	3	3	-	-	-
Colégio Luso-Britânico		4	4	4	5	5	5	4	4	-	3	3
CI de Stª Eulália		4	4	3	4	4	-	4	3	-	-	-
CI de Vila Boim		4	4	4	5	4	3	4	4	-	-	-
JI SI de Barbacena		4	4	4	5	5	5	5	5	5	-	-
JI da Obra de Stª Zita		5	5	5	4	4	4	3	4	5	-	-
JI SI Nª Sª da Encarnação	Sede	3	4	4	4	5	-	4	4	4	-	-
	Anexo	3	4	4	4	5	-	4	4	4	-	-
Creche O Cantinho		4	5	5	4	4	3	5	5	5	-	-
Creche O Sítio dos Pequenotes		4	5	5	4	4	3	4	5	-	-	-
Creche Os Pupilos		5	5	5	4	5	4	4	5	-	-	-

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Elvas; Entidades proprietárias das escolas privadas.

Legenda: s.d. = Sem dados.

Irradiação, população base e área de influência

Para terminar a análise dos estabelecimentos escolares apresentam-se indicadores relativos à irradiação que se referem à questão da mobilidade dos alunos (em termos de tempo e de transportes), o número máximo de alunos que o edificado está licenciado para acolher e a área de influência de cada um.

Os tempos de viagem casa-escola dos alunos residentes no concelho que moravam mais longe das suas escolas era adequado em quase todos os estabelecimentos escolares nas redes pública e privada (20 ou menos minutos). Na ES D. Sancho II, Elvas e na EB de Vila Boim, Elvas do AE3 de Elvas os tempos ascendiam aos 30 minutos para percorrer os 25 km entre casa e escola num trajeto realizado através de autocarro; resultado que decorre do facto destes dois estabelecimentos terem como área de influência todas as freguesias e uniões de freguesia do concelho de Elvas. Na rede privada, no CI de Santa Eulália e na Creche Sítio dos Pequenos os tempos de viagem casa-escola era de 25 minutos para o trajeto de 20 km percorrido no carro próprio dos educandos das respetivas crianças.

Nos AE1 e AE2 de Elvas, na maioria das escolas, os alunos que residem mais longe viagem de autocarro, enquanto no AE3 de Elvas verifica-se que nas escolas rurais o trajeto é feito a pé. Na rede privada, o transporte de eleição é o carro próprio dos encarregados de educação ou então a distância é percorrida a pé.

Em termos de dimensão, na rede pública, são as escolas localizadas nas áreas urbanas as de maior capacidade; na rede privada há uma UO que se destaca com capacidade superior a 100 alunos em cada um dos seus estabelecimentos – a JI SI Nª Sª da Encarnação.

Tabela 2.49: Irradiação máxima, população base e área de influência dos estabelecimentos escolares das redes pública e privada, 2023

Unidades orgânicas/ Estabelecimentos escolares		Irradiação[1]			População base máxima[2]	Áreas de influência[3]
		Distância (Km)	Tempo de viagem (minutos)	Meio de transporte		
AE1 de Elvas	EB n.º 2 de Elvas	5	20	Autocarro	554	Caia, São Pedro e Alcáçova
	EB da Boa Fé, Elvas	5	20	Autocarro	216	Caia, São Pedro e Alcáçova (Zona da Boa-Fé)
	EB das Fontainhas, Elvas	5	20	Autocarro	48	Caia, São Pedro e Alcáçova
	EB da Raposeira, Elvas, Elvas	5	15	Autocarro	72	Caia, São Pedro e Alcáçova
	EB de Alcáçova, Elvas	5	15	Autocarro	72	Caia, São Pedro e Alcáçova (intramuros)
	JI de Alcáçova, Elvas	5	15	Autocarro	25	Caia, São Pedro e Alcáçova (intramuros)
AE2 de Elvas	EB n.º 1 de Elvas	10	20	Autocarro	600	Assunção
	EB da Calçadinha, Elvas	4	10	Autocarro	48	S. Brás e S. Lourenço
	EB de Santa Luzia, Elvas	3	15	Carrinha	500	Assunção
	JI de Revoltilhos, Elvas	2	s.d.	s.d.	75	Assunção
	JI de Malvar, Elvas	3	s.d.	s.d.	25	S. Brás e S. Lourenço
AE3 de Elvas	ES D. Sancho II, Elvas	25	30	Autocarro	700	Todas
	EB de Vila Boim, Elvas	25	30	Autocarro	300	Todas
	EB de Barbacena, Elvas	-	-	A pé	70	Barbacena
	EB de São Vicente, Elvas	-	-	A pé	70	S. Vicente

	EB de Santa Eulália, Elvas	-	-	A pé	70	Stª Eulália
	EB de Terrugem, Elvas	-	-	A pé	50	Terrugem
	JI de Terrugem, Elvas	-	-	A pé	20	Terrugem
Colégio Luso-Britânico		s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.
CI de Stª Eulália		20	25	Carro	28	Todas
CI de Vila Boim		10	15	Carro	43	Terrugem/Vila Boim, Vila Fernando, Elvas
JI SI de Barbacena		s.d.	s.d.	s.d.	30	Todas
JI da Obra de Stª Zita		12	15	Carro	s.d.	Vila Boim
JI SI Nª Sª da Encarnação	Sede	5	10	A pé/Carro	150	Todas
	Anexo	5	10	A pé/Carro	115	Todas
Creche O Cantinho		s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.
Creche O Sítio dos Pequenotes		20	25	Carro	58	Ajuda, Salvador e S. Ildefonso, Alcáçova, Caia e S. Pedro, Assunção, São Brás e São Lourenço
Creche Os Pupilos		<1	5	Carro	40	Todas

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Elvas; Entidades proprietárias das escolas privadas.

Legenda: s.d. – Sem dados.

Notas: [1]Os dados sobre a Irradiação devem ser preenchidos relativamente ao aluno residente no concelho que mora mais longe da escola que frequenta; [2]Número máximo de alunos que a escola pode acolher considerando as salas de aula; [3]Freguesias ou Uniões de freguesia que estão na área de influência de cada escola.

Os agrupamentos correspondem a uma unidade organizacional do sistema educativo, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação do pré-escolar, 1º, 2º, 3º ciclos e ensino secundário.
A área de influência das escolas corresponde à área geográfica sobre a qual os agrupamentos de escolas exercem influência para garantir que todas as moradas tenham correspondência com um determinado agrupamento escolar. Em anexo (Anexo B) segue área de influência dos Agrupamentos Escolares no concelho.

Ofertas formativas e educativas

O próximo ponto descreve as ofertas educativas existentes no concelho do Elvas que, no seu todo, compreendem a oferta de Berçário e Creche (privado), Pré-escolar (privado e público), os três ciclos de Ensino Básico (público e privado) e o Ensino Secundário, apenas oferecido num dos três Agrupamentos de Elvas.

De uma maneira geral, os atores de relevo para a educação do concelho auscultados estão bastante satisfeitos com as ofertas disponibilizadas, consideradas muito diversificadas e de qualidade, em particular no que toca a oferta do Ensino Secundário. Estas ofertas não apenas servem o concelho de Elvas, mas vários outros concelhos limítrofes. Destaca-se, ainda, a Escola Superior Agrária de Elvas pertencente ao Instituto Politécnico de Portalegre, que está sediada no concelho, a qual os atores locais gostariam que pudesse ter uma oferta também mais diversificada, ou seja, além das áreas agrónomas e da enfermagem veterinária que já oferece.

Atualmente, um dos principais problemas prende-se com os níveis de procura que progressivamente vão sendo mais baixos e que começam a ser sentidos nas escolas do concelho de Elvas.

Educação de Primeira Infância

Berçário e Creche

A educação de Primeira Infância integra as ofertas de Berçário e Creche para crianças com idades compreendidas entre os 3 meses, 3 meses e meio e os 3 anos e a oferta de Pré-escolar destinada a crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade, que antecede imediatamente o 1º ciclo do Ensino Básico.

Estas ofertas têm uma importância acrescida no desenvolvimento socioeducativo das crianças e, por um lado, garantem uma melhor preparação para a entrada no período de escolaridade obrigatória e, por outro lado, atuam como complemento e apoio à ação educativa das famílias.

A cobertura destas valências é considerada, de uma maneira geral, adequada à realidade do concelho, embora consista de uma oferta que tem sempre mais pressão ao nível da disponibilização de vagas e mais necessidade de resposta para as famílias, quando comparada, por exemplo, com o Pré-escolar.

A próxima tabela apresenta o número de crianças por instituição (10 instituições no total; 102 crianças em Berçário e 176 crianças em Creche), salas (Berçário 12 salas, Creche 13 salas) e respetiva Taxa de Ocupação máxima – isto é a percentagem de lugares ocupados por instituição de acordo com parâmetros pré-estabelecidos e, assim, a margem para integração de mais crianças (85% no total do concelho em ambas as valências)[32] para o ano letivo 2021/2022. Quando estas taxas ultrapassam a ordem dos 100% significa que a margem para integração de novas crianças em qualquer das valências é já muito diminuta, pelo que as instituições se encontram lotadas ou pelo menos muito perto da sua lotação máxima.

Tabela 2.50: Número de crianças inscritas em Berçário e Creche, por instituição, número de salas e Taxa de Ocupação Máxima, 2021/2022

UO	Berçário		Creche		Taxa de ocupação Berçário	Taxa de ocupação Creche
	Crianças	Salas	Crianças	Salas		
CI de St Eulália	8	1	15	1	80,0	93,75
CI de Vila Boim	-	1	18	1	0,0	112,5
JI SI de Barbacena	-		2	1	-	12,5
JI Obra de Stª Zita	10	1	49	3	100,0	102,1
JI SI Nª Sª da Encarnação – Anexo	10	1	30	2	100,0	93,75
JI SI Nª Sª Encarnação – Sede	14	1	40	2	140,0	125,0
Creche O Cantinho	2	1	2	1	20,0	12,5
Creche Sítio dos Pequenotes	58	5	-	-	116,0	-
Creche Os Pupilos	10	1	20	2	100,0	62,5
Total Concelho	**102**	**12**	**176**	**13**	**85,0**	**84,6**

Fonte: Entidades proprietárias das escolas privadas.

[32] Para averiguar a Capacidade (nº máximo de alunos) = Salas*ponto médio, ou em alguns casos máximo, dos limites/referenciais da dimensão de turma (10 em berçário, 16 em creche e 22,5 no pré-escolar). Note-se que para as salas foram apenas consideradas as que são exclusivamente de aulas, identificadas pelos agrupamentos e entidades no inquérito administrativo de 2022, ou na informação facultada pelas instituições; de seguida, efetuou-se o Balanço: Número de alunos 2020/21 – Capacidade (nº máximo de alunos); e, finalmente, calculou-se a Taxa de Ocupação: Número de alunos /balanço *100

Pré-escolar

O Pré-escolar no concelho de Elvas é providenciado pela rede de escolas pública (três Agrupamentos) e pela rede privada e solidária. As próximas tabelas apresentam o número de alunos por escolas e ou instituição, número de salas e respetivas Taxas de Ocupação[33] para o ano letivo de 2021/2022.

No total, são 287 alunos matriculados em Pré-escolar na rede pública de Elvas, distribuídos pelas 15 salas e com taxa de Ocupação máxima na ordem dos 85%. O AE2 de Elvas tem o número maior de alunos (122) e as Taxas de Ocupação também mais elevadas.

Tabela 2.51: Número de crianças inscritas em Pré-Escolar na rede pública, por Escola e AE, número de salas e Taxa de Ocupação Máxima, 2021/2022

UO/ Estabelecimentos escolares	Crianças	Salas	Taxa Ocupação
JI de Alcáçova, Elvas	19	1	84,4
EB da Boa Fé, Elvas	40	2	88,9
EB das Fontainha	18	1	80,0
EB da Raposeira, Elvas, Elvas	19	1	84,4
Total AE1	**96**	**5**	**85,3**
JI de Revoltilhos, Elvas	43	2	95,6
JI de Malvar, Elvas	20	1	88,9
EB Calçadinha	12	1	53,3
EB de Santa Luzia, Elvas	47	2	104,4
Total AE2	***122***	***6***	***90,4***
JI de Terrugem, Elvas	17	1	75,6
EB Vila Boim	21	1	93,3
EB de São Vicente, Elvas	8	1	35,6
EB Santa Eulália	23	1	102,2
Total AE3	**69**	**4**	**76,7**
Total Concelho	**287**	**15**	**85,0**

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Elvas.

Na rede privada e solidária estavam matriculadas uma total de 274 crianças, distribuídas pelas 14 salas disponíveis. A taxa de ocupação total para o concelho rondava os 87%, existindo casos onde lotação era maior e outros onde esta era mais confortável.

A população residente dos 3 aos 5 anos no concelho de Elvas era de 552 crianças em 2021 (Taxa de Pré-Escolarização próxima dos 102%) o que, face ao total de 561 alunos inscritos nas várias entidades com oferta de Pré-escolar, indica que existe alguma absorção de alunos residentes noutros concelhos, uma vez que a população escolar que frequentava este nível de ensino excedia a população residente do concelho apta a frequentar.

Tabela 2.52: Número de crianças inscritas em Pré-Escolar na rede privada, por unidade orgânica, Taxa de Ocupação Máxima, 2021/2022

Instituição	Crianças	Salas	Taxa de ocupação
CI de Vila Boim	21	1	93,3
JI SI de Barbacena	10	1	44,4

[33] Os mesmos procedimentos de cálculo enunciados na nota anterior.

Instituição	Crianças	Salas	Taxa de ocupação
JI Obra de Stª Zita	72	3	106,7
JI SI Nª Sª da Encarnação – Anexo	57	3	84,4
JI SI Nª Sª da Encarnação – Sede	64	4	71,1
Colégio Luso-Britânico	50	2	111,1
Total Concelho	**274**	**14**	**87,0**

Fonte: Entidades proprietárias das escolas privadas.

Ensino Básico

O Ensino Básico compreende três ciclos de escolaridade e abarca as crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 anos e os 14 anos de idade. Esta oferta abrange a rede de escolas pública e a rede privada representada pelo Colégio Luso-Britânico.

A oferta é diversificada compreendendo as *vias de caráter geral* e as ofertas de *Percursos Curriculares Alternativos, Cursos PIEF e Cursos Especializados Artísticos*.

1º Ciclo de escolaridade

Ao nível do 1º ciclo, frequentavam as escolas da rede pública, em 2021/2022, 800 alunos distribuídos pelos três Agrupamentos de Escolas e pelas 44 salas disponíveis para esta etapa escolar. A taxa de ocupação[34] rondava os 79%. Como se pode verificar com os dados que constam na próxima tabela – onde podem ser encontrados o número de alunos de 1º ciclo por escola, número de salas e Taxas de Ocupação – algumas escolas estavam já muito próximas do seu limite de capacidade.

Na tabela seguinte é também apresentado o número de alunos que frequentavam a rede privada, mais propriamente o Colégio Luso-Brasileiro, sendo este de 95 alunos.

No total, 895 alunos frequentavam as ofertas de 1º ciclo do concelho de Elvas, depreendendo-se que vários destes seriam residentes noutros concelhos limítrofes, sobretudo no caso dos alunos que frequentavam o Colégio – a Taxa de Escolarização de 1º ciclo em Elvas era de 108,9% no ano de 2021/2022.

Tabela 2.53: Número de crianças matriculadas no 1º ciclo nas redes pública e privada, por unidade orgânica e escola, número de salas e Taxa de Ocupação Máxima, 2021/2022

Escola e AE	Alunos 1º ciclo	Salas	Taxa de Ocupação
EB da Boa Fé, Elvas	165	9	79,7
EB das Fontainhas, Elvas	11	1	47,8
EB Raposeira	42	2	91,3
EB de Alcáçova, Elvas	55	6	79,7
Total AE1	**273**	**18**	**79,1**
EB Calçadinha	34	2	73,9
EB de Santa Luzia, Elvas	300	16	86,9
Total AE2	**334**	**18**	**85,4**
EB Vila Boim	81	4	88,0
EB Barbacena	20	2	43,5
EB São Vicente	21	2	45,7
EB de Santa Eulália, Elvas	47	4	102,2

[34] Para averiguar a Capacidade (nº máximo de alunos) = Salas*ponto médio, ou em alguns casos máximo, dos limites/referenciais da dimensão de turma (23 no 1º ciclo). Os procedimentos seguintes são os mesmos adotados nos pontos anteriores.

Escola e AE	Alunos 1º ciclo	Salas	Taxa de Ocupação
EB Terrugem	24	6	52,2
Total AE3	**193**	**18**	**69,9**
Total Rede Pública	**800**	**54**	**79,0**
Colégio Luso-Britânico[4]	95	4	103,3
Total Concelho	**895**	**58**	**-**

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Elvas; Colégio Luso-Britânico.

2º Ciclo de escolaridade

No ano letivo de 2021/2022 três escolas Básicas, uma por cada Agrupamento, e o Colégio Luso-Britânico, tinham oferta de 2º ciclo, abarcando um total 489 alunos e uma Taxa de Ocupação total da rede pública de aproximadamente 72%.[35] Especificamente nos seguintes estabelecimentos escolares:

- EB2 de Elvas do AE1 de Elvas, com 139 alunos (9 salas) e uma Taxa de Ocupação fixada em 59,4%;
- EB1 de Elvas do AE2 de Elvas, com 198 alunos (9 salas) e uma Taxa de Ocupação de 84,6%;
- EB de Vila Boim, Elvas do AE3 de Elvas, que tinha 96 alunos (5 salas) e uma Taxa de Ocupação de 73,8%.
- Colégio Luso-Britânico, que tinha 56 alunos (2 salas) e uma Taxa de Ocupação de aproximadamente 108%.

Para além da oferta de caráter geral, duas destas escolas tinham, para o mesmo ano letivo, a oferta de Ensino Artístico Especializado de 2º ciclo: i) AE1 de Elvas com 38 alunos; ii) AE2 de Elvas com 42 alunos.

3º Ciclo de escolaridade

A oferta de 3º ciclo funcionava exatamente nas mesmas escolas públicas do 2º ciclo, frequentadas, em 2021/2022, por 632 alunos e com uma Taxa de Ocupação Máxima[36] situada em 135%. A estes valores juntam-se os 70 alunos que estavam matriculados no 3º ciclo do Colégio Luso-Britânico da rede privada, com uma Taxa de Ocupação situada em 89,7%. A distribuição dos alunos pelos estabelecimentos escolares era a seguinte:

- EB2 de Elvas do AE nº 1, tinha 176 alunos (9 salas) e uma Taxa de Ocupação fixada em 75,2%;
- EB1 de Elvas do AE2, 297 alunos (18 salas) e uma Taxa de Ocupação de 63,4%;
- EB de Vila Boim, Elvas do AE3, que tinha 159 alunos (95 salas) e uma Taxa de Ocupação de 67,9%.

A oferta de 3º ciclo deste ano letivo compreendia, ainda:

1. Vias que se destinam à recuperação das aprendizagens, ou seja, um Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) de 3º ciclo com 12 alunos a funcionar no AE1;
2. Cursos de Educação e Formação (CEF) nas áreas de Turismo e de Informática disponibilizados no AE2 e na área da Informática no AE1;
3. Cursos Especializados Artísticos de 3º ciclo (continuidade dos de 2º ciclo) disponibilizados no AE1 e no AE2, frequentados respetivamente por 25 e 52 alunos.

No total, eram 1191 os alunos matriculados nas ofertas de 2º e 3º ciclo, 59 salas ocupadas e uma taxa de Ocupação máxima da rede pública do concelho de cerca 69%. A taxa de Escolarização de 2º e 3º ciclos de

[35] Para averiguar a Capacidade (nº máximo de alunos) = Salas*ponto médio, ou em alguns casos máximo, dos limites/referenciais da dimensão de turma (26 no 2º ciclo). Os procedimentos seguintes são os mesmos adotados nos pontos anteriores.

[36] Para averiguar a Capacidade (nº máximo de alunos) = Salas*ponto médio, ou em alguns casos máximo, dos limites/referenciais da dimensão de turma (26 no 3º ciclo). Os procedimentos seguintes são os mesmos adotados nos pontos anteriores.

2021/2022 situava-se nos 111%, por um lado, apontando para a concentração de algum insucesso escolar e, por outro lado, para a frequência de alunos fora do concelho de Elvas.

Ensino Secundário

No ano letivo de referência, 2021/2022, a oferta de Ensino Secundário era providenciada pelo AE3 de Elvas, mais propriamente pela Escola Secundária D. Sancho II. No total, existiam 683 alunos a frequentarem as modalidades deste nível de ensino no concelho (42 salas), sendo que 10 alunos estavam matriculados na via de Ensino Recorrente de nível Secundário.

A próxima tabela apresenta o número de alunos apenas para as modalidades de caráter geral e de Ensino Profissional.

Tabela 2.54: Número de alunos por curso na rede pública e Taxas de Ocupação, 2021/2022

Curso	Alunos	%
Ciências e Tecnologias	187	27,7
Ciências Socioeconómicas	94	13,9
Línguas e Humanidades	126	18,7
Artes Visuais	33	4,9
Total	**440**	**65,2**
Técnico de Operações Turísticas	52	7,7
Técnico de Restaurante/Bar	6	0,9
Técnico de Gestão Equipamentos Informáticos	19	2,8
Técnico de Multimédia	30	4,4
Técnico de Produção Agropecuária	66	9,8
Técnico de Desporto	22	3,3
Técnico de Instalações Elétricas	10	1,5
Técnico de IST Energias Renováveis	8	1,2
Técnico de Geriatria	22	3,3
Total	**235**	**34,8**
Curso	675	-

Fonte: Agrupamento de Escolas n.º 3 de Elvas.

De acordo com os dados, verifica-se que a maioria dos alunos frequentava as ofertas de caráter geral, correspondendo a cerca de 65% do total dos alunos do Ensino Secundário do concelho de Elvas, ao passo que apenas 34% estava matriculado nas ofertas de Ensino Profissional. Uma distribuição ainda aquém do objetivo europeu e nacional de ter 50% de alunos matriculados em cursos científico-humanísticos e 50% em cursos profissionais.

A Taxa de Ocupação aproximava-se de 61% e a Taxa de Escolarização de Secundário situava-se nos 106,7%, dado que as vias de Ensino Secundário eram frequentadas por alunos de fora – sendo esta escola referência de Ensino Secundário para vários concelhos sem esta oferta e que se encontram relativamente perto, e também que existe também algum nível de insucesso escolar.

Educação e Formação

A Educação de Adultos no concelho de Elvas é promovida, sobretudo, pelo Centro Qualifica que se encontra a funcionar nas instalações do AE3. Entre as modalidades, contam-se:

- Curso EFA de nível secundário (19 alunos);
- Sistema de RVCC de nível básico e de nível secundário (43 alunos);
- Ensino Recorrente (10 alunos);

- Língua Não Materna (20 alunos).
- Curso EFA de 1º Ciclo, Nível Básico B1 (12 alunos)

Educação inclusiva

Recentemente verificou-se um relevante desenvolvimento em termos das orientações nacionais para as escolas públicas, que visa a construção e consolidação da educação/escola inclusiva. Essas orientações pretendem, em termos gerais, estimular ambientes educativos com cobertura universal das necessidades dos alunos e que estas se enquadrem devidamente no processo de ensino/aprendizagem praticado. A publicação do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho estabelece *"(…) os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa*" (n.º 1, art.º 1 Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho). As medidas que este documento legal destaca estão organizadas de acordo com três níveis de intervenção: medidas universais, medidas seletivas e medidas adicionais, e são atribuídas por intermédio da intervenção das estruturas competentes, ao longo do percurso escolar dos alunos, de acordo com as necessidades que vão sendo evidenciadas.

Assim, as Medidas Universais preveem a diferenciação pedagógica; adaptações curriculares; privilegiam o enriquecimento curricular; o desenvolvimento psicossocial das crianças/jovens e das competências sociais e académicas; as Medidas Seletivas estão ligadas aos percursos curriculares diferenciados, com adaptação curricular mais leve e promoção de ambientes de reforço de aprendizagens e de acompanhamento/suporte consistente; e, finalmente, as Medidas Adicionais envolvem as adaptações curriculares mais expressivas, dado que preveem a construção de um Plano Individual de Transição (PIT) que complementa e precede o Programa Educativo Individual (PEI), e que estão mais focadas em metodologias e estratégias de ensino estruturado e no desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

As tabelas seguintes indicam o número de alunos por Agrupamento do concelho de Elvas que, em 2021/2022, beneficiava de medidas seletivas, medidas adicionais e de PEI.

Tabela 2.55: Número de alunos com medidas seletivas, adicionais e PEI e % sobre o total de alunos, por ciclo de ensino, no AE1 de Elvas, 2021/2022

Ciclo de Ensino	Medidas Seletivas	%	Medidas Adicionais	%	PEI	%
Pré-escolar	6	6,3	0	0,0	0	0,0
1º ciclo	38	13,9	6	2,2	0	0,0
2º ciclo	37	26,6	5	3,6	5	3,6
3º ciclo	33	18,8	5	2,8	5	2,8
Total	**114**	**16,7**	**16**	**2,3**	**10**	**1,5**

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamento de Escolas n.º 1 de Elvas.

Tabela 2.56: Número de alunos com medidas seletivas, adicionais e PEI e % sobre o total de alunos, por ciclo de ensino, no AE2 de Elvas, 2021/2022

Ciclo de Ensino	Medidas Seletivas	%	Medidas Adicionais	%	PEI	%
Pré-escolar	5	4,0	0	0,0	5	4,1
1º ciclo	83	2,48	13	0,38	88	26,3
2º ciclo	54	2,72	12	0,60	49	24,7
3º ciclo	69	2,32	14	0,47	60	20,2
Total	**211**	**22,2**	**39**	**4,1**	**202**	**21,2**

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamento de Escolas n.º 2 de Elvas.

Tabela 2.57: Número de alunos com medidas seletivas, adicionais e PEI e % sobre o total de alunos, por ciclo de ensino, no AE3 de Elvas, 2021/2022

Ciclo de Ensino	Medidas Seletivas	%	Medidas Adicionais	%	PEI	%
Pré-escolar	0	0,0	1	1,0	1	1,0
1º ciclo	18	9,0	8	4,0	4	2,1
2º ciclo	7	7,0	5	5,0	17	17,7
3º ciclo	4	2,5	4	2,5	0	0,0
Total	**29**	**10,0**	**18**	**2,0**	**22**	**2,0**

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamento de Escolas n.º 3 de Elvas.

De acordo com os dados facultados, conclui-se que uma minoria dos alunos do concelho de Elvas beneficiava de PEI (8,5% do total dos alunos de Elvas da rede pública) e de Medidas Seletivas (7,5% do total dos alunos de Elvas da rede pública).

Nos Agrupamentos de Escolas funcionam as *Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva* (EMAEI), que se constituem como um recurso organizacional específico e destinado a prestar apoio à aprendizagem e à inclusão, visando adaptar o processo de ensino-aprendizagem às características individuais de cada aluno. Para tal, é responsável pela mobilização dos meios de que a escola dispõe e pela elaboração/atribuição das medidas, pela elaboração de Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP) e por estabelecer a ponte entre as escolas e outras entidades. Além destes recursos, existem nos Agrupamentos:

- *Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)*, uma estrutura de apoio que agrega os recursos humanos e materiais, saberes e competências existentes na escola, valorizando uma componente de trabalho colaborativa e holística;
- *Unidades de Multideficiência* (2 no AE1 para todos os anos escolares e 1 no AE3 para 2º e 3º ciclos);
- *Serviços de Psicologia e Orientação* que trabalham os domínios da orientação escolar e vocacional e o acompanhamento psicológico e apoio psicopedagógico;
- *Técnicas de Intervenção Local* (AE1);
- *Assistência Social* (AE3);
- *Ação Social Escolar* (ASE), generalizado a toda rede pública, cujo funcionamento e o âmbito das medidas socioeducativas que comporta, visam fomentar a integração e igualdade de acesso e sucesso de todos os alunos.

De referir, ainda, o trabalho que tem sido desenvolvido pela EB de Vila Boim, Elvas, do AE3, já considerada uma escola referência no âmbito da educação inclusiva.

O Agrupamento é detentor de uma identidade própria, resultante do contexto a que pertence, dos elementos específicos e diferenciadores relativamente a outras escolas, das conceções educativas e expetativas dos seus membros que, no seu todo, constituem a Comunidade Educativa.

É um Agrupamento pleno de diversidade, que se deve constituir como *Escola Inclusiva*, apta para atender públicos diversificados, respeitando as suas caraterísticas individuais e especificidades.

Neste sentido, desde o ensino pré-escolar ao secundário é dada especial atenção às crianças com diferentes níveis de desenvolvimento, podendo mencionar-se a Escola Básica Integrada de Vila Boim como uma escola de referência, no acompanhamento de todos e de cada um dos seus alunos com diferentes necessidades e potencialidades.

A intervenção surge ao nível da *Intervenção Precoce* no ensino pré-escolar e a partir do primeiro ciclo do ensino básico, com uma sala destinada a *Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)* para os apoios educativos e terapêuticos aos alunos que o necessitem, estendendo-se ao ensino secundário.

Do trabalho conjunto dos docentes de Educação Especial contamos também com os elementos da equipa do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e das técnicas afetas ao Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) que apoiam e intervêm, periodicamente, no *Centro de Apoio à Aprendizagem* do Ensino Básico com múltiplas dinâmicas e atividades. Estas têm como objetivos a estimulação cognitiva e sensorial, promoção da autonomia e da independência em tarefas do quotidiano, prevenção e/ ou redução de problemas emocionais e comportamentais, desenvolvimento dos valores da igualdade e diversidade, promoção da empatia, autoconhecimento, autoconsciência e autoconceito e partilha e respeito pelos colegas.

Ao nível do ensino secundário procuram ajustar os interesses dos alunos e fomentar as suas competências e aptidões tendo como finalidade a sua formação global e o apoio na transição para o mercado de trabalho e/ou o ingresso em diferentes cursos do CTeSP e ensino superior.

É neste contexto e pelo respeito da igualdade e diversidade de cada um, que procuram diariamente acompanhar e capacitar os alunos envolvendo a comunidade escolar e as famílias privilegiando o bem-estar emocional e social dos discentes.

Os Agrupamentos estão ainda na área de influência do *CRTICEE – Centro de Recursos de TIC para a Educação Especial* de Portalegre, cujas finalidades assentam no apoio aos alunos com necessidades específicas, na disponibilização de recursos e materiais pedagógicos adaptados, na componente formativa a docentes, técnicos e pais/encarregados de educação e auxiliares de educação em TICEE, entre outros.

O Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) é um serviço especializado, que apoia crianças com Necessidades Educativas Especiais em idade escolar (avaliação, programas de transição para a vida pós-escolar) e que está sediado na APPACDM de Elvas, providenciando resposta a todos os Agrupamentos do concelho. Visa o apoio a crianças com idades compreendidas entre os 6 aos 18 anos de idade e os recursos são constituídos de dois Psicólogos, uma Terapeuta da Fala, uma Psicomotricista e um Fisioterapeuta.

Apoios e complementos educativos

Os apoios socioeducativos de Elvas são variados e destinam-se a todas as crianças e jovens do concelho. Entre outros, a Câmara Municipal de Elvas atribui verbas para a aquisição de material escolar; dá apoio às visitas de estudo, com a comparticipação do transporte; comparticipa nas refeições escolares, mais recentemente incluindo todos os anos escolares (50% no escalão B e 100% para o escalão A); faculta leite escolar para os alunos de Pré-escolar e de 1º ciclo; atribui Bolsas de Estudo para o ingresso no Ensino Superior; promove o Cartão Escolar Municipal, e promove uma rede de Transporte Escolar gratuita para todos os alunos, complementar à rede de transportes públicos, que estabelece um conjunto de itinerários entre o local de residência dos alunos e os estabelecimentos de ensino da rede pública que sejam frequentados por alunos do Pré-escolar, do Ensino Básico e também do Ensino Secundário, do concelho de Elvas, incluindo alunos que decidam estudar fora do concelho.

A próxima tabela apresenta o número de beneficiários de ASE, Escalão A e B, no concelho de Elvas, por Agrupamento e ciclo de ensino. Verifica-se que há forte concentração de beneficiários no AE1 de Elvas, e em todos os ciclos de ensino (destaque no 2º ciclo). Em termos globais, o número de beneficiários de ASE é relativamente alto, sobretudo ao nível do 1º ciclo, pelo que quase 60% dos alunos de 1º ciclo da rede pública eram beneficiários de ASE.

Tabela 2.58: Beneficiários de Ação Social Escolar, escalão A e B (número e %), por Agrupamento e por ciclo/nível de ensino, 2021/2022

AE	Pré-escolar	%	1º ciclo	%	2º ciclo	%	3ºciclo	%	Secundário	%
AE1	59	61,5	267	97,8	120	86,3	133	75,6	0	0,0
AE2	49	40,2	128	38,3	66	33,3	115	38,7	0	0,0
AE3	28	40,6	79	40,9	38	39,6	57	35,8	207	30,7
Total Concelho	**136**	**47,4**	**474**	**59,3**	**224**	**51,7**	**305**	**48,3**	**207**	**30,7**

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas de Elvas.

No âmbito da escola a tempo inteiro, há ainda a considerar as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), Componente de Apoio à Família (CAF) e as Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF).

Sobre estas últimas, interessa destacar que as AEC estão destinadas aos alunos do 1º ciclo do Ensino Básico e compreendem várias áreas complementares às aprendizagens curriculares e escolares. As AAAF visam, sobretudo, o acolhimento dos alunos de Pré-escolar fora do horário escolar e podem ou não envolver atividades específicas. No seu conjunto, estas atividades têm muita relevância no quadro da oferta educativa nacional e no apoio socioeducativo. Enquadram princípios de inclusão, uma vez que garantem o acesso gratuito a componentes lúdicas, artísticas e desportivas a todas as crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 9 anos de idade, matriculadas na rede pública. As CAF destinam-se a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1º ciclo do Ensino Básico, antes ou depois da componente de currículo e das AEC.

Para o ano letivo de 2021/2022 as AEC eram de frequência gratuita e inscrição facultativa e compreendiam as seguintes atividades:

- AE1 de Elvas - *Educação Física, Expressão Plástica e Musical*, frequentadas por 52 alunos (54,2%);
- AE2 de Elvas – *Expressões Plásticas* (1º e 2º ano com 112 alunos – 33,5%; 3º e 4º ano com 116 alunos – 34,7%), *Expressões Artísticas* (1º e 2º ano com 81 alunos -24,3% e 3º e 4º ano 85 -25,4%), *Jogos Tradicionais,* com 197 alunos (58,9%), *Inglês* com 81 alunos (24,3%), *Atividade Física e Desportiva* 1º e 2º anos com 81 alunos (24,3%), *Atividade Física*, com 116 alunos (34,7%) e *Atividade Desportiva* com 116 alunos (34,7%);
- AE3 de Elvas - *Ducarte e Nutriser*, com a frequência de todos os 193 aluno de 1º ciclo.

Para o mesmo ano letivo, as AAAF eram frequentadas por 65 alunos de Pré-escolar do AE2 de Elvas (53,2%) e no caso do AE1 de Elvas compreendiam as atividades de: Ver e Ouvir Histórias, 10 alunos (14,5%); Jogos de Mesa e Brincadeira Livre, 37 alunos e Jogos no exterior e Jardim, com 37 alunos (53,6%).

Outros apoios da Câmara Municipal de Elvas

O Município tem ainda assegurado outros apoios que complementam a área educativa, sobretudo:

- Apoios dados para a formação e percursos formativos de alunos e jovens com mais 18 anos;
- Programas de Ocupação de Municipal Temporária de Jovens e de Ocupação de Tempos Livres de longa duração e curta duração, que visam a inserção temporária no mercado de trabalho, ou o envolvimento dos jovens nas dinâmicas sociais e culturais do concelho;
- Promoção de um Cartão *Smart* Jovem, que atribui descontos em vários serviços, produtos e recursos do concelho;
- Observatório de Educação, uma plataforma online que compila todos os dados referentes ao sistema educativo de Elvas, em termos dos resultados, do acesso, dos recursos, entre outros, e cuja informação é de acesso público.

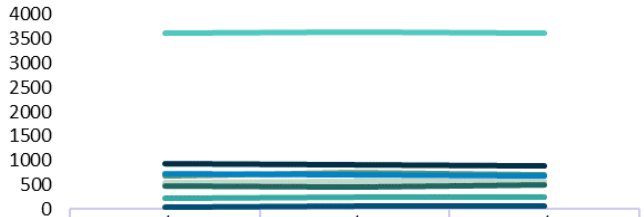
- Outros apoios visam a dinamização de algumas atividades regulares como as Férias Escolares, o Carnaval Infantil, a Assembleia Municipal Infantil, o Conselho Municipal de Juventude.

População escolar

Alunos

O número total de crianças/alunos do concelho manteve-se estável nos três anos considerados, apenas com ligeiras oscilações (mais de 3600 alunos). Na análise por ciclos/níveis de ensino observa-se que apenas no Berçário e no Pré-escolar o número foi aumentando de forma constante ainda que de forma muito ligeira; enquanto no 1º ciclo de escolaridade e no Ensino Secundário, a diminuição no número de alunos foi constante e acentuada.

Gráfico 2.24: Evolução do número de alunos por ciclo/nível de ensino nas redes pública e privada, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022

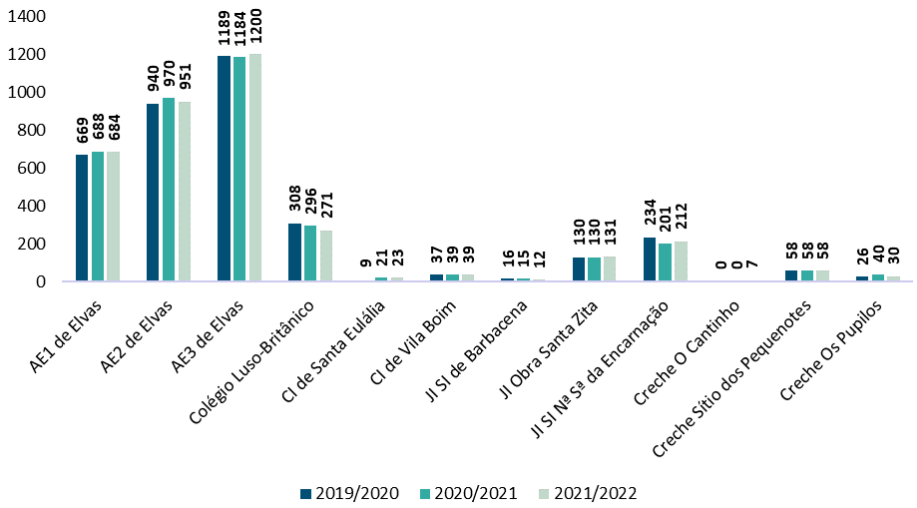


	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Berçário	41	50	58
Creche	225	233	230
Pré-escolar	551	557	561
1º Ciclo	931	905	895
2º Ciclo	461	456	489
3º Ciclo	683	742	702
ES	724	699	683
Total	3616	3642	3618

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Elvas; Entidades proprietárias das escolas privadas.

Passamos agora a mostrar como foi a evolução do número de alunos por cada UO. No gráfico seguinte, verifica-se que a evolução do número de crianças/alunos matriculadas na maioria das escolas da rede pública e privada do concelho de Elvas foi estável.

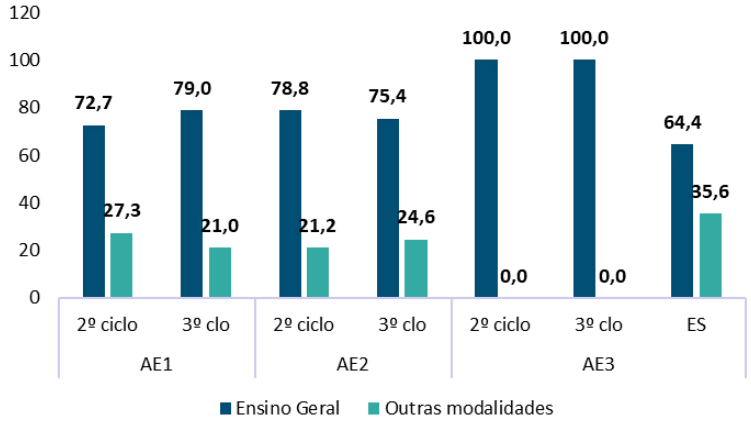
Gráfico 2.25: Evolução do número de alunos nas unidades orgânicas das redes pública e privada, 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas de Elvas; Entidades proprietárias das escolas privadas.

No ano letivo de 2021/2022 apenas o AE1 e o AE2 incluíram outras modalidades de ensino além da geral no leque de ofertas dirigidas ao 2º e 3º ciclo de escolaridade do Ensino Básico frequentadas por menos de 30% dos alunos. No AE3, cerca de 36% dos alunos do Ensino Secundário – 10 alunos frequentavam a modalidade de Ensino Secundário na Modalidade de Ensino Recorrente (10 alunos) e 233 os cursos profissionais (correspondente a pouco mais de 34% do total de 683 matriculados no Ensino Secundário, percentagem ainda aquém do objetivo nacional e europeu de ter 50% de alunos em cursos científico-humanísticos e 50% em cursos profissionais).

Gráfico 2.26: Evolução do número de alunos por modalidade de ensino, nas redes pública e privada, 2021/2022



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas de Elvas; Entidades proprietárias das escolas privadas.

Terminamos a análise do corpo discente com a apresentação de três indicadores de caracterização socioeconómica – percentagem de raparigas e rapazes, a percentagem de alunos beneficiários da Ação Social Escolar (apenas para a rede pública) e a escolaridade média dos encarregados de educação por ciclo/nível de ensino na rede pública – tomando por referência o ano letivo 2021/2022. Os dois últimos indicadores serão posteriormente utilizados na contextualização do desempenho escolar do concelho na secção seguinte.

No gráfico em baixo verifica-se que existia um equilíbrio entre rapazes na maioria das UO do concelho. Apenas na Creche O Cantinho havia mais rapazes (85,7%, N = 6 num total de 7 crianças), enquanto na Creche Os Pupilos havia mais raparigas (63,3%, N = 19 num total de 30 crianças).

Gráfico 2.27: Distribuição dos alunos por sexo nas redes pública e privada, 2021/2022

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas de Elvas; Entidades proprietárias das escolas privadas.

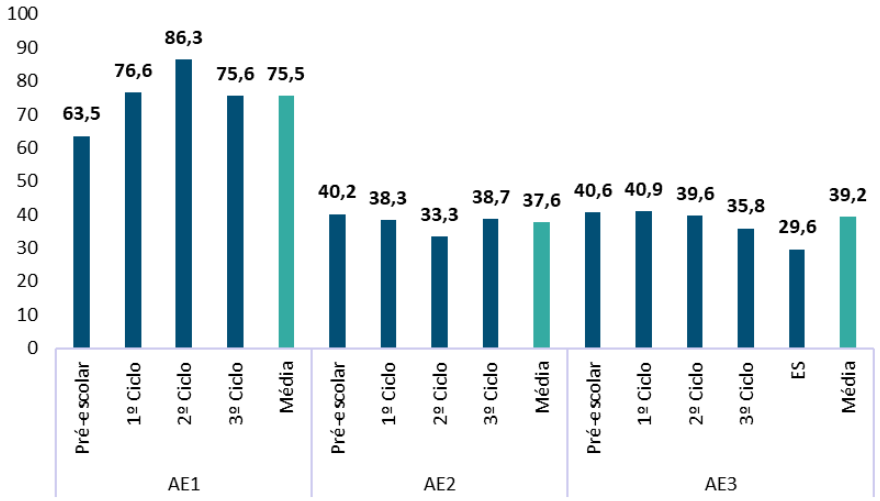
De seguida analisa-se o número de beneficiários da Ação Social Escolar (ASE) considerando apenas o escalão A e B, os que melhor permitem traçar a caracterização socioeconómica dos agregados familiares dos alunos. No gráfico seguinte apresentam-se as percentagens de alunos que beneficia da ASE por ciclo de escolaridade (calculadas, cada uma, sob o total de alunos a frequentar cada ciclo).

No gráfico em baixo observa-se que era o AE1 de Elvas que registava um maior número relativo de alunos beneficiários de ASE (média de 75,5%). As percentagens eram elevadas em todos os níveis de ensino sendo a menor a relativa às crianças inscritas no Pré-escolar (63,5%) e a mais elevada a dos alunos do 2º ciclo (86,3%).

O AE2 de Elvas tinha a média mais baixa de alunos beneficiários de ASE (37,6%). Além disso, também tinha uma menor amplitude de percentagens – a menor percentagem era de 33,3% entre os alunos matriculados no 2º ciclo e a maior era de 38,7% no 3º ciclo.

Por último, no AE3 de Elvas a média de alunos com ASE correspondia a 39,2%. A percentagem de alunos beneficiários desse apoio era similar entre as crianças do Pré-escolar e os alunos do 1º e do 2º ciclo de escolaridade (cerca de 40% em cada), era menor no 3º ciclo (perto de 36%) e diminuía de forma considerável no caso dos alunos matriculados no Ensino Secundário (cerca de 30%).

Gráfico 2.28: Alunos com Ação Social Escolar (escalões A e B) por ciclo de escolaridade na rede pública, 2021/2022 (%)



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas de Elvas.

A escolaridade média dos encarregados de educação foi calculada com base nos anos de estudo percorridos até à escolaridade concluída de cada indivíduo.[37] Este indicador não foi calculado para algumas das UO do concelho por falta de informação ou por dados incorretos - Colégio Luso-Britânico, JI Obra Stª Zita, Creche O Cantinho, Sítio dos Pequenotes e a Creche Os Pupilos.

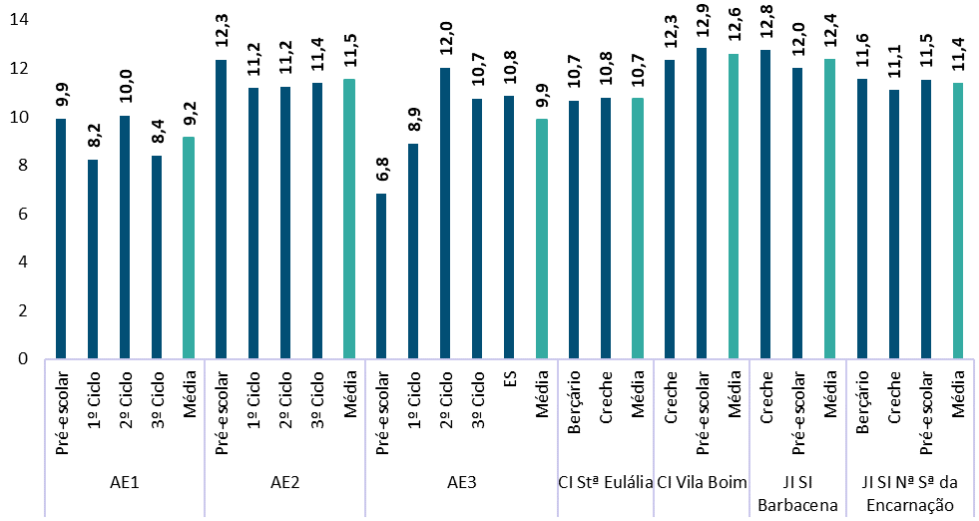
No gráfico seguinte confirma-se que os indicadores do AE1 de Elvas – percentagens de alunos com ASE e escolaridade média dos EE – revelam contextos socioeconómicos mais desfavorecidos, ao contrário do observado

[37] Tomaram-se por referência os seguintes anos de escolaridade percorridos por cada ciclo/nível de ensino: Sem escolaridade = 0; 1º ciclo = 4; 2º ciclo = 6; 3º ciclo = 9; Ensino Secundário = 12; Pós-Secundário = 13; Licenciatura = 15; Mestrado = 17; Doutoramento = 18.

para o AE2. A escolaridade média dos EE é de 9,2 anos no AE1, de 11,5 anos no AE2 e de praticamente 10 anos no AE3. Na rede privada, as escolaridades médias rondam os 11 ou os 12 anos.

De uma forma geral, verifica-se que a escolaridade média dos EE tendia a ser mais reduzida entre os que têm educandos nos níveis de ensino mais avançados o que revela uma tendência de aumento da escolaridade concluída entre as gerações mais jovens. A exceção mais evidente encontrava-se no AE3 onde os EE com crianças inscritas no Pré-escolar no ano letivo de 2021/2022 diminuía até aos 6,8 anos e aos 8,9 anos entre os EE com educandos a frequentar o 1º ciclo, valores inferiores à média de 9,9 anos; ou seja, uma tendência inversa às das outras UO.

Gráfico 2.29: Escolaridade média dos encarregados de educação, por ciclo/nível de ensino e no total, nas redes pública e privada, 2021/2022



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas de Elvas; Entidades proprietárias das escolas privadas.

Docentes

No ano letivo de 2021/2022 havia um total de 392 docentes no concelho de Elvas: 327 na rede pública e 65 na rede privada. Na tabela em baixo encontra-se a distribuição dos docentes por UO e por ciclo/nível de ensino.

Tabela 2.59: Número de docentes por ciclo/nível de ensino, nas redes pública e privada, 2021/2022

Unidade Orgânica	Berçário/ Creche	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo/ES	Total
AE1 de Elvas	-	8	26	22	32	**88**
AE2 de Elvas	-	7	19	21	36	**83**
AE3 de Elvas	-	4	19	11	122	**156**
Colégio Luso-Britânico	-	2	5	11	17	**35**
CI de Stª Eulália	1	-	-	-	-	**1**
CI de Vila Boim	1	1	-	-	-	**2**
JI SI de Barbacena	1	1	-	-	-	**2**
JI da Obra de Stª Zita	4	3	-	-	-	**7**
JI SI Nª Sª da Encarnação	4	7	-	-	-	**11**
Creche o Cantinho	1	-	-	-	-	**1**
Creche O Sítio dos Pequenotes	4	-	-	-	-	**4**
Creche Os Pupilos	2	-	-	-	-	**2**
Total	**18**	**33**	**69**	**65**	**207**	**392**

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Elvas; Entidades proprietárias das escolas privadas.

Notas: Esta análise devia basear-se nos números de docentes com funções letivas, porém, incluem 11 docentes com funções não letivas no caso do AE1 e 7 no caso do AE3, por preenchimento incorreto da ficha de caracterização.

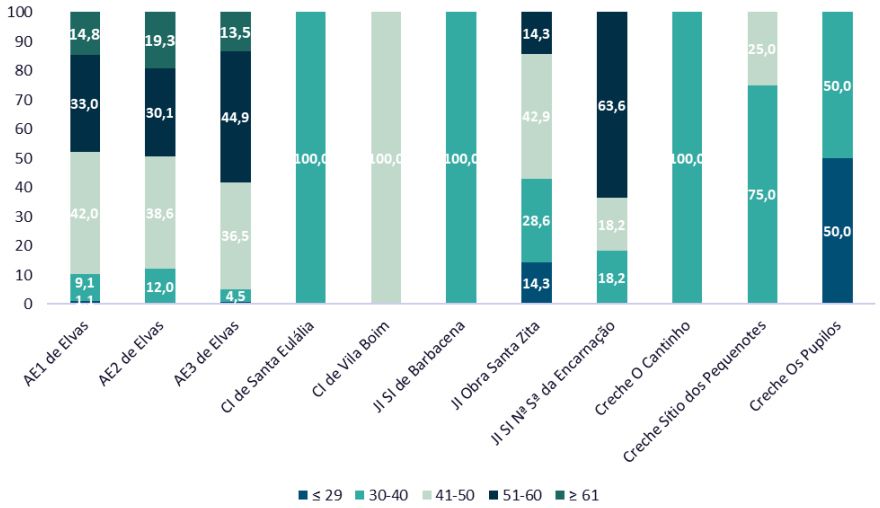
Passamos a apresentar a distribuição dos docentes das redes pública e privada por sexo, grupo etário e vínculo contratual como variáveis de caracterização e para aferir quanto à estabilidade e futuro do corpo docente das UO. Na distribuição dos docentes por sexo representada no gráfico seguinte, observa-se de forma clara a feminização da população docente. Apenas nos três Agrupamentos da rede pública e no JI SI Nª Sª da Encarnação havia docentes do sexo masculino, sempre em menor proporção (20,5%, 15,7%, 33,3% 3 45,5%, respetivamente).

Gráfico 2.30: Docentes por sexo, nas redes pública e privada, 2021/2022

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas de Elvas; Entidades proprietárias das escolas privadas.

Relativamente à distribuição dos docentes por grupos etários é possível observar que na rede privada os corpos docentes eram, de uma forma geral, mais jovens; apenas no JI Obra de Santa Zita e no JI SI da Encarnação existiam docentes com 51 ou mais anos (14,3% e 63,6%, pela ordem). Na rede pública o cenário era o oposto, isto é, nos três Agrupamentos, o corpo docente era francamente envelhecido. Quase metade no AE1 e AE2 e a maioria no AE3 tinha 51 ou mais anos (cerca de 48%, 49% e 58%, pela ordem).

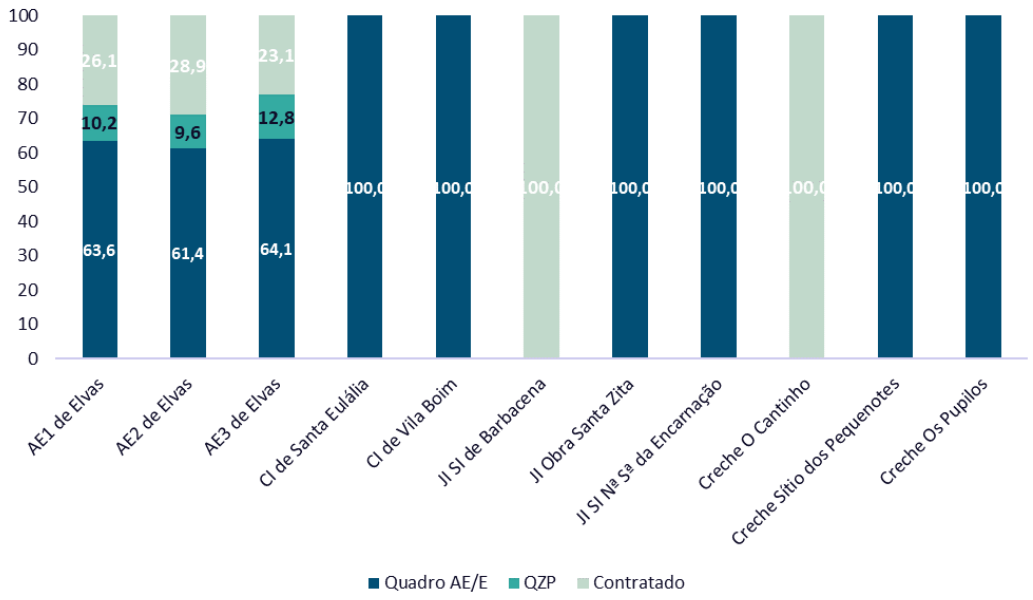
Gráfico 2.31: Docentes por grupo etário, nas redes pública e privada, 2021/2022



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas de Elvas; Entidades proprietárias das escolas privadas.

Na rede privada apenas os docentes no JI SI de Barbacena e da Creche O Cantinho eram contratados, nas outras UO pertenciam ao quadro das respetivas entidades. Na rede pública, mais de 60% dos docentes dos três Agrupamentos pertenciam ao quadro de escola ou de agrupamento – 63,6% no AE1, 61,4% no AE2 e 64,1% no AE3. Ainda assim, verifica-se que as percentagens de docentes em situação contratual de maior instabilidade – quadro de zona pedagógica e contratados – eram consideráveis (36,4% no AE1, 38,6% no AE2 e 35,9% no AE3) e razão para preocupação na sequência do cenário de envelhecimento identificado anteriormente e pela dificuldade em atrair docentes para a região, fator mencionado pelos atores auscultados.

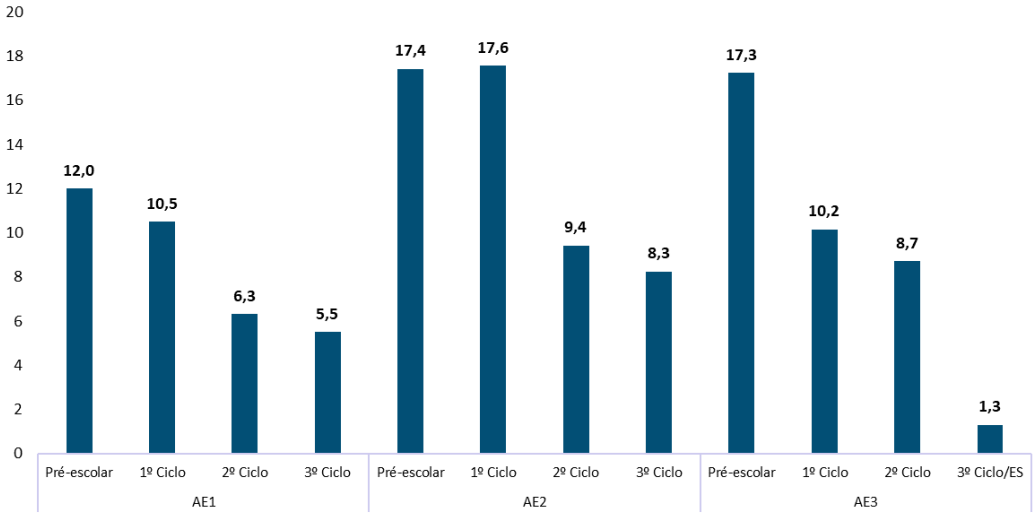
Gráfico 2.32: Docentes por vínculo contratual, nas redes pública e privada, 2021/2022



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas de Elvas; Entidades proprietárias das escolas privadas.

Terminamos a análise com o cálculo dos rácios do número de crianças/alunos por docente (ver gráficos seguintes).

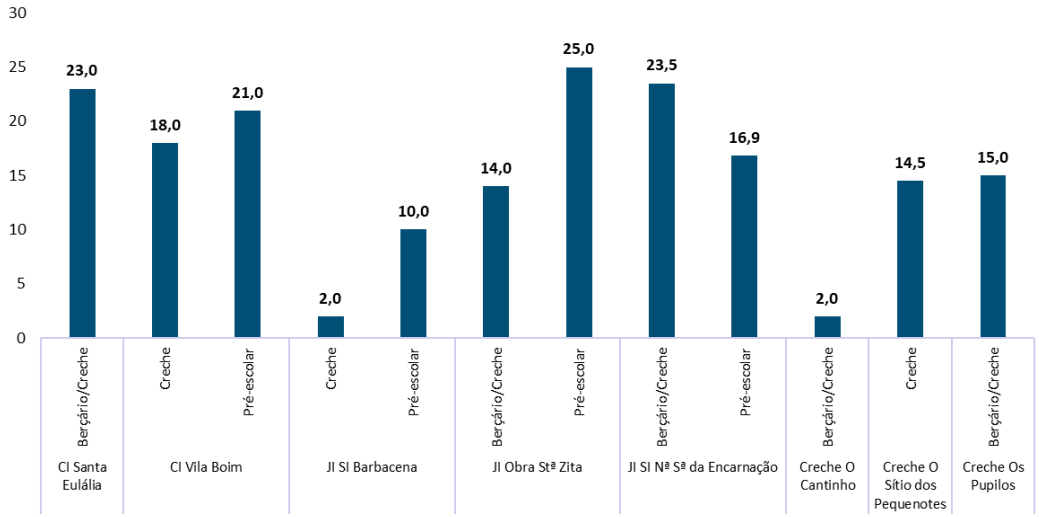
Gráfico 2.33: Número de crianças/alunos por docente, por nível/ciclo de ensino, na rede pública, 2021/2022



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas de Elvas.

O número de crianças/alunos por docente era o adequado em todos os ciclos/níveis de ensino em todas as UO das redes públicas e privadas – o rácio mais elevado encontrava-se ao nível do Pré-escolar do JI Obra de Santa Zita com 25 crianças por educador.

Gráfico 2.34: Número de crianças/alunos por docente, por nível/ciclo de ensino, na rede privada, 2021/2022



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Entidades proprietárias das escolas privadas.

Outros profissionais

De acordo com os dados fornecidos, além dos docentes, trabalhavam nas escolas do concelho outros 237 profissionais, 169 na rede pública e 69 na rede privada, a maioria dos quais assistentes operacionais ou técnicos auxiliares de educação (156). Além dos discriminados na tabela em baixo havia mais 20 outros profissionais que se descrevem de seguida:

- No AE1, 2 assistentes sociais e 1 moderador;
- No AE2, 1 educador social;
- No AE3, 1 assistente social;
- No JI SI de Barbacena, 1 assistente social, 1 animador;
- No JI Obra de Santa Zita, 1 diretora executiva, 1 diretora técnica, 1 diretora pedagógica, 1 rececionista, 1 cozinheira chefe, 1 ajudante de cozinha e 4 auxiliares;
- Na Creche Os Pupilos, 2 educadores sociais.

Tabela 2.60: Número de profissionais por categoria profissional, nas redes pública e privada, 2021/2022

Unidade Orgânica	Assistentes Operacionais/ Técnicos Auxiliares de Educação	Assistentes Técnicos	Professores de Educação Especial	Psicólogos	Outros	Total
AE1 de Elvas	31	4	8	2	3	**48**
AE2 de Elvas	35	8	6	1	1	**51**
AE3 de Elvas	46	11	8	4	1	**70**
Colégio Luso-Britânico	-	-	-	1	-	**1**
CI de Santa Eulália	3	-	-	-	-	**3**
CI de Vila Boim	4	-	-	-	-	**4**
JI SI de Barbacena	2	-	-	-	2	**4**

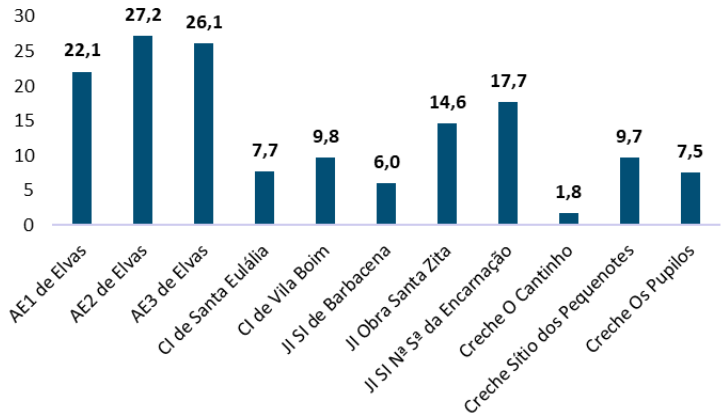
Unidade Orgânica	Assistentes Operacionais/ Técnicos Auxiliares de Educação	Assistentes Técnicos	Professores de Educação Especial	Psicólogos	Outros	Total
JI Obra Santa Zita	9	3	-	-	10	**22**
JI SI Nª Sª da Encarnação	12	-	-	-	-	**12**
Creche O Cantinho	4	-	-	-	-	**4**
Creche Sítio dos Pequenotes	6	-	-	-	-	**6**
Creche Os Pupilos	4	4	-	1	3	**12**
Total	**156**	**30**	**22**	**9**	**20**	**237**

Fonte: Agrupamentos de Escolas de Elvas; Entidades proprietárias das escolas privadas.

Importa calcular os rácios, ou seja, o número total de alunos/crianças sobre o número total de assistentes operacionais/técnicos auxiliares de educação de cada unidade orgânica.

Em todas as UO das redes pública e privada o número de crianças/alunos por assistente operacional/técnico auxiliar de educação era o adequado; era nos Agrupamentos da rede pública que o número era mais elevado; 22,1% no AE1, 27,2% no AE2 e 26,1% no AE3.

Gráfico 2.35: Número de crianças/alunos por assistente operacional/técnico auxiliar de educação, nas redes pública e privada, 2021/2022



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas de Elvas; Entidades proprietárias das escolas privadas.

Nota: Não foram fornecidos dados relativamente aos assistentes operacionais/técnicos auxiliares de educação pelo Colégio Luso-Britânico.

Desempenho escolar

Para analisar o desempenho escolar dos Agrupamentos de Elvas, recorremos aos dados fornecidos pelas próprias Unidades Orgânicas (UO), e às bases de dados disponíveis no Infoescolas. A partir dos dados disponíveis vários indicadores foram construídos de acordo com os dados existentes. A evolução das classificações internas e externas e dos percursos diretos de sucesso ao longo dos três últimos anos letivos e em comparação com as

médias regionais ou nacionais;[38] a tendência de progressão dos resultados transformados em índices[39] através da análise dos declives;[40] a contextualização das classificações internas/externas e dos percursos diretos de sucesso de acordo com dois indicadores de caracterização socioeconómica dos alunos – percentagem de alunos com ASE e escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE); e o evolução do número de alunos retidos, transferidos, com anulações de matrícula.

Durante a análise e leitura dos dados desta secção importa ter em conta que o contexto pandémico e os respetivos confinamentos e decorrentes desafios e limitações atingiram em pleno os dois últimos anos letivos em análise, incluindo a área da avaliação dos alunos, nomeadamente ao que respeita a provas nacionais.

No 1º ciclo do Ensino Básico

Classificações internas

As médias de Classificações Internas (CI) do 1º ciclo de escolaridade do AE1 de Elvas foram superiores à média regional no primeiro e no último ano em análise, e ligeiramente inferior em 2020/2021. No AE3, as médias de CI foram inferiores às regionais nos três anos considerados.

Tabela 2.61: Média das classificações internas no 1º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo

Concelho/ Região	2019/2020	2020/2021	2021/2022
AE1 de Elvas	4,01	3,58	3,96
AE2 de Elvas	s.d.	s.d.	s.d.
AE3 de Elvas	3,00	3,00	3,00
Alto Alentejo	3,67	3,62	3,68

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Nota: A média das classificações internas do Alto Alentejo não inclui AE de Avis, AE do Crato, AE2 de Elvas, AE de Sousel e as duas escolas privadas (Colégio Luso-Britânico de Elvas e o JE João de Deus de Ponte de Sor).

A evolução da diferença entre as médias de CI dos Agrupamentos e as médias regionais padronizadas ao valor 100, revela uma tendência estável (declives praticamente nulos, ou seja, inferiores a 2%). No caso do AE, apesar da aproximação à média regional em 2020/2021, o Agrupamento conseguiu manter uma vantagem positiva (de 9,2% em 2019/2020 e de cerca de 8% em 2021/2022). Já o AE3 mantém uma progressão de resultados com um desvio geralmente de -18% face à média regional.

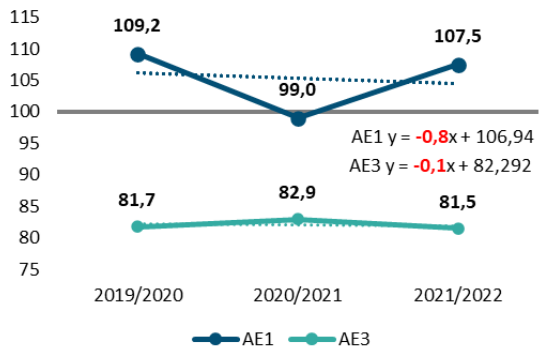
---

[38] No caso dos Percursos Diretos de Sucesso, utilizam-se os dados do Infoescolas em que a "média nacional comparável", é a percentagem alunos do país com um perfil semelhante aos do Agrupamento que concluíram os ciclos de estudo nos anos previstos (4 no 1º ciclo, 2 no 2º ciclo, 3 no 3º ciclo e 3 no Ensino Secundário).

[39] Índices são os valores das classificações internas/externas ou dos percursos diretos de sucesso obtidos no Agrupamento em cada ano, transformados em percentagem da média regional no caso das classificações e da média nacional comparável no caso dos percursos diretos de sucesso, nesse ano. Este indicador permite comparar em termos percentuais a diferença positiva ou negativa dos valores do Agrupamento às médias regionais e nacionais padronizadas ao valor 100. Para análise do Índice considera-se: < 100% - diferença negativa (< -5% pouco acentuada e > - 5% muito acentuada); = 100% - diferença nula, ou seja, o valor do Agrupamento é igual ao valor da média regional/nacional; > 100% - diferença positiva (< 5% pouco acentuada e < 5% muito acentuada).

[40] Declives resume a progressão dos resultados pois mede a inclinação de uma reta ajustada matematicamente ao conjunto de valores dos índices obtidos pelo Agrupamento em todos os anos em análise, segundo a equação de regressão: y=ax+b, onde *y* designa o valor ajustado da reta correspondente ao ano *x* e *a* designa o declive. Assim, o declive representa uma variação tendencial de *a* pontos percentuais no índice *y* estimado pela reta, por cada ano *x* do período observado. Para análise do declive considera-se: < -2% = decréscimo acentuado; -2% e 0% = decréscimo ligeiro; 0% e 2% = melhoria ligeira; > 2% = melhoria acentuada.

Gráfico 2.36: Índices (média regional = 100) e declives das classificações internas do 1º ciclo segundo a média do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Percursos Diretos de Sucesso

No concelho de Elvas as taxas de Percursos Diretos de Sucesso (PDS) no 1º ciclo eram elevadas, porém geralmente inferiores às percentagens médias regionais – exceção do AE3 de Elvas em 2018/2019. Relativamente às médias nacionais comparáveis, no AE1 verifica-se que em 2017/2018 o número relativo de alunos que terminou o 1º ciclo nos 4 anos previstos foi similar e nos anos seguintes inferior. No AE2 a taxa de PDS foi mais elevada do que a nacional no primeiro ano e similar nos anos seguintes. Enquanto no AE3, ao contrário dos outros, a percentagem de alunos que terminou o 1º ciclo sem retenções melhorou face à média nacional apenas em 2019/2020 quando atingiu os 100%.

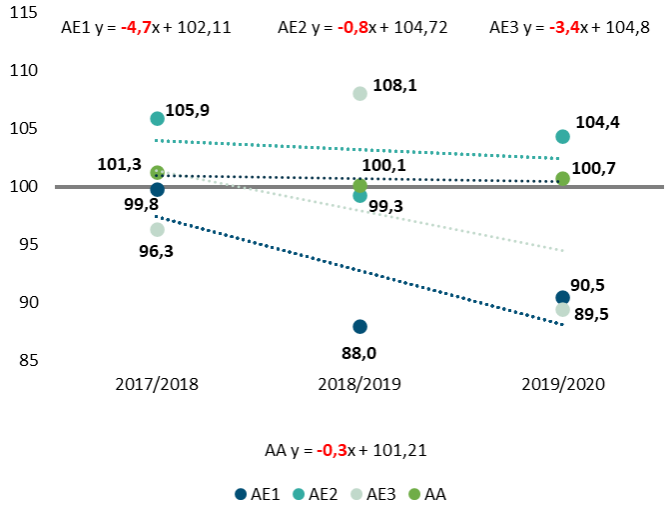
Tabela 2.62: Taxas de percursos diretos de sucesso no 1º ciclo no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional (média nacional comparável à do Agrupamento)

Concelho/ Região/ País	Taxas Percursos Diretos de Sucesso			Médias Nacionais Comparáveis nos AE/região		
	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2017/2018	2018/2019	2019/2020
AE1 de Elvas	75,0	65,7	74,2	75,1	74,7	82,0
AE2 de Elvas	89,6	84,3	92,5	84,6	85,0	88,6
AE3 de Elvas	78,3	93,0	76,1	81,3	86,1	85,1
Alto Alentejo	96,7	88,0	100,0	97,4	96,7	96,0

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas.

A evolução da diferença entre as taxas de PDS dos Agrupamentos e da região do Alto Alentejo e as médias nacionais comparáveis, ou seja, relativas aos alunos com o mesmo perfil dos alunos de cada UO, padronizadas ao valor 100, confirma uma acentuada tendência de afastamento negativo à média nacional nos AE1 (declive = -4,7%) e AE3 (declive = -3,4%), apesar deste Agrupamento apresentar um desvio positivo de mais de 8% em 2018/2019 que não anulou a tendência decrescente. Em 2019/2020, as taxas de PDS desses Agrupamentos eram inferiores à média nacional em cerca de -9% e -10%, pela ordem de UO. No AE2, tal como na região do Alto Alentejo, a progressão de resultados foi estável (declives quase nulos) registando um desvio positivo de praticamente 6% em 2017/2018 e inferiores a 5% em 2018/2019 e 2019/2020.

Gráfico 2.37: Índices (média nacional = 100) e declives das taxas de percursos diretos de sucesso segundo as médias nacionais comparáveis, no 1º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir do Infoescolas.

Contextualização socioeconómica do desempenho escolar

Vejamos agora os indicadores socioeconómicos relativos aos alunos matriculados no 1º ciclo em 2021/2022. Tal como identificado na análise anterior sobre o corpo discente da rede pública e de acordo com os indicadores utilizados, no AE1 os contextos socioeconómicos são francamente desfavorecidos: (percentagem de alunos beneficiários da ASE bastante superior face à média regional (76,6%) e escolaridade média dos EE consideravelmente inferior (8,2 anos). Enquanto no AE2 o cenário é o mais favorecido: percentagem de alunos com ASE inferior em 10 pontos percentuais (38,3%) e escolaridade média dos EE superior (11,2 anos). E um cenário intermédio no caso do AE3: percentagem de alunos com ASE inferior à regional (40,9%), mas uma escolaridade média dos EE ligeiramente inferior (8,9%).

Tabela 2.63: Indicadores socioeconómicos dos alunos do 1º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo, 2021/2022

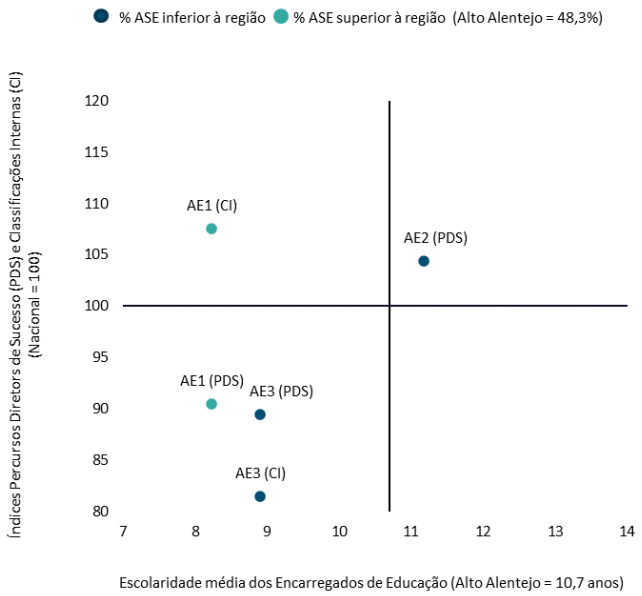
Concelho/ Região	Percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE, escalões A e B)	Escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE)
AE1 de Elvas	76,6	8,2
AE2 de Elvas	38,3	11,2
AE3 de Elvas	40,9	8,9
Alto Alentejo	48,3	10,7

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Notas: A média regional da escolaridade média dos encarregados de educação foi calculada sem os valores dos AE de Avis, AE José Régio de Portalegre e do AE de Sousel que não forneceram os dados necessários.

No gráfico seguinte pode observar-se como os indicadores de desempenho – CI e PDS – se relacionam face aos indicadores socioeconómicos. No AE1 o desempenho corresponde aos indicadores desfavorecidos no caso da média de CI, mas revela um nível de qualidade de sucesso bastante elevada considerando os contextos socioeconómicos. No AE2 o indicador de desempenho acompanha os indicadores socioeconómicos. Já no AE3, a média de CI e a taxa de PDS surgiram bastante inferiores às médias regional e nacional, respetivamente, e, por isso, um pouco aquém dos indicadores socioeconómicos indicados em cima.

Gráfico 2.38: Relação entre Índice de Percursos Diretos de Sucesso (PDS) 2019/2020, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) 2021/2020 e escolaridade média dos Encarregados de Educação 2021/2022, no 1º ciclo no concelho



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas e Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Retenções por faltas, transferências e anulações de matrícula

Em 2021/2022, os números de alunos retidos por excesso de faltas, transferidos e com anulações de matrícula em 2021/2022, expostos na tabela seguinte, eram reduzidos. No entanto, em termos relativos e comparando com a região, o número dos alunos transferidos assumiu um peso considerável no AE2 (cerca de 5%) e no AE3 (quase 6%).

Tabela 2.64: Número de alunos retidos por excesso de faltas, transferidos ou com anulações de matrícula, no 1º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo, 2021/2022

UO / Região	Retidos por excesso faltas <18		Retidos por excesso faltas >18		Transferidos		Anulações de matrícula	
	N	%	N	%	N	%	N	%
AE1 de Elvas	8	2,9	2	0,7	10	3,7	0	0,0
AE2 de Elvas	0	0,0	0	0,0	15	4,5	0	0,0
AE3 de Elvas	0	0,0	0	0,0	11	5,7	0	0,0
Alto Alentejo	37	1,0	3	0,1	90	2,9	4	0,2

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Nota: As percentagens foram calculadas considerando o número total de alunos matriculados no 1º ciclo em cada UO e no total da região. Consideraram-se apenas as escolas da rede pública.

No 2º ciclo do Ensino Básico

Classificações internas

Na tabela em baixo verifica-se que as médias de CI do 2º ciclo do AE3 corresponderam ao nível 4 nos três anos em análise, ficando sempre acima da média regional. Enquanto no AE1 a média de CI passou de inferior nos dois primeiros anos para similar à média regional em 2021/2022, no AE2 a média de CI que era superior à regional em 2018/2019 tornou-se inferior nos dois anos seguintes.

Tabela 2.65: Média das classificações internas no 2º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo

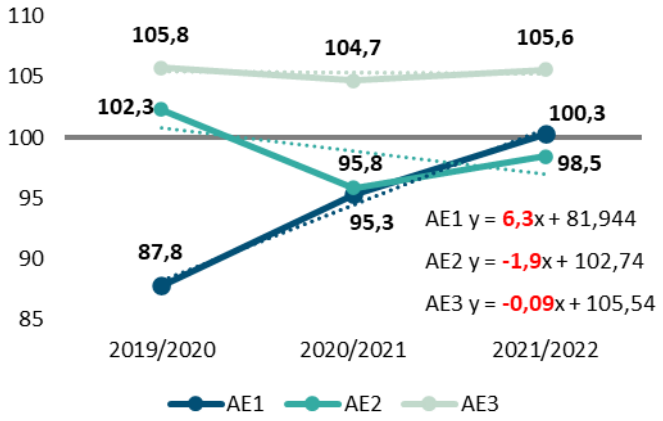
Concelho/ Região	2018/2019	2019/2020	2021/2022
AE1 de Elvas	3,32	3,64	3,80
AE2 de Elvas	3,87	3,66	3,73
AE3 de Elvas	4,00	4,00	4,00
Alto Alentejo	3,78	3,82	3,79

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Nota: A média das classificações internas do Alto Alentejo não inclui o AE de Nisa no caso dos dois primeiros anos letivos em análise; nem o Colégio Luso-Britânico de Elvas nos três anos.

Aquelas oscilações nas médias de CI dos AE1 e A2 traduzem-se em tendências de aumento acentuado no caso do primeiro (declive = 6,3%) que ao longo da série se aproximou da média de CI regional ao diminuir os desvios negativos; e de perda menos acentuada no caso do AE2 (declive = -1,9%) que nunca se afastou de forma considerável da média regional. No AE3, a progressão de resultados foi estável em desvios positivos (entre 5% e 6%) face à média regional.

Gráfico 2.39: Índices (média regional = 100) e declives das classificações internas do 2º ciclo segundo a média do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Percursos Diretos de Sucesso

No que respeita às taxas de PDS, o AE2 obteve maiores percentagens de alunos de terminaram o 2º ciclo nos 2 anos previstos relativamente à respetiva média nacional comparável nos três anos letivos considerados. Nos AE1 e AE3 de Elvas, as taxas foram bastante similares nos dois primeiros anos, porém, enquanto o AE3 apresentou uma taxa de PS superior à nacional em 2019/2020, o AE1 apresentou uma taxa inferior à nacional.

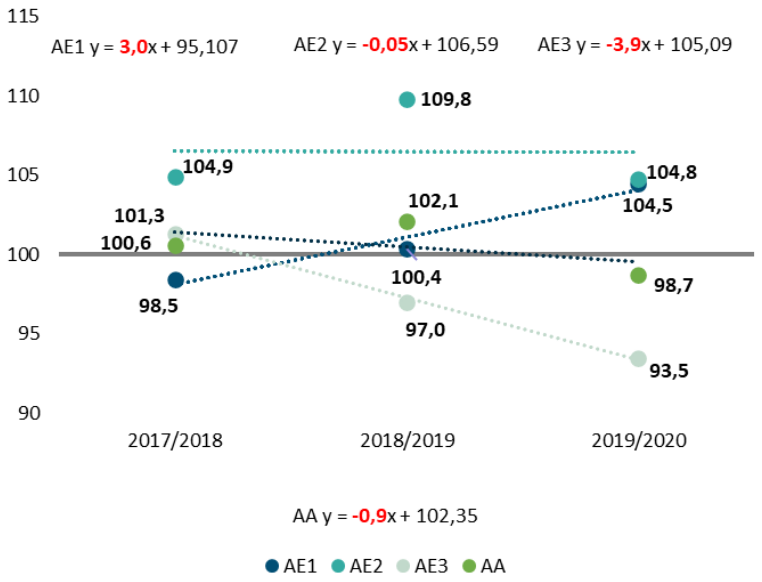
Tabela 2.66: Taxas de percursos diretos de sucesso no 2º ciclo no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional (média nacional comparável à do Agrupamento)

Concelho/ Região/ País	Taxas Percursos Diretos de Sucesso			Médias Nacionais Comparáveis nos AE/região		
	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2017/2018	2018/2019	2019/2020
AE1 de Elvas	81,7	79,3	91,0	82,9	79,0	87,2
AE2 de Elvas	92,6	95,5	96,0	88,3	86,9	91,6
AE3 de Elvas	90,8	85,6	84,4	89,6	88,2	90,3
Alto Alentejo	81,7	79,3	91,0	82,9	79,0	87,2

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas.

A progressão da diferença entre as taxas de PDS dos Agrupamentos de Elvas e da região do Alto Alentejo e as médias nacionais comparáveis padronizadas ao valor 100, mostra como a tendência foi estável, tal como no ciclo anterior, na região do Alto Alentejo e no AE2 (declives nulos), com clara vantagem do Agrupamento. No AE1 a tendência é de aumento acentuado (declive = 3%) muito incentivado pelo desvio de praticamente 5% face à média nacional obtido em 2019/2020. No AE3 a tendência é de diminuição acentuada (declive = -3,9%) devido ao aumento dos desvios negativos de forma (em 2019/2020 era de cerca de -6%).

Gráfico 2.40: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de percursos diretos de sucesso segundo as médias nacionais comparáveis, no 2º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir do Infoescolas.

Contextualização socioeconómica do desempenho escolar

No 2º ciclo, o contexto socioeconómico mantém-se. O mais desfavorecido pertence ao AE1: a percentagem mais elevada de alunos com ASE (86,3%) e a menor escolaridade média dos EE (10 anos). Os outros Agrupamentos mantêm-se o cenário mais favorecido, sobretudo, quanto à percentagem de alunos com ASE (33,3% no AE2 e 39,6% no AE3) que é inferior nas duas UO em comparação com o valor médio regional. A escolaridade média dos EE é mais elevada nestes Agrupamentos (11,2 anos no AE2 e 12 anos no AE3), mas inferior à regional.

Tabela 2.67: Indicadores socioeconómicos dos alunos do 2º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo, 2021/2022

Concelho/ Região	Percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE, escalões A e B)	Escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE)
AE1 de Elvas	86,3	10,0
AE2 de Elvas	33,3	11,2
AE3 de Elvas	39,6	12,0
Alto Alentejo	45,8	13,1

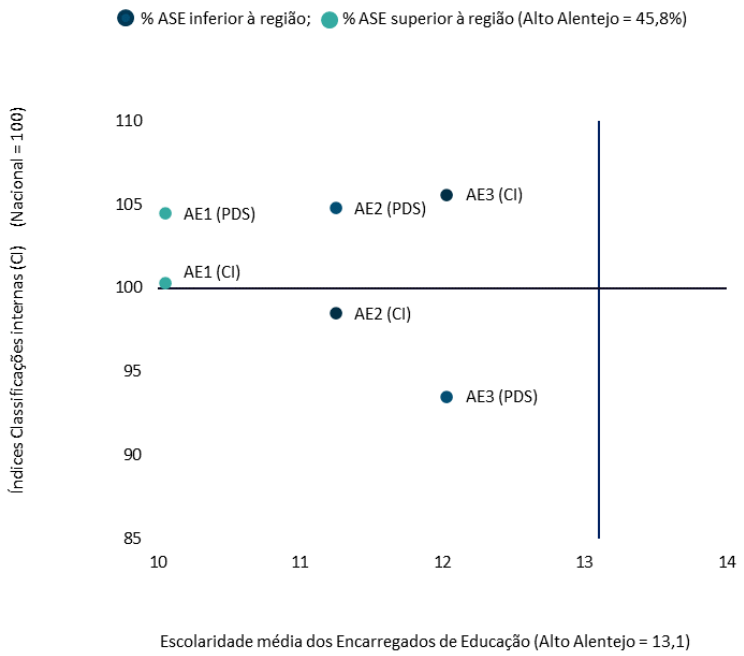
Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Notas: A média regional da escolaridade média dos encarregados de educação foi calculada sem os valores dos AE de Avis e do AE de Sousel que não forneceram os dados necessários.

Passamos agora a analisar a relação entre os valores das classificações internas e dos percursos diretos de sucesso e os indicadores socioeconómicos. No gráfico em baixo verifica-se que os indicadores socioeconómicos

do AE2 e AE3 acompanham os indicadores de sucesso, mas, neste ciclo de estudos, é o AE1 que se destaca com indicadores de sucesso bastante positivos considerando os contextos socioeconómicos desfavorecidos.

Gráfico 2.41: Relação entre Índice de Classificações internas 2021/2022 e dos Percursos Diretos de Sucesso 2019/2020, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) 2021/2020 e escolaridade média dos Encarregados de Educação 2021/2022, no 2º ciclo no concelho



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas e Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Retenções por faltas, transferências e anulações de matrícula

No 2º ciclo, foi novamente o número relativo de alunos transferidos que assumiu um maior peso no concelho – 5% no AE1, cerca de 5% no AE2 e 9,4% no AE3.

Tabela 2.68: Número de alunos retidos por excesso de faltas, transferidos ou com anulações de matrícula, no 2º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo, 2021/2022

UO / Região	Retidos excesso faltas <18		Excluídos excesso faltas >18		Transferidos		Anulações matrícula	
	N	%	N	%	N	%	N	%
AE1 de Elvas	5	3,6	0	0,0	7	5,0	0	0,0
AE2 de Elvas	0	0,0	0	0,0	9	4,5	0	0,0
AE3 de Elvas	0	0,0	0	0,0	9	9,4	0	0,0
Alto Alentejo	20	1,0	0	0,0	56	2,9	4	0,2

Fonte: Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Nota: As percentagens foram calculadas considerando o número total de alunos matriculados no 1º ciclo em cada UO e no total da região. Consideraram-se apenas as escolas da rede pública.

No 3º ciclo do Ensino Básico

Classificações internas

No 3º ciclo de escolaridade, as médias de CI do AE1 foram inferiores às médias regionais de CI nos três anos em análise; enquanto o AE2 e AE3 obtiveram médias superiores de forma mais acentuada no caso do último.

Tabela 2.69: Média das classificações internas no 3º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo

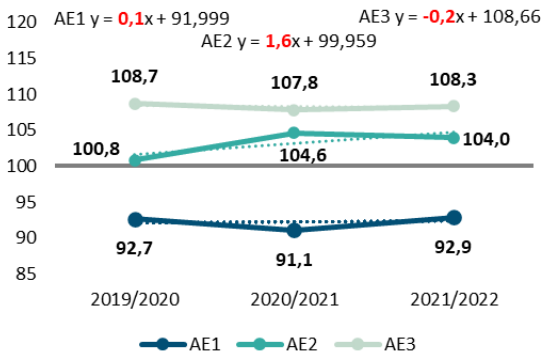
Concelho/ Região	2019/2020	2020/2021	2021/2022
AE1 de Elvas	3,41	3,38	3,43
AE2 de Elvas	3,71	3,88	3,84
AE3 de Elvas	4,00	4,00	4,00
Alto Alentejo	3,68	3,71	3,69

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Nota: A média das classificações internas do Alto Alentejo não inclui o AE de Nisa no caso dos dois primeiros anos letivos.

A evolução da diferença entre as médias de CI dos Agrupamentos e as médias regionais padronizadas ao valor 100, representada no gráfico seguinte, revela progressões de resultados estáveis (declives inferiores a 2%) nos três Agrupamentos, com desvios inferiores à média nacional no caso do AE1 (geralmente de -7%), inferiores a 5% no AE2 e desvios positivos de cerca de 8% no AE3.

Gráfico 2.42: Índices (média regional = 100) e declives das classificações internas do 3º ciclo segundo a média do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

De acordo com os dados fornecidas, nos três anos letivos, no AE1 a média de CI dos alunos que frequentaram outras modalidades foi de 3 valores considerados nos cursos PIEF e de praticamente 5 valores no caso dos cursos CEF no ano de 2020/2021. No AE3 a média de CI dos alunos inscritos noutras modalidades foi de 3 valores.

Percursos Diretos de Sucesso

Relativamente à percentagem de alunos que terminou o 3º ciclo nos três anos previstos, nos anos letivos analisados as taxas de PDS foram mais elevadas no AE1 e no AE3 face às respetivas médias nacionais comparáveis, a contrário do AE2 que foi inferior em 2017/2018 e em 2019/2020. Quando comparadas as taxas com as médias regionais, o cenário geral é de desvantagem dos Agrupamentos do concelho de Elvas.

Tabela 2.70: Taxas de percursos diretos de sucesso no 3º ciclo no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional

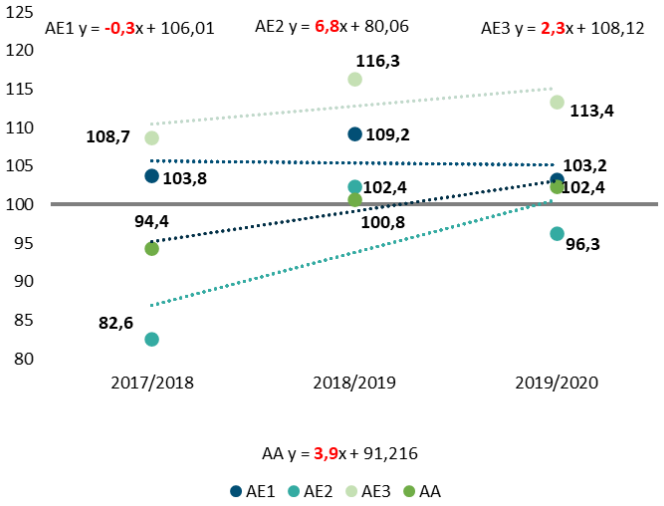
Concelho/ Região/ País	Taxas Percursos Diretos de Sucesso			Médias Nacionais Comparáveis nos AE/região		
	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2017/2018	2018/2019	2019/2020
AE1 de Elvas	63,6	72,9	75,0	61,3	66,8	72,7
AE2 de Elvas	65,6	79,4	80,4	79,4	77,6	83,5
AE3 de Elvas	81,8	97,7	95,2	75,3	84,0	84,0
Alto Alentejo	92,0	89,5	100,0	96,3	96,8	96,8

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas.

A evolução das diferenças entre as taxas de PDS dos Agrupamentos e da região do Alto Alentejo e as médias nacionais comparáveis padronizadas ao valor 100, realça progressões de resultados com tendência acentuada de

melhoria na região e no AE2 que se aproximaram aos valores nacionais ao longo da série, e no AE3, neste caso, devido ao aumento do desvio positivo face à média nacional em 2018/2019 (mais de 16%) e em 2019/2020 (mais de 13%).

Gráfico 2.43: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de percursos diretos de sucesso segundo as médias nacionais comparáveis, no 3º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir do Infoescolas.

Contextualização socioeconómica do desempenho escolar

Neste ciclo de estudos, os indicadores socioeconómicos mostram o mesmo cenário desfavorecido no AE1 com uma percentagem elevada de alunos com ASE (75,%) a mais elevada do concelho e superior ao valor médio regional e a menor escolaridade média dos EE (8,4 anos); de favorecimento no AE2 que tem a escolaridade média de EE mais elevada (11,4 anos) e uma percentagem de alunos com ASE mais baixa (38,7%); e no AE3 que tem 35,8% de alunos beneficiários de ASE e uma escolaridade média de EE de 10,7 anos.

Tabela 2.71: Indicadores socioeconómicos dos alunos do 3º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo, 2021/2022

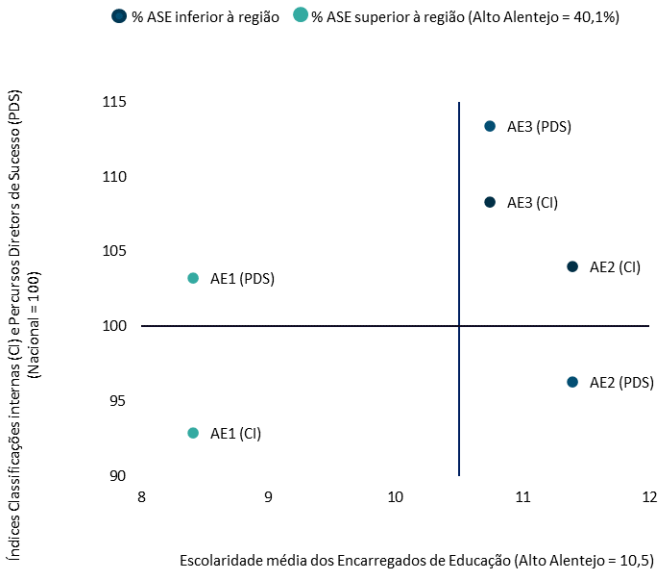
Concelho/ Região	Percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE, escalões A e B)	Escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE)
AE1 de Elvas	75,6	8,4
AE2 de Elvas	38,7	11,4
AE3 de Elvas	35,8	10,7
Alto Alentejo	40,1	10,4

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Notas: A média regional da escolaridade média dos encarregados de educação foi calculada sem os valores dos AE de Avis, AE José Régio de Portalegre e do AE de Sousel que não forneceram os dados necessários.

Passamos agora a analisar a relação entre os indicadores de sucesso e os socioeconómicos. No gráfico em baixo verifica-se que apesar de contextos socioeconómicos similares, os A2 e AE3 apresentam desempenho diferenciados neste ciclo de estudos com vantagem do último nos dois indicadores. O AE1 apresentava uma taxa de PDS superior à nacional apesar do contexto socioeconómico particularmente desfavorecido.

Gráfico 2.44: Relação entre Índice de Classificações internas 2021/2022 e dos Percursos Diretos de Sucesso 2019/2020, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) 2021/2020 e escolaridade média dos Encarregados de Educação 2021/2022, no 3º ciclo no concelho



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas e Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Retenções por faltas, transferências e anulações de matrícula

O número de alunos retidos por faltas, transferidos ou com anulações de matrícula era reduzido neste ciclo de estudos, quer em termos absolutos, quer em termos relativos, nos três Agrupamentos e na região do Alto Alentejo.

Tabela 2.72: Número de alunos retidos por excesso de faltas, transferidos ou com anulações de matrícula, no 3º ciclo, no concelho e na região do Alto Alentejo

UO / Região	Retidos excesso faltas <18		Excluídos excesso faltas >18		Transferidos		Anulações matrícula	
	N	%	N	%	N	%	N	%
AE1 de Elvas	1	0,6	0	0,0	2	1,1	0	0,0
AE2 de Elvas	5	1,7	0	0,0	0	0,0	2	0,7
AE3 de Elvas	0	0,0	0	0,0	7	4,4	1	0,6
Alto Alentejo	20	0,7	0	0,0	56	1,9	4	0,1

Fonte: Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

No Ensino Secundário

Classificações internas

As médias de CI dos cursos científico-humanísticos e, em particular, dos cursos profissionais foram sempre mais elevadas no AE3 de Elvas em comparação com os valores médios regionais.

Tabela 2.73: Média das classificações internas no Ensino Secundário Científico-humanístico e Profissional no concelho e na região do Alto Alentejo

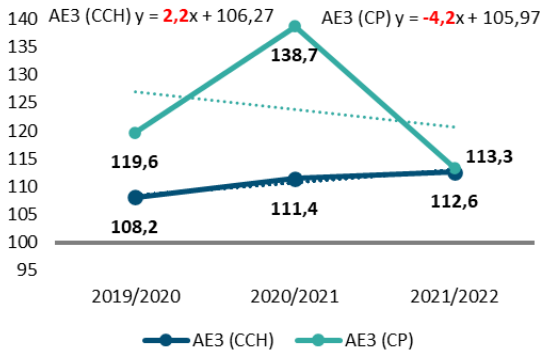
Modalidades	Concelho/ Região	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Científico-humanísticos	AE3 de Elvas	13,00	13,00	13,00
	Alto Alentejo[1]	12,02	11,67	11,54
Cursos Profissionais	AE3 de Elvas	16,00	16,00	16,00
	Alto Alentejo[2]	13,37	11,54	14,12

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas e das Escolas Profissionais do Alto Alentejo.

Nota: [1]A média das classificações internas dos cursos científico-humanísticos do Alto Alentejo não inclui os AE de Gavião, Nisa (nos dois primeiros anos da série) e de Sousel; [2] A média das classificações internas dos cursos profissionais não inclui a EP Agostinho Roseta (em 2021/2022), o AE de Ponte de Sor, o AE do Bonfim (em 2021/2022) e o AE de Sousel.

A evolução das diferenças entre as médias de CI do Agrupamento e as médias nacionais confirma a progressão de resultados positiva, com desvios positivos elevados – entre os 8% nos cursos científico-humanísticos em 2019/2020 e os quase 40% nos cursos profissionais em 2020/2021. Este último caso deve-se, sobretudo, à diminuição acentuada da média de CI dos cursos profissionais regional naquele ano letivo.

Gráfico 2.45: Índices (média regional = 100) e declives das classificações internas do Ensino Secundário Científico-humanístico e Profissional segundo a média do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas e das Escolas Profissionais do Alto Alentejo.

Classificações externas

Analisamos agora as médias das classificações externas dos cursos científico-humanísticos obtidas pelo AE3 de Elvas nos últimos três anos letivos que foram similares às médias regionais.

Tabela 2.74: Média das classificações externas no Ensino Secundário Científico-humanístico no concelho e na região do Alto Alentejo

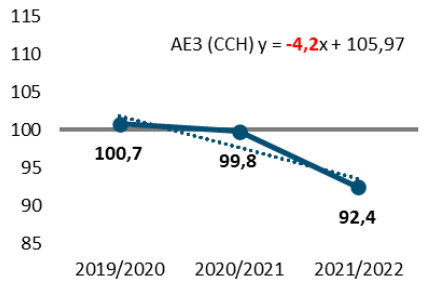
Concelho/ Região	2019/2020	2020/2021	2021/2022
AE3 de Elvas	12,11	11,64	10,67
Alto Alentejo	12,02	11,67	11,54

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas e das Escolas Profissionais do Alto Alentejo.

Nota: A média das classificações internas dos cursos científico-humanísticos do Alto Alentejo não inclui o AE de Gavião (em 2019/2020 e 2020/2021) e o AE de Sousel.

Na representação da evolução das diferenças entre a média de classificações externas dos cursos científico-humanísticos do AE3 e a média regional, observa-se que o Agrupamento tem uma progressão de resultados de afastamento acentuado à média regional (declive = -4,2%) devido ao desvio negativo de quase 8% registado em 2021/2022.

Gráfico 2.46: Índices (média regional = 100) e declives das classificações externas do Ensino Secundário Científico-humanístico segundo a média do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas e das Escolas Profissionais do Alto Alentejo.

Percursos Diretos de Sucesso

No Ensino Secundário (cursos científico-humanísticos) o AE3 de Elvas obteve taxas de PDS superiores às médias nacionais comparáveis e à média da região do Alto Alentejo em 2017/2018 e em 2019/2020 e inferiores em 2018/2019.

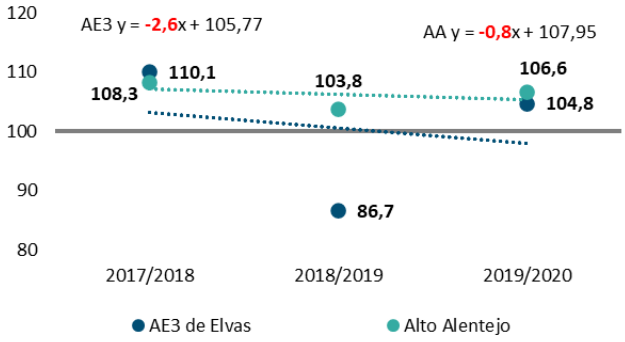
Tabela 2.75: Taxas de percursos diretos de sucesso no Ensino Secundário no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional (média nacional comparável à do Agrupamento)

Concelho/ Região/ País	Taxas Percursos Diretos de Sucesso			Médias Nacionais Comparáveis nos AE/região		
	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2017/2018	2018/2019	2019/2020
AE3 de Elvas	63,9	53,0	69,3	58,0	61,2	66,1
Alto Alentejo	54,4	62,1	68,8	50,2	59,8	64,5

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas.

No gráfico com a evolução das diferenças entre taxas de PDS do Agrupamento e médias nacionais, observa-se como a queda no ano letivo de 2018/2019, que se traduziu num desvio negativo de cerca de 13%, provocou a progressão de resultados decrescente (declive = -2,6%).

Gráfico 2.47: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de percursos diretos de sucesso segundo as médias nacionais comparáveis, no Ensino Secundário, no concelho e na região do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas.

Conclusão e Não conclusão no tempo previsto

Vejamos agora o indicador semelhante aos percursos diretos de sucesso calculado para os cursos profissionais.

Nos três anos, a percentagem de alunos que concluíram os cursos profissionais nos 3 anos previstos foi geralmente superior no AE3 quer relativamente às médias nacionais, quer às médias regionais.

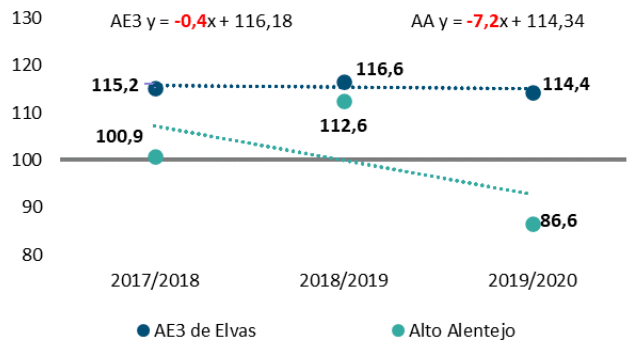
Tabela 2.76: Taxas de alunos que concluíram os cursos profissionais no tempo previsto no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional (média nacional comparável à do Agrupamento)

Concelho/ Região/ País	Taxas Percursos Diretos de Sucesso			Médias Nacionais Comparáveis nos AE/região		
	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2017/2018	2018/2019	2019/2020
AE3 de Elvas	72,5	67,1	73,3	62,9	57,5	64,1
Alto Alentejo	54,7	67,1	54,2	54,2	59,6	62,6

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas.

Ao contrário do que se verifica na região do Alto Alentejo que revela uma progressão de resultados com tendência de afastamento acentuado face à média nacional (declive = -7,2%), no AE3 de Elvas registava-se uma estabilidade com desvios positivos de 14% ou mais face à respetiva média nacional.

Gráfico 2.48: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de alunos que concluíram os cursos profissionais no tempo previsto segundo as médias nacionais comparáveis, no Ensino Secundário Profissional, no concelho e na região do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir do Infoescolas.

Relativamente aos alunos que não concluíram os cursos profissionais nos anos previstos, existem três indicadores a considerar: i) os que continuam inscritos em cursos profissionais; ii) os que estão inscritos noutras modalidades de ensino; iii) os que não estão inscritos no Ensino Secundário (ver tabela em baixo). A leitura destes indicadores inverte-se porque desvios negativos no Agrupamento representam um desempenho mais positivo, ou seja, indicam menores percentagens de alunos que não concluíram os cursos profissionais no tempo previsto em comparação com o observado no cenário nacional; e desvios positivos representam progressões no sentido de aumentar essas percentagens, logo, são progressões negativas.

No que respeita às percentagens de alunos que não concluíram os cursos profissionais no tempo previsto, mas que se mantém inscritos nessa modalidade, o AE3 de Elvas apresentou percentagens inferiores às nacionais e regionais nos três anos considerados.

Relativamente às percentagens de alunos que não concluíram os cursos profissionais no tempo previsto e que se mantém no sistema educativo, mas inscritos noutras modalidades de ensino, o AE3 de Elvas apenas obteve uma percentagem elevada em 2018/2019 (de cerca de 11%), único ano em que foi superior à média nacional e regional.

Por último, as percentagens de alunos que não concluíram os cursos profissionais no tempo previsto e que não se encontravam inscritos no sistema educativo foram inferiores às regionais e nacionais no AE3 de Elvas, com exceção de 2017/2018 quando atingiu quase 13% percentagem apenas ligeiramente superior às dos outros territórios em análise.

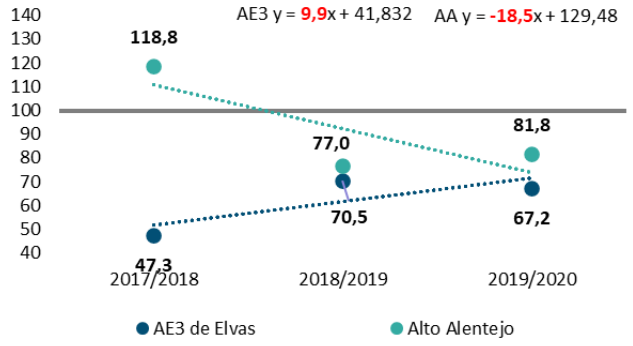
Tabela 2.77: Taxas de alunos que não concluíram os cursos profissionais no tempo previsto, no concelho, na região do Alto Alentejo e a nível nacional (média nacional comparável à do Agrupamento)

Concelho/ Região/ País	Estão inscritos em cursos profissionais			Estão inscritos noutras modalidades de ensino			Não estão inscritos no Ensino Secundário		
	17/18	18/19	19/20	17/18	18/19	19/20	17/18	18/19	19/20
AE3 de Elvas	10,0	15,8	13,3	5,0	10,5	3,3	12,5	6,6	10,0
Média nacional comparável (AE)	25,2	16,5	16,1	8,3	9,5	4,8	11,8	10,9	15,2
Alto Alentejo	21,1	22,4	19,9	4,7	4,9	4,1	11,3	15,2	11,9
Média nacional comparável (AA)	21,2	21,4	19,7	4,5	4,7	4,2	12,4	14,4	13,5

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas.

A evolução das diferenças entre as taxas de não conclusão dos alunos nos anos previstos, mas que se mantêm em cursos profissionais do Agrupamento e nacional, revela que enquanto na região o número relativo destes alunos tem vindo a diminuir, no AE3 a tendência era de aumento acentuado do número relativo (declive = 9,9%); porém, com o Agrupamento a manter desvios negativos elevados o que revela um melhor desempenho no concelho.

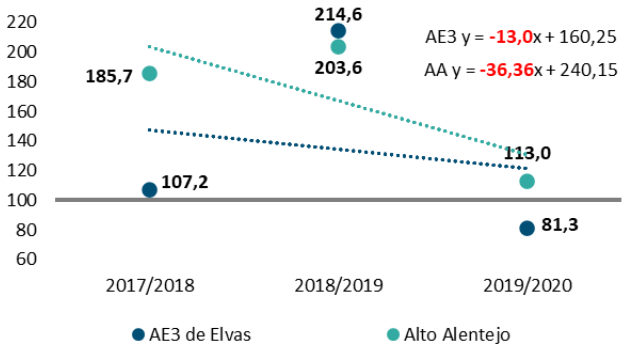
Gráfico 2.49: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de alunos que não concluíram os cursos profissionais no tempo previsto, mas que estão inscritos em cursos profissionais segundo as médias nacionais comparáveis, no Ensino Secundário Profissional, no concelho e na região do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir de infoescolas.

A progressão das percentagens de alunos que não concluíram os cursos profissionais no tempo previsto e que se inscreveram noutras modalidades de ensino tendiam a diminuir acentuadamente relativamente às médias nacionais comparáveis, quer na região do Alto Alentejo, quer no AE3 (declives = -36,4% na região e -13% no concelho). O que revela um cenário de melhoria considerável relativamente à taxa de não conclusão de cursos profissionais com mudança de modalidade de ensino.

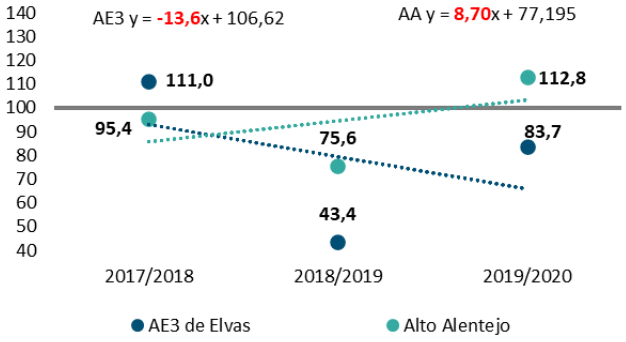
Gráfico 2.50: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de alunos que não concluíram os cursos profissionais no tempo previsto, mas que estão inscritos noutras modalidades de ensino segundo as médias nacionais comparáveis, no Ensino Secundário Profissional, no concelho e na região do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir de infoescolas.

No caso das percentagens de alunos que não concluíram os cursos profissionais no tempo previsto e que, em simultâneo, deixaram o sistema educativo, a progressão de resultados é de aumento na região (declive = 8,7%), mas de forte diminuição no caso do AE3 (declive = -13,6%); ou seja, também neste indicador, o cenário era de melhoria no Agrupamento.

Gráfico 2.51: Índices (média nacional = 100) e declives das percentagens de alunos que não concluíram os cursos profissionais no tempo previsto e não estão inscritos no sistema de ensino segundo as médias nacionais comparáveis, no Ensino Secundário Profissional, no concelho e na região do Alto Alentejo



Fonte: Cálculos próprios, a partir de infoescolas.

Contextualização socioeconómica do desempenho escolar

No Ensino Secundário, os indicadores socioeconómicos do AE3 de Elvas aproximam-se das médias do Alto Alentejo, embora com um ligeiro favorecimento no concelho: a escolaridade média dos EE era de 10,8 anos no concelho e na região; e a percentagem de alunos com ASE era de 30,3% no AE3, ou seja, inferior aos 34,5% registados na região no Alto Alentejo.

Tabela 2.78: Indicadores socioeconómicos dos alunos do 3º ciclo no concelho e na região do Alto Alentejo, 2021/2022

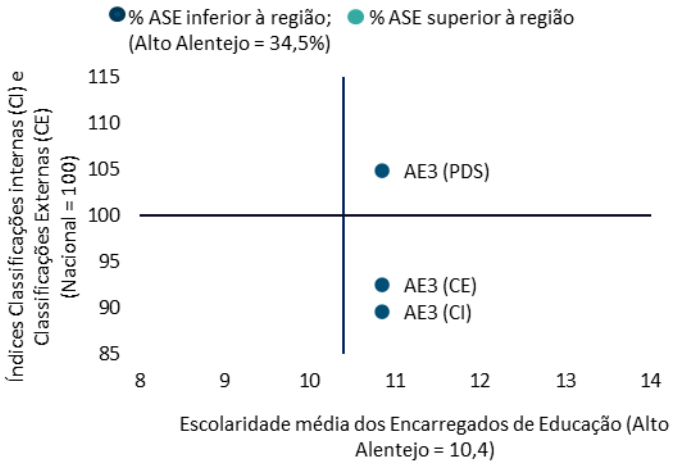
Concelho/ Região	Percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE, escalões A e B)	Escolaridade média dos Encarregados de Educação (EE)
AE3 de Elvas	30,3	10,8
Alto Alentejo	34,5	10,8

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Notas: A média regional da escolaridade média dos encarregados de educação foi calculada sem os valores dos AE de Avis, AE José Régio de Portalegre e do AE de Sousel que não forneceram os dados necessários.

No gráfico seguinte observa-se que a taxa de PDS do AE3 acompanha os indicadores socioeconómicos, enquanto as médias de classificações interna e externas ficaram um pouco aquém das médias regionais.

Gráfico 2.52: Relação entre Índice de Classificações internas e externas 2021/2022 e dos Percursos Diretos de Sucesso 2019/2020, percentagem de alunos com Ação Social Escolar (ASE) 2021/2020 e escolaridade média dos Encarregados de Educação 2021/2022, no Ensino Secundário no concelho



Fonte: Cálculos próprios, a partir de Infoescolas e Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Retenções por faltas, transferências e anulações de matrícula

O número de alunos retidos por faltas, transferidos ou com anulações de matrícula era reduzido neste ciclo de estudos, quer em termos absolutos, quer em termos relativos, no Agrupamento e na região do Alto Alentejo.

Tabela 2.79: Número de alunos retidos por excesso de faltas, transferidos ou com anulações de matrícula, no Ensino Secundário, no concelho e na região do Alto Alentejo

UO / Região	Retidos excesso faltas <18		Excluídos excesso faltas >18		Transferidos		Anulações matrícula	
	N	%	N	%	N	%	N	%
AE3 de Elvas	0	0,0	9	1,3	8	1,2	9	1,3
Alto Alentejo	11	0,4	11	0,4	45	1,6	31	1,1

Fonte: Agrupamentos de Escolas do Alto Alentejo.

Projetos educativos estruturantes

Neste subcapítulo apresentam-se os projetos dinamizados no concelho na área da educação considerados como os mais estruturantes pelos atores locais. A próxima tabela apresenta um conjunto muito alargado de projetos que são promovidos nas escolas do concelho, identificando os objetivos, a rede de parceiros e as entidades promotoras.

No total compreendem 47 projetos que incidem em diferentes componentes e áreas complementares educativas: desde o treino de competências com vista a promoção do sucesso escolar; a questões relacionadas com a promoção da saúde, desporto e estilos de vida saudável; cidadania, competências cívicas e comportamento ambiental e sustentável; projetos relacionados com a leitura, cultura e artes; projetos e programas relacionados com intercâmbio internacional, entre outros. A rede de parcerias, como se pode verificar, é também abrangente e diversificada.

Tabela 2.80: Projetos estruturantes para a área da educação

Projeto	Entidade promotora	Parceiros	Objetivos (resumo)	Público-alvo
Outubro Rosa	Escola	LPCC/ Associação de EE	Sensibilizar para o Cancro da Mama	Comunidade escolar
Parlamento Jovem	Assembleia da República	P.S.P./ Radio Elvas/ C.M.E.	Incentivar o debate político/ 2º e 3º ciclo	2º e 3º Ciclo
Ubuntu	IPAV	C.M.E.	Capacitar jovens enquanto agentes de transformação	3º Ciclo
etwinning	Erasmus		Desenvolver projetos	Intercâmbios com pares
Banco Alimentar	B.A.	Supermercados	Desenvolver a responsabilidade social	Alunos e Professores do 3º Ciclo
Recolha de tampas	Escola	Comunidade Escolar	Desenvolver empatia com o próximo	Alunos do 2º e 3º Ciclo
Dia da alimentação	D.G.S.	U.C.C. Elvas	Promover alimentação saudável	Alunos do 2º e 3º Ciclo
Rastreio Visual	Escola	Ótica Castro	Prevenção da saúde ocular	Turmas 6º, 8º e 9º
Educação e afetos	Escola	U.C.C. Elvas	Fomentar comportamentos responsáveis	Turmas 7º e 9º
Suporte básico de vida	Escola/U.C.C. Elvas	Bombeiros de Elvas	Habilitar para atuar em situações de emergências e reanimação	9ºAno
BiblioPlay	Biblioteca Escolar	Plano Nacional de Cinema	Melhorar a literacia fílmica dos alunos	1º, 2º e 3º Ciclos
Saud@rte+	AE de Elvas	CM Elvas, BM, MAC,	Promover aprendizagens diversificadas no âmbito da saúde, arte e leitura.	Todos os alunos
Repórteres SL	Biblioteca Escolar	RBE, Rádio Elvas e Jornal Linhas de Elvas	Desenvolver competências, no âmbito das literacias da informação e dos media.	Todos os alunos do agrupamento
aLer+ em Santa Luzia	Biblioteca Escolar	Plano Nacional de Leitura	Promover a leitura na comunidade educativa	Todos os alunos do agrupamento
10 Minutos de Leitura	Biblioteca Escolar	Plano Nacional de Leitura	Promover hábitos de leitura	Alunos do 5º e 7º Anos
Clubes de Leitura	Biblioteca Escolar	Plano Nacional de Leitura	Promover hábitos de leitura	Alunos do 1º e 2º Ciclos
Escola Ubuntu	EB nº1	IPAV	Promover competências humanas e técnicas relevantes para o percurso de vida dos alunos.	Alunos de 8º Ano
Projeto "Pequenos Cientistas"	Departamento Ed. Pré-Escolar	Departamento de Ciências	Promover a educação em ciências e promover a literacia científica no Jardim de Infância	Educação Pré-Escolar
Projeto "Yes, we can!"	Departamento Ed. Pré-Escolar		Sensibilizar as crianças da Educação Pré-Escolar para a aprendizagem da Língua Inglesa.	Educação Pré-Escolar
Projeto PES	AE2 de Elvas	Centro de Saúde, PSP	Promover a literacia em saúde e promover comportamentos que conduzam a estilos de vida saudáveis.	Todos os alunos
Projeto Cultural de Escola	AE2 de Elvas	Plano Nacional das Artes	Tornar as artes mais acessíveis aos cidadãos, em particular às crianças e aos jovens.	Todos os alunos
Projeto "Leitur@s com a BE"	Departamento Ed. Pré-Escolar/BE	PBE, PNL e Biblioteca Municipal	Promover o gosto pelo livro e descobrir o prazer pela leitura	Educação Pré-Escolar

Projeto	Entidade promotora	Parceiros	Objetivos (resumo)	Público-alvo
Êli@rte	EB1 de Stª Luzia	Famílias, autarquia, associações locais…	Ajudar todos os intervenientes a sentirem a importância dos direitos humanos, a interiorizarem os valores dos direitos humanos e a integrarem-nos na sua forma de vida.	Alunos do 1º Ciclo
Primeiros Socorros Psicológicos para Heróis	Cruz Vermelha Portuguesa de Elvas	CVP / Agrupamento nº 2 de Elvas – grupo de 3º ano	Promover a aprendizagem de Primeiros Socorros Psicológicos e comportamentos pro-sociais em crianças; - Preparar as crianças, para agir de forma eficaz quando as oportunidades surgem.	Grupo de 3º ano
Bonecos de Meia - Programa Escolar Reino Mágico	EB1 de Stª Luzia	Famílias, Organização Mães do Mundo	Reconhecer a importância dos afetos no desenvolvimento pessoal quotidiano; - Promover hábitos de voluntariado.	Alunos do 3º Ano
"Despertares experimentais	Docentes do 3º ano	Departamento de Ciências	Adquirir e aprofundar conhecimentos sobre a temática das ciências, articulando os conteúdos programáticos e as aprendizagens essenciais previstas para o 3º ano	Turmas do 3º ano da EB1 de Sta Luzia
XXIII Festival de Teatro	Departamento de Línguas	Arkus	Dinamizar a escola; Estabelecer o intercâmbio com outras escolas; Fomentar o gosto pelo teatro.	Alunos, Docentes de todos os ciclos
Innovative learning by hydraulic heritage mapping H2O Map - Projeto Erasmus KA2	Departamento projetos	UE-Erasmus	Melhorar as competências nas ferramentas TIC Aumentar o interesse na ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) Valorizar a herança hidrográfica europeia.	Alunos, Docentes, Encarregados de educação/ Comunidade escolar
9ª Olimpíadas da Economia	Departamento de Ciências Sociais e Humanas	Universidade de Coimbra	Promover o gosto pela ciência económica nos mais novos. Criar uma união entre o ensino secundário e o ensino superior, aproximando os estudantes portugueses daquela que é a mais antiga e reputada universidade de Portugal e da Lusofonia: a Universidade de Coimbra.	Alunos do Ensino Secundário
“Interculturalidade e Filosofia Ubuntu”	Departamento de Ciências Sociais e Humanas		Fomentar a oportunidade de intervir no espaço público, contribuindo para a formação de cidadania e atitude crítica perante a realidade. Promover uma consciência atenta e empenhada na construção de um mundo mais solidário e mais democrático. Promover a ética do cuidado onde todos se revejam como cuidadores. Construir pontes, sensibilizando para o direito à diferença cultural. Desenvolver a empatia e a inteligência emocional nas relações interpessoais	Alunos e docentes do 3.º ciclo
15.º Concurso Mundial de Chinês- " Chinese Bridge"	Departamento Eventos	Instituto Confúcio	Promover a articulação curricular e o enriquecimento cultural	Alunos e Docentes de mandarim
Concurso fotografar a Matemática	Biblioteca Escolar, Departamento de		Promover a articulação curricular e o enriquecimento cultural/estético/artístico dos alunos	Alunos, Docentes, Encarregados de educação/Comunidade, Outro, Pessoal não docente

Projeto	Entidade promotora	Parceiros	Objetivos (resumo)	Público-alvo
	Matemática e Ciências Experimentais			
Concursos de leitura: Concurso Nacional de Leitura; Concurso Interconcelhio de Leitura "Ser Leitor é cool"; projeto "Ser escritor é cool"	Biblioteca Escolar, Departamento de Línguas	Bibliotecas Escolares	Promover o gosto pela leitura e escrita. Melhorar as literacias da leitura e escrita. Treino/ consolidação das competências de leitura	Alunos, Docentes de todos os ciclos
Plano Nacional da Artes (PNA) e Programa de Educação Estética e Artística (PEEA)		Associação -Um coletivo	Biblioteca Escolar, Departamento de Expressões	Alunos, Docentes
Projeto EBIF (Escolas Bilingues e Interculturais de Fronteira)	Departamento de Línguas, Ensino Pré-escolar e 1º ciclo	Escolas de Fronteira que integram o projeto	Apoio ao estudo, realização de trabalhos, pesquisar a informação na Internet, ferramentas Web para os trabalhos escolares; construção de livros digitais; uso proficiente do dicionário; apoio nas mentorias, tutorias e apoio específico, etc.	Alunos do Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos
I Meeting da Atletismo EUROBEC + "Atleta Completo Nacional"	Coordenação dos Cursos Profissionais	Federação Portuguesa de Atletismo	Organização dos eventos de atletismo.	Alunos, Encarregados de educação/Comunidade
XI MUNDIALITO FUTBOL BASE	Coordenação dos Cursos Profissionais	CME e ASDEFUBA (Badajoz).	Promover a participação de jovens em atividades desportivas; Promover a formação na modalidade de futebol (quer a nível técnico-tático, quer a nível da organização e arbitragem); -ensibilizar para os valores e fair-play no desporto. -romover a aprendizagem na organização de eventos desportivos, em colaboração com outras entidades.	Alunos, Encarregados de educação/Comunidade
Sarau Gímnico	Coordenação dos Cursos Profissionais	Associação Isekais	Promover a participação dos alunos em atividades extracurriculares; Promover a prática desportiva; Sensibilizar para os valores e fair-play no desporto. Promover a aprendizagem na organização de eventos desportivos, em colaboração com outras entidades.	
Namoro 100 Violência	Serviço de Psicologia e Orientação	NAVVD e CPCJ	Fomentar o desenvolvimento individual e social dos alunos.	1.º CEF 3, 10.º, 11.º, 12.º
Projeto OPE - Orçamento Participativo de Escola	Biblioteca Escolar	DGE	Propor ideias para melhorar a escola, defendê-las e submetê-las a votação. Fomentar o espírito crítico, cívico e cidadão dos alunos, através do seu contributo para melhorar a escola.	7.º, 8.º, 9.º
"CalmaMente"	SPO	projeto Mindfulness ON	Identificação emocional e de sensações; Consciencialização corporal; Desenvolver a capacidade de observar os meus próprios pensamentos, comportamentos, sensações e emoções; Desenvolver competências de relaxamento e de autoconhecimento.	Alunos e docentes de todos os ciclos

Projeto	Entidade promotora	Parceiros	Objetivos (resumo)	Público-alvo
Olimpíadas da Matemática	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	SPM	Incentivar e desenvolver o gosto pela Matemática.	3.º ciclo
Skills portugal Digital 2022	Departamento de Tecnologias	World Skills Portugal	Participação nos eventos Desenho gráfico, prototipagem rápida e domótica	10.º - J_GEInf, 11.º - I_Multim
OBJ:EC.T.I.VET.+ - Mobility and Joint Experiences in Tourism and agrotourism with Vet - projeto Erasmus Ação Chave KA102	Departamento de Projetos	UE-ERASMUS	Organização de estágios no estrangeiro para alunos de cursos profissionais e pós diplomados em agricultura e turismo. Contribuir para o desenvolvimento local através do investimento na experiência de 50 formandos nas áreas da agricultura e turismo; Promover metodologias pedagógicas diferentes como ferramentas que facilitem a transição do aluno para o mercado de trabalho; Promover a cooperação entre as organizações envolvidas na formação de alunos através de protocolos de entendimento; Contribuir para o desenvolvimento de ferramentas que permitam reconhecer competências e qualificações, de acordo com o sistema EQAVET. Envolve outras três escolas Nacionais em Consórcio: AE de Satão, PROFENSINO e COOPTAPE	Alunos, Encarregados de educação/Comunidade escolar
Banco Alimentar contra a Fome	Departamento de Ciências Sociais e Humanas	Banco Alimentar contra a fome	Fomentar na comunidade a educação para a Cidadania, valorizando a componente ambiental e cultural.	Alunos de todos os ciclos
Geração €uro 2022 (11ª Edição)	Departamento de Apoios Educativos	APPACDM	Desenvolver nos alunos Ensino Secundário a perceção do funcionamento da política monetária e qual é a sua relação com o conjunto da economia	Alunos do Ensino Secundário
Parlamento dos Jovens	Departamento de Projetos	IPDJ	Proporcionar a experiência de participação em processos eleitorais; estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria	Alunos do Ensino Básico e Secundário
Projeto Euroescola	Departamento de Projetos	IPDJ, Gabinete Parlamento Europeu	Simulação de trabalhos dos Deputados no Parlamento Europeu	Alunos do Ensino Secundário

Fonte: Câmara Municipal de Elvas; Agrupamento de Escolas de Elvas.

Legenda: LPCC – Liga Portuguesa Contra o Cancro; IPAV – Instituto Padre António Vieira; DGS – Direção Geral de Saúde; UCC de Elvas – Unidade de Cuidados Continuados, Elvas; RBE – Rede Bibliotecas Escolares; PNL – Plano Nacional da Leitura; NAVVD - Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica; CPCJ -Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; DGE – Direção Geral de Ensino; ASDEFUBA - Associação Desportiva Funcionários de Badajoz; SPM – Sociedade Portuguesa de Matemática; APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental; IPDJ – Instituto Português de Desporto e Juventude.

A perceção dos atores locais

Neste subcapítulo sistematizam-se as perceções recolhidas dos atores locais acerca do concelho e das escolas de Elvas, através de:

- Quatro entrevistas individuais em profundidade (Câmara Municipal de Elvas e três Agrupamentos);
- Duas entrevistas de grupo realizadas com a comunidade educativa, que teve a participação de representantes das IPSS e Associações locais, as Forças de Segurança, representantes dos pais, do grupo de não docentes, entre outros elementos;
- Administração de um inquérito por questionário aos docentes da rede pública, o qual obteve a resposta total de 174 docentes (62 do AE1 de Elvas, 40 do AE2 de Elvas e 72 do AE3 de Elvas).

Uma breve caraterização da amostra demonstra que esta é composta maioritariamente por mulheres, aproximadamente 73% dos docentes é do sexo feminino e apenas 27% do sexo masculino; com idades compreendidas entre os 23 e os 66 anos, sendo que apenas 0,6% se concentra no escalão etário mais jovem de 23 a 36 anos, 27,6% tem idades compreendida entre os 37 e os 46 anos, 44,3% tinha entre 47 e 56 anos de idade e 27,6 % está incluindo no grupo etário mais velho dos 56 – 66 anos; 12,6% são residentes no distrito, 73% residem no concelho de Elvas e 14,4% são naturais de outras zonas do país; 64,3% dos docentes pertence ao Quadro do Agrupamento; cerca de 55,6% leciona no Agrupamento há menos de 10 anos, 23,1% entre os 11 e os 20 anos, 16% entre os 21 e os 30 anos, e aproximadamente 5,3% há mais de 30 anos.

A análise que de seguida se apresenta incide sobre os aspetos positivos e os menos positivos, ou desafios, indicados pelos atores locais e foi organizada de forma a cobrir as principais dimensões identificadas ao longo do estudo de diagnóstico: contexto demográfico e socioeconómico e sistema educativo (edifícios e equipamentos, ofertas educativas e formativas formais, não formais e informais, população escolar, desempenho escolar, projetos/atividades e parcerias).

Contexto demográfico e socioeconómico

Apesar de constituir um dos maiores concelhos do Alto Alentejo e um dos mais povoados, a retração demográfica e o envelhecimento da população também se fazem sentir, tornando-se ainda mais evidentes com a falta de alunos que se começa a notar, e que afeta particularmente algumas das freguesias mais rurais e isoladas de Elvas.

A realidade socioeconómica do concelho é díspar, alternando entre famílias de classe média, com maior volume de capital cultural e económico, e contextos familiares mais desfavorecidos, menos escolarizados, com carências ao nível social, cultural e económico. Os contextos familiares mais carentes são mais preponderantes ao nível do Ensino Básico do concelho de Elvas (destacando-se a realidade da comunidade escolar da rede TEIP do concelho), pelo que as famílias dos alunos do Ensino Secundário se apresentam com melhores condições socioeconómicas e de empregabilidade, nível cultural e escolaridade mais elevados.

As questões demográficas, a dimensão do concelho, que resulta na maior dispersão da rede educativa, despertam a discussão sobre a necessidade de reorganizar a rede educativa do concelho de Elvas, sobretudo as vantagens e desvantagens sobre a possibilidade de encerramento de escolas de 1º ciclo em algumas das freguesias e, por exemplo, a construção de Centros Escolares que garantam a melhor eficiência da gestão dos recursos e, consecutivamente, melhores resultados educativos, na ótica de alguns dos atores locais auscultados.

Sistema Educativo

De acordo com a perceção dos atores educativos auscultados, as instituições educativas de Elvas desenvolvem um trabalho de elevada qualidade e conseguem, na generalidade, responder às necessidades das famílias, dos

alunos, e gerais do concelho. A Câmara Municipal de Elvas destaca a qualidade e diversidade da oferta educativa, que compreende todos os ciclos de ensino, ofertas de caráter geral, vias profissionalizantes e educação de adultos, e os bons resultados e desempenhos escolares.

A presença de três Agrupamentos Escolares públicos no concelho permite a exploração de diferentes valências e responder a várias necessidades: o AE2 destaca-se pela oferta diversificada, não apenas a de caráter geral, mas também explorando vias alternativas de ensino, apostando também em clubes e atividades extracurriculares para estímulo das aprendizagens; o AE1 de Elvas pertence à rede de escolas TEIP, servindo uma população mais desfavorecida do concelho, atuando em vários domínios da vida dos seus alunos e comunidade, que não apenas os escolares; e finalmente, o AE3 de Elvas, destaca-se por ter a oferta de Ensino Secundário, apostar no ensino e vias profissionalizantes, na educação de adultos e na educação inclusiva, tendo o projeto de tornar uma das suas escolas básicas uma escola referência neste campo.

O AE1 de Elvas encontra-se inserido na rede de escolas TEIP, sendo que o plano existente (2018-2023) assume como um compromisso decorrente da concretização de um conjunto de ações que permitem, de uma forma gradual, a melhoria da prática educativa do Agrupamento, tanto ao nível das aprendizagens académicas, quanto ao desenvolvimento integral dos alunos de uma forma consistente e continuada.

Considerando que uma escola eficaz é aquela que, a partir dos recursos disponíveis e atendendo às características da comunidade educativa, consegue corresponder aos desafios da sua missão principal – ensino/aprendizagem.

Caracterização do Território Educativo de Intervenção Prioritária

O diagnóstico resume as principais potencialidades e os principais problemas e fragilidades do Agrupamento. Emergiu de uma reflexão dos elementos que integraram a comissão de atualização do projeto educativo, efetuada a partir de informação fornecida pelo Observatório do Agrupamento, de relatórios elaborados no âmbito do programa TEIP, de documentos resultantes do processo de autoavaliação, sugestões da Ação de Acompanhamento pela Inspeção Geral da Educação e Ciência Gestão do Currículo: Ensino Experimental das Ciências.

Neste ponto são identificados os pontos fortes e os pontos fracos do Agrupamento, tendo em conta os resultados escolares obtidos, alguns aspetos observáveis, utilizando-se a análise SWOT.

Pontos Fortes	Pontos Fracos

Resultados escolares Sucesso escolar no 1º Ciclo; Evolução na taxa de sucesso da disciplina de Português, no 2º e 3º ciclos; Evolução positiva da taxa de sucesso na Prova final de Português; Taxa de absentismo prolongado muito baixa no 3º ciclo; Indisciplina: número de medidas disciplinares por aluno inferior à meta preconizada. **Dados observáveis** Qualidade do ensino e dos professores; Professores dinâmicos, cooperantes e intervenientes nas atividades e na comunidade educativa; Trabalho do Diretor de Turma e incentivo aos alunos para terem bons resultados; Funcionamento da Biblioteca (atividades articuladas com os departamentos e dinamizadas pela BE);	**Resultados escolares** Insucesso na disciplina de Matemática, principalmente nos 2º e 3º ciclos; Afastamento cada vez maior entre a taxa de sucesso de Português e Matemática, a partir do 5º ano de escolaridade; Diferença significativa entre a avaliação externa do agrupamento e a verificada a nível nacional, que no caso da Matemática se agravou ao longo dos últimos 3 anos; Taxa de retenção, principalmente, nos 2º, 5º e 6º anos de escolaridade; Transição dos alunos com uma qualidade de ensino baixa, pois a percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas é baixa (2º e 3ºciclos). Indisciplina focada em determinadas turmas e alunos. **Dados observáveis** Articulação horizontal entre as várias disciplinas e vertical entre os vários ciclos;

Relação Escola – Família; Abertura da Escola ao exterior; Aceitação e promoção da diversidade; Escola inclusiva: diferentes etnias, oferta à multideficiência e oferta educativa diversificada; - Parcerias ao nível das atividades específicas dos Centros de Aprendizagem Parcerias com os Serviços de Saúde e instituições da comunidade; Partilha de experiências e materiais; -Equipamentos ou sala especificas bem apetrechadas. -Ofertas formativas diversificada – PIEF -Número de modalidades praticadas e alunos envolvidos no Desporto Escola	Número elevado de alunos nas turmas de 1º ano, tornando mais difícil colmatar dificuldades de alguns alunos, como falta de pré-requisitos, imaturidade, falta de métodos de trabalho e assiduidade irregular; -Fraco empenho dos Pais e Encarregados de Educação nas aprendizagens dos educandos principalmente dos alunos mais problemáticos; Baixas expetativas dos alunos; Baixo nível socioeconómico e cultural das famílias; - Manutenção e atualização de equipamento informático Higiene e limpeza nos espaços interiores; Utilização das TIC; Equipamentos nas salas pouco rentabilizados; - Controlo no acesso às instalações. Ação de Acompanhamento pela Inspeção Geral da Educação e Ciência- Gestão do Currículo: Ensino Experimental das Ciências Práticas experimentais no ensino, com particular incidência no 1º ciclo; Articulação vertical e horizontal nas áreas das ciências experimentais. - Pouco trabalho de campo

Oportunidades	Constrangimentos
A integração do Agrupamento no projeto TEIP; Colaboração com o presidente da Junta de Freguesia; Empenho do corpo docente; Alguns parceiros sociais para apoio do desenvolvimento de atividades. -Novo ciclo de governança do agrupamento -Implementação do projeto mais sucesso pela autarquia ao nível do 1º ciclo.	Diminuição da população escolar Instabilidade dos recursos humanos ao nível do 3º Ciclo; Constantes alterações de legislação; A não generalização a todo o Agrupamento de medidas de atuação comuns relativamente aos comportamentos em sala de aula. Insuficiência de recursos humanos ao nível de apoio técnico (informático e de psicologia) e de

- Autarquia equipou as turmas de 1º ciclo com tablets	assistentes operacionais; Nível sócio- económico, cultural e familiar do meio no qual se inserem as escolas do Agrupamento Fraco acompanhamento por parte dos Encarregados de Educação; Elevada percentagem de famílias desafiantes. - Dificuldade no relacionamento interpessoal dos alunos

Encontra-se de momento o AE1 a efetuar a respetiva revisão do documento base para candidatura, assumindo os mesmos objetivos orientadores dos planos anteriores.

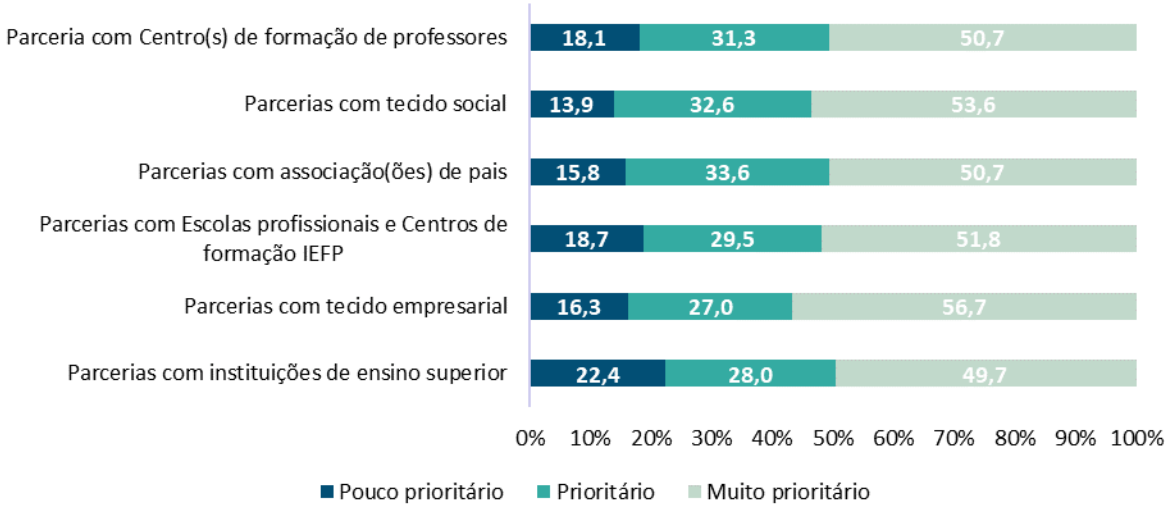
Entre os aspetos positivos mais destacados pelos atores locais auscultados, destacam-se: o bom ambiente entre a comunidade escolar e as relações de proximidade entre alunos, profissionais escolares, encarregados de educação e parceiros; a aposta e investimento em material tecnológico e exploração dos recursos digitais (embora necessite de reforço ao nível formativo); a distribuição gratuita de computadores para todos os alunos; uma oferta educativa e formativa muito diversificada e bem adaptada às necessidades do concelho, da sua comunidade, famílias e alunos, entre outros aspetos.

Como negativos, e de forma mais resumida, surgem: uma rede de transportes escolares que, apesar dos esforços da Câmara, não consegue estar adaptada a todos os horários de algumas escolas (particularmente no serviço que presta entre algumas freguesias do concelho e as escolas); escolas a necessitarem de intervenção e requalificação mais aprofundada, sobretudo ao nível do 1º ciclo; alguns problemas de segurança escolar reportados no exterior das escolas; a má qualidade das refeições escolares, considerada um dos aspetos mais prioritários a intervencionar; a falta de pessoal não docente, assistentes operacionais (e a falta de formação), e de técnicos especializados, entre outros aspetos referidos.

As redes de parcerias que estão estabelecidas no concelho, entre comunidade educativa e comunidade mais alargada, e entre estas e a Câmara Municipal de Elvas, são vistas como um dos aspetos mais positivos, destacado sobretudo pelas escolas do concelho que apresentam um leque de parceiros muito abrangente com quem mantêm relações de grande proximidade e de trabalho colaborativo. Não obstante, este ponto deve, de acordo com a perspetiva de alguns dirigentes de IPSS, da Escola Segura e da Saúde Escolar, ser mais reforçado, apostando-se em canais de comunicação mais efetivos entre escolas, parceiros, famílias e comunidades. Por um lado, seria necessário reforçar a articulação entre a Escola Segura, as escolas e as famílias, de modo a prevenir situações de insegurança que ocorrem no exterior próximo das escolas; e, por outro lado, incentivar as escolas a envolverem mais vezes a Saúde Escolar na colaboração de projetos que visam a promoção de hábitos de vida saudáveis, nutrição, etc. A falta de recursos humanos que marca a realidade de muitas destas entidades determina também menos disponibilidade, no geral, para colaborarem e trabalharem entre si.

Na resposta aos inquéritos, a maioria dos docentes consideram que as parcerias são, no geral, aspetos “muito prioritários”, sobretudo destacando as parcerias com o tecido empresarial (56,7%) e com o tecido social (53,5%).

Gráfico 2.53: Avaliação dos docentes da rede pública do grau de prioridade de intervenção na dimensão das Parcerias



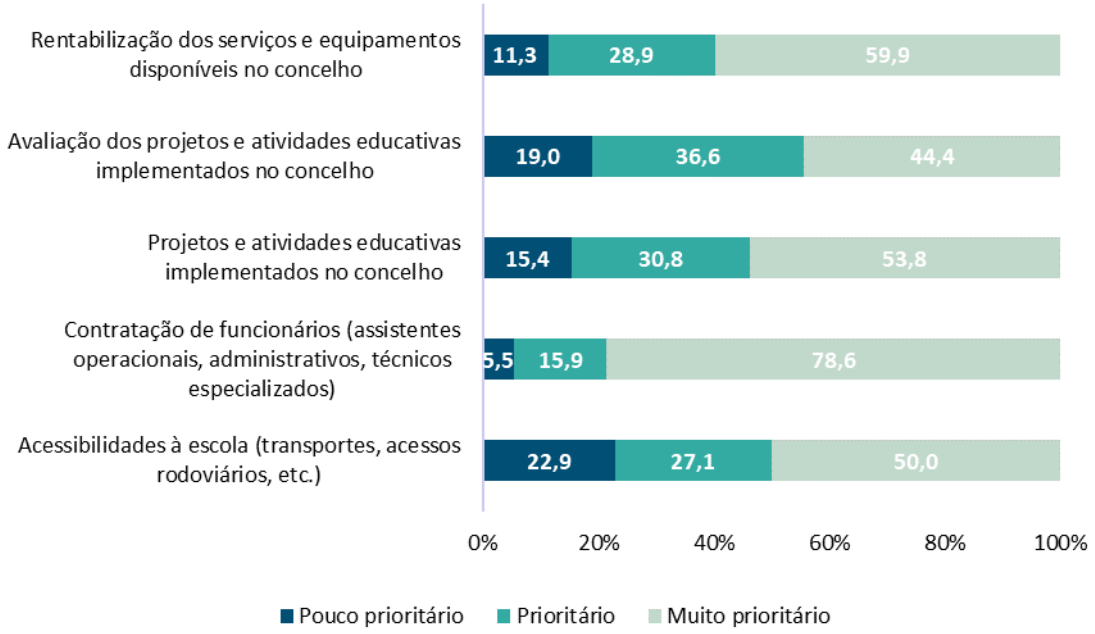
Fonte: Inquérito por questionário aos docentes da rede pública.

Sobre a transferência de Competências para a Autarquia foram recolhidas visões contrárias: por um lado, e de acordo com a perspetiva de alguns dos atores locais, este processo tem sido muito positivo e a Autarquia tem conseguido responder aos desafios e solicitações que chegam das escolas e outras entidades; por outro lado, outros atores auscultados consideram que este é um processo pouco consolidado ainda, gerando confusão sobre que entidade (Autarquia, Ministério) tem responsabilidade sobre o quê, levando por vezes ao arraste de situações que demoram muito tempo a serem solucionadas, como pequenas reparações e intervenções nas escolas. Neste sentido, os primeiros tendem a ver na Autarquia um parceiro educativo, reconhecendo-lhe capacidade para intervir na área da educação de forma mais ativa, os segundos uma entidade que deve prestar apoio às escolas, com uma ação que deve ser mais do tipo colaborativo.

Não obstante, todos os atores são unânimes quanto às boas relações já estabelecidas entre Autarquia e escolas, reconhecendo o esforço da Câmara Municipal de Elvas que, apesar do aumento de volume do trabalho e os poucos recursos e falta de pessoal, acolhe os projetos e iniciativas educativas das escolas, procura melhorar os transportes escolares estabelecendo acordos com a Rodoviária Nacional, presta apoio às famílias com a disponibilização de prolongamento de horário, e aplica-se no encontro de soluções a vários níveis.

Entre outros aspetos onde desempenha um papel preponderante, a maioria dos docentes inquiridos destaca como muito prioritário para intervenção da Câmara Municipal num dos aspetos que foi igualmente problematizado pelos atores entrevistado, e que se prende com a insuficiência de pessoal não docente nas escolas, sobretudo a categoria de assistentes operacionais, dado o incumprimento dos rácios ou a dispersão da rede escolar, e a dificuldade no contrato de técnicos especializados (sendo esta realidade também muito visível ao nível de algumas IPSS do concelho que apresentam, por exemplo, dificuldades em constituir Equipas EMAEI. Assim, 78,6% considera “muito prioritário” a contratação de funcionários (assistentes operacionais, administrativos, técnicos especializados), denotando-se, no entanto, que os restantes aspetos são também considerados “muito prioritários” para maioria dos docentes inquiridos.

Gráfico 2.54: Avaliação dos docentes da rede pública sobre o grau de prioridade de intervenção na dimensão dos Recursos e Projetos



Fonte: Inquérito por questionário aos docentes da rede pública.

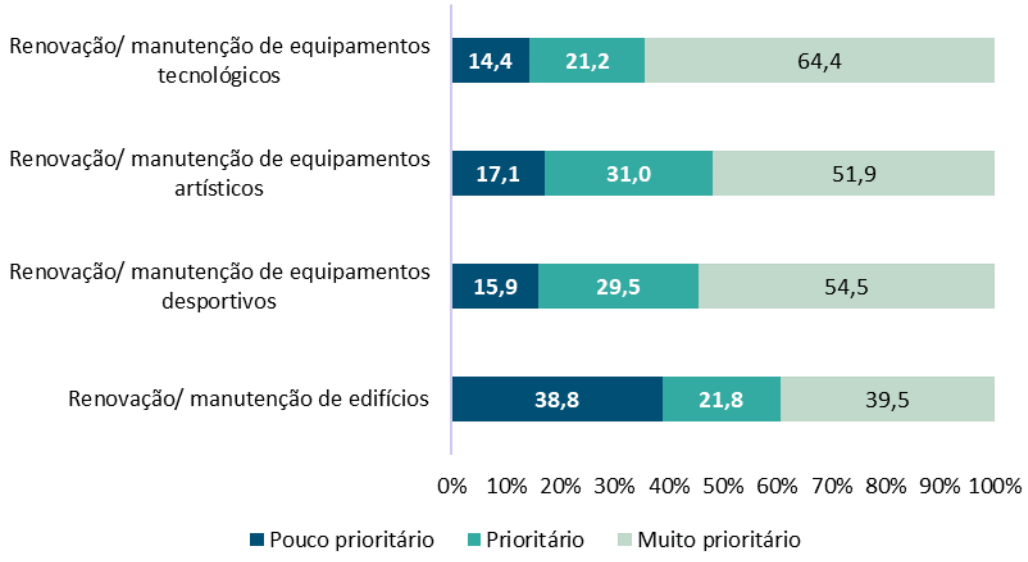
No que respeita ao problema de falta de recursos humanos, sobretudo focando os assistentes operacionais, foi também muito referida a falta de preparação e as lacunas formativas destes profissionais. Neste sentido, este problema está diretamente relacionado com o processo de recrutamento dos profissionais que estão sob a gestão da Câmara Municipal que, dada a falta de pessoal, recorre ao *Programa de Ocupação Municipal Temporária de Jovens e Programa de Ocupação Municipal Temporária Solidária*. Seria desejável a criação de uma Bolsa de Assistentes Operacionais e de outros recursos, devidamente formados e qualificados, e tornar estas carreiras mais atrativas. Ao nível dos docentes é referido que existe alguma resistência e impreparação para lidar com a transição para era digital que, como se sabe, não é apenas feita de aulas de *online*, mas que visa toda uma mudança de paradigma.

Em termos do parque escolar e estado de conservação das escolas, existem também diferentes realidades. Assim, algumas escolas – em particular as de 1º ciclo – encontram-se em mau estado, a necessitar de novos e mais atualizados equipamentos, intervenções no exterior, em especial considerando os espaços para lazer e brincar para os mais novos, bibliotecas, espaços para atividades desportivas, sendo que algumas destas chegam mesmo a serem apelidadas de "obsoletas" dada a antiguidade das suas estruturas. Por outro lado, as escolas dos ciclos mais avançados, incluindo a Escola Secundária, podem necessitar de alguma intervenção e requalificação, mas no geral apresentam boas condições e boas instalações; as necessidades maiores prendem-se com a modernização e atualização de algum do material escolar, em especial tecnológico, informático e digital. No caso específico da Escola Básica de Vila Boim, Elvas é esperada uma intervenção maior, financiada com os fundos do PRR, e cuja expetativa é a de que esta requalificação permita a reconversão para uma escola referência para a inclusão e educação especial.

As respostas dos docentes inquiridos corroboram algumas destas considerações, em particular a necessidade de renovação/manutenção de equipamentos tecnológicos, considerada "muito prioritário" por 64,4% dos

inquiridos, seguida da Renovação/manutenção de equipamentos desportivos, “muito prioritário” para quase 55% dos docentes da rede pública do concelho de Elvas.

Gráfico 2.55: Avaliação dos docentes da rede pública do grau de prioridade de intervenção na dimensão dos Edifícios e Equipamentos



Fonte: Inquérito por questionário aos docentes da rede pública.

A oferta educativa é destacada como um dos aspetos mais positivos, sendo considerada pela maioria dos atores locais e educativos auscultados como muito diversificada e apta a responder a diferentes necessidades, seja para os que pretendem prosseguir estudos para o Ensino Superior, ou seguir vias mais artísticas, seja para aqueles que querem ingressar no mercado de trabalho, ou ainda, para responder aos que necessitam de uma intervenção para recuperar as aprendizagens e terminar a escolaridade obrigatória. Aqui, incluem ainda os cuidados de 1ª Infância, os quais consideram estar tendencialmente cobertos no concelho, respondendo adequadamente às necessidades das famílias.

Contudo, refira-se que alguns dos atores locais auscultados pareciam menos familiarizados com a oferta existente no concelho, nomeadamente em relação ao Ensino Profissional e à Educação de Adultos, ofertas que acreditavam não existir em Elvas. Tal facto pode ser indicativo de necessidade de reforçar os canais de divulgação de ofertas e de melhorar os serviços de orientação escolar e profissional das escolas do concelho – que, na verdade, foram considerados insuficientes por vários dos atores locais auscultados.

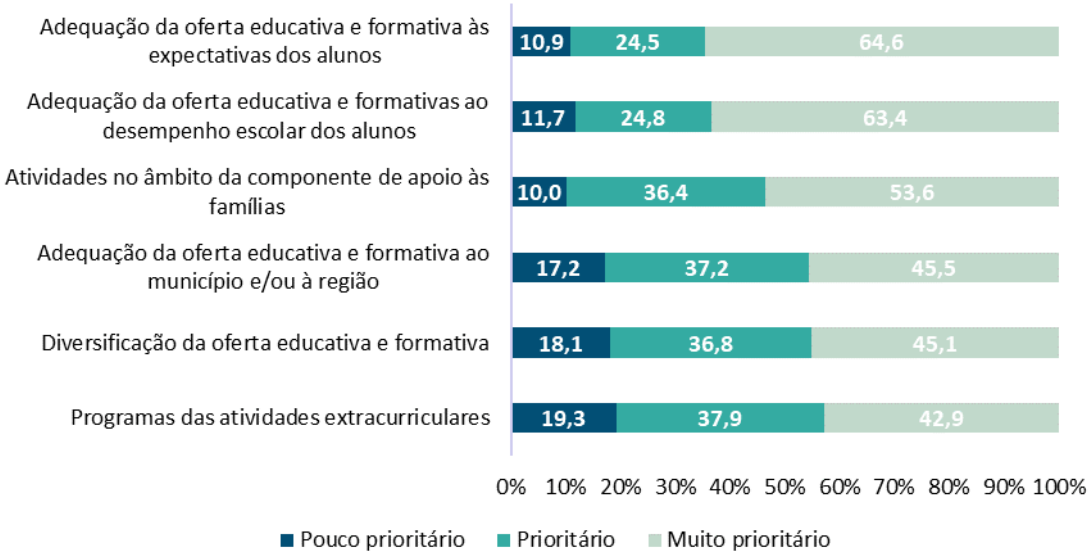
Alguns atores educativos e municipais gostariam de ver aumentada a oferta de Ensino Superior no concelho, ou seja, tornar mais diversificada a oferta existente na Escola Superior Agrária de Elvas do Instituto Politécnico de Portalegre – propondo a alteração do nome da escola e a inclusão de novos cursos – de modo a evitar a saída de jovens do concelho.

Neste ponto destacam-se, ainda, as ofertas complementares e os vários clubes em funcionamento nas escolas do concelho; os vários projetos dinamizados pelas escolas, alguns em parceria com a Câmara Municipal de Elvas; e as próprias iniciativas desenvolvidas pelo Município: prolongamento do Horário, AEC, Férias Escolares, Carnaval Infantil, Assembleia Municipal Infantil, Conselho Municipal de Juventude.

As respostas da maioria dos docentes da rede pública auscultados, como verificado com o gráfico a seguir, sugerem que as questões que se prendem com a adequação das ofertas são consideradas “muito prioritárias”,

ressaltando a adequação da oferta educativa e formativa às expectativas e ao desempenho escolar dos alunos (respetivamente "muito prioritário" para 64,5% e 63,4% dos docentes), seguidas das atividades no âmbito da componente de apoio às famílias (53,6%).

Gráfico 2.56: Avaliação dos docentes da rede pública do grau de prioridade de intervenção na dimensão das Ofertas



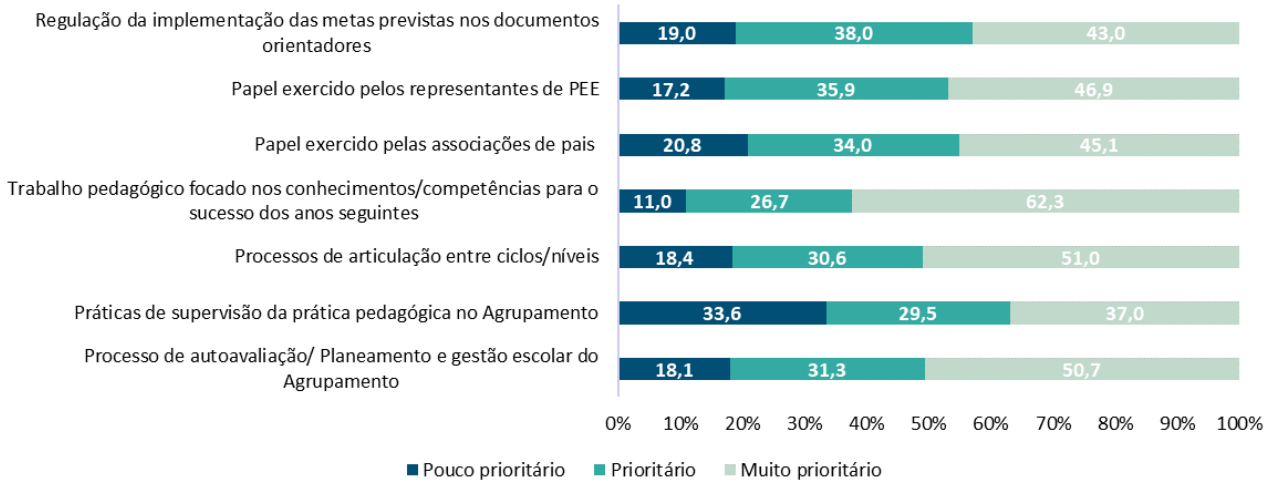
Fonte: Inquérito por questionário aos docentes da rede pública.

De uma maneira geral, o desempenho educativo no concelho é considerado positivo, sendo referidas as baixas taxas de abandono escolar precoce, um insucesso escolar relativamente baixo, ou controlado, e boas taxas de conclusão. No geral, as escolas apresentam estratégias ativas de combate a estes fenómenos que se consubstanciam no recurso a atividades, programas e componentes extracurriculares - como clubes, internacionalização com o Erasmus e outros programas - com reforço das aprendizagens e aumento da motivação; uso da flexibilidade curricular para diversificar conteúdos e formas de lecionar; coadjuvações; grupos tutoriais; uso de recursos proporcionados pelo Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolas (PNPSE) e pelo programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritárias (TEIP); entre outros.

Verifica-se, ainda, que para os atores educativos auscultados, o insucesso escolar está sobretudo relacionado com a comunidade cigana muito presente no concelho de Elvas e em dois dos seus Agrupamentos. São, afirmam, alunos que faltam muito, que exibem muitas dificuldades de aprendizagem e cujas famílias são difíceis de cativar. Num dos casos é referida mesmo a dificuldade de comunicação com as famílias, que recusam que os filhos – que apresentam muitas dificuldades - frequentem ofertas diferenciadas, turmas de nível e outras soluções semelhantes.

Por último, selecionam-se um conjunto de aspetos a melhorar nos Agrupamentos na opinião dos docentes inquiridos e que são determinantes para a melhoria do desempenho escolar do concelho em termos gerais. Assim, verifica-se que a maioria dos docentes considera "muito prioritário" o trabalho pedagógico focado no conhecimento/aprendizagem para os anos subsequentes (62,3%), trabalhar a articulação entre ciclos (51%) e focar os processos de autoavaliação/planeamento e gestão escolar do Agrupamento (50,7%).

Gráfico 2.57: Avaliação dos docentes da rede pública do grau de prioridade de intervenção na dimensão da Gestão/Organização Escolar



Fonte: Inquérito por questionário aos docentes da rede pública.

Capítulo 3 : Intervenções para o futuro

Neste capítulo apresenta-se, em primeiro lugar, a análise SWOT – *Strentghs, Weakenesses, Opportunities and Threats* – que resume e realça os principais pontos positivos, pontos a melhorar, oportunidades e ameaças aferidos a partir dos resultados do estudo de diagnóstico apresentado no Capítulo 1 deste documento. E, depois, expõem-se a visão estratégica da Carta Educativa de Elvas 2023-2033 sustentada nos estudos de diagnóstico realizados com a participação dos vários atores locais e coordenada com o PEDIEAA.

Análise dos pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades

Nesta secção, resume-se os estudos de diagnóstico realizados sobre o concelho de Elvas, para mais facilmente identificar os pontos a melhorar que serão aqueles sobre os quais a visão estratégica para os próximos 10 anos se debruçará, de acordo com a missão política assumida pelo Município. Todos os indicadores referidos nos resumos seguintes foram analisados, e explicados na sua essência, nos estudos de diagnóstico (Capítulo 2 desta Carta Educativa e Diagnósticos Geral e Diagnóstico Educativo do Alto Alentejo).

Contexto territorial, demográfico e socioeconómico

No contexto territorial, demográfico e socioeconómico de Elvas identificaram-se alguns **pontos fortes**. Em primeiro lugar destaca-se a forte identidade histórico-cultural do concelho mencionada em documentos estratégicos regionais e concelhios e pelos atores locais auscultados. Em termos geográficos, a sua posição fronteiriça tem forte potencial para criação de sinergias com Badajoz e a Estremadura e Elvas constitui-se, juntamente com Campo Maior como um dos Centros Urbanos Regionais (CUR) do Alentejo um polo estruturante com um papel fundamental no aumento da competitividade e coesão territorial do Alentejo. Ao nível do território, Elvas caracteriza-se por outros aspetos positivos como a existência de infraestruturas rodoviárias e ferroviárias que ligam as freguesias e uniões de freguesia que constituem concelho e este aos concelhos limítrofes e outras regiões. Esse sistema de transportes públicos é complementado pelo Município que disponibiliza o seu próprio sistema de transportes escolares o que é bem visto pela comunidade. A dinâmica urbanística, ainda que menor face ao passado, é considerável face ao observado na região do Alto Alentejo. Apesar do cenário de depressão demográfica e socioeconómica que se descreve em baixo, identificaram-se alguns aspetos positivos no concelho de Elvas nestas dimensões. A nível demográfico, o concelho tem uma das maiores proporções de efetivos populacionais do distrito (cerca de 20% do total da população da região), uma densidade populacional elevada inferior apenas à de Portalegre com perto de 34 habitantes por km^2 decorrente do que se pode designar por capacidade de fixar população jovem. Em termos socioeconómicos, o tecido empresarial de Elvas assume uma dimensão considerável pela existência de um número médio de empresas por km^2 elevado para o contexto regional e de uma grande empresa. Assim como revela alguma capacidade de resistência, nomeadamente ao contexto pandémico, pela diminuição da taxa de mortalidade de empresas no ano de 2020, ao contrário do verificado um pouco por todo o país. Como consequência de um contexto demográfico menos agravado quando comparado com o dos outros concelhos, identificaram-se menos pensionistas da Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações e menos beneficiários de pensões de velhice. Por último, a população residente do concelho de Elvas é um pouco mais escolarizada do que na região pois existem apenas 28% de residentes sem nível de escolaridade ou com o 1º ciclo de escolaridade concluído e cerca de 44% com o Ensino Secundário/Pós-secundário e com o Ensino Superior, estes em percentagem superior à média regional. Além disso, a taxa de analfabetismo é reduzida no concelho, embora ainda considerável entre a população feminina.

Quanto aos **pontos a melhorar**, e começando pela dimensão territorial, em Elvas nota-se um saldo negativo nos movimentos pendulares embora seja um dos concelhos com mais munícipes a trabalhar e ou estudar no

concelho. Apesar do sistema de transportes públicos, grande parte da população opta pelo veículo próprio nas deslocações intra e inter concelhias pela maior rapidez (os horários dos transportes públicos são reduzidos e as rotas extensas). Em termos demográficos, o decréscimo populacional foi permanente nos últimos três períodos censitários e com maior ritmo entre 2011 e 2021. A estrutura populacional é francamente envelhecida, com menor expressão da população jovem e adulta jovem, e pela mais forte presença da população adulta, a partir dos 40 anos. O índice de envelhecimento e a relação de dependência total são elevados (62,2 jovens e idosos por cada 100 adultos), porém inferiores à média regional. A dinâmica populacional é igualmente negativa e é consequência de saldos de crescimento natural e migratório negativos e de um índice sintético de fecundidade inferior ao limiar necessário para renovar as gerações apesar de, em termos absolutos, ter um dos mais elevados números de nados-vivos de mulheres portuguesas e estrangeiras no último período censitário no quadro regional. As projeções demográficas apontam para a manutenção da perda populacional e, consequentemente, da população escolar, o que já se constitui como uma das maiores preocupações dos vários atores auscultados. O cenário socioeconómico é igualmente de salientada depressão. A começar pela pouca diversidade setorial pois 20% das empresas sediadas no concelho pertencem ao setor da Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca, setor mais vulnerável às alterações climáticas e consequências. A capacidade de empregabilidade do tecido empresarial é reduzida e de certa forma dependente do referido setor de atividade económica que é o que mais cria empregos no concelho (mais de 22% dos trabalhadores). Relativamente à empregabilidade observa-se uma diminuição do número de trabalhadores (por conta de outrem) com contratos permanentes/sem termo, ou seja, o aumento de situações de instabilidade em termos de emprego. As taxas de desemprego total, masculina e feminina são superiores aos valores médios regionais, revelam uma tendência de aumento e assumem um maior peso relativo nos grupos etários mais jovens dos 15 aos 44 anos. Em Elvas, verifica-se ainda uma maior dependência de apoios sociais como o rendimento social e inserção e o abono de família por comparação com o cenário regional. Como consequência do quadro de depressão demográfica, regista-se uma perda acentuada de ativos e uma redução da taxa de atividade no ano de 2021 que, similares às médias da região do Alto, são um facto de preocupação para o concelho. Um último aspeto refere-se aos ganhos médios mensais dos trabalhadores por conta de outrem reduzidos, embora mantendo a diferença salarial entre homens e mulheres, e inferiores aos regionais independentemente do nível de escolaridade concluído e do setor de atividade que os emprega.

Nesta dimensão destacam-se como **oportunidades**, o futuro corredor ferroviário de alta velocidade, que visa ligar o Porto de Sines a Espanha, estabelecendo o eixo Sines-Évora-Elvas/Caia-Badajoz-Madrid e que pode ser motivo de atração de empresas e de população. O dinamismo que a atual equipa da CIMAA tem revelado na área da educação, assim como as potenciais sinergias que se venham a criar no território por intermédio da concretização de uma estratégica e de planos de ação comuns aos vários concelhos; assim como da Câmara Municipal de Elvas que tem desenvolvido ou participado num considerável número de projetos educacionais. A recente aprendizagem que a população nacional fez sobre as possibilidades do trabalho remoto e que pode contribuir para atrair população para o território juntamente com outros projetos noutras dimensões (habitação, emprego, atração de empresas, apoios à família, entre outros). Os planos estratégicos regionais (como o Alentejo 2030) e nacionais (por exemplo, o Plano de Recuperação e Resiliência) e as novas linhas de financiamento que irão abrir com o novo quadro comunitário e que podem servir para o desenvolvimento de estratégias de atração de população e de empresas para a região. Por último, realça-se a oportunidade para a promoção de uma efetiva transição ambiental e de valorização do património do concelho.

As **ameaças** decorrem, sobretudo, da possibilidade do agravamento da crise económica na sequência do contexto pandémico a que acresce o atual cenário de guerra e de inflação elevada na Europa com todas as condicionantes que tal cenário acarreta para a população europeia, e que se prevê venham a ter consequências mais graves sobre os territórios e populações mais debilitados. Outra ameaça à concretização dos possíveis planos

de ação previstos no presente documento estratégico tem a ver com a concorrência que a CIMAA e respetivos Municípios vão enfrentar no acesso aos financiamentos por via de programas nacionais e europeus. As alterações climáticas surgem como outra ameaça a considerar, sobretudo, pela forte aposta na exploração de recursos naturais ligados ao setor da agricultura, da produção animal e associados (como a transformação alimentar e animal) que se encontram entre os que mais podem vir a ser prejudicados. Uma última ameaça tem a ver com as consequências decorrentes da não integração plena da população cigana e de populações migrantes que, cada vez mais, procuram o território para trabalhar e, também, para viver, e que se caracterizam, muitas delas, por culturas muito diferenciadas em termos de línguas faladas, de cultura, de religião e, inclusive, de vestuário que obrigarão a adaptações dos serviços locais incluindo os da educação.

Figura 3.1: Pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades no contexto territorial, demográfico e socioeconómico

Fonte: construção própria.

Estabelecimentos, população e ofertas escolares

Como **pontos fortes**, a nível dos estabelecimentos, verifica-se uma boa cobertura de estabelecimentos escolares com oferta para primeira infância e de 1º ciclo do Ensino Básico no concelho de Elvas. De uma forma geral, os edifícios escolares da rede pública e da rede privada estão em boas condições ou pelo menos em condições de funcionamento satisfatório. Os tempos de viagem dos alunos entre a casa e a escola são geralmente iguais ou inferiores a 20 minutos e apenas ascendem aos 30 minutos no caso de dois estabelecimentos escolares do AE3 que disponibiliza ofertas únicas no concelho; podem, por isso, ser considerados como adequados. A diversidade das ofertas educativas e formativas existente no concelho de Elvas é outro ponto forte bastante mencionado pelos vários atores locais auscultados. Essa diversidade observa-se no leque de modalidades de ensino disponível no Ensino Básico e Secundário, ao nível das respostas para educação de adultos do Cento Qualifica sediado no concelho, nas atividades gratuitas incluídas nos apoios e complementos educativos para

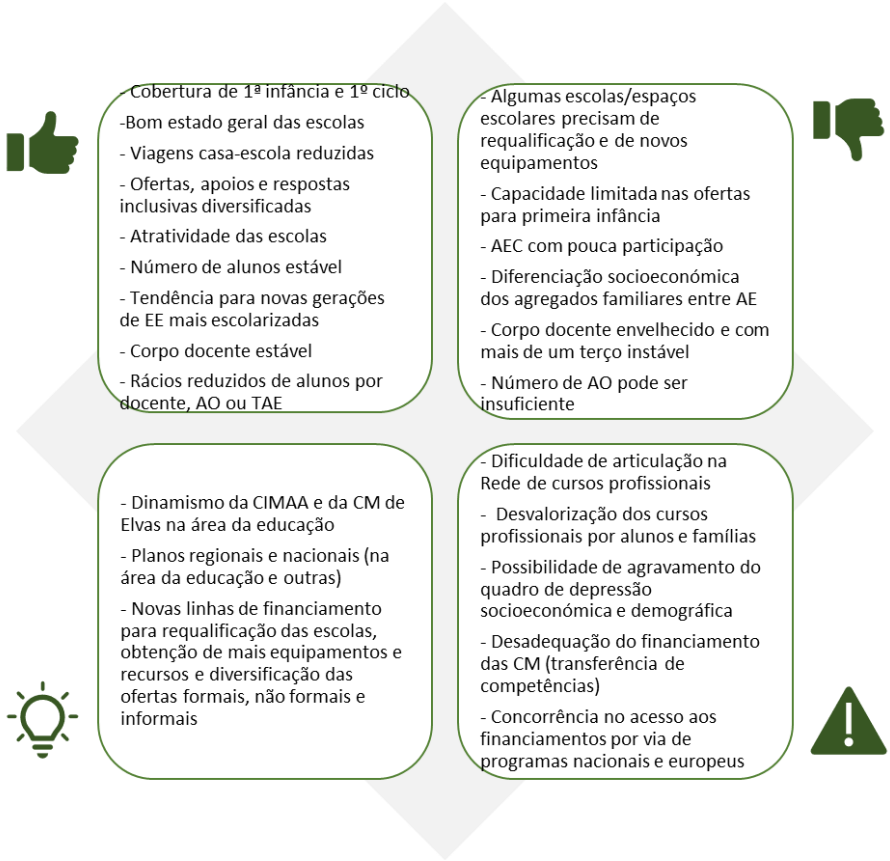
crianças do Pré-escolar e alunos do 1º ciclo, na rede de ofertas não formais e informais existente no concelho dinamizada por várias entidades locais com destaque para a Câmara Municipal de Elvas e, ainda, pela localização da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Portalegre no concelho. É também de destacar a oferta ao nível da educação inclusiva com a presença de várias equipas de trabalho em todos os Agrupamentos como as Equipa Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), os Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA), os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) e ainda os apoios previstos no âmbito da Ação Social Escolar (ASE); a que acrescem outros serviços como as Unidades de Multideficiência nos AE1 e AE3, as Técnicas de Intervenção Local no AE1, a Assistência Social no AE3. Além disso, existe um projeto para tornar a EB de Vila Boim, Elvas do AE3 uma referência no âmbito da educação inclusiva, o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) sediado na APPPCDM de Elvas e a integração na área de influência do CRTICEE – Centro de Recursos de TIC para a Educação Especial sediado em Portalegre. Relativamente à população escolar, os pontos positivos referem-se ao número de alunos estável apesar do cenário de forte retração demográfica, à tendência de maior escolarização das novas gerações de encarregados de educação, ao corpo docente caracterizado pela estabilidade pois mais de 60% pertence ao quadro de Agrupamento ou de Escola e, por último, ao número de alunos por docente e por assistente operacional ou técnico auxiliar de educação reduzido, o que facilita o acompanhamento mais personalizado a todos os alunos.

Quanto aos **pontos a melhorar**, inicia-se novamente pelos edifícios, infraestruturas e equipamentos. Apesar de ser verdade que existe no concelho de Elvas um parque escolar com boas condições, alguns edifícios ou pelo menos alguns espaços interiores e exteriores precisam ser requalificados particularmente nas escolas básicas localizadas fora da sede de concelho. Existem também lacunas ao nível dos equipamentos tecnológicos, desportivos, musicais, laboratoriais e tecnológicos disponíveis nalgumas escolas da rede pública e privada. Além disso, observa-se que parte considerável dos edifícios escolares precisam ser mais bem adaptados para garantir condições para o conforto térmico e lumínico, para a eficiência energética e para a transição digital, nomeadamente com o reforço da rede *wifi*, sendo, no entanto, que é de realçar o esforço e o investimento que a Câmara Municipal tem feito no último domínio. Passando às ofertas, destaca-se a capacidade limitada para receber mais alunos nos estabelecimentos com as valências de Berçário, Creche e Pré-escolar pois a taxa de ocupação ronda os 85% ou mais no concelho, o que pode comprometer futuras estratégias para atração de população para o concelho, mas cujas soluções devem considerar os resultados das projeções demográficas. Outro aspeto tem a ver com a fraca participação nas atividades de enriquecimento curricular cuja frequência poderia funcionar como possível estratégia de promoção da equidade na promoção do sucesso entre alunos com contextos socioeconómicos desfavorecidos. De facto, ao nível da população escolar, um dos aspetos negativos tem a ver com a diferenciação dos agregados familiares dos alunos entre os três Agrupamentos, mais favorável aos AE2 e AE3 e menos ao AE1 em que a percentagem de alunos beneficiários de ASE é particularmente elevada em comparação com os outros Agrupamentos e a região do Alto Alentejo e a escolaridade média dos encarregados de educação é bastante inferior. O corpo docente é também caracterizado pelo envelhecimento e por mais de um terço de docentes em situação contratual instável o que agrava os riscos associados ao quadro de envelhecimento nomeadamente no que respeita à sustentabilidade dos projetos e documentos estratégicos em curso ou planeados para o futuro. Os atores auscultados acrescentaram que o número efetivo de assistentes operacionais nos Agrupamentos da rede pública é, por vezes, insuficiente devido aos difíceis processos de substituição e considerando a arquitetura dos edifícios escolares.

Nesta dimensão, as **oportunidades** são novamente o dinamismo da CIMAA e da Câmara Municipal de Elvas na área da educação; os planos regionais e nacionais mencionados anteriormente e as novas linhas de financiamento que irão abrir com o novo quadro comunitário e que podem apoiar na requalificação das escolas, na obtenção de mais equipamentos e recursos e na diversificação das ofertas formais, não formais e informais.

Quanto às **ameaças**, destaca-se uma rede de cursos profissionais regional caracterizada por ofertas duplicadas em várias UO e concelhos, que promove uma lógica de competição por alunos em vez de estratégias de cooperação para aquisição e rentabilização de recursos e respostas; a desvalorização dos cursos profissionais por parte de alunos e famílias; a possibilidade de agravamento do quadro de depressão socioeconómica e demográfica no atual contexto internacional; a desadequação das verbas transferidas para o Município que não acompanha as suas novas responsabilidades; e a concorrência no acesso aos financiamentos por via de programas nacionais e europeus igualmente referida na dimensão anterior.

Figura 3.2: Pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades no cenário dos estabelecimentos, população e ofertas escolares



Fonte: construção própria.

Dinâmicas de promoção do sucesso escolar

Na dimensão das dinâmicas de promoção do sucesso escolar, iniciam-se os **pontos fortes** com a referência à criação de um Observatório da Educação, iniciativa da Câmara Municipal de Elvas, que concentra dados sobre todo o sistema educativo do concelho potenciando o aumento do conhecimento e possibilitando a divulgação de informações importantes pela comunidade escolar e alargada através de acesso aberto. O desempenho escolar é, de uma forma geral, positivo o que é referido nas respostas obtidas junto dos atores locais, sendo de destacar alguns aspetos como médias de classificações internas similares ou superiores às regionais nos AE2 e AE3 e também no AE1 no caso do 2º ciclo; taxas de percursos diretos de sucesso com tendência de aumento face ao cenário nacional nos três Agrupamentos e bastante elevadas no Ensino Secundário; e, ainda, um desempenho escolar em alguns indicadores superior ao que seria de esperar tendo em conta os indicadores socioeconómicos desfavorecidos no AE1. O conjunto de projetos estruturantes dinamizados no concelho, por iniciativa de várias entidades e com diversos parceiros locais é outro ponto forte, porque contribui para o desenvolvimento integral

do aluno ao trabalhar áreas como a educação ambiental, musical, para a saúde e hábitos de vida saudável, cidadania, etc., e ao promover o convívio entre a comunidade escolar. Como outro aspeto positivo, identificou-se uma imagem de qualidade que é atribuída pela comunidade concelhia e pelos concelhos limítrofes às Escolas de Elvas e que, como se mencionou na dimensão anterior, atrai alunos de outros concelhos e regiões. A rede de parcerias que participa no sistema educativo concelhio foi considerada como robusta e muito importante para o concelho. Os atores locais realçaram também o dinamismo do Município de Elvas e, sobretudo, as respostas de proximidade que têm vindo a criar e que os atores auscultados esperam vir a ser intensificadas no atual contexto da transferência de competências. Um outro ponto positivo igualmente referido pelos atores locais tem a ver o esforço e investimento da Câmara Municipal na rede de transportes escolares que consideram um complemento essencial à rede de transportes públicos.

Apesar do bom desempenho escolar, os **pontos a melhorar** devem referir alguns sinais de alerta que importa conhecer em que se realçam as tendências de diminuição do número de alunos que termina o 1º ciclo no tempo previsto face ao quadro nacional nos AE1 e AE3 e a tendência de afastamento da média de classificações exteriores em relação à média regional no Ensino Secundário. Entre os atores auscultados, vários indicaram que os indicadores de desempenho escolar menos positivos estão geralmente associados a alunos da comunidade cigana, o que indicia que poderá ser necessário desenvolver estratégias de integração, além das já desenvolvidas pelas Escolas e outras entidades, que envolvam a comunidade cigana e não cigana concelhia. Em relação aos transportes, alguns atores mencionaram que se verifica alguma descoordenação entre os horários dos transportes e os horários das escolas o que obriga os alunos a ficarem mais tempo na escola do que o necessário. Outro aspeto a melhorar será o programa de formação profissional para docentes, assistentes administrativos e assistentes operacionais/técnicos auxiliares das Escolas do concelho. Em termos de parcerias os atores locais referem que seria importante reforçar e investir nas parcerias com a Saúde Escolar e com o tecido empresarial (ou empregador) do concelho de Elvas como potenciais estratégias de criação de hábitos de vida pouco saudáveis e para coordenação das ofertas educativas e formativas às necessidades dos empregadores do concelho, sem esquecer as expectativas dos alunos. A manutenção da segurança dos espaços escolares é uma necessidade constante devido às preocupações relacionadas com a posição fronteiriça do concelho. Vários atores auscultados mencionaram a necessidade de criar programas de orientação vocacional que trabalhem com os alunos de forma atempada e que sejam mais completos, ou seja, que passem a informar alunos e famílias sobre as possibilidades de educação e formação existentes na região e sobre as suas potencialidades em termos de prosseguimento de estudos para o Ensino Superior e de ingresso no mercado de trabalho concelhio e regional.

As **oportunidades** nesta dimensão passam pela possibilidade de, com a saída futura de um número considerável de docentes do sistema educativo por via da reforma, atrair e fixar população jovem, nomeadamente, professores jovens com a criação de garantias e apoios à sua fixação no território (habitação acessível, apoios variados a jovens e à constituição de famílias, etc.). Outra oportunidade vital é a possibilidade de, incluindo pela existência de um plano estratégico regional para a área da educação, se criar um maior envolvimento do Instituto Politécnico de Portalegre com as escolas públicas e privadas do Ensino Básico e Secundário. Assim como, tal como nas dimensões anteriores, os planos regionais e nacionais e as novas linhas de financiamento que poderão ser mobilizados para a implementação de projetos de desenvolvimento e melhoria do sistema educativo.

Como **ameaças**, apontam-se a desvalorização dos cursos profissionais por parte de alunos e famílias, o que requer uma especial atenção para o trabalho de sensibilização junto das comunidades, em particular, dos jovens e respetivas famílias. E, novamente, a desadequação do financiamento atribuído ao Município no âmbito da transferência de competências; e a concorrência no acesso aos financiamentos por via de programas nacionais e europeus.

Figura 3.3: Pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades no quadro das dinâmicas de promoção do sucesso escolar

Fonte: construção própria.

Identidade

Visão

Considerando a situação atual da Rede Escolar no Concelho De Elvas, bem como os objetivos definidos para a Carta Educativa, a estratégia de intervenção visa:

- Orientar a ação municipal em termos de planeamento e ordenamento do território e de uma maior integração das políticas públicas, concedendo à Educação um papel central na prossecução do desenvolvimento integrado e sustentável do Município de Elvas;

-Orientar a ação municipal e do Estado (tendo em consideração o processo de transferência de competências no domínio da Educação), sinalizando as orientações, necessidades e prioridades de investimento, na ótica da qualificação das condições físicas e humanas da oferta existente, melhorando as condições de aprendizagem e contribuindo para a melhoria global do sistema de ensino no concelho.

- Conforme consagra o Decreto-Lei 21/2019, de 30 de janeiro, este deve ser o instrumento referencial de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos localizados no Município do Elvas, de acordo com as ofertas de educação a satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico do Município.

- a programação da rede de equipamentos educativos, que procura incorporar os princípios do planeamento estratégico ao setor da Educação. Neste quadro, a um tempo, tratasse de um produto, temporalmente concretizado, que procura consubstanciar a política educativa num dado território (o Município). A outro tempo, deve ser encarada como um processo, em permanente avaliação e atualização, no quadro das transformações territoriais e socioeconómicas do território municipal assim como das próprias transformações da política educativa local e nacional (aspeto particularmente pertinente e atual, dado o contexto de transferência de competências e responsabilidades do Estado para os Municípios). Por conseguinte, pretende articular uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial. Na vertente pedagógica, procura-se favorecer a existência de recursos físicos e pedagógicos de qualidade, diferenciadores e diversificados, através do funcionamento em rede dos estabelecimentos de ensino. Neste contexto, emerge com significado a necessidade de consolidação e afirmação dos Agrupamentos de Escolas, pela qualidade do ensino ministrado e pela diferenciação das ofertas disponibilizadas. Relativamente à vertente de ordenamento do território, a Carta Educativa deverá procurar responder às tendências de organização do território e à política de desenvolvimento multidimensional em curso, levando em consideração o sistema territorial e urbano existente ou a consolidar, bem como as dinâmicas evolutivas e linhas de intervenção que estruturam a política de emprego, de habitação, cultural, desportiva ou social no Município de Elvas.

Missão

Conforme consagra o Decreto-Lei 21/2019 de 20 de janeiro, a Carta Educativa de Elvas, assume como principal missão garantir que, em todo o concelho, a Educação assente nos pilares do SUCESSO, EQUIDADE E QUALIDADE!

Objetivos e princípios

Atendendo a que os estabelecimentos de ensino são organizações que fazem parte de redes de equipamentos coletivos que procuram prestar um serviço de qualidade às populações, nenhum estabelecimento de educação ou ensino deverá ser considerado isoladamente, mas sim integrado em redes de equipamentos concebidos como organizações integradas e integradoras, tanto no plano interno como no das relações com a comunidade.

Neste contexto, o Sistema de Ensino, deverá pautar a sua atuação com base nos seguintes Princípios Estratégicos:

- Desenvolvimento harmonioso de uma aprendizagem sequencial programada e acompanhada, que promova o sucesso escolar das crianças/alunos;
- Funcionamento articulado dos diversos serviços de apoio socioeducativo e sociocultural, contribuindo para a geração de polos e centralidade educativo-culturais que reforcem os processos de aprendizagem;
- Racionalização, rentabilização e melhoria da qualidade dos recursos físicos, através de um sistema de administração e de gestão integrado, adequado às caraterísticas da rede e às necessidades da procura;
- Facilitação dos contactos e trocas de experiência entre os diversos agentes educativos, reforçando as respostas/soluções integradas e de parceria.
- Assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, para que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efetiva existente;
- Refletir, a nível municipal, o processo de ordenamento a nível nacional e intermunicipal da rede de ofertas de educação e formação;
- Promover a criação de condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente dos recursos educativos disponíveis;
- Incluir uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazo;
- Garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município, nomeadamente com a distribuição espacial da população e das atividades económicas daquele.
- Garantir o direito de acesso de todas as crianças e de todos os alunos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
- Superar as situações de isolamento e de quebra de inserção socioeducativa das crianças e dos alunos, prevenindo a exclusão social;
- Fomentar uma adequada complementaridade das ofertas educativas;
- Assegurar a qualidade funcional, arquitetónica e ambiental dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino;
- Desenvolver formas de organização e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino mais eficazes;
- Adequar a oferta de recursos e a racionalização da sua distribuição, com vista ao estabelecimento e à distinção daqueles que, pelas suas características e natureza, devam ser comuns a uma determinada área geográfica, para que melhor sejam partilhados por todos os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino dessa mesma área.

Pretende este Município que a Rede Escolar do concelho se mantenha inalterada ao nível dos estabelecimentos existentes nas freguesias rurais, uma vez que existe um trabalho integrado ao nível habitacional, estando presente na Carta Municipal de Habitação e por conseguinte, na Estratégia Municipal de Habitação, a requalificação de fogos devolutos e degradados, bem como a criação de lotes com habitação evolutiva de forma a promover o aumento populacional nestas freguesias mais desertificadas, aumentando por sua vez os índices de alunos de pré-escolar e 1º ciclo nestes estabelecimentos de ensino.

Intervenções futuras: 2023-2033

Os resultados do diagnóstico possibilitaram a identificação dos principais pontos fortes e fracos do sistema educativo concelhio de Elvas, sistematizados no início do presente Capítulo 3, e consequentemente, da lista das prioridades de melhoria que, na sua maioria, coincidem com as dos outros concelhos da região do Alto Alentejo porque enfrentam desafios semelhantes. As prioridades de melhoria foram posteriormente transformadas em objetivos estratégicos, primeiro os propostos pelo Consórcio Iscte/IPP/CEDRU, debatidos em Conselho Municipal da Educação, e posteriormente os do Município. Os objetivos estratégicos traduzem-se em intervenções a desenvolver até ao ano de 2033.

As intervenções previstas para o decénio 2023/2033 encontram-se organizadas em três Eixos estratégicos. Cada Eixo inclui vários objetivos estratégicos a maioria dos quais em total coordenação com o *Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação do Alto Alentejo (PEDIEAA)* e que, por isso, se devem implementar em articulação com os outros concelhos da região e com a CIMAA. Outros objetivos estratégicos são específicos do concelho de Elvas.

De forma a garantir que as ações gerais planeadas nesta fase, assim como as ações de trabalho específicas que venham a ser definidas posteriormente, sejam desenvolvidas da forma prevista, e que a implementação das ações é acompanhada pela aferição regular dos resultados, sejam resultados esperados ou não esperados, benéficos ou perversos, diretos ou indiretos, imediatos ou não, adicionamos um esquema de monitorização para cada um dos eixos (tabelas apresentadas em cada Eixo).

O apuramento dos resultados ao longo da implementação das ações, a reflexão sobre os resultados obtidos e as necessárias alterações aos planos de ação são o processo desejado de implementação, monitorização e avaliação de um plano estratégico que se pretende participado, reflexivo e em permanente melhoria, em que as instituições e as pessoas envolvidas avaliem o seu trabalho, os resultados obtidos e aprendam com eles, numa lógica de "«trazer verdade» à resolução de problemas" (Capucha, Almeida, Pedroso e Silva, 1996: 10-11)[41].

Os objetivos estratégicos identificados em cada Eixo estratégico podem e devem ser dinamizados sempre que possível em conjunto com as várias entidades e atores concelhios, com os dos outros concelhos da região e com a participação da CIMAA, de forma a potenciar os recursos disponíveis nestes territórios (de recursos humanos, de tempo, de equipamentos e de transportes).

Pretende-se que esta Carta Educativa seja um instrumento orientador da ação local para a educação e não um documento estático. Por isso, adiciona-se a cada um dos Objetivos Estratégicos, as ações gerais possíveis de ser previstas nesta fase de planeamento (que devem posteriormente ser mais bem detalhadas e calendarizadas por quem ficar responsável por cada uma), metas finais a atingir em 2033, indicadores para avaliação do cumprimento dos objetivos, possíveis responsáveis pela implementação e monitorização e uma primeira resenha de calendarização de um plano de trabalho. Trata-se de uma proposta de implementação e monitorização/avaliação de ações de incentivo à ação local que permita ajustamentos e adaptações ao plano sempre que necessário.

[41] Capucha, Luís, João Ferreira de Almeida, Paulo Pedroso e José Vieira da Silva (1996), "Metodologias de Avaliação: o Estado da Arte em Portugal", em Luís Capucha e Paulo Pedroso, Sociologia Problemas e Práticas, 22, Oeiras, Celta Editora, pp. 9-27.

Na execução dos OE importa considerar as articulações aos documentos estratégicos concelhios, regionais e nacionais expostos na última secção deste Capítulo 3 como forma de procurar sinergias e possíveis linhas de financiamento dentro do concelho, da região e com outros territórios do país e europeus.

Eixo 1 – Edifícios, Equipamentos e Mobilidades

O primeiro Eixo estratégico inclui os Objetivos estratégicos (OE) relativos às intervenções a realizar nos estabelecimentos escolares nos próximos 10 anos para garantir boas condições de estudo e de trabalho, a equidade dos espaços interiores e exteriores para todos os alunos que estudem no território, a modernização das unidades orgânicas localizadas no concelho no que respeita ao bem estar, à sustentabilidade ambiental, à abertura à comunidade, à mobilização de pedagogias inovadoras e ativas e das tecnologias na dinamização dos currículos; e criar uma rede de transportes que garanta o acesso equitativo a todas as possibilidades educativas e formativas formais, não formais informais existentes no concelho e na região do Alto Alentejo.

OE1: Implementar o Plano de Requalificação dos Edifícios Escolares (ver Anexo A);

OE2: Elaborar um programa de modernização dos edifícios escolares (espaços e infraestruturas) para garantia de: i) Bem-estar dos alunos e profissionais (conforto térmico, lumínico e sonoro, acessos inclusivos), ii) Sustentabilidade ambiental (painéis solares, controlo do consumo de água, *etc.*), iii) Abertura à comunidade (auditórios, bibliotecas, *etc.*, que possam também ser usados pela população), iv) Mobilização de pedagogias e dinâmicas inovadoras (salas polivalentes, centros de ciência viva, espaços para alunos com necessidades específicas, *etc.*);

OE3: Garantir a equidade de espaços e equipamentos nas escolas das aldeias (biblioteca, espaços para prática de desporto e atividades artísticas, espaços próprios para atividades AAAF/CAF/AEC, salas de trabalho para profissionais, parques infantis) e integrar equipa responsável pela preparação do documento justificativo para a manutenção da rede atual de estabelecimentos escolares como elemento crucial para a promoção da coesão territorial da região do Alto Alentejo;

OE4: Preparar as infraestruturas dos edifícios para os equipamentos tecnológicos e de apetrechamento com equipamentos digitais necessários ao trabalho escolar e ao trabalho com os alunos;

OE5: Garantir o acesso à internet em todos os estabelecimentos escolares com o sinal necessário ao número de profissionais e alunos;

OE6: Criar estratégias de mobilização e inclusão das tecnologias no currículo e na dinamização do currículo e nas metodologias pedagógico-didáticas (com elaboração de um banco recursos pedagógicos específicos);

OE7: Garantir uma ligação mais regular entre freguesias de cada concelho;

OE8: Investir em processo de mobilidade sustentável (projetos de ciclovias e fornecimento de bicicletas, substituir a frota de autocarros onde pertinente de forma a rentabilizar as viagens de autocarro, *etc.*).

Tabela 3.1: Sistema de implementação e monitorização/avaliações dos objetivos estratégicos do Eixo 1

OE	Ações	Calendarização da Monitorização					Metas (10 anos)	Indicadores	Responsáveis
		2025	2027	2029	2031	2033			
OE1	Identificar as intervenções prioritárias em espaços interiores e exteriores						100% dos estab. escolares qualificados	Nº de estab. a intervencionar / Nº de estab. intervencionados	CM/ UO
	Criar condições para executar as intervenções prioritárias								
	Executar as intervenções prioritárias (pinturas e manutenções de todos os edifícios escolares)								
OE2	Criar uma equipa de trabalho para definir as intervenções mínimas a executar para cada tópico						100% dos estab. escolares modernizados em pelo menos 1 atualização por tópico	Nº de estab. a modernizados por tópico/ Nº de estab.	CM/ UO/ Equipa de trabalho
	Criar condições para executar as intervenções de modernização								
	Executar as intervenções de modernização								
OE3	Criar uma equipa de trabalho para definir o mínimo de espaços e equipamentos para garantir a equidade das escolas das aldeias						100% das escolas aldeias apetrechadas de espaços e equipamentos mínimos	Nº de escolas das aldeias apetrechadas/ Nº das aldeias	CM/ UO/ Equipa de trabalho
	Indicar um elemento representante do concelho para integrar equipa regional que ficará responsável por preparar documento justificativo para a manutenção da rede atual de estabelecimentos escolares como elemento crucial para a promoção da coesão territorial da região do Alto Alentejo								
	Criar condições para garantir os espaços e equipamentos mínimos								
	Executar as intervenções necessárias para os espaços e equipamentos mínimos								
OE4	Criar uma equipa de trabalho para criar plano de preparação das escolas para a transição digital						100% dos estab. escolares capacitados para a transição digital	Nº de estab. a preparados para a transição digital/ Nº de estab.	CM/ UO/ Equipa de trabalho
	Criar condições para executar as intervenções de preparação para a transição digital								
	Executar as intervenções de modernização								
OE5	Identificar as causas da ausência ou sinal fraco de *wifi*						100% dos estab. escolares com acesso à rede wifi de qualidade	Nº de estab. a preparados com acesso a *wifi* de qualidade/ Nº de estab.	CM/ UO/ Parceiros
	Criar estratégias de resolução que garantam sinal fortalecido de sinal *wifi* em todos os estabelecimentos escolares localizados no concelho (aquisição de equipamentos necessários, negociação com operadores de internet portuguesas, *etc.*)								
	Implementar as estratégias de resolução								

OE	Ações	Calendarização da Monitorização					Metas (10 anos)	Indicadores	Responsáveis
		2025	2027	2029	2031	2033			
OE6	Pesquisar estratégias de mobilização e inclusão das tecnologias nas dinâmicas letivas incluindo de dinamização do currículo						60% dos docentes a utilizar banco de recursos pedagógicos[42]	Nº de docentes a aceder a BRP/Nº total de docentes	CM/ Docentes/ Parceiros (Instituições do Ensino Superior como o IIPortalegre)
	Criar/Partilhar estratégias de mobilização e inclusão das tecnologias nas dinâmicas letivas incluindo de dinamização do currículo								
OE7	Identificar a rede de mobilidade de alunos entre freguesias em cada ano letivo						Enviar rede de mobilidades para CM	Comparar a 2023	UO
	Garantir uma ligação mais regular entre freguesias de cada concelho de acordo						Aumento do número de carreira e ou horários	Comparar a 2023	CM/ CIMAA
OE8	Criar uma equipa de trabalho para identificar as possibilidades de mobilidade sustentável no concelho						Pelo menos 50% dos alunos a ser transportados em mobilidade sustentável	Nº de alunos em transporte sustentável/Nº total de alunos	CM/ UO/ Equipa de trabalho
	Criar condições para executar as intervenções necessárias no concelho para uma mobilidade sustentável								
	Executar as intervenções necessárias no concelho para uma mobilidade sustentável								

[42] Este banco de recursos pedagógicos pode ser incluído no Observatório da Educação do Alto Alentejo através da criação de senhas de acesso para docentes.

Eixo 2 – Ofertas escolares

O Eixo 2 integra Objetivos Estratégicos (OE) direcionados à melhoria da rede das ofertas para primeira infância, de Ensino Básico e Secundário, da Educação para Adultos e das atividades extracurriculares tornando-as mais diversificadas, articuladas com as necessidades dos empregadores e com as expectativas dos alunos, promotoras do sucesso educativo de todos os alunos; ao desenvolvimento de um processo de orientação vocacional atempado (desde o 7º ano de escolaridade) e que oriente os alunos e suas famílias através da extensão e possibilidades das ofertas educativas e formativas existentes no concelho e na região e de todas as possibilidades, quer em termos de empregabilidade, quer de prosseguimento de estudos.

OE9: Reorganizar a rede de oferta de primeira infância (Berçário, Creche e Pré-escolar) enquanto possível medida para atrair e fixar casais jovens;

OE10: Indicar um elemento representante do concelho para integrar equipa regional que ficará responsável por criar uma rede de ofertas educativas e formativas (incluindo ensino geral e outras modalidades de ensino, incluindo o ensino artístico especializado) de 3º ciclo e de Ensino Secundário, equitativa para todos os concelhos/alunos, articulando entre Unidades Orgânicas (UO) mais próximas;

OE11: Articular ofertas e dinamização dos currículos com as necessidades os empregadores locais e com as expectativas dos alunos;

OE12: Constituir um conjunto de ofertas de educação de adultos adaptadas às necessidades da população local e um pacote de benefícios de incentivo à frequência dessas ofertas, incluindo comunidades ciganas e migrantes;

OE13: Contribuir para a criação de um programa de orientação vocacional regional mais abrangente que trabalhe de forma atempada com os alunos sobre as potencialidades das ofertas, do mundo do trabalho e das profissões da região;

OE14: Construir um currículo local mobilizando o património natural, cultural e arquitetónico do Alto Alentejo e de cada concelho, potenciando os conhecimentos e competências nos temas mencionados no EDTAA 2030 (com elaboração de um banco de recursos pedagógicos específicos para atividades AAAF, CAF, AEC, OTL para jovens e disciplinas curriculares);

Tabela 3.2: Sistema de implementação e monitorização/avaliações dos objetivos estratégicos do Eixo 2

OE	Ações	Calendarização da Monitorização					Metas (10 anos)	Indicadores	Responsáveis
		2025	2027	2029	2031	2033			
OE9	Publicitar a capacidade instalada na rede de oferta de primeira infância (Berçário, Creche e Pré-escolar) como medida para atrair e fixar casais jovens						Aumentar o número de casais jovens de outros concelhos / 100% da população até aos 5 anos com vaga	Nº casais jovens de outros concelhos em 2023 / Nº casais jovens de outros concelhos	CM/ UO
	Reavaliar e reajustar a capacidade instalada nos anos definidos para monitorização para garantir que 100% da população até aos 5 anos com vaga								
OE10	Indicar elemento(s) a integrar a equipa regional responsável por melhorar rede de ofertas escolares						100% dos alunos com acesso a pelo menos 2 opções no 3º ciclo e 4 no Ensino Secundário / 100% dos alunos a frequentar a oferta escolar desejada	Nº de alunos com acesso a pelo menos 2 opções no 3º ciclo e 4 no ES – Nº de alunos a frequentar a oferta desejada / Nº de alunos do 3º ciclo e ES	CIMAA/ CM/ Equipa de trabalho/ UO
	Realizar tarefas definidas pela equipa regional								
	Implementar nova rede de ofertas escolares concertadas entre concelhos da região do Alto Alentejo								
OE11	Participar no encontro entre escolas e empregadores a realizar todos os anos letivos						Pelo menos um encontro entre escolas e empregadores por ano letivo / Aplicação de 1 questionário por ano letivo a questionar alunos do 3º ciclo sobre expectativas	1 encontro por ano letivo / 1 questionário por ano letivo	CIMAA/ CM/ UO/ Parceiros (empregadores)/ Encarregados de educação
	Participar na construção de um mini questionário a aplicar aos alunos do 7º, 8º, 9º								
	Aplicar questionário todos os anos letivos								
OE12	Levantar necessidades no âmbito da Educação para Adultos						45% da população residente com Ensino Secundário	Nº de residentes com Ensino Secundário / Nº de residentes	CM/ UO/ Parceiros (IEFP, empresas, associações de migrantes e ciganas)
	Criar/Reformular parcerias intra e inter concelhias direcionadas a encontrar soluções para Educação de Adultos e acordo com as necessidades levantadas								
	Criar condições para a mobilização da população concelhia para a frequência das respostas para a Educação de Adultos para terminar escolaridade obrigatória de 12 anos								

OE	Ações	Calendarização da Monitorização					Metas (10 anos)	Indicadores	Responsáveis
		2025	2027	2029	2031	2033			
OE13	Indicar elemento(s) a integrar a equipa regional responsável por melhorar rede de ofertas escolares						100% dos alunos do 3º ciclo integrados no programa	Nº de alunos do 3º ciclo integrados no programa / nº total de alunos do 3º ciclo do concelho	CIMAA/ Equipa de trabalho/ UO/ Parceiros (Empregadores, Instituições do Ensino Superior como o IIPortalegre)
	Realizar tarefas definidas pela equipa regional								
	Implementar novo processo de orientação vocacional								
OE14	Pesquisar estratégias de mobilização dos recursos naturais, patrimoniais e culturais do concelho nas dinâmicas letivas incluindo de dinamização do currículo						Pelo menos 1 atividade AAAF, CAF, AEC, OTL sobre currículo local / Pelo menos 1 aplicação da metodologia de trabalho de projeto sobre currículo local em cada UO	1 atividade extracurricular / 1 aplicação da metodologia de trabalho de projeto por UO	Docentes/ CM/ Parceiros (entidades gestoras do património natural e arquitetónico, tecido associativo cultural e recreativo)/ Encarregados de educação
	Criar/Partilhar estratégias de mobilização dos recursos naturais, patrimoniais e culturais do concelho nas dinâmicas letivas incluindo de dinamização do currículo[43]								

[43] Também neste objetivo se pode constituir um banco de recursos pedagógicos a integrar o Observatório da Educação do Alto Alentejo através da criação de senhas de acesso para docentes

Eixo 3 – Promoção do sucesso escolar

O terceiro Eixo engloba um conjunto de objetivos que visam criar dinâmicas de promoção do sucesso escolar e o desenvolvimento integral das crianças e jovens do concelho, adaptados às diferenças; e dinâmicas de monitorização/avaliação concelhias e regionais orientadas para uma constante melhoria das ações implementadas, e consequentemente dos resultados obtidos, que aumenta o conhecimento sobre o sistema educativo concelhio e regional e a forma Municípios e Unidades Orgânicas comunicam entre si e com a comunidade em geral.

OE15: Indicar um elemento representante do concelho para integrar equipa de trabalho regional que ficará responsável por fazer o levantamento das necessidades de formação dos profissionais escolares e das famílias da região e o plano de formação em exercício para profissionais escolares (docentes e não docentes) e famílias focado nas dimensões do PEDIEAA;

OE16: Participar na elaboração e implementação de projetos regionais de melhoria do desempenho escolar nas disciplinas identificadas como as de menor sucesso na região;

OE17: Participar na elaboração e implementação de projetos regionais de acolhimento aos alunos orientados de famílias migrantes e da comunidade cigana (projeto Ninho, português língua não materna, por exemplo), em conjunto com famílias/associações locais de migrantes e da comunidade cigana;

OE18: Incentivar o gosto e as competências dos alunos nas áreas das artes, o desporto, tecnologia, ciências, cidadania, segurança e ambiente e sustentabilidade (rentabilizando os protocolos com as Unidades de Saúde, GNR, Escola de Artes do Norte Alentejo, tecido associativo desportivo e cultural e recursos como os Centros de Ciência Viva, salas digitais e outros);

OE19: Criar dinâmicas de articulação de projetos e de partilha de recursos intermunicipais com concelhos limítrofes (recursos naturais, culturais, patrimoniais, equipamentos desportivos, projetos de OTL, *etc.*);

OE20: Participar na constituição e manutenção do Observatório da Educação do Alto Alentejo e da plataforma de comunicação com a comunidade, fornecendo dados atualizados sobre o sistema educativo regional – Escolas da rede pública e privada, de ofertas (Primeira infância, Ensino Básico, Ensino Secundário, Educação para Adultos, Ensino Superior, atividades da Escola a Tempo Inteiro e OTL, Projetos), sobre a população escolar (alunos, docentes e não docentes), indicadores de desempenho escolar – de acordo com os protocolos para o envio de informação que venham a ser definidos.

Tabela 3.3: Sistema de implementação e monitorização/avaliações dos objetivos estratégicos do Eixo 3

OE	Ações	Calendarização					Metas (10 anos)	Indicadores	Responsáveis
		2025	2027	2029	2031	2033			
OE15	Indicar elemento(s) a integrar a equipa regional responsável por fazer o levantamento das necessidades de formação dos profissionais escolares e das famílias						Fazer um levantamento por ano letivo (a partir dos levantamentos realizados pelas Escolas)	1 levantamento de necessidades por ano letivo enviado para equipa regional	Representante(s) do concelho na equipa regional
	Fazer o levantamento das necessidades de formação dos profissionais escolares e das famílias do concelho								
	Enviar informação para equipa regional								
OE16	Fazer diagnóstico para identificar quais as disciplinas/ano de escolaridade em que mais alunos tenham dificuldades e enviar resultados para CIMAA						95% dos alunos com sucesso nas disciplinas identificadas	Nº de alunos com sucesso nas disciplinas / Nº de total de alunos inscritos nessas disciplinas	CIMAA/ CM/ UO
	Implementar projetos regionais de melhoria do desempenho escolar								
OE17	Fazer diagnóstico das necessidades de alunos com necessidades de apoio e enviar para CIMAA						100% dos alunos oriundos de famílias migrantes e da comunidade cigana a terminar o 12º ano com sucesso	Nº de alunos oriundos de famílias migrantes e da comunidade cigana que transitam de ano / Nº total de alunos oriundos de famílias migrantes e da comunidade cigana	CIMAA/ CM/ UO
	Implementar projetos regionais orientados para população migrante e cigana								
OE18	Mobilizar parceiros locais						Pelo menos 1 atividade (formal, não formal ou informal) de cada área disponível aos alunos de cada concelho	1 atividade (formal, não formal ou informal) por área	CM/ UO
	Melhorar atividades e dinâmicas de aula com recurso às parcerias locais								
OE19	Criar parcerias com outros concelhos da região de acordo com os recursos que possam ser mobilizados para dinamização de atividades e do currículo						Pelo menos 1 projeto/partilha com outro concelho	1 projeto/partilha com outro concelho	CM/ UO
OE20	Indicar elemento(s) a integrar a equipa do Observatório da Educação						Observatório da Educação do Alto Alentejo em funcionamento e a ser mobilizado por CIMAA/CM/UO	Nº de acessos por CM/ Docentes/ encarregados de educação	Equipa Observatório da Educação
	Recolher e enviar informação atualizada de acordo com protocolos definidos								

Enquadramento na Política Municipal, Regional e Nacional

Política integrada do Município

Além da presente Carta Educativa existem outros documentos em vigor na Câmara Municipal de Elvas com os quais importa articular a ação, nomeadamente, o Plano Diretor Municipal (PDM), os Projetos Educativos do Agrupamentos de Escolas de Elvas (PEs). Além destes documentos foram consideradas as atividades para alunos dinamizadas pela Câmara Municipal de Elvas (CME).

Alguns dos projetos em curso estão já a responder a uma boa parte dos objetivos estratégicos inscritos na Carta Educativa 2023-2033, o que potencia a gestão de recursos disponíveis no local e o processo de monitorização que deve ser orientado para o que se pretende atingir num prazo de 10 anos.

A tabela em baixo atesta quanto ao grau de articulação entre Carta Educativa e documentos municipais e das unidades orgânicas da rede pública, mas sobretudo quanto à importância do presente documento na política municipal pois vem colmatar a inexistência de um plano estratégico na área da educação.

Tabela 3.4: Articulação entre Objetivos Estratégicos e Política municipal

Eixos	OE	Documentos Municipais	Nível de Articulação
OE1	Implementar Plano de Requalificação dos Edifícios Escolares	PDM/CME	AE
OE2	Elaborar um programa de modernização dos edifícios escolares para garantia de: i) Bem-estar dos alunos e profissionais, ii) Sustentabilidade ambiental, iii) Abertura à comunidade, iv) Mobilização pedagogias e dinâmicas inovadoras	PDM/CME	AE
OE3	Garantir a equidade de espaços e equipamentos nas escolas das aldeias (biblioteca, espaços para prática de desporto e atividades artísticas, espaços próprios para atividades AAAF/CAF/AEC, salas de trabalho para profissionais, parques infantis) e integrar equipa responsável pela preparação do documento justificativo para a manutenção da rede atual de estabelecimentos escolares como elemento crucial para a promoção da coesão territorial da região do Alto Alentejo	PDM/CME	AE
OE4	Preparar as infraestruturas dos edifícios para os equipamentos tecnológicos e de apetrechamento com equipamentos digitais necessários ao trabalho escolar e ao trabalho com os alunos	PCME	AE
OE5	Garantir o acesso à internet em todos os estabelecimentos escolares com o sinal necessário ao número de profissionais e alunos	CME	AE
OE6	Criar estratégias de mobilização e inclusão das tecnologias no currículo e na dinamização do currículo e nas metodologias pedagógico-didáticas (com elaboração de um banco recursos pedagógicos específicos)	-	AR
OE7	Garantir uma ligação mais regular entre freguesias de cada concelho	CME	AE
OE8	Investir em processo de mobilidade sustentável (projetos de ciclovias e fornecimento de bicicletas, substituir a frota de autocarros onde pertinente de forma a rentabilizar as viagens de autocarro, etc.)	-	AR
OE9	Reorganizar a rede de oferta de primeira infância (Berçário, Creche e Pré-escolar) enquanto possível medida para atrair e fixar casais jovens	-	AR
OE10	Indicar um elemento representante do concelho para integrar equipa regional que ficará responsável por criar uma rede de ofertas educativas e formativas (incluindo ensino geral e outras modalidades de ensino, incluindo o ensino artístico especializado) de 3º ciclo e de Ensino Secundário, equitativa para todos os concelhos/alunos, articulando entre Unidades Orgânicas (UO) mais próximas	CME/ PEs	AE
OE11	Articular ofertas e parte dos currículos com as necessidades os empregadores locais e com as expectativas dos alunos	PEs	AE
OE12	Constituir um conjunto de ofertas de educação de adultos adaptadas às necessidades da população local e um pacote de benefícios de incentivo à frequência dessas ofertas, incluindo comunidades ciganas e migrantes	-	AR
OE13	Contribuir para a criação um programa de orientação vocacional regional mais abrangente que trabalhe de forma atempada com os alunos sobre as potencialidades das ofertas, do mundo do trabalho e das profissões da região	-	AR

Eixos	OE	Documentos Municipais	Nível de Articulação
OE14	Construir um currículo local mobilizando o património natural, cultural e arquitetónico do Alto Alentejo e de cada concelho, potenciando os conhecimentos e competências nos temas mencionados no EDTAA 2030 (com elaboração de um banco de recursos pedagógicos específicos para atividades AAAF, CAF, AEC, OTL para jovens e disciplinas curriculares)	CME/ PEs	AE
OE15	Indicar um elemento representante do concelho para integrar equipa de trabalho regional que ficará responsável por fazer o levantamento das necessidades de formação dos profissionais escolares e das famílias da região e o plano de formação em exercício para profissionais escolares (docentes e não docentes) e famílias focado nas dimensões do PEDIEAA	-	AR
OE16	Participar na elaboração e implementação de projetos regionais de melhoria do desempenho escolar nas disciplinas identificadas como as de menor sucesso na região	CME/ PEs	AE
OE17	Participar na elaboração e implementação de projetos regionais de acolhimento aos alunos orientados de famílias migrantes e da comunidade cigana (projeto Ninho, português língua não materna, por exemplo), em conjunto com famílias/associações locais de migrantes e da comunidade cigana	-	AR
OE18	Incentivar o gosto e as competências dos alunos nas áreas das artes, o desporto, tecnologia, ciências, cidadania, segurança e ambiente e sustentabilidade (rentabilizando os protocolos com as Unidades de Saúde, GNR, Escola de Artes do Norte Alentejo, tecido associativo desportivo e cultural e recursos como os Centros de Ciência Viva, salas digitais e outros)	CME/ PEs	AE
OE19	Criar dinâmicas de articulação de projetos e de partilha de recursos intermunicipais com concelhos limítrofes (recursos naturais, culturais, patrimoniais, equipamentos desportivos, projetos de OTL, etc.)	-	AR
OE20	Participar na constituição e manutenção do Observatório da Educação do Alto Alentejo e da plataforma de comunicação com a comunidade, fornecendo dados atualizados sobre o sistema educativo regional – Escolas da rede pública e privada, de ofertas (Primeira infância, Ensino Básico, Ensino Secundário, Educação para Adultos, Ensino Superior, atividades da Escola a Tempo Inteiro e OTL, Projetos), sobre a população escolar (alunos, docentes e não docentes), indicadores de desempenho escolar – de acordo com os protocolos para o envio de informação que venham a ser definidos	-	AR

Legenda: AR - Articulação Reduzida; AM – Articulação Média; AE – Articulação Elevada.

Convergência com Região

Os objetivos estratégicos desta Carta Educativa encontram-se totalmente articulados com o *Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação do Alto Alentejo (PEDIEAA)* que, por sua vez, foi alinhado com a Revisitação da Estratégia de Desenvolvimento Territorial do Alto Alentejo 2020 (EDTAA 2030).

Tabela 3.5: Articulação entre Objetivos Estratégicos e Política Regional

Eixos	OE	Documentos Regionais	Nível de Articulação
OE1	Implementar Plano de Requalificação dos Edifícios Escolares	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE2	Elaborar um programa de modernização dos edifícios escolares para garantia de: i) Bem-estar dos alunos e profissionais, ii) Sustentabilidade ambiental, iii) Abertura à comunidade, iv) Mobilização pedagogias e dinâmicas inovadoras	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE3	Garantir a equidade de espaços e equipamentos nas escolas das aldeias (biblioteca, espaços para prática de desporto e atividades artísticas, espaços próprios para atividades AAAF/CAF/AEC, salas de trabalho para profissionais, parques infantis) e integrar equipa responsável pela preparação do documento justificativo para a manutenção da rede atual de estabelecimentos escolares como elemento crucial para a promoção da coesão territorial da região do Alto Alentejo	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE4	Preparar as infraestruturas dos edifícios para os equipamentos tecnológicos e de apetrechamento com equipamentos digitais necessários ao trabalho escolar e ao trabalho com os alunos	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE5	Garantir o acesso à internet em todos os estabelecimentos escolares com o sinal necessário ao número de profissionais e alunos	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE6	Criar estratégias de mobilização e inclusão das tecnologias no currículo e na dinamização do currículo e nas metodologias pedagógico-didáticas (com elaboração de um banco recursos pedagógicos específicos)	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE7	Garantir uma ligação mais regular entre freguesias de cada concelho	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE8	Investir em processo de mobilidade sustentável (projetos de ciclovias e fornecimento de bicicletas, substituir a frota de autocarros onde pertinente de forma a rentabilizar as viagens de autocarro, etc.)	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE9	Reorganizar a rede de oferta de primeira infância (Berçário, Creche e Pré-escolar) enquanto possível medida para atrair e fixar casais jovens	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE10	Indicar um elemento representante do concelho para integrar equipa regional que ficará responsável por criar uma rede de ofertas educativas e formativas (incluindo ensino geral e outras modalidades de ensino, incluindo o ensino artístico especializado) de 3º ciclo e de Ensino Secundário, equitativa para todos os concelhos/alunos, articulando entre Unidades Orgânicas (UO) mais próximas	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE11	Articular ofertas e parte dos currículos com as necessidades os empregadores locais e com as expectativas dos alunos	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE12	Constituir um conjunto de ofertas de educação de adultos adaptadas às necessidades da população local e um pacote de benefícios de incentivo à frequência dessas ofertas, incluindo comunidades ciganas e migrantes	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE13	Contribuir para a criação um programa de orientação vocacional regional mais abrangente que trabalhe de forma atempada com os alunos sobre as potencialidades das ofertas, do mundo do trabalho e das profissões da região	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE14	Construir um currículo local mobilizando o património natural, cultural e arquitetónico do Alto Alentejo e de cada concelho, potenciando os conhecimentos e competências nos temas mencionados no EDTAA 2030 (com elaboração de um banco de recursos pedagógicos específicos para atividades AAAF, CAF, AEC, OTL para jovens e disciplinas curriculares)	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE15	Indicar um elemento representante do concelho para integrar equipa de trabalho regional que ficará responsável por fazer o levantamento das necessidades de formação dos profissionais escolares e das famílias da região e o plano de formação em exercício para profissionais escolares (docentes e não docentes) e famílias focado nas dimensões do PEDIEAA	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE16	Participar na elaboração e implementação de projetos regionais de melhoria do desempenho escolar nas disciplinas identificadas como as de menor sucesso na região	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE

Eixos	OE	Documentos Regionais	Nível de Articulação
OE17	Participar na elaboração e implementação de projetos regionais de acolhimento aos alunos orientados de famílias migrantes e da comunidade cigana (projeto Ninho, português língua não materna, por exemplo), em conjunto com famílias/associações locais de migrantes e da comunidade cigana	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE18	Incentivar o gosto e as competências dos alunos nas áreas das artes, o desporto, tecnologia, ciências, cidadania, segurança e ambiente e sustentabilidade (rentabilizando os protocolos com as Unidades de Saúde, GNR, Escola de Artes do Norte Alentejo, tecido associativo desportivo e cultural e recursos como os Centros de Ciência Viva, salas digitais e outros)	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE19	Criar dinâmicas de articulação de projetos e de partilha de recursos intermunicipais com concelhos limítrofes (recursos naturais, culturais, patrimoniais, equipamentos desportivos, projetos de OTL, etc.)	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE
OE20	Participar na constituição e manutenção do Observatório da Educação do Alto Alentejo e da plataforma de comunicação com a comunidade, fornecendo dados atualizados sobre o sistema educativo regional – Escolas da rede pública e privada, de ofertas (Primeira infância, Ensino Básico, Ensino Secundário, Educação para Adultos, Ensino Superior, atividades da Escola a Tempo Inteiro e OTL, Projetos), sobre a população escolar (alunos, docentes e não docentes), indicadores de desempenho escolar – de acordo com os protocolos para o envio de informação que venham a ser definidos	PEDIEAA/EDTAA 2023	AE

Legenda: AR - Articulação Reduzida; AM – Articulação Média; AE – Articulação Elevada.

Convergência com programa de educação nacional e orientações europeias

Por último, importa aferir o nível de articulação com alguns documentos que podem ser considerados como orientadores na concretização das ações de melhoria e ou recursos a ser mobilizados para a obtenção de possíveis financiamentos. Analisaram-se os seguintes: Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), Plano 21|23 | Escola + (Plano 21|23), Capacitação Digital para as escolas (CDE), Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), Desporto Escolar Comunidade (DEC), Plano Nacional das Artes (PNA), Educação para a Cidadania (EC), Rede de Clubes de Ciência Viva nas Escolas (RCCVE), mas outros podem e devem ser considerados ao longo dos próximos 10 anos.

Tabela 3.6: Articulação entre Objetivos Estratégicos e Política Nacional e Europeia

Eixos	OE	Documentos Nacionais	Nível de Articulação
OE1	Implementar Plano de Requalificação dos Edifícios Escolares	PRR	AE
OE2	Elaborar um programa de modernização dos edifícios escolares para garantia de: i) Bem-estar dos alunos e profissionais, ii) Sustentabilidade ambiental, iii) Abertura à comunidade, iv) Mobilização pedagogias e dinâmicas inovadoras	PRR	AM
OE3	Garantir a equidade de espaços e equipamentos nas escolas das aldeias (biblioteca, espaços para prática de desporto e atividades artísticas, espaços próprios para atividades AAAF/CAF/AEC, salas de trabalho para profissionais, parques infantis) e integrar equipa responsável pela preparação do documento justificativo para a manutenção da rede atual de estabelecimentos escolares como elemento crucial para a promoção da coesão territorial da região do Alto Alentejo	PRR/ RCCVE	AM
OE4	Preparar as infraestruturas dos edifícios para os equipamentos tecnológicos e de apetrechamento com equipamentos digitais necessários ao trabalho escolar e ao trabalho com os alunos	PRR	AE
OE5	Garantir o acesso à internet em todos os estabelecimentos escolares com o sinal necessário ao número de profissionais e alunos	PRR/ CDE	AE
OE6	Criar estratégias de mobilização e inclusão das tecnologias no currículo e na dinamização do currículo e nas metodologias pedagógico-didáticas (com elaboração de um banco recursos pedagógicos específicos)	PRR/ CDE	AM
OE7	Garantir uma ligação mais regular entre freguesias de cada concelho	PRR	AE
OE8	Investir em processo de mobilidade sustentável (projetos de ciclovias e fornecimento de bicicletas, substituir a frota de autocarros onde pertinente de forma a rentabilizar as viagens de autocarro, etc.)	PRR/ DEC	AE
OE9	Reorganizar a rede de oferta de primeira infância (Berçário, Creche e Pré-escolar) enquanto possível medida para atrair e fixar casais jovens	PRR	AE
OE10	Indicar um elemento representante do concelho para integrar equipa regional que ficará responsável por criar uma rede de ofertas educativas e formativas (incluindo ensino geral e outras modalidades de ensino, incluindo o ensino artístico especializado) de 3º ciclo e de Ensino Secundário, equitativa para todos os concelhos/alunos, articulando entre Unidades Orgânicas (UO) mais próximas	PRR	AE
OE11	Articular ofertas e parte dos currículos com as necessidades os empregadores locais e com as expectativas dos alunos	PRR	AE
OE12	Constituir um conjunto de ofertas de educação de adultos adaptadas às necessidades da população local e um pacote de benefícios de incentivo à frequência dessas ofertas, incluindo comunidades ciganas e migrantes	PRR/ AFC	AE
OE13	Contribuir para a criação um programa de orientação vocacional regional mais abrangente que trabalhe de forma atempada com os alunos sobre as potencialidades das ofertas, do mundo do trabalho e das profissões da região	AFC	AM
OE14	Construir um currículo local mobilizando o património natural, cultural e arquitetónico do Alto Alentejo e de cada concelho, potenciando os conhecimentos e competências nos temas mencionados no EDTAA 2030 (com elaboração de um banco de recursos pedagógicos específicos para atividades AAAF, CAF, AEC, OTL para jovens e disciplinas curriculares)	AFC/ PNA/ EC	AE
OE15	Indicar um elemento representante do concelho para integrar equipa de trabalho regional que ficará responsável por fazer o levantamento das necessidades de formação dos profissionais escolares e das famílias da região	PRR	AM

Eixos	OE	Documentos Nacionais	Nível de Articulação
	e o plano de formação em exercício para profissionais escolares (docentes e não docentes) e famílias focado nas dimensões do PEDIEAA		
OE16	Participar na elaboração e implementação de projetos regionais de melhoria do desempenho escolar nas disciplinas identificadas como as de menor sucesso na região	Plano 21|23/ AFC	AE
OE17	Participar na elaboração e implementação de projetos regionais de acolhimento aos alunos orientados de famílias migrantes e da comunidade cigana (projeto Ninho, português língua não materna, por exemplo), em conjunto com famílias/associações locais de migrantes e da comunidade cigana	Plano 21|23/ AFC	AM
OE18	Incentivar o gosto e as competências dos alunos nas áreas das artes, o desporto, tecnologia, ciências, cidadania, segurança e ambiente e sustentabilidade (rentabilizando os protocolos com as Unidades de Saúde, GNR, Escola de Artes do Norte Alentejo, tecido associativo desportivo e cultural e recursos como os Centros de Ciência Viva, salas digitais e outros)	Plano 21|23/ AFC	AE
OE19	Criar dinâmicas de articulação de projetos e de partilha de recursos intermunicipais com concelhos limítrofes (recursos naturais, culturais, patrimoniais, equipamentos desportivos, projetos de OTL, etc.)	Plano 21|23/ PNA	AM
OE20	Participar na constituição e manutenção do Observatório da Educação do Alto Alentejo e da plataforma de comunicação com a comunidade, fornecendo dados atualizados sobre o sistema educativo regional – Escolas da rede pública e privada, de ofertas (Primeira infância, Ensino Básico, Ensino Secundário, Educação para Adultos, Ensino Superior, atividades da Escola a Tempo Inteiro e OTL, Projetos), sobre a população escolar (alunos, docentes e não docentes), indicadores de desempenho escolar – de acordo com os protocolos para o envio de informação que venham a ser definidos	-	AR

Legenda: AR - Articulação Reduzida; AM – Articulação Média; AE – Articulação Elevada.

Anexo A: Plano de Requalificação dos Edifícios Escolares

Regressar aos Objetivos Estratégicos do Eixo 1

O Plano de Recuperação dos Edifícios escolares tem como principal objetivo requalificar vários estabelecimentos escolares dos três Agrupamentos da rede pública do concelho em termos de condições térmicas, lumínicas, de eficiência energética e de consumo de água, de saneamento, estética e eletricidade e higiene e segurança dos espaços interiores e exteriores. Apresentam-se de seguida as várias intervenções em estudo para cada um dos Agrupamentos.

AE1 de Elvas

1. Intervenção na Escola Básica de Alcáçova

Tipo de Intervenção: Requalificação	**Fase: Identificação da necessidade**
Data de Início: A definir	Data de fim:
Freguesia: Caia, São Pedro e Alcáçova	
Fundamentação: Substituição de pavimentos interiores de sala de aula, substituição de iluminação interna e externa, substituição de vãos interiores e exteriores, climatização e arranjos exteriores, pinturas interiores e exteriores, manutenção geral do edifício. Requalificar o edificado e espaços exteriores, renovar rede elétrica, rede de água e rede esgotos, coberturas de edifícios, instalações sanitárias e espaços de recreios cobertos e descobertos. Eficiência energética dos edifícios; Avaliação da vulnerabilidade sísmica dos edifícios escolares.	
Tipologia da escola: Escola Básica	Nº de salas: 3
Nº alunos: 55	Nº de turmas: 3

2. Intervenção na Escola Básica da Boa Fé

Tipo de Intervenção: Requalificação	**Fase: Identificação da necessidade**
Data de Início: A definir	Data de fim:
Freguesia: União de Freguesias de Caia e São Pedro	
Fundamentação: Substituição de pavimentos interiores de sala de aula, substituição de iluminação interna e externa, substituição de vãos interiores e exteriores, climatização e arranjos exteriores, pinturas interiores e exteriores, manutenção geral do edifício. **Intervenção dentro do Recinto Escolar e no Acesso ao Edifício** Atendendo a que o edifico principal, é o que apresenta maior variação de cotas, para acesso ao pavilhão multiusos e campo de jogos, optou-se por adaptar o "edifício C" (conforme desenhos em anexo), situado numa cota mais favorável, de forma a criar um percurso acessível que proporcione o *"acesso seguro e confortável das pessoas com mobilidade condicionada entre a via pública, o local de entrada/saída principal e todos os espaços interiores e exteriores que o constituem".* De uma forma geral, o percurso acessível aqui descrito foi equacionado em função das disposições definidas no Capítulo 4, do Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de agosto, na sua redação atual, alternativo à entrada/saída principal, uma vez que estamos perante uma intervenção em edificado existente com características arquitetónicas que é importante manter. Será um percurso contínuo, sem obstáculos ou barreiras físicas, que permite garantir a mobilidade e acessibilidade entre o espaço público e o acesso á escola e restantes equipamentos (pavilhão multiusos e campo de jogos), indutor para o uso de pessoas com mobilidade reduzida.	

O percurso proposto coincidente com o percurso existente, até à respetiva entrada tardoz do edifico escolhido para colocação da rampa de acesso, a superfície da rampa ocupa uma extensão de 26,00m, contempla dois patamares de descanso com 1,50m, perfazendo uma extensão total de 29,00m A proposta prevê a total remoção do pavimento existente, em calçada de cubos de granito, estando prevista a colocação de pavimento retangular 20x10x5,5 na cor encarnada, do tipo "socoplacas ecofloor", ou similar. Serão ainda proposta sinalética vertical de orientação nos percursos acessíveis. Será executada uma rampa com 29,00m, de forma a vencer o desnível existente, entre o percurso acessível e o pátio tardoz do edifício, com duas plataformas horizontais de descanso, a rampa projetada, terá uma inclinação de inferior ou igual a 8%. No pátio exterior do alçado tardoz, onde existe a atual escada de acesso ao edifico, será executada uma outra rampa com 8,42x1.26m, de forma a vencer o desnível existente, com plataforma horizontal de descanso com 1.50m, a rampa projetada, terá uma inclinação de 6%, em alvenaria.	
Tipologia da escola: Jardim de Infância e Escola Básica	Nº de salas: 9
Nº alunos: 165	Nº de turmas: 9

3. Intervenção na Escola Básica n.º 2 de Elvas

Tipo de Intervenção: Requalificação	**Fase: Identificação da necessidade**
Data de Início: junho 2024	Data de fim: junho 2025
Freguesia: União de Freguesias de Caia e São Pedro	
Fundamentação: Substituição de pavimentos interiores de sala de aula, substituição de iluminação interna e externa, substituição de vãos interiores e exteriores, climatização e arranjos exteriores, pinturas interiores e exteriores, manutenção geral do edifício. A proposta apresenta tem como objetivo a renovação do edificado escolar, por evidente necessidade e oportunidade de financiamento, que inclui medidas de eficiência energética que permitam a melhoria do desempenho energético, no âmbito da poupança efetiva de consumo de energia primária, bem como a requalificação e modernização das salas de aulas, criação de 2 laboratório em edifício anexo sem funcionalidade (antigos balneários), assim como o próprio gimnodesportivo e o Campo de jogos. O objetivo principal na renovação do edifício principalmente nas salas de aulas, instalações sanitárias, na melhoria do desempenho energético do edifício, contemplando os aspetos energéticos, acústicos, iluminação interior e exterior, climatização como a criação de 2 salas de aula no edifício principal e 2 laboratórios em edifício anexo. A nível de intervenção pretende-se intervir em todos os vãos exteriores e interiores, pisos das salas de aulas, revestimento de paredes interiores e exteriores, iluminação LED (interior e exterior) e climatização das salas, sendo o principal objetivo, redução dos gastos energéticos, otimização dos níveis de saúde, conforto e qualidade do ar interior.Tendo um valor estimado de intervenção de 2.134.953,93€ Será projetada uma pequena rampa, de forma a vencer o desnível entre o passeio e a porta de acesso ao recinto, com inclinação de 6%, com 1,46mx2,47m em alvenaria, com revestimento em lajetas tipo "Soplacas Stuckturit", ou similar, antiderrapante e com faixas com diferenciação de textura e cor contrastante relativamente ao pavimento adjacente, com 0,30m, e plataforma horizontal de descanso no topo, com 1,5m de comprimento, com corrimão de ambos os lados em perfis metálicos, conforme desenhos técnicos do projeto. Intervenção no Acesso ao Edifício Será projetada uma rampa, com inclinação de 6%, com 1.83mx22,27m, com revestimento em lajetas tipo "Soplacas", ou similar, antiderrapante e com faixas com diferenciação de textura e cor contrastante relativamente ao pavimento adjacente, com 0,30m, e 3 plataformas horizontais de descanso na base e no topo, com 1,5m de comprimento, com corrimão de ambos os lados em perfis metálicos, conforme desenhos técnicos do projeto	
Tipologia da escola: Escola Básica (2º e 3º ciclos)	Nº de salas: 18
Nº alunos: 316	Nº de turmas: 18

4. Intervenção na Escola Básica da Raposeira, Elvas

Tipo de Intervenção: Requalificação	**Fase: Identificação da necessidade**
Data de Início: A definir	Data de fim:
Freguesia: União de Freguesias de Caia, São Pedro e Alcáçova	
Fundamentação: Requalificar o edificado Substituição de pavimentos interiores de sala de aula, substituição de iluminação interna e externa, substituição de vãos interiores e exteriores, climatização e arranjos exteriores, pinturas interiores e exteriores, manutenção geral do edifício. Requalificar o edificado e espaços exteriores, renovar rede elétrica, rede de água e rede esgotos, coberturas de edifícios, instalações sanitárias e espaços de recreios cobertos e descobertos. Eficiência energética dos edifícios; Avaliação da vulnerabilidade sísmica dos edifícios escolares.	
Tipologia da escola: Jardim de Infância e Escola Básica	Nº de salas: 2
Nº alunos: 42	Nº de turmas: 2

AE2 de Elvas

1. Intervenção na Escola Básica da Calçadinha

Tipo de Intervenção: Requalificação	**Fase: Identificação da necessidade**
Data de Início: A definir	Data de fim:
Freguesia: São Brás e São Lourenço	
Fundamentação: Substituição de pavimentos interiores de sala de aula, substituição de iluminação interna e externa, substituição de vãos interiores e exteriores, climatização e arranjos exteriores, , pinturas interiores e exteriores, manutenção geral do edifício. Requalificar o edificado e espaços exteriores, renovar rede elétrica, rede de água e rede esgotos, coberturas de edifícios, instalações sanitárias e espaços de recreios cobertos e descobertos. Eficiência energética dos edifícios; Avaliação da vulnerabilidade sísmica dos edifícios escolares.	
Tipologia da escola: Jardim de Infância e Escola Básica	Nº de salas: 2
Nº alunos: 27	Nº de turmas: 2

2. Intervenção na Escola Básica de Santa Luzia, Elvas

Tipo de Intervenção: Requalificação	**Fase: Identificação da necessidade**
Data de Início: A definir	Data de fim:
Freguesia: União de Freguesias de Assunção, Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso	
Fundamentação: Substituição de pavimentos interiores de sala de aula, substituição de iluminação interna e externa, substituição de vãos interiores e exteriores, climatização e arranjos exteriores, pinturas interiores e exteriores, manutenção geral do edifício. Requalificar o edificado e espaços exteriores, renovar rede elétrica, rede de água e rede esgotos, coberturas de edifícios, instalações sanitárias e espaços de recreios cobertos e descobertos. Eficiência energética dos edifícios; Avaliação da vulnerabilidade sísmica dos edifícios escolares.	
Tipologia da escola: Jardim de Infância e Escola Básica	Nº de salas: 25
Nº alunos: 495	Nº de turmas: 16

3. Intervenção no Jardim de Infância de Malvar

Tipo de Intervenção: Requalificação	**Fase: Identificação da necessidade**
Data de Início: A definir	Data de fim:
Freguesia: São Brás e São Lourenço	
Fundamentação: Substituição de pavimentos interiores de sala de aula, substituição de iluminação interna e externa, substituição de vãos interiores e exteriores, climatização e arranjos exteriores, pinturas interiores e exteriores, manutenção geral do edifício. Requalificar o edificado e espaços exteriores, renovar rede elétrica, rede de água e rede esgotos, coberturas de edifícios, instalações sanitárias e espaços de recreios cobertos e descobertos. Eficiência energética dos edifícios; Avaliação da vulnerabilidade sísmica dos edifícios escolares.	
Tipologia da escola:	Nº de salas: 1

Jardim de Infância	
Nº alunos: 18	Nº de turmas: 1

4. Intervenção no Jardim de Infância de Revoltilhos, Elvas

Tipo de Intervenção: Requalificação	**Fase: Identificação da necessidade**
Data de Início: A definir	Data de fim:
Freguesia: União de Freguesias de Assunção, Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso	
Fundamentação: Substituição de pavimentos interiores de sala de aula, substituição de iluminação interna e externa, substituição de vãos interiores e exteriores, climatização e arranjos exteriores, pinturas interiores e exteriores, manutenção geral do edifício. Requalificar o edificado e espaços exteriores, renovar rede elétrica, rede de água e rede esgotos, coberturas de edifícios, instalações sanitárias e espaços de recreios cobertos e descobertos. Eficiência energética dos edifícios; Avaliação da vulnerabilidade sísmica dos edifícios escolares.	
Tipologia da escola: Jardim de Infância	Nº de salas: 2
Nº alunos: 50	Nº de turmas: 2

AE3 de Elvas

1. Intervenção na Escola Básica de Vila Boim, Elvas

Tipo de Intervenção: Requalificação	**Fase: Projeto em elaboração**
Data de Início: junho 2024	Data de fim: junho 2025
Freguesia: União de Freguesias de Vila Boim e Terrugem	
Fundamentação: Substituição de pavimentos interiores de sala de aula, substituição de iluminação interna e externa, substituição de vãos interiores e exteriores, climatização e arranjos exteriores, pinturas interiores e exteriores, manutenção geral do edifício. Requalificar o edificado e espaços exteriores, renovar rede elétrica, rede de água e rede esgotos, coberturas de edifícios, instalações sanitárias e espaços de recreios cobertos e descobertos. Eficiência energética dos edifícios; Avaliação da vulnerabilidade sísmica dos edifícios escolares. A proposta apresenta tem como objetivo a renovação dos edifícios escolares, por evidente necessidade e oportunidade de financiamento, que inclui medidas de eficiência energética que permitam a melhoria do desempenho energético, no âmbito da poupança efetiva de consumo de energia primária, bem como a requalificação e modernização das salas de aulas, espaços de serviços instalações sanitárias, criação de um 1º andar no edifício do 1º ciclo com uma sala polivalente, laboratório, sala de educação visual, 4 salas de aulas e dois arrumos, assim como a própria zona de recreio. A proposta apresentada é no encontro remoção de pisos em tacos, iluminação interior e exterior, climatização, vãos interiores, vãos exteriores, iluminação, AVAC, e arranjos exteriores. A nível de intervenção pretende-se intervir em todos os vãos exteriores e interiores, pisos das salas de aulas, iluminação LED (interior e exterior) e climatização das salas, sendo a prioridade redução dos gasto energéticos, otimização dos níveis de saúde, conforto e qualidade do ar interior em geral atingir bons níveis de conforto ambiental (temperatura, qualidade do ar, luminosidade e cor, Conforto acústico), em geral o bem-estar do aproveitamento escolar dos alunos. Na zona exterior, criação de zona de recreio com piso emborrachado e equipamento de diversão, como ligação em alpendre entre os dois edifícios. Tendo um valor estimado de intervenção de 2.212.655,22€	
Tipologia da escola: Jardim de Infância, Escola Básica (1º, 2º e 3º ciclos)	Nº de salas: 17
Nº alunos: 307	Nº de turmas: 17

2. Intervenção na Escola Básica de Barbacena

Tipo de Intervenção: Requalificação	**Fase: Identificação da necessidade**
Data de Início: A definir	Data de fim:
Freguesia: União de Freguesias de Barbacena e Vila Fernando	
Fundamentação: Substituição de pavimentos interiores de sala de aula, substituição de iluminação interna e externa, substituição de vãos interiores e exteriores, climatização e arranjos exteriores, pinturas interiores e exteriores, manutenção geral do edifício. Requalificar o edificado e espaços exteriores, renovar rede elétrica, rede de água e rede esgotos, coberturas de edifícios, instalações sanitárias e espaços de recreios cobertos e descobertos. Eficiência energética dos edifícios; Avaliação da vulnerabilidade sísmica dos edifícios escolares. **Intervenção no Acesso ao Edifício** A intervenção proposta passa por dotar o edifico escolar existente de pelo menos um percurso designado de acessível, que proporcione o acesso seguro e confortável das pessoas com mobilidade condicionada entre a via pública, o local de entrada/saída principal e alguns espaços interiores e exteriores que os constituem. No caso em apreço o percurso acessível coincide com o percurso dos restantes utilizadores. Serão ainda proposta sinalética vertical de orientação nos percursos acessíveis.	

De forma a tornar o edifício acessível, foi projetada uma rampa em toda a largura das escadas existentes, colocação de uma pequena rampa na soleira da porta de forma a vencer o desnível existente.	
Tipologia da escola: Escola Básica	Nº de salas: 3
Nº alunos: 18	Nº de turmas: 1

3. Intervenção na Escola Básica de Santa Eulália

Tipo de Intervenção: Requalificação	**Fase: Identificação da necessidade**
Data de Início: A definir	Data de fim:
Freguesia: Santa Eulália	
Fundamentação: Substituição de pavimentos interiores de sala de aula, substituição de iluminação interna e externa, substituição de vãos interiores e exteriores, climatização e arranjos exteriores, pinturas interiores e exteriores, manutenção geral do edifício. Requalificar o edificado e espaços exteriores, renovar rede elétrica, rede de água e rede esgotos, coberturas de edifícios, instalações sanitárias e espaços de recreios cobertos e descobertos. Eficiência energética dos edifícios; Avaliação da vulnerabilidade sísmica dos edifícios escolares. **Intervenção no acesso ao Recinto Escolar** **Intervenção no Acesso ao Edifício** A intervenção proposta passa por dotar o edifico escolar existente de pelo menos um percurso designado de acessível, que proporcione o acesso seguro e confortável das pessoas com mobilidade condicionada entre a via pública, o local de entrada/saída principal e alguns espaços interiores e exteriores que os constituem. No caso em apreço o percurso acessível não coincide integralmente com o percurso dos restantes utilizadores, sendo proposto o acesso ao edifício por um local alternativo à entrada/saída principal. Serão ainda proposta sinalética vertical de orientação nos percursos acessíveis. Propõe-se que o acesso ao edifício seja efetuado pelo corredor lateral direito do mesmo, que se encontra á cota do passeio. Onde será executada uma rampa, com largura variável entre 1,87m e 1,24m (atendendo às diferentes larguras que o próprio corredor compreende) e comprimento 18,80m, com patamar intermédio de descanso, não está prevista a colocação de corrimão, uma vez que o desnível a vencer é inferior a 0.20m. De forma a tornar o edifício acessível, a rampa existente no alçado tardoz, será demolida, uma vez que a mesma não vence na totalidade o desnível entre o pátio e o acesso ao edifício. A rampa projetada terá uma inclinação de 6%, largura de 1,26mx3,00, em alvenaria, com revestimento em lajetas tipo “Soplacas Stuckturit”, ou similar, antiderrapante e com faixas com diferenciação de textura e cor contrastante relativamente ao pavimento adjacente, com 30cm, e plataforma horizontal de descanso no topo, com corrimão de ambos os lados em perfis metálicos, conforme desenhos técnicos do projeto.	
Tipologia da escola: Jardim de Infância e Escola Básica	Nº de salas: 3
Nº alunos: 46	Nº de turmas: 2

4. Intervenção na Escola Básica de São Vicente

Tipo de Intervenção: Requalificação	**Fase: Identificação da necessidade**
Data de Início: A definir	Data de fim:
Freguesia: São Vicente	
Fundamentação: Substituição de pavimentos interiores de sala de aula, substituição de iluminação interna e externa, substituição de vãos interiores e exteriores, climatização e arranjos exteriores, pinturas interiores e exteriores, manutenção geral do edifício.	

Requalificar o edificado e espaços exteriores, renovar rede elétrica, rede de água e rede esgotos, coberturas de edifícios, instalações sanitárias e espaços de recreios cobertos e descobertos. Eficiência energética dos edifícios; Avaliação da vulnerabilidade sísmica dos edifícios escolares.	
Tipologia da escola: Jardim de Infância e Escola Básica	Nº de salas: 3
Nº alunos: 31	Nº de turmas: 2

5. Intervenção na Escola Básica de Terrugem

Tipo de Intervenção: Requalificação	**Fase: Identificação da necessidade**
Data de Início: A definir	Data de fim:
Freguesia: União de Freguesias de Vila Boim e Terrugem	

Fundamentação:
Substituição de pavimentos interiores de sala de aula, substituição de iluminação interna e externa, substituição de vãos interiores e exteriores, climatização e arranjos exteriores, pinturas interiores e exteriores, manutenção geral do edifício.
Requalificar o edificado e espaços exteriores, renovar rede elétrica, rede de água e rede esgotos, coberturas de edifícios, instalações sanitárias e espaços de recreios cobertos e descobertos.
Eficiência energética dos edifícios;
Avaliação da vulnerabilidade sísmica dos edifícios escolares.

Intervenção no ACESSO AO RECINTO ESCOLAR
Para o acesso ao recinto escolar, será executada rampa de 6% de inclinação, com 1,28m x8,42m em alvenaria, com revestimento em lajetas tipo "Soplacas Stuckturit", ou similar, antiderrapante e com faixas com diferenciação de textura e cor contrastante relativamente ao pavimento adjacente, com 30cm, e plataforma horizontal de descanso no topo, com 1,5m de comprimento, uma vez que o desnível a vencer é superior 0,2m, as mesmas irão possuir corrimãos de ambos os lados em perfis metálicos. O percurso e as escadas estão revestidos em calçada de cubos de granito, que se propõe a sua remoção e preparação do terreno para execução da referida rampa.

Intervenção no RECINTO ESCOLAR - Percurso Acessível
A intervenção proposta passa por dotar o edifico escolar existente de pelo menos um percurso designado de acessível, que proporcione o acesso seguro e confortável das pessoas com mobilidade condicionada entre a via pública, o local de entrada/saída principal e alguns espaços interiores e exteriores que os constituem. No caso em apreço o percurso acessível não coincide integralmente com o percurso dos restantes utilizadores, sendo proposto o acesso ao edifício por um local alternativo à entrada/saída principal, alçado lateral direito.
Será um percurso contínuo, sem obstáculos ou barreiras físicas, que permite garantir a mobilidade e acessibilidade entre o espaço público e o acesso á escola e refeitório, com uma extensão de 60,14m, indutor para o uso de pessoas com mobilidade reduzida.
O percurso proposto, não obstante não ser o percurso coincidente com a entrada principal, coincidente em parte com o percurso existente, até à respetiva entrada tardoz do edifico. Prevê-se a total remoção do pavimento existente, em calçada de cubos de granito.

Intervenção no ACESSO AO EDIFICIO ESCOLAR
Para o acesso ao edifício escolar, será executada rampa de 6% de inclinação, com 1,28m x8,42m em alvenaria, com revestimento em lajetas tipo "Soplacas Stuckturit", ou similar, antiderrapante e com faixas com diferenciação de textura e cor contrastante relativamente ao pavimento adjacente, com 30cm, e plataforma horizontal de descanso no topo, com 1,5m
de comprimento, uma vez que o desnível a vencer é superior 0,2m, as mesmas irão possuir corrimãos de ambos os lados em perfis metálicos, conforme desenhos técnicos do projeto, e de acordo com o estipulado na secção 2.5.
Para o acesso ao refeitório, será executada rampa de 6% de inclinação, com 2,15mx1,83m em alvenaria, com revestimento em lajetas tipo "Soplacas Stuckturit", ou similar, antiderrapante e com faixas com diferenciação de textura e cor contrastante relativamente ao pavimento adjacente, com 30cm, e plataforma horizontal de descanso no topo, com 2,15mx1.83m, uma vez que o desnível a vencer é superior 0,2m, as mesmas irão possuir corrimãos de ambos os lados em perfis metálicos, conforme desenhos técnicos do projeto.
Para as intervenções acima transcritas prevê-se um prazo de execução de 3 meses.

Quaisquer elementos omissos ou não suficientemente descritos na presente memoria descritiva, serão esclarecidos nas peças desenhadas do projeto, que a acompanham.	
Tipologia da escola: Jardim de Infância e Escola Básica	Nº de salas: 3
Nº alunos: 49	Nº de turmas: 3

Anexo B: Áreas de influência dos estabelecimentos de ensino

Agrupamentos de Escolas / Escolas Não Agrupadas	Código DGEEC	Código IGeFE	Designação da Escola Sede ou da Escola Não Agrupada	Áreas de Influência - Freguesia	Níveis/anos de escolaridade				
					EPE	1º CEB	2º CEB	3º CEB	SECUNDÁRIO
n.º 1 de Elvas	1207010	341381	**Escola Básica n.º 2 de Elvas**	Cidade Velha; Boa-Fé; Raposeira; Estação e Pias			X	X	
	1207291	219885	**Escola Básica da Boa Fé, Elvas**	Bairro da Boa Fé; Zona este da cidade intramuros; parte esquerda desde a rotunda do Hotel D. Luís à entrada na autoestrada	X	X			
	1207513	290002	**Escola Básica da Raposeira, Elvas**	Parte esquerda desde a rotunda do Hotel D. Luís à estrada de Vila Fernando; zona compreendida entre a estrada de Vila Fernando e a estrada de Portalegre	X	X			
	1207859	222987	**Escola Básica das Fontainhas, Elvas**	Zona entre a estação dos caminhos de ferro e o Bairro da Sochinhas	X	X			
	1207154	219897	**Escola Básica de Alcáçova, Elvas**	Zona oeste da cidade intramuros		X			
	1207333	611967	**Jardim de Infância de Alcáçova, Elvas**	Zona oeste da cidade intramuros	X				
n.º 2 de Elvas	1207287	341393	**Escola Básica n.º 1 de Elvas**	Santa Luzia; S. Pedro; Fonte Nova; Revoltilho; Bairro Europa; Calçadinha e Varche			X	X	
	1207038	219903	**Escola Básica de Santa Luzia, Elvas**	Bairro de S. Pedro, Bairro Santa Luzia, Bairro Europa, Bairro da Piedade, Bairro das Caixas, Bairro da Fonte Nova, Urbanização das Caldelas, Urbanização do Morgadinho, Urbanização Santa Rita, Urbanização Cidade Jardim, Urbanização de S. Onofre, Urbanização do Revoltilho, Urbanização Olival dos Espargos, Avenida de Badajoz, Estrada de Santa Rita, Aldeia do Pombal	X	X			
	1207204	210493	**Escola Básica da Calçadinha, Elvas**	Localidade de Calçadinha da União de freguesias de S. Brás e S. Lourenço	X	X			
	1207656	619334	**Jardim de Infância de Malvar, Elvas**	Localidade de Malvar da União de freguesias de S. Brás e S. Lourenço	X				
	1207122	639680	**Jardim de Infância de Revoltilhos, Elvas**	Revoltilhos	X				

n.º 3 de Elvas	1207924	400129	**Escola Secundária D. Sancho II, Elvas**	Concelho de Elvas					X
	1207836	330700	**Escola Básica de Vila Boim, Elvas**	Vila Boim, Barbacena, Terrugem, Stª Eulália, S. Vicente e Ventosa	X	X	X	X	
	1207815	206477	**Escola Básica de Barbacena, Elvas**	Barbacena		X			
	1207270	276832	**Escola Básica de Santa Eulália, Elvas**	Santa Eulália	X	X			
	1207070	272152	**Escola Básica de São Vicente, Elvas**	São Vicente e Ventosa	X	X			
	1207137	278210	**Escola Básica de Terrugem, Elvas**	Localidade de Terrugem da freguesia de Terrugem e Vila Boim		X			
	1207964	633653	**Jardim de Infância de Terrugem, Elvas**	Localidade de Terrugem da freguesia de Terrugem e Vila Boim	X				

Carta Educativa de Elvas – 2023-2033.

Consórcio Iscte/IPP/CEDRU
© Iscte – Instituto Universitário de Lisboa | CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia
Avenida das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa
© IPP – Instituto Politécnico de Portalegre
Praça do Município, 11, 7300-110 Portalegre
© CEDRU – Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano
Rua Fernando Namora 46A, 1600-764 Lisboa

Sítio CIES: http://www.cies.iscte-iul.pt
Sítio IPP: https://www.ipportalegre.pt
Sítio CEDRU: https://cedru.com